

APÓS O CAPITALISMO

A Visão de PROUT
para um Novo Mundo
Dada Maheshvarananda

"O modelo cooperativo de Prout, baseado no compartilhamento dos recursos do planeta para o bem-estar de todos, merece o nosso sério reconhecimento."
Prêmio de **Noam Chomsky**

Contribuições de: **Frei Betto, Johan Galtung,
Leonardo Boff, Marcos Arruda, Mark Friedman,
Ravi Batra e Sohail Inayatullah**



Depoimentos sobre o livro, *Após o Capitalismo: A Visão de Prout para um Novo Mundo*

"As propostas constitucionais de Prout são o resumo ético de tudo que a humanidade necessita para realizar a fraternidade universal. A importância de Prout é que sua visão de um mundo novo não se ocupa apenas das relações políticas, sociais e econômicas, mas também da educação, das relações de gênero e da espiritualidade". — **Frei Betto**, frade dominicano, militante e autor de mais de 40 livros.

"O neoliberalismo tenta roubar perversamente o sonho, a utopia, o desejo e a fé das pessoas. *Após o Capitalismo* resgata esta dimensão, anunciando novos horizontes e novas possibilidades. Recomendo muito a leitura e a divulgação deste livro." — **Patrus Ananias**, deputado federal, ex-prefeito de Belo Horizonte e um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores.

"Prout é uma abordagem humana e ecológica para a sociedade e para a economia, que é altamente viável, já que está sendo trazida para a existência por pessoas comuns, visionárias e corajosas, em vários lugares". — **Arturo Escobar**, antropólogo e autor de *Encontrando Desenvolvimento*.

"A visão de Prout é ao mesmo tempo integral e sistêmica, com uma maneira concreta de reorganizar a sociedade. Tem a força de constituir-se num projeto pós-capitalista. Prout é uma teoria transformadora e profundamente revolucionária, com a qual eu compartilho em todas as dimensões". — **Marcos Arruda**, economista, educador, escritor.

"Nesta época escura da história humana, Prout traz esperança e luz para todas as plantas, animais e pessoas deste planeta. Prout é mais do que somente uma teoria; é um compassivo paradigma socioeconômico que irá curar a Mãe Terra". — **Nada Khader**, Diretor executivo da Coalizão de Ação do Povo de Westchester (EUA).

"A beleza e originalidade deste livro é a forma como articula bem a visão crítica da sociedade, oferecendo uma proposta nova de justiça, a partir de uma opção espiritual muito profunda e ecumênica. Escrito de forma tão simples e clara, parece a de muitos dos melhores escritos da Teologia da Libertação, e creio que possa ser um manual de estudo e ação espiritual e comunitária para as comunidades eclesiais de base e para os movimentos sociais brasileiros". — **Padre Marcelo Barros**, monge beneditino, teólogo e autor de 25 livros.

"O mundo precisa de novas estruturas socioeconômicas mais justas, mais fortes e menos egoístas, como Prout; também precisamos fazer mudanças sistemáticas, libertando a nós mesmos. Como o Dada escreveu, 'Vamos construir este novo mundo juntos'". — **Maria Dirlene Trindade Marques**, professora da UFMG, feminista, presidente do Sindicato dos Economistas de Minas Gerais e coordenadora do Comitê Mineiro do FSMI

"*Após o Capitalismo* tem palavras sábias e plenas de convicção. Prout reúne todos os nossos melhores sentimentos, nossos melhores valores, nossa melhor tradição cultural humanística, e propõe incorporar isso

nos princípios da organização do sistema econômico". — **Carlos Minc**, *deputado estadual (PT-RJ)*, *ambientalista*, *escritor*.

"Tão radical, em profunda comunhão com a natureza, Prout exige novos paradigmas para a educação que contempla a consciência crítica. Reforça os gritos do Fórum Social Mundial: um outro mundo é possível, necessário e urgente." — **Padre Henrique de Moura Faria**, *Coordenador do Fórum Político Inter-Religioso de Belo Horizonte*.

"Este livro é uma contribuição importante para repensar o curso desastroso da globalização econômica atual". — **Hazel Henderson**, *economista e autor de Além da Globalização*.

"*Após o Capitalismo* é muito informativo, com uma variedade de temas. Em particular, sua visão para a transformação das estruturas socioeconômicas globais e sua proposta de uma justiça restaurativa merecem ser apreciadas." — **Jim Consedine**, *Coordenador Nacional da Rede de Justiça Restaurativa, Nova Zelândia*.

"O sonho se torna um dever para a raça humana. Sonhar o possível e o impossível. Sonhar sempre. A certeza de realizar este imperativo é o grande alento trazido nas reflexões das obras de Prout. *Após o Capitalismo* alimenta este sonho e traz alegria para a nossa alma". — **Durval Ângelo**, *escritor e deputado estadual (PT-MG)*.

"O neoliberalismo tenta fazer crer que fora dele não há salvação e que depois dele não haverá história. *Após o Capitalismo*, ao contrário, anuncia um outro mundo possível, uma outra humanidade necessária, um outro ser humano urgente: socializado, criador, delicado, operário da transcendência!" — **Chico Alencar**, *escritor e deputado estadual (PT-RJ)*.

"*Após o Capitalismo* desafia e alarga nossa visão das possibilidades positivas e humanitárias que podemos alcançar, movendo-nos rumo a uma verdadeira sociedade humana". — **New Renaissance: Journal for Social and Spiritual Awakening** (www.ru.org).

"Os conceitos de ética e justiça que este livro apresenta refletem o que os santos e sábios de todas as tradições de sabedoria tem dito durante séculos: seja cauteloso sobre o materialismo, dedique-se a algo em que você acredita, e comprometa-se com uma prática espiritual diária, como meditação. Viver dentro destes princípios transformou até mesmo criminosos violentos em seres humanos compassivos e cuidadosos." - **Dr. Bo Lozoff, LL.D.**, *escritor e Diretor da Human Kindness Foundation*.

"Prout representa um novo tipo de sociedade, plural, e mais democrática". — **Rogério Correia**, *deputado estadual (PT-MG)*.

"Este é um bom livro - refrescante e provocador dos pensamentos. Versa essencialmente sobre o tipo de valores e princípios que as fundações das alternativas do futuro podem fornecer às sociedades infelizes e destrutivas do mercado livre". — **Nicky Hager**, *autor de Poder Secreto, sobre a rede de espionagem Echelon*.

"Enquanto hoje nós vemos muitos protestos legítimos e importantes contra as desigualdades da globalização, também é importante criar modelos econômicos que possam aumentar o capital ambiental, social e cultural de cada comunidade e região. *Após o Capitalismo* lembra ao mundo que as cooperativas fazem assim". — **Tim Dyce**, *Diretor do Centro do Treinamento dos Empreendimentos Ásia Pacífico*.

"*Após o Capitalismo* contém uma brilhante análise dos perigos do capitalismo global e nos traz ensinamentos valiosos de líderes espirituais, como Sarkar, para que vislumbremos um mundo melhor, voltado para o 'bem-estar de todos'. É uma 'leitura obrigatória' para os guerreiros espirituais e os ativistas da paz!" — **Bette Hoover**, *ativista e Diretor de American Friends Service Committee em Washington*.

"Prout é a teoria de um sistema de auto-suficiência econômica e política, inspirado na espiritualidade e não no materialismo... A meta é um verdadeiro crescimento humano que atenda as necessidades básicas". - **Johan Galtung**, *professor de Peace Studies e diretor de TRANSCEND*.

APÓS O CAPITALISMO

A Visão de PROUT

para um

Novo Mundo

Dada Maheshvarananda

Proutista Universal

Belo Horizonte

© 2002, 2003 Proutista Universal
Segunda edição revisada e ampliada
CIP - Brasil. Catalogação-na-fonte M214a

Maheshvarananda, Dada 1953-
Após o Capitalismo: a visão de PROUT para um Novo
Mundo / Dada Maheshvarananda. - Belo Horizonte: Proutista
Universal, 2002,2003
275p.; 21 cm

ISBN: 85-88823-02-0

1. Economia. Aspectos políticos. 2. Sociologia. 3. Teoria da utilização progressiva. I. Título

CDD: 330

Capa: Fernando Perdigão

Dada Maheshvarananda é monge, ativista social e professor de meditação e yoga. Seu nome completo em sânscrito é Acarya Maheshvarananda Avadhuta. Acarya é um título — "professor espiritual"; o nome Maheshvarananda denota "aquele que experimenta a bem-aventurança do Senhor"; e avadhuta quer dizer "monge renunciante". Geralmente é conhecido como Dada, que significa "irmão". Atualmente, trabalha no Brasil.

Todos os direitos reservados, no Brasil, por Proutista Universal

Rua Buarque de Macedo, 35 - Floresta 31015-350 - Belo Horizonte - MG Tel/Fax: (31) 3444-1574

E-mail: editora@prout.org www.prout.org/por

**Para Prabhat Ranjan Sarkar,
o fundador de Prout,
que dedicou sua vida inteira
"para o bem e a felicidade de todos".**

AGRADECIMENTOS

É muito difícil expressar em palavras minha gratidão para com as muitas pessoas e grupos em seis continentes, que contribuíram com este livro. São membros de uma rede crescente e vibrante de *proutistas*, e outros companheiros e companheiras que trabalham para realizar nosso sonho comum de um mundo melhor. Sua vontade paciente para dar seu tempo, ajuda, idéias e encorajamento me deixa muito comovido e enternecido. Meu profundo agradecimento a cada um, bem com àqueles que preferem permanecer anônimos:

Alex Jackimovicz, Alanna Hartzok, Allan Rosen, Akhanda e Indudevii, Andréa Gomes, Andy Douglas, Antônio Peixoto, Arati Brim, Ary Moraes, Bo e Sita Lozoff, Bruce Dyer, Chuck Paprocki, Clark Forden, Clark Webb, Comitê Mineiro do Fórum Social Mundial, Dada Gunamuktananda, Dada Nabhaniilananda, David Hardwick, Delhi Prout Magazine, Devashish Donald Acosta, Diego Esteche, Dieter Dambiec, Doris Olivers, Dr. Dalmo Suarez Arantes, Edemilson Pereira dos Santos, Ernesto Raul Carlessi, Father Marcelo Barros, Frei Betto, Garda Boeninger, Heitor Rocha Júnior, Howard Nemon, Ivan Oliveira, Jairo Bragança, Jayanta Kumar, Jean Scott, Jehan De Soya, Jeshua Pacifici, João Teixeira Leite, Jr., Johan Galtung, José Aloise Bahia, Kamala Alistar, KASAMA, Lea Gonçalves, Leonardo Boff, Leonardo Thury, Louis Ricci, Luci Abu Laila, Luciano Máximo Libra, Maleny Prout Cooperative, Mariângela Esteche, Maristela e Viraj Santapaz, Marcos Arruda, Mariluce Pessoa, Mark A. Friedman, Mark L. Friedman, Matt Oppenheim, Michael Towsey, Mike Fields, Mike Júpiter, Nada Khader, Noam Chomsky, PACS, Paul Hawken, Paul Wildman, Pedro Adão, Pedro Baptista, Prabhakar, Prakash e Jody Laufer, Proutist Universal Central Office, Raimundo Braga Filho, Randy Goldberg, Ravi Batra, Roar Bjonnes, Ruy Marra, Sandra Brys, Sohail Inayatullah, Stela Maris Ferreira de Costa, Susan Andrews, Tânia Martins, Tom Lavrih, Wanderson Mendes.

Conteúdo

Depoimentos sobre o livro, Após o Capitalismo: A Visão de Prout para um Novo Mundo.....	2
AGRADECIMENTOS.....	7
Prefácio Pelo Dr. Noam Chomsky.....	9
APRESENTAÇÃO Pelo dr. Marcos Arruda.....	11
INTRODUÇÃO - PRABHAT RANJAN SARKAR E PROUT.....	12
Minha experiência com Sarkar.....	12
O Modelo Macroeconômico Integrado de Prout.....	12
Capítulo 1 - CRISE DO CAPITALISMO GLOBAL E DEPRESSÕES ECONÔMICAS.....	13
Do Colonialismo à Independência Política.....	13
A Política Econômica da Guerra Fria.....	13
A Dominação Crescente das Corporações Multinacionais.....	13
Concentração de Poder e Dinheiro nas Corporações.....	14
O Modelo da Wal-Mart.....	14
Empréstimos e Lucros Obtidos em Países Subdesenvolvidos.....	15
Programas de Ajuste Estrutural do FMI.....	15
Apelo Moral e Casos Precedentes de Cancelamento da Dívida.....	15
A Dívida Brasileira e o Plebiscito.....	16
Depressão Econômica.....	16
Lucro = receita - mão-de-obra e outras despesas.....	16
Quatro Causas das Depressões Econômicas.....	17
Crise Financeira e Humana na Argentina.....	17
COMO ENTENDER E ENFRENTAR UMA DEPRESSÃO ECONÔMICA.....	18
Capítulo 2 - UM NOVO PARADIGMA FUNDAMENTADO EM VALORES ESPIRITUAIS.....	20
A Base Filosófica de Prout.....	20
A Espiritualidade Universal.....	20
A Herança Cósmica.....	21
Os Sentimentos Humanos e o Neo-humanismo.....	21
Uma Nova Definição de Progresso Social.....	22
A Teia Dinâmica da Vida: Pramá.....	22
Perda do Equilíbrio Ecológico.....	23
Como o Pramá Pode Ser Recuperado.....	23
Meditação.....	24

A IMPORTÂNCIA DE PROUT E O CONCEITO DE "PRAMÁ" 23.....	25
Capítulo 3 DIREITO À VIDA.....	26
Necessidades Básicas da Vida.....	26
Corporações Farmacêuticas Multinacionais.....	26
Auto-suficiência de Medicamentos no Brasil.....	27
Diferenças entre Prout e o Comunismo.....	27
Distribuição Racional de Recursos.....	27
Os Cinco Princípios Fundamentais de Prout.....	27
Fatores que Motivam as Pessoas a Trabalharem.....	29
Indicadores Econômicos para Estabelecer os Salários Mínimo e Máximo.....	30
Capítulo 4 DEMOCRACIA ECONÔMICA.....	32
Estruturação da Indústria, do Comércio e dos Serviços em Três Níveis.....	32
Prover Bens e Serviços ao Povo.....	33
Sistema Habitacional Proutista.....	33
Aumentar o Poder de Compra da População.....	34
Descentralização Econômica e Regiões Socioeconômicas.....	34
Comércio de Trocas.....	35
Sistema Monetário de Prout.....	35
Sistema de Tributação Progressiva.....	35
Propostas Proutistas para uma Reforma Tributária.....	35
Comparação Entre a Economia do Bem-estar de Amartya Sen, e o Sistema Prout.....	36
SALÁRIO MÍNIMO JUSTO E UM AMBIENTE DE TRABALHO APROPRIADO.....	37
Capítulo 5 - DESPERTAR O POTENCIAL E O DINAMISMO HUMANO VIA COOPERATIVAS.....	38
Cooperativas Bem-sucedidas.....	38
Cooperativas de Trabalhadores.....	38
Como Funcionam as Cooperativas de Trabalhadores de Prout.....	39
Uma Infraestrutura Sustentável.....	39
Exemplos de Cooperativas de Pequena Escala em Maleny8.....	39
Diretrizes para o Sucesso das Cooperativas.....	41
Benefícios Comunitários.....	42
Capítulo 6 - AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E PROTEÇÃO AMBIENTAL.....	43
Aprofundamento da Crise na Agricultura.....	43
Revolução Agrícola de Prout.....	43
Cooperativas Agrícolas.....	44

Agricultura Ideal.....	44
Desenvolvimento Rural: Agroindústrias e "Agrico-indústrias".....	44
Economia Equilibrada.....	45
Benefícios da Transição para uma Economia Equilibrada10.....	45
Florestas Tropicais em Perigo.....	46
Estratégias para Preservar a Floresta.....	46
Conhecimento Tribal de Plantas Medicinais.....	46
Parque Ecológico "Visão Futuro".....	47
Capítulo 7 - UMA NOVA DEFINIÇÃO DAS CLASSES E DA LUTA DE CLASSES.....	48
A História Baseada na Psicologia Social.....	48
Shudra (Trabalhador).....	48
Ksattriya (Guerreiro).....	48
Vipra (Intelectual).....	48
Vaeshya (Mercantilista).....	49
A Sociedade e os Ciclos Sociais.....	49
A História e o Futuro do Brasil com base na Teoria do Ciclo Social.....	49
Exploração e o Despertar da Mulher.....	50
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MARX E SARKAR ».....	51
Capítulo 8 - REVOLUÇÕES E REVOLUCIONÁRIOS.....	52
Dialética do Ciclo Social.....	52
Tipos de Movimentos Sociais.....	52
Revolução Não-Violenta e Luta Armada.....	52
Uma Nova Visão Holística da História.....	53
Revolucionários Espiritualistas: Os Sadvipras.....	53
Liderança Ideal.....	54
Líderes com Inteligência Emocional.....	54
Como Inspirar os Outros e a Si Mesmo.....	55
CICLO SOCIAL DE PROUT • Pelo dr. Johan Galtung.....	55
Capítulo 9 - UM NOVO CONCEITO DE ÉTICA E JUSTIÇA.....	57
Ética Para a Transformação Pessoal e Social.....	57
Dez Princípios Universais.....	58
Valores Humanos Fundamentais Constituem a Base da Justiça Legal.....	60
Justiça Restaurativa.....	61
Centros Reformatórios Para a Transformação Pessoal.....	61

Transformando Prisioneiros com Yoga e Meditação.....	62
As Drogas São uma Questão de Saúde Pública.....	62
Capítulo 10 - "NOSSA CULTURA É NOSSA FORÇA!" IDENTIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO.....	64
Exploração Psíquica.....	64
Civilização, Cultura e Pseudocultura.....	64
Invasão Cultural e Pseudocultura.....	64
Revolução Educacional.....	65
Escolas Neo-humanistas.....	65
Os Idiomas Locais e o Idioma Global.....	65
Movimentos Populares: Samaj.....	66
Capítulo 11 - FORTALECENDO AS COMUNIDADES: SISTEMA POLÍTICO DE PROUT.....	67
Governo Baseado em Prout.....	67
Garantia das Necessidades Básicas e Conscientização na África Ocidental.....	67
Reformas Constitucionais Baseadas em Prout.....	69
Carta de Direitos Universais:.....	69
Do Nacionalismo ao Governo Mundial7.....	70
O FUTURO DO MOVIMENTO PROUT*.....	70
Capítulo 12 - UM CHAMADO À AÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAR PROUT.....	72
"Um Outro Mundo é Possível!".....	72
Informação às Massas.....	72
Convencer os Formadores de Opinião e Unir os Moralistas.....	72
Formação de Militantes Dedicados e Revolucionários.....	73
Instituto de Pesquisa de Prout.....	73
Iniciar Modelos de Cooperativas e Projetos de Serviço Social.....	74
Iniciar Movimentos de Massa.....	74
Unir-se em Protesto Contra o Capitalismo Global.....	74
As Lições dos Protestos.....	75
Um Movimento Popular Contra o Neoliberalismo: "Pedágio, Não!".....	75
Esperança para o Futuro.....	75
POSFÁCIO - O OUTRO MUNDO POSSÍVEL ESTÁ EM NOSSAS MÃOS.....	77
NOTAS.....	78
BIBLIOGRAFIA.....	88

Prefácio Pelo Dr. Noam Chomsky

A EROÇÃO DA DEMOCRACIA E VISÕES PARA UM NOVO MUNDO

Pelo Dr. Noam Chomsky ¹

Os líderes financeiros dos países ricos, que se reúnem anualmente no Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça, e mais recentemente em Nova York, foram chamados de "os senhores do universo" pelo *The London Financial Times*, o jornal econômico de maior proeminência mundial. O termo foi provavelmente usado com um toque de ironia, mas é bastante correto. O grupo não é eleito pelo povo. Seus membros representam um poder financeiro extraordinário, que em geral não gera benefícios para as pessoas comuns. Por exemplo, em 1970, cerca de 90% do capital internacional era usado em transações comerciais e investimentos de longo prazo — em negócios razoavelmente produtivos — e 10% destinava-se à especulação. Em 1990, esses números se inverteram.

Segundo sua Nova Ordem Mundial, o mundo deve ser conduzido pelos ricos e para os ricos. O sistema mundial em nada se assemelha ao mercantilismo clássico; o termo "mercantilismo corporativo" é mais adequado. O controle está cada vez mais nas mãos de enormes instituições privadas e seus representantes. Tais instituições têm caráter totalitário: numa corporação, o poder flui de cima para baixo, sem considerar o público externo. No sistema ditatorial, conhecido como "livre empresa", o poder de decisão sobre o investimento, a produção e o comércio é centralizado e sacrossanto; acima da influência e do controle de trabalhadores e comunidades, por uma questão de princípio e lei.

O desemprego crescente persiste ao mesmo tempo em que há uma enorme demanda por mão-de-obra. Para onde quer que se olhe, existe trabalho de grande significado social e humano a ser realizado, e há muitas pessoas ansiosas por realizar esse trabalho.

Mas o sistema econômico não consegue ajustar a demanda por trabalho com as mãos ociosas de pessoas necessitadas. Em suma, o sistema econômico é um fracasso catastrófico. Claro, é declarado como um grande sucesso, como na verdade o é, para um pequeno setor de pessoas privilegiadas, incluindo aquelas que proclamam as virtudes e os triunfos desse sistema.

O Fórum Econômico Mundial ameaça a sobrevivência das espécies. Uma razão é que os princípios subjacentes, se analisados seriamente, levam-nos à conclusão de que é bastante racional destruir o meio ambiente de nossos netos, se ao fazê-lo agirmos como "maximizadores racionais da riqueza", no sentido exaltado pela ideologia contemporânea. Não é de surpreender então que o presidente Bush esteja sendo elogiado pelos editores do *The Wall Street Journal* por boicotar o Protocolo de Kyoto sobre o aquecimento global.

Pesquisas de opinião pública revelam que grande parte da população está preocupada com as questões relacionadas com os acordos de livre comércio (como a ALCA) e opõe-se às políticas dos "senhores", as quais recebem apoio quase unânime do setor empresarial-corporativo, dos governos e das instituições ideológicas.

De fato, seria errôneo dizer que há um "governo eleito" com base na opinião pública sobre essas questões. Isto porque, mesmo nas sociedades mais livres e mais democráticas, os que estão no poder fazem o máximo possível para manter o público em geral alheio a esses assuntos.

A mídia está bem ciente da oposição popular. *The Wall Street Journal*, por exemplo, lamentavelmente observou que os opositores aos acordos do erroneamente denominado livre comércio possuem uma "arma letal": a população como um todo, a qual deve ser mantida na ignorância.

Enquanto os "senhores" do universo se reúnem, o Fórum Social Mundial (FSM) acontece em Porto Alegre, reunindo representantes de organizações populares do mundo inteiro, cuja concepção do que o mundo precisa é bem diferente daquela dos "senhores". Em minha opinião, a esperança por um futuro decente encontra-se substancialmente nas mãos daqueles que se reúnem em Porto Alegre e em outros fóruns semelhantes.

A tradicional meta da esquerda, na concepção moderna, é realizar uma globalização na qual grande parte da população mundial participe e também compartilhe de seus interesses e preocupações. O FSM tem o potencial de tornar-se a primeira manifestação realmente significativa de uma globalização que surge das bases — uma perspectiva muito bem-vinda, com grandes promessas.

Tais confrontos são questões com significação histórica. Felizmente, forças populares, alcançaram muitas vitórias ao longo dos séculos, superando concentrações de poder ilegítimas e inexplicáveis, como as do Fórum Econômico Mundial.

A chamada "dívida" do Terceiro Mundo é, em grande escala, uma construção ideológica, não um simples fato econômico. De forma substancial, o débito poderia ser reduzido, e em muitos casos eliminado, recorrendo-se ao princípio capitalista de que aqueles que emprestam dinheiro devem assumir o risco, e de que o compromisso de pagamento da dívida deve recair sobre aqueles que tomam o empréstimo - o que, no caso do Brasil, jamais seriam a população das favelas, os trabalhadores sem-terra ou, na verdade, a grande maioria da população. Naturalmente, os ricos e os poderosos rejeitam, horrorizados, este princípio capitalista.

Uma das funções do Fundo Monetário Internacional (FMI) é garantir uma espécie de "seguro sem risco" para empréstimos e investimentos extremamente rentáveis. E nos países devedores, os verdadeiros tomadores preferem o capital especulativo, a sonegação fiscal, os artigos de luxo importados, os projetos para intensificar sua própria grandeza etc. Se o débito se torna insustentável, eles querem que o custo seja socializado, transferido para as massas populacionais através de programas de ajustamento estrutural e outros meios para aumentar a exportação (para o benefício dos países credores), enquanto massacram o povo comum. Esta tem sido a segunda e complementar função do FMI.

Uma segunda questão é se a dívida de fato existe, o que também não está claro. O argumento é que, de acordo com os princípios da lei internacional articulada pelos Estados Unidos, a qual é utilizada por esse país sempre que conveniente, a dívida talvez se enquadre na categoria de "dívida execrável", de modo que não precisaria ser paga de forma alguma. Isso foi assinalado alguns anos atrás pelo diretor-executivo americano do FMI, Karen Lissakers. Ela escreveu que se o princípio de dívida execrável "fosse aplicado hoje, isso eliminaria uma parcela substancial da dívida do Terceiro Mundo."

Em alguns casos, há mecanismos muito mais conservadores: promover o julgamento por uma Corte Mundial. Este mecanismo simples livraria a Nicarágua de sua dívida, por exemplo.

A Argentina seguiu as diretrizes estruturais do FMI, e hoje o país espelha o fracasso desse modelo. Para onde foi o dinheiro é uma pergunta que certamente merece investigação. Se rastreamos o dinheiro e

descobrirmos o que aconteceu com ele, poderemos então chegar às conclusões apropriadas. Ao longo dos anos, a fuga de capital da América Latina tem obedecido aos ditames da chamada dívida. Grande parte do dinheiro que deixou a Argentina foi destinada ao pagamento da dívida, e, conseqüentemente, encontra-se nas mãos dos mutuantes: bancos, instituições financeiras etc. Uma investigação feita recentemente pelo Congresso dos EUA chegou à conclusão de que os maiores bancos internacionais nos Estados Unidos estão criando uma "porta de saída" para grandes fluxos de capital de atividades ilegais, inclusive os bancos altamente envolvidos na América Latina, e insinuou que o mesmo é verdadeiro para o sistema bancário internacional.

Mas a questão de que os países devem adotar meios conservadores e legais para lidarem com a dívida merece uma abordagem especial. Isso tem a ver com o poder, não com a lei e a moralidade. As escolhas precisam ser feitas neste mundo, não num mundo de fantasias doutrinárias, e este mundo é governado pela lei da força. É somente nos contos de fadas e nos jornais intelectuais que a justiça e a lei constituem os princípios da ordem mundial.

Antes do colapso da União Soviética, havia dois governantes mundiais: os Estados Unidos, muito mais poderosos, e a União Soviética, funcionando mais ou menos como um parceiro júnior no gerenciamento global. As guerras daquela época não eram entre as superpotências. Ao invés disso, cada um usava a ameaça do outro como pretexto para recorrer ao terror e à violência para manter sob controle suas áreas de dominação. Isso é claramente notado tanto nos documentos confidenciais [eventualmente revelados] como no noticiário comum. Para o mundo ocidental, a Guerra Fria foi uma continuação do que costumava ser chamado de conflito Norte-Sul, também conhecido como "imperialismo europeu."

Da mesma forma, as políticas persistem sem muita mudança após a Guerra Fria, exatamente como eram adotadas antes. Na verdade, o conflito Ocidente-Oriente teve em suas origens muitas características semelhantes às dos conflitos Norte-Sul. Cada superpotência explorava, cnicamente, os conflitos nos domínios do oponente. Certamente ninguém gostaria de ver um sistema como esse reconstruído e, felizmente, não há sinal de que isso esteja ocorrendo. O que vem de fato acontecendo há muitos anos - bem claramente nas últimas décadas - é uma ordem mundial economicamente tripolar e militarmente unipolar. A Europa e a Ásia estão aproximadamente no mesmo nível econômico dos Estados Unidos, como também em outros aspectos; porém, os Estados Unidos permanecem, cada vez mais sozinhos, como força militar.

"Democracia" não é um conceito simples. Em seu nível mais simples, uma sociedade é democrática na medida em que sua população pode tomar decisões significativas sobre as questões que lhe dizem respeito. Desde há muito tempo, está claro que os sistemas democráticos têm significado muito limitado quando as decisões sobre os aspectos fundamentais da vida encontram-se nas mãos das concentrações incontáveis do poder privado, e a sociedade é dominada por "negócios voltados para o lucro individual, por meio do controle privado do sistema bancário, da terra e da indústria, e reforçado pela cobertura da imprensa, dos agentes publicitários e de outros meios de publicidade e propaganda."

Não estou citando o Partido Comunista, mas John Dewey, talvez o mais proeminente e respeitado filósofo social ocidental do século XX, cuja maior preocupação foi com a teoria democrática, e que "era tão americano como a torta de maçã (as American as apple pie)", no sentido convencional da frase.

Eu vejo a democracia assim como a população, em geral, dos Estados Unidos e da América Latina a vê. As pesquisas de opinião mostram um desejo por democracia, mas ao mesmo tempo indicam uma redução gradativa da fé naquilo que se crê ser "democracia". Como o cientista político argentino Atilio Boron

ressaltou anos atrás, a "democratização" coincide com a chegada do neoliberalismo, o que abala a democracia. O mesmo é verdade nos Estados Unidos, que se sujeitaram à sua forma de neoliberalismo nos últimos 20 anos. Depois que o presidente Ronald Reagan governou os Estados Unidos, o número de americanos que acham que seu governo serve "a uma minoria e aos interesses especiais", e não "ao povo", logo subiu do patamar de 50% para cerca de 80%.

A escravidão, a opressão da mulher e dos trabalhadores e outras graves violações dos direitos humanos persistiram, em parte porque, de diversas maneiras, os valores dos opressores têm sido absorvidos pelas vítimas. É por isso que a conscientização é frequentemente o primeiro passo para a libertação.

Liberdade sem oportunidade é um presente do demônio, e a recusa em providenciar tais oportunidades é criminoso. O destino dos mais vulneráveis nos dá a medida exata da distância que temos hoje de algo que poderia ser chamado de "civilização". A cada hora, 1000 crianças morrem de doenças que podem ser prevenidas, e quase o dobro de mulheres morre - ou sofre sérias conseqüências - durante a gravidez ou ao dar à luz, por falta de remédios e assistência básica. A UNICEF estima que, para superar tais tragédias e para garantir acesso universal aos serviços sociais básicos, seria necessário um quarto dos gastos militares dos "países desenvolvidos", cerca de dez por cento dos gastos militares americanos. É contra os fundamentos de tais realidades que se deveria levar a cabo qualquer discussão séria sobre a liberdade humana.

A globalização no estilo da de Porto Alegre pode ser o fator principal para a proteção de países pequenos, como também de populações de todos os países, grandes ou pequenos. Além desse fator, uma cooperação Sul-Sul poderá ser um fator independente que forneça meios de defesa para os "países pequenos" - isto é, pequenos não na população, mas no controle da riqueza e dos meios de violência.

O resultado para o Brasil depende do fato de os brasileiros serem capazes de assumir seu destino em suas próprias mãos, em cooperação com outras pessoas de outros lugares, que enfrentam problemas semelhantes. Isto é, vai depender de que as pessoas de todo o mundo sejam capazes de efetuar um tipo de globalização que beneficie seus interesses.

O que as pessoas sensatas deveriam esperar, eu acho, é um sistema mundial de um tipo muito diferente. Visões alternativas são cruciais neste momento da história. O modelo cooperativo de Prout para uma democracia econômica, baseada em valores humanos fundamentais e no compartilhamento dos recursos do planeta para o bem-estar de todos, merece nosso sério reconhecimento.

Dr. Noam Chomsky é um renomado professor de lingüística no Massachusetts Institute of Technology (MIT), onde tem ensinado continuamente desde 1955. Mais de setenta livros e de mil artigos de sua autoria foram publicados em várias áreas do conhecimento, incluindo Lingüística, Filosofia, Política, Ciências Cognitivas e Psicologia. Entre as diversas honrarias que lhe foram concedidas, está o Prêmio de Kyoto de 1988, tido como o equivalente japonês ao Prêmio Nobel, por sua contribuição às ciências básicas. Chomsky também é um dos mais proeminentes dissidentes políticos dos Estados Unidos, mantendo uma posição radical por mais de cinquenta anos, o que o tem envolvido em controvérsias. Ele realiza conferências em todas as partes do mundo, analisando minuciosamente questões tais como o intervencionismo americano nos países em desenvolvimento, a economia política dos direitos humanos e o papel da propaganda na mídia corporativa.

APRESENTAÇÃO Pelo dr. Marcos Arruda

Um dos aspectos centrais da proposta de Prout, tão belamente explicado por Dada Maheshvarananda neste livro, é sua integralidade. É a abordagem integral do ser humano e do desafio que a vida lhe coloca de organizar individual e coletivamente a produção e reprodução da sua existência.

Na abordagem integral e sistêmica de Prout, que admiro muito, nenhum aspecto da existência humana fica fora da reflexão crítica sobre a realidade do mundo e sobre a busca de outra maneira de fazer o mundo. A proposta de colocar o ser humano - pessoa e coletividade — no centro das relações sociais de produção exige que a economia seja tratada como uma dimensão apenas — lapidar sim, mas não a única nem mesmo a mais importante - da existência humana no planeta. Ela aparece ao lado das dimensões política, cultural, ambiental e espiritual, configurando um desafio tão complexo e multidimensional quanto o próprio ser humano.

Este é apenas um dos aspectos que aproxima a proposta de Prout da que temos edificado sob o nome de **socioeconomia solidária**.¹ Outros aspectos desta convergência incluem a crítica radical ao capitalismo e a ênfase em qualidades humanas, como o altruísmo, o espírito de cooperação, solidariedade e convergência, o respeito à diversidade humana e cultural. É do desenvolvimento destas qualidades que depende a nossa convivialidade enquanto espécie, entre nós humanos e também com a Terra e o Cosmos. Prout não ignora a natureza contraditória da realidade humana, mas aponta para seu caráter evolutivo e dinâmico, e realça a consciência humana como o fator cuja liberdade permite-nos adotar uma atitude de colaboração ativa com a própria Criação:

- Trabalhando para superar a pseudocultura que ainda submete o espírito e a vontade da maior parte da espécie humana, que é condicionada ao egocentrismo, ao espírito competitivo e agressivo, desconstruindo a ilusão de que o indivíduo é um valor absoluto, e o mito capitalista de que, se todos buscam a maximização do interesse individual, todos se beneficiarão;

- Promovendo a **cultura da compaixão**², do altruísmo, do espírito cooperativo e solidário, do esforço de realização do ser humano integral nas suas diversas dimensões complementares -pessoa e coletividade, feminino e masculino, cotidiano e histórico, ativo e contemplativo, racional e sentimental, instintivo e volitivo, material e espiritual, animal, humano e ultra-humano...

A crítica de Sarkar ao capitalismo é radical e profunda, e o autor a aplica à realidade do mundo de hoje e no Brasil onde ele vive há dez anos. É revolucionária, porque examina não apenas o capitalismo como sistema de organização das relações sociais de produção dominante na modernidade, mas porque também expõe os seus pressupostos ontológicos, éticos e epistemológicos. O autor parte do exame dos frutos produzidos pela árvore do capitalismo, não no plano abstrato, na sua ubicação histórica e social.

Prout advoga que o desenvolvimento pessoal tem um papel na mudança do mundo. As grandes transformações históricas nascem no cotidiano. Nossas ações diárias podem contribuir para uma mudança social significativa. Cada ato transformador de aperfeiçoamento que fazemos se junta a outros, como pequenas luzes se fundem, formando uma crescente luminosidade que acaba transformando a escuridão num grande espaço luminoso.

Este livro apresenta alguns conceitos completamente redefinidos. Por exemplo, o conceito de riqueza hoje é um conceito puramente material, centrado no capital e no dinheiro, nos bens materiais. Mas Prout o expande para muito além do material, desenhando a economia como um instrumento para satisfazer as necessidades materiais do ser humano e apoiar seu crescimento psíquico e espiritual. Progresso tecnológico é também interpretado novamente como aquele que nos liberta, a nós, trabalhadores e trabalhadoras, das tarefas da mera sobrevivência, para então nos dedicarmos às tarefas de desenvolvimento de nossas capacidades superiores.

A análise do autor é profundamente crítica: ainda que este sistema progrida técnica e materialmente cada vez mais, com uma abundância crescente de produtos, ele gera crescente aflição humana — fazendo com que as pessoas se sintam compelidas a aumentar a concentração de riqueza — cria obstáculos crescentes à distribuição e circulação saudáveis dos recursos monetários e mercantiliza e avilta não apenas os bens comuns da Natureza mas também o próprio ser humano.

O livro junta autores proeminentes de diversas culturas, que contribuem para a edificação da visão proutista de transformação socioeconômica e humana. O autor compartilha conosco a opinião de Sarkar de que Karl Marx não se expressou contrário à espiritualidade e aos valores humanos superiores.³

São inúmeros os movimentos espiritualistas que acreditam que a solução para cada problema humano está somente na esfera subjetiva. Mas este não é o caso de Prout. Ainda que profundamente enraizados na cultura e espiritualidade indianas, estes movimentos combinam a ação com a contemplação, o desenvolvimento humano material com o espiritual, e trazem uma contribuição de universalismo irrefutável. O presente livro tem um outro valor agregado: o autor é um dos guias deste movimento, combinando toda esta riqueza propositiva com a sua vivência prática e entendimento espiritual.

O aspecto "utópico" da proposta pode intimidar alguns leitores. Gostaria de lembrar-lhes que nenhum sistema de organização social surgiu na história baseado somente na visão abstrata de um pensador iluminado. A proposta de Prout está sendo vivenciada, no momento mesmo em que escrevo, e sob uma diversidade de formas e mesmo de nomes, por milhões de pessoas e comunidades mundo afora. Ela já tem uma dimensão "tópica", ainda que seja "utópica" enquanto proposta que envolva toda uma nação e, desejavelmente, a humanidade inteira. Mas se trata de uma "utopia realista", pois esta visão está ancorada na integralidade do humano, na praxis esclarecida de um número crescente de ativistas e na busca de respostas concretas aos problemas enfrentados pela humanidade contemporânea.

O capitalismo globalizado e seu pensamento único estão consumando seu fracasso em preencher as mais profundas aspirações da humanidade e de cada indivíduo. A proposta de Prout tem a força de constituir-se num projeto pós-capitalista de existência e de organização da sociedade humana.

Esta proposta também está sendo submetida ao teste da prática. E é justamente no campo da prática que acredito que as redes de Prout, de socioeconomia solidária, de economia popular solidária, de economia social, de revolução agrícola ou qualquer outra que compartilhe princípios, valores e visão semelhantes, irão convergir sempre mais e, eventualmente, concretizar-se em uma e mais experiências em nível nacional, apontando para uma globalização cooperativa e solidária, cujo potencial será tornar sempre mais provável a ultra-humanização da espécie humana.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 2002

*Em 1970 a ditadura brasileira aprisionou e torturou **Marcos Arruda**. A Anistia Internacional fez pressão junto ao governo para libertá-lo. Após libertado, ele foi forçado a exilar-se por 11 anos. Trabalhou com Paulo Freire durante quatro anos no Instituto de Ação Cultural sediado em Genebra. Também atuou como consultor para ministérios da Educação de Guiné Bissau, Cabo Verde e Nicarágua. Fez mestrado em Economia do Desenvolvimento na American University em Washington nos Estados Unidos, e doutorado em Educação na Universidade Federal Fluminense. Contribuiu para vários livros e escreveu mais de cem artigos e documentos. Com o sociólogo Herbert de Sousa ("o Betinho") ele fundou o Instituto Brasileiro de Análise Social e Econômica (IBASE). O dr. Marcos Arruda é diretor do Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS). Ele ajuda a educar e treinar grupos de trabalhadores para a administrarem seus próprios empreendimentos no Rio de Janeiro.*

INTRODUÇÃO - PRABHAT RANJAN SARKAR E PROUT

Prabhat Ranjan Sarkar nasceu em 1921, em Jamalpur, estado de Bihar, Índia, numa família respeitável, baseada em profundas tradições espirituais e na liderança comunitária. Para sustentar sua família, Sarkar resolveu interromper sua graduação de nível superior, em Calcutá, e voltou a Jamalpur para trabalhar como contador da rede ferroviária. Nessa época, ele começou a ensinar a antiga ciência de meditação tântrica, insistindo com cada praticante que seguisse um código estrito de conduta moral. Em 1955, a pedido de seus seguidores, ele fundou a organização Ananda Marga ("O Caminho de Bem-Aventura"). Em 1959, elaborou a **Teoria de Utilização Progressiva, ou Prout** (pronuncia-se "praut", sigla de *Progressive Utilization Theory*) — um modelo para reorganizar a sociedade e a economia, visando ao bem-estar de todos.

Os movimentos da Ananda Marga e de Prout propagaram-se rapidamente na Índia, na década de 60, e muitos de seus seguidores, que ocupavam cargos importantes no serviço público indiano, confrontaram-se com a sistemática corrupção governamental, assim como o sistema de castas do hinduísmo. Levantou-se então uma forte oposição por parte de grupos hinduístas nacionalistas, fazendo o governo declarar a Ananda Marga como uma organização revolucionária subversiva e proibisse os funcionários públicos de participarem de suas atividades. Surpreendentemente, o Partido Comunista da Índia Marxista (CPI-M), que até hoje governa o estado de Bengala Ocidental, também perseguiu a Ananda Marga e Prout, talvez porque a peculiar combinação desses movimentos, ou seja, a união de ideais espirituais e sociais, estivesse atraindo membros daquele partido.

A perseguição e a repressão aumentaram, fazendo com que, em 1971, P.R. Sarkar fosse preso sob acusações fabricadas de conspiração e homicídio. Na prisão, o governo tentou envenená-lo. Como protesto, ele passou a jejuar por um longo período, tomando apenas dois copos de iogurte misturado com água, diariamente. Em 1975, a primeira-ministra Indira Gandhi declarou "Estado de Emergência", censurando a imprensa e decretando ilegais todos os grupos de oposição. Das 26 organizações banidas, as 14 primeiras eram ligadas à Ananda Marga e Prout.

Todos os ativistas e membros conhecidos foram presos, sem direito a julgamento. Durante a suspensão da democracia, Sarkar foi condenado e sentenciado à prisão perpétua. Em 1977, Indira Gandhi, surpreendentemente, perdeu a eleição e revogou o Estado de Emergência. No ano seguinte, foi julgada uma apelação para o caso, e todas as acusações contra Sarkar foram retiradas. Ele foi posto em liberdade e encerrou seu jejum, que durou mais de cinco anos!

Minha experiência com Sarkar

Em 1974, nos Estados Unidos, aprendi meditação e comecei a ler os livros de P.R. Sarkar. As práticas espirituais transformaram-me, fazendo com que eu descobrisse uma felicidade e uma realização interior que jamais pudera imaginar existir. Os livros de Sarkar ofereciam uma riqueza inesgotável de idéias sobre transformações sociais e sobre a jornada espiritual interior. Conheci Sarkar pela primeira vez em sua cela, na prisão, em janeiro de 1978. Nunca havia visto amor tão puro e incondicional. Fui por ele inspirado a tornar-me monge, e passei os anos seguintes trabalhando, primeiro no Sudeste da Ásia e depois no Brasil,

organizando projetos de serviço social, ensinando meditação ao público e em presídios, proferindo palestras, e, ocasionalmente, escrevendo.

Desde nosso primeiro contato, que se repetiu por inúmeras vezes nos 12 anos seguintes, até a sua morte em 1990, desfrutei alegremente da presença de Sarkar. Durante todo esse tempo, intensamente ativo em Calcutá, ele deu palestras detalhadas sobre espiritualidade, Prout, filosofia e ciência; liderou suas organizações; compôs 5.018 canções chamadas Prabhāt Saṃgīt (também conhecidas como Canções do

Novo Amanhecer); e proferiu discursos sobre a estrutura e a gramática de dezenas de línguas diferentes. Nesse mesmo período, utilizou seu tempo para ensinar meditação a um crescente número de discípulos, sendo alguns deles monges e monjas sêniores (chamados *avadbutas e avadbutikas*), entre os quais me incluo. Hoje, o número deles chega à casa dos milhares.

O Modelo Macroeconômico Integrado de Prout

Os livros de Sarkar sobre Prout totalizam aproximadamente 1.500 páginas, e abordam extensivamente problemas críticos de vários estados da Índia, especialmente os mais pobres, apresentando soluções para alcançarem sua auto-suficiência. Prout é um modelo macro-econômico integrado, projetado para desenvolver e beneficiar regiões sócioeconômicas e seus habitantes, ao mesmo tempo em que o meio ambiente é preservado e melhorado. A Teoria da Utilização Progressiva é um modelo de grande profundidade e sofisticação. Este livro pode oferecer somente uma visão superficial de conceitos e estruturas básicas de Prout.

É importante entender que Prout não é um molde rígido para ser imposto a qualquer sociedade. Ao contrário, compreende uma proposta holística de princípios dinâmicos, que podem ser aplicados apropriadamente para ajudar qualquer região a prosperar de forma ecologicamente correta. Quando uma região ou um país optar por aplicar este modelo, os cidadãos e os líderes terão que tomar muitas decisões importantes sobre a melhor forma de implementar os princípios para que sejam bem-sucedidos.

A pergunta mais comum sobre Prout é: onde esse sistema foi posto em prática? Ainda que modelos de cooperativas e programas comunitários de Prout existam em vários países e continentes, o mundo será incapaz de ver este modelo até que um estado ou um país inteiro opte por materializar o sistema integralmente. Enquanto este livro é *escrito*, *proutistas da Austrália*, da Argentina e do Brasil estão preparando relatórios minuciosos sobre como uma sociedade pós-capitalista, baseada em Prout, poderá ser implementada, na prática, em seus respectivos países.

Eu sou um dos muitos a acreditar que Sarkar é um dos maiores espiritualistas da era moderna, e que seu modelo de transformação social vai revolucionar o mundo. Uma noite, enquanto caminhava com ele, num parque em Bangkok, na Tailândia, Sarkar disse-me por que se opuseram a ele e recusaram-lhe visto de entrada em diversos países: "Eles dizem que sou um homem perigoso. Não! Eu não sou um homem perigoso. Eu tenho amor por todos. Eu tenho amor universal. Eu não sou um homem perigoso — eu sou um homem forte."

Então sua voz mudou. Falando num tom lento, baixo e comedido, ele disse "Apenas aqueles que gostam do cheiro fedorento de uma peixaria de egoísmo estão com medo de mim, porque o egoísmo é uma doença mental que PROUT não permite se propagar."

Capítulo 1 - CRISE DO CAPITALISMO GLOBAL E DEPRESSÕES ECONÔMICAS

Não devemos nos esquecer, nem por um só momento, de que este mundo repleto de seres vivos é uma grande família. A natureza não destinou nenhuma parte dessa propriedade a nenhum indivíduo em particular... Tendo em conta que todos os recursos deste universo constituem um patrimônio comum de todos os seres, como pode haver qualquer justificativa para a existência de um sistema no qual alguns esbanjam riqueza; enquanto outros, desprovidos do alimento mínimo, agonizam e morrem de fome pouco a pouco? — Prabhat Ranjan Sarkar¹

O sistema capitalista global mudou muito desde seus primórdios, mas continua baseado em lucro, egoísmo e ganância. Exclui a maioria e beneficia pouquíssimas pessoas. Hoje, quase metade da população mundial vive, sofre e morre na pobreza.

Por causa de suas contradições inerentes, a economia global está fadada a defrontar-se com uma grande depressão. Para entender o porquê, faz-se importante analisar a forma como o capitalismo evoluiu, identificando a natureza de suas deficiências críticas. Isto nos ajudará também a entender como devemos nos preparar para o futuro — um futuro após o capitalismo.

Do Colonialismo à Independência Política

Quando Cristóvão Colombo aportou nas Bahamas, em 1492, encontrou os arawaks, um povo que vivia em aldeias comunitárias, possuía um evoluído sistema de cultivo do milho, de inhame e mandioca, e era conhecido por sua hospitalidade, bem como por seu hábito de compartilhar. Cristóvão e sua tripulação escravizaram centenas deles e os levaram para a Espanha. Muitos arawaks não resistiram e morreram no decorrer da viagem quando o tempo esfriou, e o restante morreu logo após, no cativeiro.

Em expedições subseqüentes, seus soldados mataram brutalmente os índios, enquanto buscavam desesperadamente o ouro, querendo-o tanto para si quanto para reembolsar o rei e a rainha da Espanha, os quais haviam financiado suas expedições. Estima-se que 250.000 índios arawak viviam no Haiti quando Colombo chegou. Escravizados, foram forçados a trabalhar até a morte, nas minas e mais tarde na agricultura extensiva. Após duas décadas, sua população reduziu-se a 50.000 habitantes. Por volta de 1550, apenas 500 estavam vivos, e um relatório datado de 1650 confirmou que nenhum dos arawaks originários ou seus descendentes ainda vivia na ilha.²

Uma ganância incrível por ouro, prata, terra e outras riquezas impulsionou os espanhóis e os portugueses a invadirem praticamente cada região da América Central e da América do Sul, escravizando e massacrando as populações nativas. Ingleses, franceses e holandeses seguiram esse exemplo, em outros continentes. Essas colônias forneceram imensas riquezas na forma de matérias-primas.³

Adam Smith, o primeiro teórico do capitalismo, registrou como se deu o processo de enriquecimento das nações colonizadoras em seu principal livro *Riqueza das Nações*. Ele afirmou que os indivíduos que tem a habilidade de criar riqueza estarão sempre criando riqueza, em benefício de toda a população, se o governo

não os impedir. Mais tarde esta teoria ficou conhecida como 'laissez-faire', declarando que os governos não deveriam impedir os capitalistas de acumular o máximo de riqueza que puderem.

Com a revolução industrial, as colônias tornaram-se um mercado cativo, forçado a comprar bens manufaturados pelos colonizadores, muitas vezes com seus próprios recursos naturais. Por exemplo, a Índia era chamada de "a jóia da coroa" pelo império britânico, por causa da vasta riqueza que lhe proporcionou. Até o começo do século XIX, tinha uma próspera indústria têxtil e exportava tecidos de algodão. Essa indústria e esse comércio tradicionais foram destruídos quando os ingleses impuseram leis proibindo a exportação e forçando o povo indiano a comprar principalmente os tecidos manufaturados nas fábricas de Manchester.⁴ Essa foi a maneira pela qual os chamados países "desenvolvidos" conseguiram seu sucesso econômico: industrializando não somente seus próprios recursos, mas também os recursos das colônias.

Porém, a consciência popular mudou gradativamente. A escravidão se tornou ilegal em todos os países desenvolvidos. Quando os regimes fascistas da Alemanha, do Japão e da Itália invadiram outros países, no século 20, e deflagraram a Segunda Guerra Mundial, as populações de todo o mundo puderam ver e ouvir relatos da guerra devido ao desenvolvimento recente da fotografia jornalística, do cinema e do rádio. O massacre sangrento dessa guerra, na qual milhões de pessoas morreram, mudou de tal modo a opinião pública, que os termos "império" e "colonialismo" tornaram-se vergonhosos.

Movimentos de libertação foram iniciados em praticamente todas as colônias, e em menos de uma década, após a vitória das forças aliadas, a Grã-Bretanha, a França, os Estados Unidos, a Bélgica e a Holanda foram forçados a se desfazer de quase todas as suas colônias. Espanha e Portugal já haviam perdido anteriormente suas colônias na América.

A pilhagem de outros países pela força militar passou a ser vista então como algo de "muito mau gosto". A liberdade política foi concedida a essas ex-colônias, mas ao mesmo tempo os países ricos procuraram formas mais sutis de continuar controlando a economia desses países.

A Política Econômica da Guerra Fria

Quando já se aproximava o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1944, os conselheiros econômicos dos países aliados se encontraram em Bretton Woods, New-Hampshire, EUA, para discutir como os negócios altamente rentáveis poderiam continuar crescendo num mundo pós-colonialista. Cada governo concordou em manter sua moeda conversível em dólar americano, que teria lastro em ouro. Essa e muitas outras regras, essencialmente, fizeram dos Estados Unidos um banqueiro global. Esse sistema foi muito vantajoso para os EUA nos anos 50 e 60, permitindo enormes investimentos além-mar por suas empresas multinacionais.⁵

A guerra fria entre os EUA e aliados contra os países comunistas foi travada em grande escala, primeiro como uma forma de manter a dominação sobre as nações mais pobres, e depois para evitar que os socialistas passassem a controlar as fontes de matérias-primas. Por exemplo, em 1973, Salvador Allende, presidente eleito democraticamente no Chile, nacionalizou as minas de cobre da multinacional estadunidense Anaconda. Logo depois, as forças armadas chilenas, comandadas pelo general Augusto Pinochet, assassinaram Allende e milhares de pessoas num violento golpe militar contra seu governo popular. O *New York Times* mais tarde revelou que esses golpes foram tanto incentivados como financiados pela Agência Central de Inteligência dos EUA (a CIA).⁶

Por toda a América Latina, África e Ásia, os governantes eleitos foram desestabilizados e os ditadores militares foram apoiados por sua habilidade em manter a "estabilidade" e as condições favoráveis às empresas

multinacionais. Dissidentes, ativistas, jornalistas, professores e padres que se queixavam eram tachados de "comunistas". A tortura, o massacre e o terror foram aplicados sistematicamente contra aqueles que reclamavam por direitos humanos, lutavam contra as injustiças e queriam a autodeterminação econômica.

A Dominação Crescente das Corporações Multinacionais

Durante os últimos 150 anos, os capitalistas usaram várias abordagens e estratégias para tornar suas empresas as mais ricas e poderosas instituições do planeta. Por exemplo, o artigo 14º da constituição dos EUA, que deu igualdade de direitos aos afro-americanos após o fim da escravidão, reza: "... nenhum Estado privará qualquer pessoa da vida, da liberdade ou da propriedade, sem o respaldo da lei...". Tomando esse caso como um precedente, advogados estadunidenses tiveram a criatividade de argumentar que os tribunais deveriam reconhecer as empresas como "pessoas jurídicas".

Essa estranha interpretação é altamente vantajosa para as empresas, protegendo-as de serem fechadas e isolando-as da interferência pública. Além disso, ela livra os proprietários de qualquer responsabilidade financeira ou moral, caso o negócio vá à falência ou haja condenação por danos ambientais. Se uma corporação tivesse sua falência decretada, por exemplo, e todos os empregados perdessem de repente seus empregos e benefícios, o superintendente executivo, que provavelmente estaria ganhando milhões de dólares até o final do processo, não teria qualquer obrigação de pagar-lhes qualquer quantia.

A habilidade em fazer propaganda e a promoção em larga escala são tremendas vantagens que as grandes companhias têm sobre as concorrentes menores. As multinacionais gastaram mais de 200 bilhões de dólares com propaganda em 1999. Pesquisas científicas são conduzidas para desenvolver técnicas que criam desejos artificiais no público.

A Coca-Cola, a maior produtora de refrigerantes do mundo, tem sido certamente eficaz em sua publicidade. Desde que a companhia começou suas atividades, em 1886, seu principal produto tem sido claramente nocivo à saúde - uma bebida adoçada, com cafeína e ácido fosfórico. Contudo, através da promoção massiva de seu nome e logotipo, a Coca-Cola convenceu a maioria das pessoas que essa bebida sacia a sede melhor do que a água, além de produzir uma sensação de felicidade. Além de patrocinar equipes esportivas, os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo, a Coca-Cola também faz acordos multimilionários com a Columbia Pictures, com a Universal Studios e com os produtores das populares novelas brasileiras, para apresentar atores bebendo Coca-Cola em cena.

Concentração de Poder e Dinheiro nas Corporações

As multinacionais usam também uma "contabilidade criativa" para elevar o preço de suas ações e reduzir os impostos. Por exemplo, os contadores da Rupert Murdoch's Newscorp Investments, da Inglaterra, foram tão hábeis que a companhia não pagou nenhum imposto sobre o lucro líquido de 1987 a 1998, apesar de anunciar lucros de 1,4 bilhão de libras durante esse período!⁷

Em dezembro de 2001, a Enron, companhia multinacional de comércio de energia e de financiamentos, registrou a maior falência da história, com ativos de US\$ 62,8 bilhões. William Lerach, advogado de acionistas que processam a Enron, disse que 29 executivos e diretores do primeiro escalão venderam cerca de US\$ 1,1 bilhão de dólares em ações, durante um tempo em que "admitiram que estavam superestimando, nos balanços, os lucros da Enron, em US\$ 600 milhões, e o patrimônio líquido em US\$ 1,1

bilhão". Criticando essa contabilidade, ele disse: "Esses números foram tramados pelos altos executivos, que puseram centenas de milhões de dólares em seus bolsos, enquanto os empregados da Enron foram prejudicados e centenas de milhares de outros investidores perderam bilhões de dólares."⁸

Alguns meses depois, a Worldcom, uma companhia de telecomunicações e serviços pela Internet, declarou sua falência, batendo o recorde anterior da Enron. Foi forçada a fechar, depois que seus diretores admitiram ter informado ganhos falsos de US\$ 3,3 bilhões, o que se repetiu no dia 8 de agosto de 2002 com o anúncio de que outros US\$ 3,8 bilhões foram informados enganosamente; e ainda advertiram que mais revelações poderiam ser feitos. Em resposta ao anúncio, o Procurador Geral norte-americano, John Ashcroft, disse em uma entrevista coletiva: "Ao trair os empregados e os investidores, os executivos corruptos das multinacionais não são nem um pouco melhores do que os ladrões comuns".⁹

A tendência de monopolizar, destruir ou comprar firmas competidoras para, secreta ou informalmente, fixar preços vantajosos com outros negociantes fez com que as corporações fossem alvos ocasionais de ações judiciais antitrustes. Sua resposta tem sido protelar qualquer caso até que um governo mais simpático seja eleito (e asseguram essa simpatia fazendo grandes doações para as campanhas políticas de ambos os partidos!). Um advogado da IBM afirmou ter aprendido no começo de sua carreira que "Eu posso pegar o caso antitruste mais simples e prolongar sua defesa até quase o infinito".¹⁰ Mesmo depois que a Microsoft Corporation perdeu seu caso antitruste na justiça, ainda pôde fazer um acordo com o Departamento de Justiça dos EUA.

A falta de controle legal nos EUA nas duas últimas décadas resultou em mais fusões e compras de empresas concorrentes. Quando o diretor-presidente da RJR Nabisco planejou, em 1988, fazer a mais vantajosa aquisição até então conhecida, temeu que não haveria fundos suficientes no mundo para financiá-lo e disse: "Eu seguirei rastejando de joelhos... até conseguir 17 bilhões de dólares!"¹¹ Hoje o mundo está inundado de capital especulativo utilizado em fusões, em parte porque muitas reservas dos fundos de aposentadoria foram aplicadas em fundos mútuos, e em parte porque a oferta de dinheiro cresceu a uma taxa alarmante, devido aos tremendos mecanismos de crédito. Em 1998, as fusões e as aquisições nos EUA totalizaram US\$ 2,4 trilhões!¹²

Uma competição incrivelmente intensa por lucros rápidos, a cada trimestre, fez com que as entidades incorporadas se despreocupem em relação aos direitos dos trabalhadores ou ao meio ambiente. Na maioria das companhias, muitos trabalhadores são despedidos após uma fusão, para tornar as companhias mais lucrativas.

Esses exemplos, junto com muitos outros, demonstram claramente que o poder e a riqueza estão altamente concentrados nas mãos de pouquíssimas pessoas. O lema capitalista de que as forças do mercado, quando atuam em liberdade, beneficiam a todos, é uma grande mentira.

Mesmo sendo atualmente tão poderosas e ricas, as corporações multinacionais ainda dependem muito da força militar e econômica de estados nacionais para proteger seus interesses. A ajuda econômica e militar é direcionada para os regimes que incentivam o *investimento* internacional. As empresas estão agora pressionando os governos para que criem mais acordos comerciais com a Organização Mundial de Comércio (OMC). Com a pretensão de criar um "plano de competição nivelado", esses acordos tentam derrubar as barreiras de comércio que protegem os setores industrial e agrícola de cada país.

Edward Goldsmith, editor-fundador da respeitável revista inglesa "*The Ecologist*", aponta o quanto esses acordos econômicos da globalização são absurdos: "Eles destroem as economias locais e resultam numa

nova forma de colonização. Se eu tivesse que enfrentar o ex-campeão mundial de pesos pesados Mike Tyson, eu não iria querer enfrentá-lo num "plano de competição nivelado" — eu precisaria de uma dúzia de guardacostas!"¹³

Para forçar esses tipos de acordos, em 1994, o governo dos EUA enviou mais de 800 delegados à última reunião do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT, substituído depois pela OMC), no Uruguai.¹⁴ É óbvio que esses lobistas não foram escolhidos democraticamente, de modo a refletir uma diversidade de opiniões — todos os 800 eram executivos e consultores de empresas, pressionando em favor de acordos que tornassem ilegal a diminuição dos lucros de empresas dos EUA, mesmo quando eles prejudicam o meio ambiente.

O Modelo da Wal-Mart

Em uma recente viagem internacional, sentei-me ao lado de um empresário estadunidense. Ele me falou sobre o fenômeno das lojas Wal-Mart:

Sua estratégia é traiçoeira. Eles estudam o mapa e procuram um ponto situado na confluência de duas estradas municipais e observam se existem ao redor entre cinco a oito cidades, pelo menos, num raio de movimentação de cerca de 45 minutos. Em tais interseções, no interior, o preço da terra é muito barato. Por estar fora do perímetro urbano, a companhia não precisa pagar quaisquer impostos relativos à manutenção de escolas e outros serviços sociais da cidade.

A corporação constrói, então, uma enorme loja e um grandestacionamento. Assim como a cadeia McDonald's, emprega dezenas de jovens da região ao custo de um salário mínimo. Por causa de seu grandevolume de negócios, eles podem encher seus estoques com cada tipo de produto a preços baixos. E quando inauguram uma loja, os pequenos empresários de família — nos ramos do comércio de roupas, farmácias, lojas de informática, ferragens e outros mais — situados nas cidades próximas vão à falência; justamente aqueles que mais beneficiaram seus clientes e pagaram impostos locais por décadas. As prefeituras municipais perdem proporcionalmente na arrecadação de impostos, a qualidade do ensino cai, devido à diminuição de investimentos públicos, e muitos trabalhadores locais experientes perdem seus empregos.

Sam Walton, que fundou a rede de lojas Wal-Mart, recebeu uma medalha do presidente Ronald Reagan por haver criado tantos empregos. Mas quem fez a conta de todos os empregos extintos por essas lojas? Agora, além de suas 4.500 lojas nos EUA, eles abriram mais de 1.000 filiais em outros países. A viúva e os quatro filhos de Walton têm um patrimônio líquido de 103 bilhões de dólares, o dobro do patrimônio de Bill Gates! Eu sou um homem de negócios, eu acredito na livre empresa. Mas isso está destruindo nossa sociedade!. De algum modo isso tem que acabar!.

A livre empresa é muito eficaz em pequena escala, quando incentiva novas invenções, idéias criativas, inovações e diversidade. Infelizmente, como o exemplo que a Wal-Mart nos dá, o capitalismo não tem o mesmo efeito em empresas de grande escala. Em vez de os lucros serem reinvestidos nas comunidades locais, as grandes cadeias pagam dividendos aos acionistas, que normalmente vivem afastados das áreas afetadas e usam o dinheiro para obter ganhos especulativos. Os livros de contabilidade não podem nos mostrar como essas corporações multinacionais ferem indivíduos e destroem economias locais.

Empréstimos e Lucros Obtidos em Países Subdesenvolvidos

Até 1971, cada dólar estadunidense estava lastreado por um valor equivalente em ouro depositado nos cofres da reserva governamental. Entretanto, naquele ano, o presidente Richard Nixon decidiu acabar com essa tradição fiscal, e o governo começou a imprimir muito mais dinheiro do que a quantidade de lastro em ouro. O dólar americano começou a inundar o mundo justamente quando o preço do petróleo disparou. Os enormes lucros petrolíferos foram depositados nos bancos estadunidenses. Essas instituições financeiras então ficaram desesperadas para investir esse montante e obter ganhos exorbitantes. Assim, começaram a emprestar bilhões de dólares aos países em desenvolvimento, em sua maior parte governados por oligarquias locais.

Uma vez que a corrupção é endêmica na maior parte desses países devedores, os políticos e os grupos empresariais sugaram grande parte desses empréstimos, que seriam aplicados em obras públicas. Por exemplo, os governos militares brasileiros pegaram bilhões de dólares em empréstimos para construir estradas e represas hidrelétricas superfaturadas. A imprensa ocidental enalteceu o "milagre econômico brasileiro", mas aqueles planos econômicos deixaram o país com dívidas insuportáveis. No início da década de 80, simultaneamente ao retorno do processo democrático no Brasil e em outros países latino-americanos, as taxas de juros dos EUA subiram. Assim, o pagamento de juros da dívida começou a se multiplicar.

Centenas de bilhões de dólares passaram a fluir do Hemisfério Sul para o Hemisfério Norte. Parte deles correspondia aos juros e às amortizações das dívidas desses países, os quais, já no final da década de 80, ultrapassavam em muito os novos empréstimos. O restante se referia ao "capital fluante" e às aplicações das classes ricas, direcionadas para a economia dos Estados Unidos. As economias latino-americanas começaram a naufragar.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) foi criado na conferência de Bretton Woods, EUA, em 1944, com o intuito de ajudar os países membros quando precisassem com urgência de dinheiro para financiar os déficits da balança de pagamentos. Essa é a única fonte de financiamentos para os países altamente endividados, como é o caso da maioria dos países mais pobres do Hemisfério Sul. Entretanto, esses empréstimos só ficam disponíveis se o país concordar com reformas políticas em sua economia, o que é chamado de programa de ajuste estrutural.

Programas de Ajuste Estrutural do FMI

Medidas extremamente "austeras" são prescritas para atacar a inflação e estabilizar a moeda, quais sejam:

- Redução das despesas governamentais mediante cortes na folha de pagamento e nos programas sociais, o que gera demissões em massa e tributação ou privatização de serviços essenciais, como a educação e a assistência médica, resultando em elevados índices de analfabetismo, epidemias e mortes.

- Aumento da taxa de juros, visando reduzir o consumo e controlar a inflação, o que afeta agricultores e empresários pequenos, que se desdobram para liquidar seus empréstimos e findam abandonando o campo, devido à dificuldade de produzir; o pagamento desses juros altos torna o país atraente para os investidores estrangeiros, embora estes possam retirar seu dinheiro a qualquer momento.

- Eliminação ou redução das tarifas alfandegárias sobre as mercadorias importadas, o que permite às multinacionais competirem em pé de igualdade com as indústrias nacionais, levando-as à falência.

- Eliminação de leis que proibam aos estrangeiros possuir terras, recursos naturais e negócios — anulação essa que permite às corporações multinacionais abrirem fábricas em países pobres, onde comumente

lhes são oferecidas a isenção de impostos, a possibilidade de pagarem baixos salários e zonas de livre comércio, o que freqüentemente resulta em exploração da mão-de-obra local.

- Corte de subsídios para as necessidades básicas, o que libera mais dinheiro para os pagamentos da dívida, enquanto a população pobre é obrigada a pagar mais caro por gêneros de primeira necessidade.
- Reordenação da economia, desviando o foco da produção de subsistência para uma economia de exportação, mediante a concessão de incentivos à produção de *commodities agrícolas* e à exportação de matérias-primas, em detrimento da produção de alimentos para o consumo doméstico.

Estes são os "carimbos" que identificam a economia neoliberal de livre mercado. As elites do país geralmente obtêm benefícios dessas políticas. Devido à facilidade de remessa de capital, elas podem investir seus lucros em outros continentes ou em moedas estrangeiras.

Os programas de "ajuste estrutural" são normalmente desastrosos para a população do país. Os países ricos, como os EUA, nunca aceitariam essas regras do FMI. A Europa Oriental, a Rússia, a África e a América Latina estão todos sofrendo terrivelmente com esses programas estruturais do FMI. O Banco Mundial estimou recentemente que as medidas protecionistas impostas pelos países ricos custaram aos países subdesenvolvidos mais de duas vezes o valor total da "ajuda" que o Norte ofereceu ao Sul.

De acordo com a Oxfam International, o "arrocho fiscal" imposto às Filipinas previa a redução de um terço das despesas não-salariais na área da saúde. As verbas destinadas à prevenção de malária e tuberculose caíram em 27% e 36% respectivamente, e os programas de imunização baixaram 26%. Com base nos dados do Departamento de Saúde das Filipinas, a Oxfam estima que a redução de verbas para os programas de saúde preventivos resultará num acréscimo de 29.000 mortes por malária e num incremento de 90.000 casos de tuberculose crônica a cada ano.¹⁵

Esta tendência se repete de país em país. Juan de Dias Parra, presidente da Associação Latino-americana para os Direitos Humanos, alertou durante uma reunião em Quito, no Equador, que "existem hoje na América Latina mais 70 milhões de pessoas famintas, mais 30 milhões de analfabetos, mais 10 milhões de famílias sem teto e mais 40 milhões de desempregados do que existia há vinte anos. Existem 240 milhões de seres humanos na América Latina sem acesso às necessidades básicas da vida humana, e isto ocorre quando a região está mais rica e mais estável do que nunca sob o ponto de vista pelo qual o mundo a vê".¹⁶

Apelo Moral e Casos Precedentes de Cancelamento da Dívida

Em 1998, o papa João Paulo II, juntamente com dezenas de ONGs, lançou uma campanha mundial chamada Jubileu 2000, com o objetivo de convencer os países ricos a perdoarem a dívida dos países mais pobres neste começo de milênio.

O economista Marcos Arruda explica o raciocínio lógico dessa campanha global: "Um dos argumentos é que todos os credores estavam cientes dos riscos envolvidos nessa negociação com os tomadores de empréstimos. Toda transação de mercado envolve risco. A maioria das pessoas que operam com risco e perdem têm de assumir as conseqüências. Por que isto não deveria acontecer com os credores internacionais com respeito à dívida dos países pobres? Outro argumento é que os países endividados deveriam ter permissão para pagar seus compromissos de acordo com sua condição, a sua capacidade de pagamento. Este mesmo trato foi acertado entre a Alemanha e os países aliados, após a Segunda Guerra Mundial."¹⁷

Os EUA e o Banco Mundial têm ignorado firmemente este apelo, apesar de saberem que os países mais pobres - como Moçambique - dificilmente poderão algum dia sanar suas dívidas. Dessa forma, os países ricos podem manter o controle econômico sobre eles, por meio dos programas de ajustes estruturais do FMI.

Até hoje, nenhum país conseguiu repudiar sua dívida. Isto tem acontecido por causa da ameaça de que, caso haja a suspensão do pagamento, tal país sofrerá embargo econômico semelhante ao anunciado sobre outros países que tentaram fazer isso. O Departamento de Tesouro dos EUA publicou uma lista de mercadorias cuja exportação seria proibida para países que se recusassem a pagar sua dívida. Nesta lista estava incluída a insulina, que é altamente necessária aos diabéticos! Essas ameaças desumanas são verdadeiras.

Existem precedentes para o cancelamento legal de dívidas, até mesmo nos Estados Unidos. Seu governo cancelou a própria dívida nacional em 1840. A Espanha, em 1898, após perder o controle sobre Cuba, sua ex-colônia, na Guerra Hispano-americana, exigiu que a nova ilha independente indenizasse todo o dinheiro por ela investido. Em resposta, o governo dos EUA, aliado de Cuba após aquela guerra, declarou ao mundo que essa era uma dívida execrável, que nunca deveria ser paga.

A mesma coisa aconteceu no Brasil, em 1931, quando o presidente Getúlio Vargas e Osvaldo Aranha, seu ministro da Fazenda, anunciaram a moratória da maior parte da dívida com a Inglaterra. Uma auditoria oficial descobriu que mais da metade da dívida com Inglaterra não estava documentada em qualquer contrato! Eles, então, suspenderam o pagamento de uma porção significativa da dívida e assumiram somente a parcela aceitável.¹⁸

A Dívida Brasileira e o Plebiscito

O Brasil utiliza 43% de seu orçamento anual para cobrir gastos com os juros da dívida externa de 235 bilhões de dólares. Para cada dólar que o governo gasta com a educação e a saúde, ele paga três dólares de juros. Embora o Brasil já tenha pago mais do que tomou emprestado, deve ainda mais do que antes! Um artigo da revista *Forbes*, destinada aos investidores, explicou o porquê. A matéria estimula os investidores a comprarem títulos da dívida brasileira, com investimentos de no mínimo US\$ 125.000,00, para obter um retorno de 25% ao ano. O artigo diz que é um "negócio da China",¹⁹ e certamente o é. Esse dinheiro é automaticamente usado para pagar os juros de empréstimos que o país tomou do FMI e do Banco Mundial há mais de 20 anos, durante o período da ditadura militar.

Em uma extraordinária demonstração de cidadania solidária, uma coalizão entre a Igreja Católica, sindicatos, partidos de oposição, economistas progressistas e muitos outros organizou um plebiscito sobre a dívida nacional. Mais de 133.000 voluntários de todos os 27 estados ajudaram a coordenar as 53.716 urnas que ficaram abertas por seis dias, de 2 a 7 de setembro de 2000. Embora tenha sido um plebiscito não-oficial, desencorajado e ridicularizado pelo governo, mais de seis milhões de brasileiros votaram. Cada cédula continha três perguntas:

1. O governo brasileiro deve manter o atual acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI)?
2. O Brasil deve continuar pagando sua dívida externa, ou deve realizar uma auditoria pública dessa dívida, como previsto na Constituição de 1988?
3. O governo federal e os governos estaduais e municipais devem continuar usando grande parte do orçamento público para pagar a dívida interna aos especuladores?

Noventa e cinco por cento dos 6 milhões de votantes disseram não para as três perguntas. Os organizadores agora tomaram a iniciativa de incentivar uma auditoria livre, usando a experiência de profissionais em finanças e auditores.²⁰

Depressão Econômica

Hoje os bancos comerciais são os credores de mais de 75% da dívida dos principais devedores. Portanto, há uma real desconfiança no sistema bancário internacional de que um grande país, como o Brasil, ou que vários países poderão anunciar, em uníssono, a suspensão do pagamento de suas dívidas, acarretando uma depressão econômica.

Esse cenário quase foi visto recentemente. Bancos norte-americanos tinham, em 31 de março de 2002, US\$ 32 bilhões colocados na dívida brasileira, enquanto bancos europeus tinham US\$ 82 bilhões. Além disso, o Banco Central do Brasil calculou que os ativos de empresas norte-americanas no Brasil ultrapassam os US\$55 bilhões.²¹

Em julho do corrente ano, porém, ficou evidente que o Brasil estava caminhando para uma moratória, em parte porque seus credores estrangeiros unham começado a cortar o crédito. A moeda brasileira perdeu mais de 20% de seu valor em menos de duas semanas. No dia 5 de agosto, o New York Times advertiu que o Brasil enfrenta "grande falência de corporações". Dois dias depois, o encarregado editorial do Washington Post insistiu que uma grande ajuda, a máxima possível, seria necessária, "para prevenir o desastre de uma depressão no Brasil". Assim, quando o FMI prometeu, naquele dia, oferecer US\$ 30 bilhões, sua maior ajuda até então, muitos perceberam que, na verdade, isso iria ajudar os credores principais do Brasil: Citibank, J.P. Morgan, Chase e outros.

Antes de a economia industrial se desenvolver, não houve nenhuma depressão econômica geral. As economias locais estavam mais orientadas para a "produção de subsistência" do que para a economia de mercado. Desastres econômicos sempre existiram, mas eles ocorreram por calamidades naturais, escassez, fome ou guerra. Nos últimos 150 anos, entretanto, as economias capitalistas moveram-se em ciclos regulares de crescimento e recessão. Anos de expansão industrial foram seguidos por anos de depressão. Essas depressões não ocorreram pela escassez, mas sim pelo excesso de produção, uma vez que as pessoas não tinham dinheiro para consumir.

A origem das depressões econômicas está nas contradições inerentes ao capitalismo. As empresas procuram maximizar seu lucro e reduzir os custos, para manter ou aumentar sua fatia no mercado. Portanto, há uma constante pressão para que se tornem mais eficientes e reduzam os gastos com a mão-de-obra. Quando os negócios minguam, logo as empresas demitem trabalhadores. Na medida em que aumenta o desemprego e cai o salário real, também diminui o poder de compra das pessoas, que passam a comprar menos. Dessa forma, o capitalismo global está roendo constantemente a própria corda em que se sustenta. Já foi demonstrado que esse é um sistema extremamente instável, por cultivar uma "bolha" especulativa, que estoura de tempos em tempos, em cada região, causando depressões econômicas que propagam o desemprego e o sofrimento humano.

Porque a condição *sitie qua nom do* capitalismo é maximizar o lucro, o professor de Economia Jaroslav Vanek, da Cornell University, em Nova York, sugeriu que a seguinte equação pode representar o sistema:

Lucro = receita - mão-de-obra e outras despesas

Uma vez que o lucro é o objetivo principal dos empreendimentos capitalistas, os capitalistas estão continuamente procurando reduzir as despesas com mão-de-obra para maximizar seus ganhos. Isto naturalmente leva à exploração do trabalhador.²²

Depois do colapso econômico dos "tigres" do Sudeste asiático, no final de 1997, a Oxfam International relatou: "A crise que agora assola os países do Sudeste asiático pode ser comparada, em termos de seu impacto destrutivo, com a Grande Depressão de 1929. O que começou como uma crise financeira propagou-se até se constituir numa ampla crise social e econômica, com efeitos devastadores sobre o desenvolvimento humano. Os ganhos, antes crescentes, se reverteram, e tanto o desemprego como o subemprego alcançaram níveis alarmantes. A elevação dos preços dos alimentos e a redução das despesas com os programas sociais agravou ainda mais a condição social dos mais pobres."²³

Sarkar mostra como a exploração capitalista é responsável pelas depressões:

Na esfera econômica, as depressões nos países capitalistas são inevitáveis, em função de sua característica inerente: estaticidade intensiva e inata. As depressões econômicas são, na verdade, o resultado da supressão, da repressão e da opressão — ou seja, da exploração. Quando a exploração atinge seu nível máximo, o movimento e a velocidade da sociedade são virtualmente nulos. Um tal estágio, isto é, neste ponto culminante, ocorre uma explosão natural... Hoje, quase se chegou também ao estágio para tal severa reação... Pista depressão começará no subsetor industrial da economia comercial. E terá conseqüências muito difusas e devastadoras sobre a humanidade.²⁴

Podemos compreender porque uma depressão de magnitude global pode ocorrer ao observarmos o que motiva os grandes investidores. Para instalar um novo empreendimento são necessários capital e muita dedicação. Muitas pessoas são empregadas, transformando-se numa grande responsabilidade a tarefa de gerenciá-las e resolver os problemas diários. Muitos novos empreendimentos quebram, e mesmo aqueles bem-sucedidos produzem geralmente não mais do que 10 ou 20% de lucro nos primeiros anos de operação.

Pessoas muito ricas têm capital para investir em novos empreendimentos, mas pouquíssimas estão interessadas em suportar tal sobrecarga de trabalho por um lucro "tão pequeno". Em vez disso, elas preferem colocar o dinheiro em aplicações que oferecem oportunidades de lucros fartos a curto prazo, como o mercado de ações, o mercado de derivativos, imóveis, câmbio de moedas correntes etc. O problema é que esses investimentos especulativos geram pouquíssimos empregos e tendem a concentrar a riqueza da sociedade nas mãos de um número cada vez menor de indivíduos.

Quatro Causas das Depressões Econômicas

P.R. Sarkar explica que há quatro causas principais para as depressões econômicas: 1) concentração da riqueza; 2) bloqueio na circulação do dinheiro; 3) redução do poder de compra; e 4) desvalorização da moeda.

A primeira razão é a excessiva concentração de riqueza. Desde 1960, as riquezas mundiais multiplicaram-se por oito, mas as pessoas mais ricas do mundo acumulam praticamente toda a riqueza. Por exemplo, os diretores-executivos das corporações multinacionais estão recebendo altos salários na forma de opções de compra de ações — o que a revista *Fortune* descreveu como "ultrajante!" Em 2000, o diretor-

presidente do Citibank recebeu 151 milhões. A Disney pagou a seus executivos US\$ 575 milhões. O chefe da Oracle recebeu US\$ 707 milhões. A Apple Computers pagou ao seu diretor, Steve Jobs, US\$ 872 milhões, um valor 30.000 vezes superior aquele que os funcionários da Apple estão recebendo a cada ano, em média!²⁵

O Brasil também tem uma enorme concentração de riqueza. Os oito empresários mais ricos do país são todos bilionários, acumulando uma riqueza de mais de 27 bilhões de dólares.²⁰

A riqueza total das 200 pessoas mais ricas do mundo mais do que dobrou durante os últimos quatro anos, chegando a mais de US\$ 1 trilhão. Isto é mais do que a renda anual combinada da metade da população do planeta, ou seja, três bilhões de seres humanos.

A segunda causa das depressões mundiais é o bloqueio na circulação do dinheiro. A maior parte dessa riqueza acumulada pelos ricos não é aplicada em empreendimentos produtivos. O dinheiro não é investido em novos empreendimentos, não paga salários, não produz mercadorias. Ele está se acumulando cada vez mais, fazendo com que cerca de 1,5 trilhões de dólares sejam apostados diariamente num grande "cassino mundial" de especulações, onde os "investidores" compram e vendem ações em bolsas de valores mundiais, para enriquecerem-se rapidamente.²⁶ O mercado das ações negociadas em bolsas representa uma bolha especulativa, de proporções incríveis, a qual está baseada totalmente na confiança do investidor — uma confiança enganosa.

Infelizmente, mais da metade das famílias dos Estados Unidos já investiram suas poupanças nas bolsas de valores, às vezes involuntariamente, através dos fundos de pensão. As pessoas comuns não deveriam se arriscar a perder toda a sua poupança na ciranda do volátil mercado acionário.

Qual a importância que os investimentos dos super-ricos têm para o resto do mundo? Muita! Hoje, a economia capitalista está cada vez mais interligada e interdependente. Se a bolsa de valores em Nova York começar a cair, ou se o valor do dólar cair, dentro de minutos as outras bolsas de valores do mundo e os outros mercados de ativos também começarão a cair.

A terceira razão para as depressões econômicas é a redução do poder de compra da população. A economia dos Estados Unidos é hoje a mais forte no mundo, ainda assim, 415.000 empregos foram extintos no país, em outubro de 2001. Nesse mesmo ano, naquele país, mais de um milhão e meio de indivíduos e empresas faliram.²⁷ No Brasil, o governo do Estado de São Paulo anunciou que cerca de 70% das pequenas empresas quebram antes de completar os dois primeiros anos de existência, e ainda há muitas falências da economia informal que não são computadas.

A pobreza e o sofrimento em nosso planeta estão crescendo. A América Latina tem 442 milhões de habitantes, sendo que mais da metade, isto é, 250 milhões, vivem abaixo da linha de pobreza (ou seja, com renda mensal abaixo de US\$ 60, ou cerca de R\$ 210,00). A UNICEF anunciou que um em cada dois habitantes do planeta luta para sobreviver com menos de US\$ 2 por dia. Um em cada 3 habitantes não tem acesso à energia elétrica. Um em cada 4 sobrevive com menos de US\$ 1 por dia. Em cada 5, um não tem acesso a água potável. Um em cada 6 é analfabeto. De cada sete adultos, um passa fome.

A quarta razão para a depressão é a desvalorização monetária e a conseqüente incapacidade de uma unidade monetária servir como unidade de estabilidade econômica. Isto está evidente na economia de hoje, uma vez que o dólar e outras moedas não estão mais lastreadas em reservas de ouro ou qualquer outra riqueza real. Os governos e as corporações imprimem e criam cada vez mais "dinheiro virtual", isto é, títulos do governo, ações e outros ativos ou facilidades de crédito, incentivando os consumidores a comprarem a

crédito. O total do capital especulativo internacional, embora este não seja um cálculo exato, foi estimado em cerca de 10 trilhões de dólares!²⁸

Crise Financeira e Humana na Argentina

A Argentina era uma das nações mais desenvolvidas do Hemisfério Sul, com a maior e mais escolarizada classe média de todo o continente, rica agricultura, recursos minerais abundantes e indústria bem desenvolvida. Porém, o país tem seguido estritamente as ordens do FMI, para ter condições de honrar o pagamento dos juros de sua esmagadora dívida externa, de US\$ 132 bilhões, sendo que a maior parte foi acumulada durante a ditadura militar, nos anos 70 e 80. Vendendo todas as empresas prestadoras de serviços públicos e as indústrias estratégicas estatais, cortando salários e diminuindo os programas sociais, a Argentina afundou em uma recessão econômica que perdura por quatro anos.

O resultado foi um desastre financeiro e humano. Cerca de 15 milhões de pessoas — quase a metade da população — estão vivendo abaixo da linha de pobreza. Os salários de professores e outros empregados do governo ficaram atrasados por meses. Multidões frustradas e famintas começaram a saquear supermercados para conseguir comida. Quando o presidente Fernando de la Rúa declarou Estado de Sítio no dia 19 de dezembro de 2001, centenas dos militantes protestaram nas ruas, aos quais se juntaram milhares e finalmente milhões de cidadãos das classes baixa e média. A polícia respondeu violentamente: 35 pessoas foram mortas e 4.500, presas, até que Fernando de la Rúa foi forçado a renunciar ao seu cargo e a fugir do palácio presidencial num helicóptero.

Então, os preços dos medicamentos subiram rapidamente, e com o corte das verbas para a Saúde, 300.000 diabéticos dependentes de insulina ficaram com sua vida em perigo. Pacientes com transplante também não podiam comprar seus imunossuppressores, que envolviam gastos de US\$ 2.000 por mês.²⁹ Estes são os custos humanos e sociais do cumprimento às exigências do FMI. Esta é uma depressão econômica.

As atuais corporações multinacionais são tão grandes e poderosas que estão fora de controle. A ganância é uma doença mental, e esta é uma característica intrínseca do capitalismo global.

Contudo, estes quatro fatores da depressão econômica (concentração da riqueza, bloqueio na circulação do dinheiro, redução do poder de compra e desvalorização da moeda) não são inevitáveis em toda e qualquer economia industrial. Uma economia baseada em cooperativas projetadas para atender as necessidades e as aspirações do povo pode evitar a depressão econômica. Poderão existir períodos de pouco ou nenhum crescimento, porque a pausa é um fenômeno natural. Mas uma economia cooperativa pode se ajustar às pausas econômicas de diferentes formas. Se a produção for maior que a necessidade, o pleno emprego poderá ser mantido, reduzindo-se a carga horária de trabalho para todos, em vez de se despedir trabalhadores.

Está claro que o mundo necessita de um sistema econômico que seja democrático, preserve o meio ambiente e garanta um padrão de vida mais elevado para todos.

COMO ENTENDER E ENFRENTAR UMA DEPRESSÃO ECONÔMICA

Por Mark A. Friedman,

escritor e prefeito da cidade El Cerrito, Califórnia, EUA

Embora a economia americana esteja em ascensão por mais de uma década, nem todas as pessoas dos EUA têm desfrutado dos ganhos desse sucesso - na verdade, estamos muito longe disso. Trabalhei durante dez anos com famílias de baixa renda, como diretor-executivo da Comissão de Famílias e Crianças do Condado de Alameda, e vi a privação física e o sofrimento emocional a que estão sujeitos aqueles que vivem abaixo da linha de pobreza.

Apesar da crença comum e das notícias divulgadas pela mídia, nos EUA há muitas pessoas mal-nutridas, que não têm acesso a um sistema público e adequado de ensino, nem a um sistema público de saúde. A expansão econômica estadunidense não beneficia aqueles que não têm estudo ou oportunidades econômicas. Comumente, os negros, os hispânicos e os novos imigrantes não conseguem usufruir dos benefícios dessa sociedade.

A instabilidade econômica crescente requer preparação para cenários possivelmente piores, considerando-se que a economia global poderá entrar num período prolongado de recessão ou depressão. Uma depressão econômica traz um aumento significativo no número de demissões, diminui bastante as vendas, acarreta a queda do mercado de ações, afeta o preço dos imóveis e diminui a arrecadação tributária. Na realidade, o Brasil e vários outros países subdesenvolvidos economicamente já estão experimentando muitas dessas condições.

Um novo estilo de vida e algumas medidas econômicas ajudarão você a se preparar para uma recessão econômica, e isto beneficiará não só a você, como também à sua família e à sua comunidade, independentemente das oscilações que ocorrerem com a economia. Tais mudanças incluem as seguintes medidas:

Simplifique Sua Vida

- Compre apenas o que você e sua família precisam. Bens em excesso serão um peso para você e consumirão o dinheiro de que você poderá necessitar.
- Livre-se de coisas que não usa, que não quer mais ou que são desnecessárias. A venda de artigos de que você não precisa pode ajudá-lo(a) a reunir algum dinheiro que você poderá usar caso perca seu emprego ou sua fonte de renda.
- Dê ênfase à felicidade não-material e à união familiar. Nenhuma felicidade duradoura virá de objetos externos. Valorizar agora as alegrias não-materiais da vida o preparará para tempos de escassez.

Examine as Profissões Resistentes à Depressão

Mesmo numa recessão econômica, há certas áreas que requerem mais trabalho e representam maior segurança econômica. As categorias de trabalho que podem apresentar maior estabilidade são:

- **Empregos governamentais** - Embora a arrecadação de impostos possa diminuir, levando a possíveis demissões, haverá grande necessidade de funcionários públicos nas áreas de saúde e recursos humanos, para lidar com o crescente número de desempregados e as populações carentes.
- **Oficinas** - Menos pessoas terão condições de comprar novos carros, computadores, equipamentos de som, móveis, roupas e eletrodomésticos. Oficinas e assistências técnicas que consertem esses itens, conseqüentemente, prosperarão.
- **Brechós e vendas em consignação** - Lojas que vendem mercadorias usadas se darão bem, visto que cada vez menos pessoas poderão consumir artigos novos. Lojas que aceitam mercadorias em consignação - quando as pessoas deixam a mercadoria em confiança para venda posterior - requerem menor investimento para a sua abertura, já que você não precisará manter estoques de mercadoria.

- **Educação** - Muitas pessoas que perderem seus empregos procurarão adquirir novas habilidades para reingressarem-se no mercado de trabalho. Haverá necessidade de professores e treinadores atualizados para ajudá-las a desenvolver as habilidades que procuram.

- **Cooperativas e serviços comunitários** - Tanto as cooperativas de produtores como de consumidores florescerão, visto que os agricultores procurarão vender por preços melhores seus produtos e os consumidores das cidades precisarão reduzir suas despesas com alimentação. À medida que as grandes companhias entrarem em declínio, haverá a necessidade de consultores de cooperativas para orientar os empregados a realizar a autogestão em sua empresa e administrá-la como uma cooperativa.

- **Centros de reabilitação de viciados e outros programas comunitários** voltados para os tempos de crise poderão criar redes de apoio para ajudar as comunidades a superarem esse período.

Diversifique suas Fontes Potenciais de Renda

Se sua fonte de renda principal sofrer algum abalo durante o período de crise econômica, você será muito mais capaz de lidar com esse problema se estiver se preparando para ter outras fontes de renda.

Entre as fontes de renda em potencial que você poderá começar a pesquisar estão as seguintes:

- **Volte à escola** para desenvolver habilidades que lhe permitam retornar ao mercado de trabalho, tais como a especialização em mecânica de automóveis ou aparelhos eletroeletrônicos.

- **Procure empregos de meio expediente** - Se você for despedido de seu emprego principal, seu trabalho secundário poderá se tornar sua principal fonte de renda.

- **Seja criativo** - Tente transformar seus *hobbies* e as atividades de seu interesse em uma fonte de renda.

Desenvolva e Fortaleça a sua Comunidade e Organize as suas Prioridades

As dificuldades econômicas podem apresentar uma grande oportunidade para que sua família e sua comunidade se unam, para juntos enfrentarem esses desafios. Por outro lado, a falta de solidariedade pode permitir que o estresse econômico gere desarmonias e conflitos.

Tanto em sua família como em sua comunidade, uma crise testará sua força interior e exigirá que você redescubra seus recursos internos. Amor, compaixão, equilíbrio emocional, generosidade e amizade são recursos que se desenvolvem na medida em que são usados.

Algumas pessoas reagem a tempos de crise econômica tornando-se mais medrosas e egoístas. Essa reação será um desserviço a você, à sua família e à sua comunidade.

Finalmente, Prout é um modelo econômico alternativo que apresenta soluções para as causas fundamentais das depressões econômicas. Ao estudar os princípios da democracia econômica e planejar como implementá-la em sua comunidade, seu estado ou país, você poderá estar contribuindo com soluções duradouras, das quais todos se beneficiarão.

Capítulo 2 - UM NOVO PARADIGMA FUNDAMENTADO EM VALORES ESPIRITUAIS

Considerar a economia como o fundamento da vida é como adquirir uma doença fatal, porque o crescimento ilimitado não se ajusta a um mundo finito. A advertência de que a economia não deveria ser tomada como o fundamento da vida foi passada para a humanidade por todos os professores de economia; e hoje está evidente que ela não pode ser... Se o valor espiritual, que é inerente aos seres humanos, for negligenciado, então o egoísmo do capitalismo ditará a ordem, em vez de um sistema voltado para o amor entre os seres humanos.-E.F. Schumacher¹

A economia de mercado capitalista pretende ser uma ciência objetiva, livre de valores, descrevendo verdades universais, independentemente das ideologias ou normas culturais. No entanto, analistas econômicos são incapazes de prever com exatidão as tendências das cotações de câmbio, do crescimento econômico, do desemprego, ou da valorização de imóveis. Isto se deve, em parte, à alta volatilidade e à extrema competitividade da economia global que o livre mercado criou, no qual a busca do lucro é admitida como uma meta suprema.

Economistas neoliberais pregam o evangelho da eficiência e do sucesso econômico, que pode ser alcançado através do livre mercado, em qualquer país. Eles descrevem a economia como uma verdade objetiva, uma lei básica, como a lei da gravidade. Afirmam que a negação do *direito de* maximizar a riqueza individual, ou qualquer diminuição dos direitos à propriedade, comprometeria a eficiência da economia, diminuiria a capacidade produtiva e colocaria em risco o crescimento de toda a sociedade.

Para entender como Prout pode transformar nossa sociedade, devemos observar como se diferencia fundamentalmente do capitalismo em relação ao conceito de direito à propriedade. O capitalismo apóia-se nas idéias do filósofo inglês John Locke, do século XVII, de que o ser humano tem o direito de usar seu trabalho para modificar as dádivas da natureza, tornando-as produtivas. Locke dizia que ao desmatar uma área florestal, cultivar o solo e colher a safra, a pessoa torna a terra produtiva e, portanto, teria o direito de usá-la como bem entendesse. Essa crença inabalável no valor supremo da propriedade privada é fundamental ao capitalismo.

Essa atitude individualista e materialista estava subjacente ao pensamento daqueles que fundaram os Estados Unidos. Essa atitude combinou paixão profunda pela liberdade individual com a crença de que é um direito inalienável acumular tanta riqueza quanto for possível. Os líderes capitalistas sugeriram que nenhum governo pudesse ter o direito legal de extrair do cidadão um montante significativo de sua riqueza pessoal por meio de impostos.

Essa visão, que domina o mundo de hoje, é extremamente oposta aos valores e à visão dos índios das Américas, ou das sociedades tradicionais da África, Ásia e Austrália. Eles não achavam que a terra pertencia a eles; pelo contrário, eles pensavam que eles é que pertenciam à terra! Essas culturas tradicionais eram mais cooperativas por natureza e normalmente utilizavam a maior parte da terra como uma fonte comum de recursos. A maioria dos seus confrontos com os colonizadores de terras e apropriadores de recursos foi desastrosa, pois estes usavam armas avançadas.

O proutista Roar Bjonnes escreveu:

Enquanto a doutrina básica de acumular riqueza ilimitada for fundamental à nossa economia, continuará a existir a disparidade econômica e a degradação ambiental. Continuaremos aceitando como justo e inevitável que o crescimento econômico crie concentração de riqueza, por um lado, e desemprego, deslocamento de pessoas e pobreza, por outro. Se em uma reavaliação fundamental do dogma econômico atual, que coloca o direito à propriedade privada como um direito absoluto, acima de todos os outros valores, e define o progresso humano de acordo com a elevação do consumo material, não poderemos criar uma sociedade ecologicamente sustentável e livre da pobreza.²

A Base Filosófica de Prout

Embora Prout seja uma teoria socioeconômica que oferece soluções práticas para os problemas sociais atuais, não é uma filosofia materialista. Para entender o paradigma holístico de Prout, é conveniente dar uma ligeira olhada na filosofia de seu fundador. Sarkar não foi somente um filósofo social e pensador revolucionário, mas, principalmente, um grande mestre de Tantra Yoga.

Incorporando uma visão espiritual e um conjunto de práticas espirituais, Tantra é o tipo mais antigo de Yoga, cujas raízes remontam a 15.000 anos. É provavelmente uma das filosofias espirituais mais antigas no mundo. Teve profunda influência no Hinduísmo, no Taoísmo, no Budismo e Zen-budismo e, de acordo com alguns historiadores religiosos, até mesmo no Druidismo Céltico, no Judaísmo, no Cristianismo e no Islamismo.³

Uma vez que o Tantra é um sistema de vida espiritual, não deveria ser confundido como uma religião organizada. Sarkar opôs-se, veementemente, a todos os tipos de dogmas, e fez esforços consideráveis para distanciar a sua filosofia dos dogmas hindus e do sistema de castas, em particular.

O Yoga tem um conceito de espiritualidade e realidade baseado numa Unidade Fundamental, numa Matéria Universal, da qual são compostas todas as mentes e toda a matéria do universo. Os iogues denominam essa entidade de Brahma, e explicam que vivemos no campo imaginário de uma vasta Mente Cósmica, e que o Autoconhecimento dessa Mente Infinita permeia tudo como uma realidade. É esse conhecimento ou essa consciência infinita que nos dá autoconsciência — nosso próprio sentimento de existência é como uma versão minúscula do senso de existência Cósmica.

É interessante notar que, desde os anos 1920, quando o mundo científico foi revolucionado pelas descobertas de Albert Einstein e seus contemporâneos, houve uma convergência de opiniões sobre a realidade entre os físicos que estudavam a relatividade e a mecânica quântica, por um lado, e as filosofias místicas antigas de Tantra Yoga, Budismo e Taoísmo, por outro. Idéias a respeito de conexões misteriosas entre todas as partes do universo, de uma unidade cósmica, de que as leis físicas do universo são guiadas por algum processo inteligente, e outras mais, são comuns a ambos, e nos dão pistas de uma verdade maior.⁴

A Espiritualidade Universal

É claro que este conceito místico de um Ser Supremo ou uma Mente Cósmica não é uma exclusividade do Tantra Yoga. Ele é comum a todas as formas de misticismo, a todos os tipos de religiões, inclusive às crenças dos povos indígenas.⁵

O Tantra Yoga não considera o misticismo apenas como uma convicção ou uma idéia intelectual. Os iogues afirmam que não podemos conhecer esse Ser Supremo por qualquer processo puramente intelectual, nem por qualquer forma de adoração externa. A consciência já está dentro de nós, e a maneira de experimentar a Consciência Suprema é nos aprofundarmos em nossas próprias mentes.

A meditação diária e outras técnicas espirituais do Tantra são práticas que podem ser realizadas por qualquer um. Elas são vistas como a chave para a transformação pessoal, porque são ferramentas poderosas para superar os instintos negativos e os complexos mentais da pessoa, e cultivar compaixão, amor incondicional e altruísmo. A busca da verdade espiritual se torna uma busca do verdadeiro eu, porque o ser interior não é senão um reflexo da Consciência Suprema dentro de nossas mentes. Isso demonstra a distinção entre a busca mística da verdade e a adoração externa ou religião dogmática. A verdade final não pode ser encontrada em qualquer livro ou expressa por qualquer palavra, ou até mesmo em qualquer concepção do infinito. O infinito está além da capacidade intelectual. Somente se pode experimentá-lo através da intuição. Esta é razão pela qual Sarkar chama o Tantra Yoga de "ciência intuitiva", e afirma que o propósito da existência humana, da evolução e da própria vida é percebermos a consciência infinita dentro de nós mesmos.

Conseqüentemente, a visão espiritual de Sarkar reconhece que há uma realidade mais profunda. Da mesma maneira que o movimento das correntes marítimas coordena a dança das ondas na superfície, assim também a Consciência Invisível por trás dessa realidade aparente move-se dentro de todas as coisas, criando as circunstâncias de nossas vidas.

A Herança Cósmica

Sarkar ampliou a visão espiritual comumente propagada por povos com tradição cultural de que pertencemos à Natureza. Afirmando que a "Consciência Pura" e a "Energia da Natureza" são dois aspectos inseparáveis da Entidade Suprema, ele os considera como nosso Pai coletivo e nossa Mãe comum. O planeta Terra bem como o restante do universo, ele afirma, constituem uma herança coletiva de toda a humanidade.

De acordo com Sarkar, "Este universo é a projeção do pensamento de Brahma [a Entidade Suprema]; logo, a propriedade do universo pertence à Entidade Suprema e não a qualquer um dos seres criados em Sua mente. Todos os seres vivos podem desfrutar de sua legítima parte nessa propriedade... Como membros de uma grande família, os seres humanos deveriam salvaguardar esta propriedade comum de uma maneira apropriada e deveriam utilizá-la corretamente. Eles também deveriam fazer arranjos de tal forma que todos possam desfrutar dessas propriedades com os mesmos direitos, enquanto seria assegurado que todos obtenham as necessidades básicas que lhes permitam viver com um corpo saudável e uma mente sã".⁶

O conceito de propriedade de Prout está baseado nessa idéia espiritual que Sarkar chama de "Herança Cósmica". Ele argumenta que o Criador não está separado da criação. Na verdade, Ele permeia e ressoa dentro de cada partícula criada. Até mesmo considera que os objetos inanimados têm consciência vital latente.

Cada ser vivo possui, além do seu valor utilitário, um valor existencial. Por conseguinte, os seres humanos não têm o direito de explorar destrutivamente as plantas, os animais ou a terra, sem respeitar o seu bem-estar ou a sua capacidade de regeneração. O Criador nos convida a usar essas coisas com respeito, sem abusar delas.

Prout define essa visão Cósmica do mundo como sendo de natureza espiritual e universal, estendendo a fraternidade e a irmandade a toda a humanidade, e afirmando que somos fundamentalmente uma família humana indivisível, sem distinção de raça, cor, credo, gênero ou outras características.

Por causa dessa perspectiva espiritual, Prout não dá a mesma importância que o capitalismo dá ao sistema de propriedade individual. Coletivamente, como irmãos e irmãs de uma só família humana, nós temos o dever e a responsabilidade de utilizar e distribuir, de modo justo, os recursos do mundo, visando ao bem-estar de todos.

Isto é muito diferente da realidade atual. A propriedade privada e a acumulação irrestrita de riqueza tornaram-se os valores econômicos preeminentes. Nos EUA, por exemplo, menos do 3% da população possui 95% das terras privadas.⁷ Na Grã-Bretanha, os 2% mais ricos possuem 74% da terra.⁸ Além disso, uma pesquisa da Organização das Nações Unidas, em 83 países, mostrou que menos de 5% dos proprietários rurais controlam 75% da terra.

Considere as imensas propriedades no Brasil. O Grupo Bradesco possui 900.000 hectares de terra, o Grupo Financeiro Antunes-Caemi possui 2.250.000 hectares, e o grupo estrangeiro Manasa/ Cifec possui mais de 4 milhões de hectares, ou 40.000 quilômetros quadrados, o equivalente a 90% da área total do estado do Rio de Janeiro!⁹ A maioria dessas terras foi desmatada para servir de pasto à pecuária de corte, que gera pouquíssimos empregos. Enquanto isso, milhões de trabalhadores rurais desempregados não possuem terra para cultivar, nem mesmo para produzir suas necessidades básicas.

Sarkar escreveu: "A terra fértil não cultivada é um grande passivo da raça humana". Ele complementa: "No sistema agrícola de Prout, não há espaço para os intermediários. Aqueles que investem capital na contratação de pessoas para trabalhar na produção, objetivando auferir lucro, são capitalistas. Os capitalistas, como parasitas, prosperam através do sangue de trabalhadores industriários e rurais."¹⁰ A solução *proutista*, abordada nos capítulos seguintes, seria a de fundar cooperativas agrícolas para aumentar a utilização da terra e gerar emprego aos desempregados.

Outra conclusão derivada do conceito espiritual da Herança Cósmica é que a vida e o bem-estar dos seres humanos são as prioridades máximas da sociedade, e isto deve ter sempre precedência sobre todas as outras responsabilidades financeiras. Portanto, uma economia *proutista* começa fornecendo as necessidades mínimas da vida humana para todas as pessoas, em cada região, elevando gradualmente o padrão de vida.

Os Sentimentos Humanos e o Neo-humanismo

O sentimento é uma tendência emocional de nos identificarmos com aquilo de que gostamos, com aquilo que nos dá prazer. O neo-humanismo, termo cunhado por Sarkar e explicado em seu livro *Libertação do Intelecto: Neo-humanismo*, representa o processo de expansão do nosso sentimento de um estado de interesse individual ou comunitário para um sentimento de empatia e identificação, cada vez maior, com toda a humanidade.

A maioria das pessoas se sente atada por laços de união com seus familiares e seu círculo de amigos. Da mesma forma, em qualquer parte do mundo, a aceitação como membro de um clã, uma tribo, ou uma comunidade é especialmente importante. A maioria se sente membro ou cidadã de uma região ou nação em particular, freqüentemente, acreditando que, de alguma maneira, seu local é mais importante do que as outras regiões ou nações. Sarkar denomina esse patriotismo ou nacionalismo de geo-sentimento. Esse sentimento coloca a própria nação como superior as outras e, numa forma negativa, encontra expressão em slogans do

tipo "Meu país primeiro, esteja isso certo ou errado!", bem como em sentimentos de xenofobia. Esse sentimento tem servido de reforço emocional ao colonialismo e ao imperialismo.

O sentimento de identificação com a nossa própria raça, religião, classe ou sexo, excluindo as outras comunidades é conhecido como socio-sentimento. Ambos, o geo-sentimento e o socio-sentimento, causaram inumeráveis conflitos e guerras trágicas baseados no ódio, e que são, nas palavras de Sarkar, "a mancha mais ignóbil no caráter humano".¹¹ Políticos que exploram esses sentimentos do povo para ganhar popularidade podem se tornar muito poderosos, mas eles correm o risco de levar sua comunidade ou nação à ruína.

Uma educação esclarecedora, que desenvolva uma mente racional e investigativa, pode ser o antídoto para esses sentimentos pequenos. Uma educação que expanda nosso senso de identidade, até incluir toda a humanidade, até sentirmos dor quando soubermos do sofrimento de qualquer ser humano no planeta, em qualquer etnia. Este sentimento pode nos inspirar a que nos dediquemos ao serviço, à justiça social e à ecologia.

O humanismo originou-se na Europa durante a época da Renascença como uma reação aos dogmas ilógicos e à dominação do poderoso clero da Igreja Católica, que exigia fé cega e total obediência. Conseqüentemente, muitos humanistas ocidentais rejeitaram a idéia de um Deus exterior, além do que pode ser comprovado pela experiência humana. Em vez disso, eles recorreram à lógica, ao raciocínio e ao questionamento científico, confiando somente naquilo que pudesse ser observado e medido.

A rejeição a Deus forçou os humanistas a uma busca mais profunda, levando-os a descobrirem a significação pessoal e política de vários conceitos, como a liberdade e a igualdade. Eles se esforçaram para encontrar uma moralidade mais natural e mais racional. No entanto, eles rapidamente se depararam com o problema do relativismo. "Liberdade, igualdade e fraternidade" eram as palavras de ordem da Revolução Francesa, mas com o Reino de Terror que veio em seguida constituíram um slogan vazio. Liberdade de quê? Igualdade em relação a quê?

Um defeito potencial do humanismo consiste no fato de que o propósito da vida freqüentemente não esteja claro. Isto pode deixar o humanista em um vazio espiritual, sem valores transcendentais ou direção - à deriva em um mar de idéias contraditórias.

O humanismo tem outras limitações. Quando associado ao internacionalismo, como a ONU, seus adeptos podem ser contaminados por sentimentos de ciúmes e rivalidades políticas, tal como ocorre naquela organização.¹² Se estiver fundamentado no conceito de que Deus não existe, de que não há uma Consciência Superior dentro de nós, então, há uma tendência para se tornar cínico e materialista.

A filosofia humanista também pode levar as pessoas a negligenciarem as outras espécies, a considerá-las inferiores e a explorá-las para obter Lucro. Esta atitude já foi chamada de "*générois mo*" ou "*antropocentrismo*". O neo-humanismo de Sarkar nos encoraja a superar essa limitação, incluindo todas as formas de vida na nossa definição do que é "real" e "importante". Uma vez que somos claramente a espécie mais evoluída do planeta, deveríamos expandir nosso sentimento de amor e respeito a todos os seres do universo, tanto os seres animados quanto os objetos inanimados.

Por conseguinte, uma visão fundamentada no universalismo ou neo-humanismo é aquela que reconhece a família espiritual da humanidade, que transcende as nações. Ensina-nos que devemos libertar o nosso intelecto de um apego limitado ao ego, à família, à geografia, à classe social, à religião e ao antropocentrismo e estabelecê-lo numa espiritualidade ambiental. A perspectiva neo-humanista coloca todos

os seres humanos e o restante da criação como filhos da Consciência Suprema. Uma pessoa estabelecida nesta perspectiva sente que a tristeza no mundo é sua tristeza e que a felicidade no mundo é sua felicidade.

Uma Nova Definição de Progresso Social

Segundo a ciência, toda entidade neste universo está em movimento. No entanto, o movimento só tem sentido ou propósito quando segue em direção a uma meta. De acordo com Prout, progresso social é o movimento direcionado para o bem-estar de todos, desde a primeira expressão de consciência ética individual até o estabelecimento do humanismo universal.

O neo-humanismo é um conceito amplo, que promove o bem-estar material e a segurança física, o estímulo e o empenho intelectual e também o crescimento espiritual. Ajuda a livrar o intelecto de sentimentos pequenos e doutrinas estabelecidas, como também a criar um sentimento comum de compaixão.

Esse conceito é semelhante à tese da hierarquia das necessidades humanas desenvolvida por Abraham Maslow na sua psicologia humanista. Em ordem crescente, isto compreende desde as necessidades físicas, a segurança física, o envolvimento e o amor, a auto-estima, até a auto-realização. As necessidades mais elementares devem ser satisfeitas para que se possa avançar para as mais altas. No nível da auto-realização, quando as necessidades físicas e psicológicas já tiverem sido atendidas, os indivíduos encontrarão condições de serem altruístas e desenvolverem as suas potencialidades mais elevadas.

Maslow definiu o nível acima da auto-realização como o nível transpessoal. A atividade aqui é puramente espiritual, caracterizada pela introspecção meditativa, o contentamento perfeito, uma completa ausência de egoísmo, sentimentos de harmonia e unidade com o universo, e a experiência de estados mais elevados de consciência. Segundo Maslow, esse modelo permite determinar quais são as sociedades "melhores" ou quais são as "mais pobres", sendo que as melhores são aquelas que atendem a todas as necessidades básicas da população e permitem a auto-realização.¹³

Nesse sentido holístico, uma sociedade significa um agrupamento de pessoas que se movem juntas em direção ao humanismo universal. P. R. Sarkar muitas vezes usou a analogia da humanidade como uma única família, ou como um grupo de viajantes em peregrinação que decidiria parar sempre que alguém se ferisse ou adoecesse. Ele citou o poeta estadunidense Carl Sandburg:

Há só um homem, e o seu nome é todos os homens.

Há só uma mulher, e o seu nome é todas as mulheres.

Há só uma criança, e o seu nome é todas as crianças.¹⁴¹

A sociedade humana deveria facilitar o movimento coletivo e o crescimento de todos os seus indivíduos. Para isso precisamos de um mínimo de consciência coletiva e coesão social, ou solidariedade.

As pessoas geralmente associam o progresso à melhoria do conforto material, ou ao aumento de tecnologia. Porém, Sarkar afirmou que o verdadeiro progresso não é possível no mundo físico. Todos os bens físicos cedo ou tarde se degradam, e qualquer acumulação de natureza física pode ser perdida por acidente, doença ou velhice. Cada invenção material, mesmo que torne nosso modo de viver mais fácil e confortável, traz problemas, riscos ou efeitos secundários. No passado, quando as pessoas caminhavam ou andavam de carroça, ninguém sofria ferimentos graves em acidentes. Agora dezenas de milhares de pessoas morrem em acidentes de trânsito todos os anos.

Paul Hawken escreveu que, na indústria dos Estados Unidos, a Academia Nacional de Engenharia calcula que 94% de todos os materiais utilizados na produção tornam-se lixo até que o produto final esteja pronto. Dos produtos acabados, após sua fabricação, 80% tornam-se lixo nos primeiros seis meses.¹⁵ Em outras palavras, numa perspectiva ambiental, o sistema é menos de 1% eficiente. Se fossem incluídas a poluição e as conseqüências do lixo, talvez esse número fosse negativo.

É evidente, também, que a ampliação do conhecimento, da comunicação e da atividade mental nem sempre constitui o verdadeiro progresso ou conduz a um bem-estar mais profundo. Podemos esquecer o que aprendemos. O estresse, o nervosismo, a depressão e as doenças mentais são muito mais comuns entre as populações escolarizadas das sociedades industrializadas do que entre as pessoas menos instruídas das pequenas cidades do interior.

Hoje, mais do nunca, o esforço para obter conhecimentos deste mundo material e relativo, em constante mudança, é uma tarefa frustrante e estressante. Desde o primeiro livro, a Bíblia, publicada por Gutenberg, no século XVI, na Europa, calcula-se que o número de livros publicados no mundo tenha dobrado a cada sete anos, até a presente época. No começo do século XXI, a literatura científica e técnica global também tem dobrado a cada sete anos. É claramente impossível para qualquer ser humano acumular uma fração minúscula do conhecimento mundial em qualquer campo. Só os tolos podem estar orgulhosos de ter acumulado conhecimento.

Porém, sabedoria - verdade espiritual - é um tipo diferente de conhecimento. As verdades mais profundas da vida e do amor incondicional são uma fonte eterna de inspiração. O desenvolvimento espiritual é um processo de expansão da própria consciência, para criar um elo com o Infinito, para alcançar um estado de paz perfeita e felicidade infinita. Consciente ou inconscientemente todos os seres humanos estão à procura desse estado de consciência que está além da dor e do prazer. O esforço para alcançar esse estado pleno de bem-aventurança é a busca humana conhecida como espiritualidade.

Esta espiritualidade é diferente de ritos religiosos. Prout afirma que o desejo espiritual é inerente a todo ser humano e que o indivíduo pode experimentar esse desejo em diferentes momentos de sua vida.

É possível atingir liberdade ou liberação absoluta na esfera espiritual, mas no mundo físico e na esfera mental, a liberdade absoluta não existe. Prout propõe que somente as ações físicas e as expressões intelectuais que promovem o progresso em direção a esse estado de bem-estar infinito sejam consideradas progressivas. Por exemplo, garantir as necessidades mínimas da vida a todas as pessoas proporciona paz mental. Portanto, somente um plano econômico que propicie essas necessidades básicas poderá ser compreendido como progressista. Quando as pessoas não tiverem que se preocupar em pagar o aluguel, ou prover educação e assistência médica para sua família, elas terão tranquilidade para desenvolver suas qualidades mentais e espirituais mais elevadas.

A Teia Dinâmica da Vida: *Pramá*

A existência de vida na Terra constitui um estado de equilíbrio dinâmico — uma teia de organismos vivos interligados. Nada na natureza é estático ou imutável. A luta pela sobrevivência, a interdependência das espécies animais e vegetais, a rápida adaptação às bruscas mudanças de estações climáticas, tempestades, incêndios, inundações e outros fenômenos demonstram o dinamismo constante da natureza.

Para descrever esta movimentada relação de forças vibrantes, Sarkar apresentou a palavra sânscrita *pramá*, que significa equilíbrio dinâmico. É uma descrição apropriada para o nosso meio ambiente. A

interdependência e a inter-relação de todas as formas de vida é surpreendente. Desde a bactéria unicelular até o animal mais complexo, cada criatura habita seu nicho e desempenha um papel único. Os ciclos de nascimento, vida, morte e decomposição ocorrem continuamente num estado flutuante de equilíbrio. Na verdade, pode-se entender a natureza como se fosse uma fábrica onde nada é desperdiçado e tudo é reciclado.

Há, presentemente, cerca de 40.000 espécies de animais vertebrados, 250.000 espécies de plantas e vários milhares de espécies de insetos e micro organismos habitando nosso planeta. A existência de cada espécie depende da existência das outras. Por isso, a sobrevivência de uma espécie pode ameaçar a existência ou causar a extinção de até dez outras espécies.

Perda do Equilíbrio Ecológico

Quase um quarto dos mamíferos do mundo enfrenta o risco de extinção nos próximos 30 anos, anunciou um relatório do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (UNEP), em maio de 2002. Os cientistas que contribuíram para a pesquisa identificaram 1.130 mamíferos ameaçados de extinção, como também 1.183 espécies de pássaros e 5.611 espécies de plantas que estão sob risco. O relatório mostra que é provável que o total seja muito maior, porque somente 4% das espécies conhecidas de plantas foram corretamente avaliadas.¹⁶

A causa principal para essa perda de "biodiversidade" é que as atividades humanas destruíram ou poluíram seriamente muitos ecossistemas do planeta, devido às mudanças atmosféricas e climáticas, o desmatamento, a desertificação, a poluição dos oceanos, a pesca excessiva etc. Além disso, a poluição e a exaustão das reservas subterrâneas de água, o crescimento do lixo tóxico e os materiais radioativos são perigos que ultrapassam as fronteiras e ameaçam a capacidade potencial de nosso planeta de sustentar a vida.

A natureza perdeu *o seu pramá* — seu equilíbrio dinâmico — porque a nossa sociedade humana perdeu o seu equilíbrio. A falta *de pramá* na sociedade é visível nos três níveis de existência — o físico, o mental e o espiritual — tanto na vida individual quanto na vida coletiva.

No evento denominado *Simpósio Centenário do Prêmio Nobel da Paz* em Oslo, Noruega, no dia 6 de dezembro de 2001, 100 laureados com o prêmio Nobel emitiram um breve mas assustador aviso sobre os perigos profundos que afrontam o mundo. Sua declaração prediz que nossa segurança depende de uma reforma ambiental e social imediata.

O perigo mais profundo para a paz mundial nos próximos anos não se originará dos atos irracionais de estados ou de indivíduos, mas das legítimas demandas dos excluídos do mundo. A maioria desse povo, pobre e sem poder, vive uma existência marginalizada, em climas equatoriais. O efeito estufa, não provocado por eles, mas por poucos enriquecidos, afetará mais a frágil ecologia equatorial. Sua situação será desesperadora e evidentemente injusta...

A única esperança para o futuro está na ação cooperativa internacional, legitimada pela democracia... para diminuir o efeito estufa e desarmar o mundo. Pistas duas metas se constituirão em componentes vitais de estabilidade, enquanto nos movemos em direção a um maior grau de justiça social, que é nossa única esperança de paz..

Para sobreviver no mundo que nós transformamos, temos de aprender a pensar de uma nova maneira. Agora, como nunca, o futuro de cada um depende do bem-estar de todos.¹⁷

Segundo Sarkar, quando *perde pramá*, o sistema passa por três estágios: primeiro, desordenamento, daí a ruptura, e finalmente, a degeneração. Isto significa que, quando o equilíbrio é perdido, primeiro o biosistema ou o sistema social fica perturbado, daí o seu funcionamento muda drasticamente, e finalmente a sua própria existência fica ameaçada. Nas palavras de Sarkar, "A sociedade humana chegou hoje ao estágio de degeneração e, como resultado, está perdida numa selva de falências econômicas, agitação social, decadência cultural e superstição religiosa."¹⁸

Os índios Hopi da América do Norte têm uma palavra, *koyaanisqatsi*, que significa "vida desequilibrada". Encontramos muitos exemplos desse desequilíbrio na nossa sociedade: intolerância, decadência da família, exploração, fanatismo religioso, popularização da pornografia e exploração da mulher, uso de drogas e bebidas alcoólicas, escalada da violência, crianças assassinando crianças e destruição do meio ambiente.

A ocorrência desse mesmo processo pode ser constatada na vida pessoal de muitos indivíduos: nervosismo, confusão mental, hábitos não-saudáveis, desconfiança, egoísmo, comportamento autodestrutivo, falta de objetivo, negligência, raiva incontrolável, e finalmente desesperança, depressão e vontade de suicidar-se.

Três milhões de adolescentes estadunidenses, com idade entre 14 e 17 anos, pensaram em se suicidar, no ano de 2000, e um terço deles, de fato, tentou isso, informou uma pesquisa do governo daquele país. Depressão era a causa principal, de acordo com o relatório da Administração de Serviços contra as Drogas e pela Saúde Mental (SAMHSA).¹⁹ O número de homicídios causados por adolescentes triplicou nas duas últimas décadas, e a idade mais comum dos criminosos violentos nos EUA caiu, recentemente, da faixa de 26 a 29 para 17 anos.²⁰ De acordo com as estatísticas, os jovens do país mais rico do planeta são os mais bravos, deprimidos e violentos do mundo.

Como o *Pramá* Pode Ser Recuperado

A recuperação do *pramá* na vida individual significa a adoção de um estilo de vida saudável. Adotar uma dieta nutritiva e equilibrada, fazer exercícios físicos regularmente, abster-se de fumo e produtos tóxicos, participar de grupos de apoio, fazer serviço voluntário aos necessitados, praticar alguma forma de reflexão interior diariamente.

Tudo isso é importante para se ter boa saúde, uma mente equilibrada e realização interior.

Para recuperar o *pramá na* vida coletiva, deve-se adotar medidas coordenadas passo a passo. Primeiramente, o equilíbrio deve ser restaurado na esfera física da existência social. Isso significa que precisamos, em primeiro lugar, criar uma economia que supra as necessidades mínimas da vida de todo ser humano.

O equilíbrio apropriado deve ser também restabelecido em cada campo. Por exemplo, o sistema agrícola deve ser reestruturado para providenciar de forma sustentável o suprimento suficiente de alimentos básicos para a totalidade da população atual e para o seu crescimento no futuro. Somente após esse objetivo ser atingido, a exportação de alimentos excedentes será permitida.

As indústrias devem ser planejadas para incorporarem tecnologias que facilitem a produção dos requisitos básicos para a população local. A transformação de empresas centradas no lucro em cooperativas, de forma que elas possam servir à população local, seria um bom exemplo disso. Cada iniciativa industrial deverá também ser ambientalmente segura. (Este modelo está detalhado nos capítulos seguintes.)

Para recuperar *o pramá no* nível mental, devemos encorajar as línguas locais, a cultura e a sabedoria dos povos nativos. Isso levará a um sentimento de identidade cultural e eliminará complexos de inferioridade causados pela imposição da cultura dominante. Um sistema de educação superior, independente das forças políticas e livre de todos os tipos de dogmas, é também essencial.

No nível espiritual, a sociedade tem de encorajar a tolerância e a aceitação de diferentes crenças e tradições religiosas, paralelamente com o ensino de práticas espirituais universais, gratuitas e disponíveis a todos.

Finalmente, os três níveis — físico, mental e espiritual — devem ser integrados e equilibrados, para se criar uma sociedade saudável e holística. Esses passos podem transformar completamente a presente sociedade materialista em uma família humana global centrada na espiritualidade.

Meditação

Frei Betto, ativista e escritor católico, disse:

A meditação é fundamental para mim. É uma fonte de vida, de revitalização. Quando medito em silêncio, me sinto mais vulnerável ao Espírito Santo, mais sensível à vontade de Deus. Diariamente faço meditação, de manhã e à noite, em torno de quarenta minutos a uma hora. Sinto que é pouco, porque na prisão [por quatro anos durante a ditadura militar] cheguei a fazer quatro horas por dia? ²¹

Na luta pela justiça e pela paz no mundo, não devemos negligenciar nossa paz interior. Os seres humanos possuem uma sede inerente de paz e felicidade. Objetos externos não podem satisfazer esse desejo interior, porque o prazer que eles nos oferecem é temporário; portanto precisamos fazer uma jornada interior para alcançar a paz e a felicidade verdadeira.

A meditação é uma prática espiritual milenar, desenvolvida por místicos para orientar aqueles que buscam a paz interior. O processo é simples: com os olhos fechados; sentados com a coluna ereta, em silêncio, mantemo-nos quietos, respirando profundamente e concentrando a mente de acordo com técnicas especiais; gradualmente, alcançamos paz e felicidade.

A meditação é uma forma de reflexão profunda sobre quem somos, uma técnica para descobrir aspectos ocultos de nossa identidade e expandir nossa consciência. É conhecida como a ciência da intuição, porque desenvolve altos níveis de consciência. Na medida em que nos leva além do condicionamento social dos pensamentos cotidianos, a meditação liberta a mente dos dogmas repressivos. Também pode nos ajudar a romper o véu de legitimidade usada por exploradores e oportunistas para encobrir seus atos destrutivos e egoístas.

A meditação proporciona muitos benefícios às pessoas: controle da agressividade e da raiva; força de vontade e autocontrole; auto-estima e saúde mental; memória e concentração; cura da insônia, da depressão e da sensação de solidão; cura de complexos de inferioridade ou superioridade, de medo, de culpa e outros mais;

aquieta a mente; amplia o entendimento e a tolerância; desenvolve uma personalidade íntegra e equilibrada; e desperta sabedoria, compaixão e amor.

Prabhat Ranjan Sarkar, fundador de Prout, foi um mestre espiritual que se fixou na meta de criar uma sociedade baseada na espiritualidade. Com esse propósito, ele fundou a organização espiritual Ananda Marga,

que no idioma sânscrito significa "Caminho da Bem-aventurança". Os monges e as monjas da Ananda Marga usam vestes de cor laranja, que simboliza serviço e sacrifício para a humanidade, e oferecem instrução individual de meditação gratuitamente.²²

A psicologia transpessoal apresenta seis critérios que definem as práticas espirituais autênticas:

Ética: purificação de nosso caráter moral para que não causemos dor aos outros.

Transformação emocional: mudança de uma perspectiva emocional negativa para uma positiva.

Treinamento da atenção: aprendizado de como acalmar, centrar, focar e dirigir nossa mente, para que possamos controlá-la e transformá-la.

Redirecionamento da motivação: purificação de nossa intenção e mudança de um sentimento egoísta para um sentimento altruísta.

Refinamento da percepção: desenvolvimento da habilidade de sintonizar as camadas subconscientes da nossa mente.

Desenvolvimento da sabedoria: descoberta de verdades universais, e prática de um amor incondicional pelos outros.

Estes seis elementos são partes integrantes de qualquer prática autêntica de meditação e ilustram bem a conexão entre o desenvolvimento espiritual pessoal e a mudança social.

O mundo precisa não somente de novas estruturas socioeconômicas mais justas e democráticas, mas também de seres humanos melhores, mais fortes e menos egoístas. Para isso, precisamos fazer mudanças sistemáticas, libertando a nós mesmos. A revolução começa em nosso interior.

A IMPORTÂNCIA DE PROUT E O CONCEITO DE "PRAMÁ" ²³

Pelo dr. Leonardo Boff

Leonardo Boff é teólogo, professor e autor de mais de 50 livros. É um dos fundadores da Teologia da Libertação, o movimento da Igreja Católica que aliou a perspectiva socialista com a luta pela justiça baseada no cristianismo radical. Ele recebeu o prêmio Right Livelihood Award, conhecido como o Prêmio Nobel Alternativo, por seu trabalho de promover os direitos humanos.

A excepcional importância do sistema Prout reside em dois pontos fundamentais: a integralidade e a viabilidade. Todo o sistema parte de uma correta compreensão do ser humano, pessoal e coletivo, e o autêntico desenvolvimento humano...

Em cada pessoa atuam três dimensões: a física, a mental e a espiritual. As três têm que ser desenvolvidas articuladamente, caso contrário, ou não há desenvolvimento ou o desenvolvimento produz injustiças e muitas vítimas. O método Prout foi pensado exatamente para criar o desenvolvimento com equilíbrio ("Pramá") e com harmonia. O resultado será o bem-estar e a felicidade de todos.

O **físico** se ocupa com todas as dimensões captadas fisicamente, como a corporalidade humana, o mundo dos fenômenos mensuráveis, a natureza, os recursos naturais, a fertilidade da terra, os elementos físico-químicos, as energias cósmicas que atuam sobre o nosso mundo. O sistema Prout ensina como utilizar, de forma ótima, os recursos físicos, de tal modo que não sejam exauridos e que

bastem para todos os que hoje vivem e os que virão depois de nós. Não só os humanos mas também os demais seres da criação: pedras, plantas e animais.

O **mental** é constituído pelo universo da mente humana: a inteligência, a vontade, a imaginação, a vida psíquica formada pelas emoções e toda nossa sensibilidade interior e arquetípica. O ser humano deve desenvolver suas capacidades mentais em benefício do autodesenvolvimento e do desenvolvimento dos outros, mediante comportamentos justos, erradicação de mecanismos de exploração e a contínua criatividade face a problemas novos.

O **espiritual** é aquela disposição do ser humano de ligar o macro com o microcosmo, de captar a totalidade, de descobrir o outro lado de todas as coisas, a mensagem que vem da grandeza do universo; é a capacidade de contemplar, de venerar e de dialogar com o Mistério, que as religiões chamam de Deus ou a Força diretiva do universo. Pela atuação desta dimensão, o ser humano se transforma num ser cósmico. Trata-se de um processo infinito. Urge englobar todas estas dimensões no processo de desenvolvimento crescente.

A segunda característica do sistema Prout é sua viabilidade. Os seguidores do P. R. Sarkar no mundo inteiro, também aqui no Brasil, não se quedam na compreensão teórica do ser humano. Preocupam-se com a viabilidade de um caminho prático e efetivo. É aqui que o sistema se torna atrativo...

O que resulta desta lógica pragmática é uma economia balanceada... onde as necessidades e as amenidades devem atender às três dimensões do humano, no físico, no mental e no espiritual. Esse sistema representa uma abordagem humanística da economia. Ele deixa para trás a economia capitalista de acumulação ilimitada de bens e serviços materiais e resgata seu sentido clássico de atendimento de todas as demandas humanas, incluindo a sua comunhão radiante com o Supremo...

Recomendo vivamente a leitura e a aplicação deste sistema em todos os campos. Ele será especialmente útil nas comunidades eclesiais de base, nos grupos de reflexão e ação que procuraram melhorar o poder aquisitivo das pessoas. Ele funciona como crítica ao sistema econômico imperante, capitalista e neoliberal, pelas exclusões e injustiças massivas que provoca, também ao sistema do socialismo real pela centralização e massificação que exige. Mas principalmente serve de alternativa para uma economia verdadeiramente humana, cujo funcionamento produz vida e felicidade para os povos.

Capítulo 3 DIREITO À VIDA

No mundo de hoje, uma pessoa que possui riqueza é respeitada e venerada, enquanto outra sem dinheiro não recebe nenhuma honraria... Desprovidos de tudo, certos indivíduos labutam o dia inteiro para ganhar uma quantia irrisória... Estações de trem e feiras-livres ficam repletas de pedintes e leprosos mal-vestidos que estendem desesperadamente suas tigelas, mendigando... Os pobres vivem em favelas, com pouquíssima proteção contra os elementos da natureza... Nas aldeias, moradores morrem por falta de remédios... As ruas se tornaram a casa para incontáveis pessoas.— P.R. Sarkar¹

A Terra teria recursos suficientes para todos os seus habitantes, se eles fossem igualmente compartilhados. Como foi explicado no capítulo anterior, tendo como base o princípio da Herança Cósmica, é inaceitável que alguém acumule riquezas ou recursos materiais em prejuízo dos outros. O objetivo de Prout é utilizar e distribuir nossa herança e reparti-la racionalmente para o bem de todos.

Incentivos materiais para aqueles que se dedicam com afinco ao trabalho, estão mais preparados para exercê-lo e contribuem mais para a sociedade estão previstos na *economia proutista*, mas tais incentivos devem ser distribuídos racionalmente. O objetivo é elevar gradualmente o padrão e a qualidade de vida de todos, tendo-se o cuidado de causar cada vez menos danos à natureza e aos outros seres.

Necessidades Básicas da Vida

O primeiro fundamento de Prout é a garantia das necessidades básicas para todos: "As necessidades básicas estipuladas para uma determinada época devem ser garantidas a todos".² A garantia do direito à vida deveria receber prioridade máxima em todos os países. Frei Betto realçou essa necessidade: "O grau de justiça de uma sociedade pode ser avaliado pelo modo como os alimentos são distribuídos entre todos os cidadãos".³

Prout reconhece cinco necessidades fundamentais para a vida: alimentação (inclusive a água potável), vestuário, moradia (inclusive as instalações sanitárias e a energia), assistência médica e educação. Entre os requisitos complementares estão incluídos o transporte local e a água para a irrigação. De acordo com os princípios neo-humanistas, esses direitos inatos transcendem à nacionalidade, ou seja, todos os seres humanos, nacionais ou estrangeiros, devem ter essas necessidades asseguradas.

Prover essas necessidades básicas deve ser a função principal de qualquer economia. Os seres humanos necessitam disso para a realização de suas potencialidades individuais, o desenvolvimento cultural e a satisfação de seus anseios interiores de auto-realização — aquilo que muitos, hoje, consideram como a meta mais nobre da vida.

O direito a um trabalho digno, com salário justo, é também um direito humano fundamental. Os requisitos básicos não deveriam ser oferecidos por qualquer órgão governamental, como o fazem os departamentos assistenciais dos países desenvolvidos. Na verdade, as pessoas deveriam pagar por esses benefícios com os rendimentos obtidos por seu trabalho. É uma responsabilidade de todo governo, em todos os níveis (federal, estadual e municipal), implementar políticas que alcancem e mantenham o pleno emprego, que possibilitem aos trabalhadores a utilização de todo o seu conhecimento e capacidade. Deve-se estabelecer um salário mínimo justo, que possibilite às pessoas o usufruto desses requisitos.

A maioria dos sistemas de seguridade social, no que diz respeito ao auxílio-desemprego, provoca desestímulo ao trabalho. Nos Estados Unidos, por exemplo, os beneficiários desse auxílio devem comunicar prontamente qualquer remuneração adicional recebida, quantia esta que será então deduzida de seu próximo cheque de auxílio-desemprego. Eles não têm nem condição de obter empréstimo para a abertura de um pequeno negócio, pois isso também acarretaria a perda de seu auxílio mensal. Dessa forma, os beneficiários da seguridade social tornam-se emocionalmente dependentes e prisioneiros tanto da pobreza como do sistema. Prout, por outro lado, ofereceria auxílio-desemprego somente como contingência especial para aqueles que são física ou mentalmente incapacitados de trabalhar. Apenas nesses casos, deveria haver algum tipo de assistência gratuita.

A determinação do que é considerado como uma necessidade básica deve ser feita de forma progressiva, isto é, deve haver um ajuste contínuo na fixação dessas necessidades básicas, dependendo dos recursos disponíveis e do desenvolvimento tecnológico da localidade. Como todos os princípios de Prout, o padrão de necessidades básicas mudará de acordo com o lugar e a época.

Por exemplo, a variedade dos gêneros alimentícios costuma ser diferente em cada local; mesmo assim todos os locais deveriam se preocupar em produzir alimentos nutritivos para todos. As vestimentas também variam conforme o clima e a cultura. Também deveria ser determinado um padrão básico de moradia, considerando o clima e a cultura. É claro que aqueles que trabalham mais serão capazes de ganhar o bastante para comprar uma casa maior e melhor — incentivo esse que será mantido no sistema *proutista*, ao contrário do que ocorria no sistema comunista. No entanto, todos poderão ter uma moradia padrão garantida.

No sistema *proutista*, o poder de compra do povo será tomado como a medida do progresso econômico. Para possibilitar um aumento contínuo do poder de compra, várias fatores são necessários. Dentre eles, podemos incluir a oferta de produtos e serviços básicos, preços estáveis, aumentos progressivos e periódicos de salários e aumento da riqueza e da produtividade coletiva.

Que maravilhoso será este mundo quando ninguém mais tiver que se preocupar em correr em busca do dinheiro suficiente para adquirir comida, roupa, moradia, educação e assistência médica para sua família!

Corporações Farmacêuticas Multinacionais

Pobreza gera debilidade física e favorece a expansão de doenças infecciosas. Nos países pobres da África, da Ásia e da América Latina, 11 milhões de pessoas morrem a cada ano de doenças infecciosas — mais que 30.000 diariamente. A metade delas são crianças com menos de cinco anos de idade. Mais que um quarto — 2,6 milhões — morrem de AIDS. Nem a população nem os governos dispõem de medicamentos para o tratamento dessas doenças.

Alguns países em desenvolvimento estão fabricando remédios genéricos copiados dos produtores ocidentais. Por exemplo, a Índia produz 70% dos remédios que consome. O Egito, a Tailândia, a Argentina e o Brasil também estão ficando mais independentes quanto a esse aspecto. Outros países em desenvolvimento também se beneficiam com isso, pois comprando essas versões mais baratas, seus orçamentos com a Saúde podem atingir mais pacientes. Mais de 50 países em desenvolvimento e até mesmo alguns países desenvolvidos abdicaram da patente de alguns remédios para permitir que estas versões mais baratas possam salvar vidas.

O Brasil está fabricando medicamentos para o tratamento de HIV/AIDS, fazendo com que o custo do tratamento seja de apenas US\$ 4.000, comparado a US\$ 15.000 nos EUA. Quase 90.000 brasileiros HIV

positivos recebem tratamento grátis — quatro vezes mais do que seria possível se o país estivesse pagando os altos preços do remédio patenteado.

Algumas multinacionais dominam a indústria farmacêutica: Pfizer (dos EUA) com faturamento anual de US\$ 32,3 bilhões, Glaxo Smith Kline (do Reino Unido) com US\$ 29,5 bilhões, Eli Lilly (dos EUA) com US\$ 11,5 bilhões, e Merck (da Alemanha) com US\$ 6,7 bilhões. Essas quatro empresas funcionam como um cartel, usando seu poder e influência econômica para dificultar a fabricação de remédios genéricos.

As multinacionais argumentam que têm direito a esses lucros exorbitantes porque gastam em pesquisas para desenvolver novos medicamentos. Porém, essas despesas são pequenas em comparação ao seu orçamento de bilhões de dólares em campanhas publicitárias.

Além disso, apenas aproximadamente 10% do orçamento das pesquisas e do desenvolvimento são usados para desenvolver medicamentos que combatem 90% das doenças no mundo inteiro — o resto é gasto em remédios para tratar, por exemplo, as pessoas obesas dos países ricos. Diante de sua insistência, a Organização Mundial de Comércio (OMC) criou duras leis, chamadas "Direitos da Propriedade Intelectual Relacionada com o Comércio", cuja sigla em inglês é TRIPS.

No entanto, uma cláusula salvaguarda a possibilidade de se desconsiderar o acordo TRIPS, em caso de emergência nacional. Certamente, uma doença endêmica como a AIDS e as doenças infecciosas que matam 30.000 pessoas por dia se qualificam como uma emergência. Porém, as Quatro Grandes pressionaram o governo dos EUA contratando um "exército" de advogados para contornar as brechas do acordo de TRIPS. As infrações ao acordo são levadas ao painel de discussão da OMC; e ao contrário do que ocorre num tribunal criminal, é responsabilidade do próprio país provar sua inocência.

Ainda pior, em nome das Quatro Grandes, os EUA fazem ameaças. Por exemplo, o EUA está ameaçando cancelar a concessão especial da República Dominicana para vender seus tecidos aos EUA, caso continue a importar medicamentos genéricos. Brasil e Índia foram advertidos de que poderiam enfrentar sanções com base na legislação americana para acordos bilaterais.⁴

Auto-suficiência de Medicamentos no Brasil

P. R. Sarkar escreveu: "É comum a natureza produzir em abundância as ervas que curam as doenças comuns de um povo."⁵ Entretanto, a cada ano o Brasil está importando mais de US\$ 1,3 bilhões em medicamentos de indústrias multinacionais, os quais são vendidos por preços extremamente caros. Em Teresópolis (RJ), dois *proutistas* ativos comprovam no seu dia-a-dia que o solo brasileiro pode produzir as ervas medicinais necessárias, por preços acessíveis à população.

Ary Moraes especializou-se em plantas medicinais, e depois passou quatro anos na Amazônia pesquisando os hábitos da população. Em 1988, voltou para seu estado de origem e comprou dez hectares de áreas florestais. Mais de 150 plantas medicinais regionais estão sendo cultivadas no seu pequeno sítio. Os canteiros são desenhados em formato circular ("mandalas"), para facilitar o crescimento das plantas, e as sementes são cultivadas com cânticos de um mantra universal, o que, na sua concepção, aumenta o poder de cura das plantas. Em seus cursos de ervas medicinais, ele ensina como produzir mais de 120 tipos de medicamentos, que podem ser vendidos em lojas de produtos naturais e feiras populares.

O Brasil, para atender aos interesses dos Estados Unidos, implementou restrições legais contra a industrialização e a venda das ervas naturais como "medicamento". O governo também impede que os produtores comunitários possam competir com a multibilionária indústria farmacêutica. Dessa forma, o

Brasil e outros países subdesenvolvidos são forçados a adquirir remédios estrangeiros, com grande prejuízo para a população, que necessita de medicamentos baratos.

Ary Moraes possui três hectares cultivados, e também planta no meio da floresta — um sistema copiado dos índios. Para beneficiar cerca de 80 famílias pobres da redondeza, ele e Rosa Helena, sua esposa, construíram um pequeno posto de saúde, onde é oferecido atendimento gratuito, e dão aulas de alfabetização para adultos. Eles organizaram uma cooperativa entre as mulheres para cultivar as plantas mais comuns e produzir xaropes para tosse. Uma associação de moradores implantou uma rede de trocas solidárias, onde são comercializados produtos comunitários, de indústrias caseiras, como artesanatos, pães, doces caseiros, livros usados, roupas, utensílios etc.

Outros *proutistas*, das proximidades de Porto Alegre, em cooperação com a prefeitura de Viamão, começaram uma cooperativa que proporciona trabalho para mais de 50 pessoas desempregadas da localidade. Elas cultivam plantas medicinais e produzem vários remédios para a comunidade.

Ary disse: "Fica o desafio para cada um de nós ousar pensar e estabelecer em nossa comunidade projetos de participação popular, através da organização revolucionária, a fim de atender, de forma solidária e cooperativa, às nossas necessidades básicas, rompendo com a atitude de dependência".⁶

Diferenças entre Prout e o Comunismo

Além de uma sociedade *proutista* garantir as necessidades básicas para todos, ela deverá também decidir como distribuir o excedente. Sarkar afirma que a distribuição do excedente de forma igualitária não seria uma medida prática: "A diversidade, e não a igualdade, é uma lei da natureza... Aqueles que quiserem tornar tudo igual certamente falharão, porque estarão indo contra a natureza".⁷

Sarkar não aceitava o ideal comunista. Embora Karl Marx tenha sido um humanista que inspirou pessoas revolucionárias a lutarem em prol da garantia das necessidades básicas para todos, Sarkar mencionou que a filosofia comunista não é apropriada à psicologia humana. "Trabalhe de acordo com sua capacidade e ganhe conforme sua necessidade" não é um lema capaz de motivar a maioria dos seres humanos.

Centralizando o poder político e econômico no Estado, muitos líderes comunistas desenvolveram a convicção de que só eles estavam corretos. Essa arrogância, combinada com uma filosofia materialista, segundo a qual os fins justificam os meios, resultou na tirania propagada pelo Partido Comunista.

Os regimes comunistas geraram intensa insatisfação entre os seus próprios partidários. Ditaduras partidárias outorgaram aos militares poder para aprisionar e até mesmo matar seus próprios cidadãos se eles fossem dissidentes ou tentassem fugir. Estes governos autocráticos censuraram as expressões artísticas, baniram os empreendimentos, sufocaram iniciativas privadas e proibiram a liberdade religiosa e espiritual. Essas ditaduras foram derrubadas por revoltas populares na Europa Oriental e na Rússia.

Mas em alguns países a opressão comunista ainda continua. De acordo com a Anistia Internacional, na China pelo menos 4.000 execuções aconteceram em 2001, e possivelmente esse número pode chegar a 10.000. As apreensões, a tortura e a prisão de grupos espirituais e religiosos, dissidentes e ativistas de direitos humanos continuam. Aproximadamente 200 membros do grupo espiritual Falun Gong morreram encarcerados, em consequência de torturas, e no Tibet muitas freiras e monges permanecem na prisão.⁸

Distribuição Racional de Recursos

Prout advoga: "A riqueza excedente deve ser distribuída para as pessoas de acordo com o seu mérito".⁹

Esse excedente é conhecido na economia *proutista* pelo termo sânscrito *atiriktam*, cujo significado aproximado em nosso idioma é **incentivo**. O incentivo é dado para motivar as pessoas a servirem mais à sociedade. Por exemplo, *atiriktam* pode ser constituído de melhores salários ou de outros benefícios, para que o cidadão se desenvolva profissionalmente e contribua mais para a sociedade. *Atiriktam* pode também constituir privilégios que criam melhores condições de trabalho. Por exemplo, os cientistas podem ter à sua disposição laboratórios mais modernos, e os trabalhadores de atividades sociais podem receber equipes de auxiliares.

Num artigo publicado pouco antes de sua morte, em 1990, intitulado "*Necessidades básicas e o máximo de amenidades*", *Sarkar* demonstrou qual é a relação entre o salário mínimo e *atiriktam*. Ele enfatizou: "Mesmo que se garantam as necessidades básicas, as pessoas não devem estar destinadas a viver apenas com o essencial. Maiores salários devem ser oferecidos aos que têm mérito, mas mesmo assim, esforços coletivos contínuos devem ser promovidos para elevar também o padrão de vida das pessoas comuns a um nível apropriado para a época e o lugar, de forma que a maioria possa viver com dignidade."¹⁰

Os Cinco Princípios Fundamentais de Prout

Os cinco princípios abaixo orientam como os recursos devem ser distribuídos, de acordo com Prout. Juntos, eles resumem o que ficou conhecido como os Cinco Princípios Fundamentais de Prout." Um aspecto singular de Prout é reconhecer, além das potencialidades naturais, as potencialidades físicas, psíquicas e espirituais dos seres humanos.

1. "A nenhum indivíduo deve ser permitido acumular riqueza sem a permissão ou a aprovação clara do corpo coletivo".

Este princípio preconiza que, tendo em conta que os recursos físicos do planeta são limitados, a acumulação ou o uso desregrado de qualquer recurso restringirá a oportunidade para os outros. O acúmulo de riquezas ou o seu uso especulativo, em vez do investimento na produção, reduz diretamente a chance de outros na sociedade. Sendo assim, deverão existir tetos máximos para os salários, para a herança e para a posse de terras e outras propriedades.

Este princípio é baseado no conceito da Herança Cósmica, mencionado no capítulo anterior, o qual diz que os seres humanos têm o direito de utilizar e compartilhar, mas não o de acumular ou fazer uso indevido dos recursos providos pelo Criador.

Os salários deveriam possuir um teto racional. No cálculo do salário máximo, deveriam ser considerados todos os benefícios extra-salariais, tais como a participação em ações, os incentivos, os bônus por desempenho, a cobertura de despesas pessoais etc.

A diferença entre o salário mínimo e salário máximo deverá ser gradualmente reduzida. Essa diferença, no entanto, nunca deverá ser próxima de ou chegar a zero. (Tema também explicado no tópico "*Fatores que Motivam as Pessoas a Traba/bar*", neste capítulo).

Há uma crescente aceitação da idéia de que a distância entre os salários mínimo e máximo em um empreendimento deveria ser controlada. O renomado economista John Kenneth Galbraith escreveu: "O

modo mais franco e efetivo de aumentar a igualdade dentro da empresa seria estabelecer um teto para as recompensas média e máxima." ¹²Algumas companhias japonesas e européias já têm tais políticas.

Sarkar usou o termo "**Corpo coletivo**" para se referir à sociedade. Ele indicou que o governo teria de assumir a responsabilidade de fixar limites à acumulação de riqueza. Faria isto por meio de juntas econômicas. Ele insistiu que os membros das juntas deveriam ser "honestos e realmente querer o bem-estar humano... por meio do serviço social coletivo..."³ Além de determinar políticas e os padrões econômicos, as juntas econômicas de Prout também deverão escutar e decidir os critérios para as exceções, para os tetos salariais e outras particularidades, como por exemplo prover cadeiras de rodas computadorizadas aos paraplégicos.

Esse princípio só se aplica às posses materiais, já que o conhecimento intelectual e a sabedoria espiritual são ilimitados.

2. "Deve haver máxima utilização e distribuição racional de todas as potencialidades mundanas, supramundanas e espirituais do universo".

Máxima utilização significa fazer o melhor uso dos recursos do planeta, com a máxima economia e eficiência, enquanto se protege o meio ambiente. De acordo com Prout, é certo que todos poderão gozar de alto padrão de vida se usarmos nossos recursos com sabedoria. Como disse o cientista e futurólogo americano R. Buckminster Fuller, "Temos suficiente conhecimento tecnológico a nosso dispor para oferecer a todos uma condição de vida decente, e liberar a humanidade para fazer o que é esperado, isto é, usarmos nossas mentes para alcançar coisas extraordinárias, e não somente lutar pela sobrevivência".¹⁴

A excessiva concentração da riqueza acarreta utilização precária e deterioração dos recursos do planeta. Por exemplo, geralmente a "elite" mantém suas vastas propriedades rurais ociosas, ou quando produzem algo, o cultivo é direcionado para a exportação. Os proprietários rurais pobres são então forçados a cultivar as sobras de terra, desmatando para o plantio, o que resulta em grandes desastres ecológicos.

As potencialidades supramundanas se referem às propriedades imperceptíveis aos sentidos, entre as quais se incluem o saber e os poderes metafísicos, tais como a telepatia, a clarividência, a intuição etc. As potencialidades espirituais se referem à força atrativa do universo que nos ajuda a progredir no caminho para a Perfeição Divina.

O bem-estar espiritual constitui a verdadeira meta da vida humana. Portanto, o seu desenvolvimento tem vital importância no sistema de Prout.

3. "Deve haver a máxima utilização das potencialidades físicas, metafísicas e espirituais do indivíduo e do corpo coletivo da sociedade humana".

Este princípio aborda a utilização de todos os recursos humanos, enfatizando o valor do bem-estar individual e coletivo. Indivíduos saudáveis criam uma sociedade saudável, assim como uma sociedade saudável estimula o desenvolvimento de indivíduos saudáveis. De acordo com Prout, não há conflito inevitável entre os interesses individuais e coletivos. Na verdade, os interesses verdadeiros são comuns a todos.

O resultado do individualismo excessivo pode ser visto no colapso da família e na atitude egoísta do "meu quinhão primeiro", que infelizmente é o que prevalece no mundo ocidental. Uma sociedade materialista

e consumista pressiona as pessoas para buscarem mais prazer individual e conforto, indiferentemente de suas reais necessidades.

Este princípio, no entanto, não defende o desprezo total da individualidade na intenção de que isso gere bem-estar coletivo. A sociedade deveria reconhecer a diversidade humana e permitir que as pessoas tenham liberdade para formar opinião, expressar a sua criatividade, crer e se relacionar. Uma meta importante de Prout é encorajar os indivíduos para desenvolverem seu potencial completo e realizarem seus sonhos e metas. O comunismo demonstrou amplamente os riscos do excesso do coletivismo. A maioria dos governos comunistas foi terrivelmente ineficiente, tornando a vida triste, enfadonha e mecânica.

O desperdício de recursos metafísicos ou intelectuais ocorre quando as pessoas não têm oportunidade de estudar ou quando lhes é negada a chance de desenvolver seus diferentes talentos e contribuir com suas idéias, devido à discriminação racial ou sexual, ou à exploração econômica. Que maravilhoso será o dia em que toda a criatividade dos seres humanos for encorajada e canalizada para melhorar o mundo, em vez de ser desperdiçada ou direcionada pelas propagandas que nos convencem a comprar o que não necessitamos.

As potencialidades espirituais, que permitem aos seres humanos desenvolver a paz, a harmonia, a sabedoria, a realização da unidade e da felicidade interior, permanecem quase sempre incógnitas nas sociedades materialistas. Entretanto, através da história, alguns místicos de diversas culturas dedicaram suas vidas à prática de técnicas espirituais para atingir esse tesouro interior e reparti-lo com os outros.

4. "Deve haver um ajuste apropriado para a utilização nos planos físico, metafísico, mundano, supramundano e espiritual".

O tradicional princípio econômico das vantagens comparativas preconiza que todos os países e todas as pessoas devem se dedicar ao que produzem melhor. Infelizmente este princípio, às vezes, tem sido usado como argumento para que a América Central seja o maior produtor de banana para os norte-americanos, e que os Estados Unidos sejam os maiores produtores de tecnologia para o resto do mundo! O Instituto de Alimentação (*Food First Institutè*) tem demonstrado que todos os países do mundo têm atualmente potencial agrícola para alimentar toda a sua população.¹⁵ Prout afirma que a auto-suficiência regional é o meio mais efetivo para aumentar o padrão de vida de todas as pessoas. Portanto, Prout insiste em que todas as terras agricultáveis de cada região deveriam inicialmente produzir alimentos para os seus habitantes, e só depois disso, o excedente poderia ser exportado.

Este item diz respeito ao desenvolvimento holístico do ser humano e de toda a sociedade. Quando se faz a utilização vantajosa dos recursos, deve-se considerar que as qualidades raras e valiosas devem ser usadas apropriadamente. Por exemplo, na China durante a Revolução Cultural e também quando o Khmer Vermelho dominou o Camboja, os médicos, os enfermeiros e outras pessoas de nível universitário foram todos forçados injustamente a permanecer no campo para executar trabalhos agrícolas nas fazendas coletivas e nas comunas. Ainda que todo trabalho honesto seja igualmente digno e mereça respeito da sociedade, aqueles que desenvolveram habilidades intelectuais não deveriam ser empregados apenas em trabalhos braçais.

Os indivíduos que adquiriram conhecimento espiritual, desenvolvendo sabedoria profunda e compaixão, são ainda mais raros. Portanto, a sociedade seria mais beneficiada ao lhes garantir condições de se dedicarem, preferencialmente, tarefa de compartilhar seus conhecimentos com os outros.

O mesmo princípio se refere também aos recursos físicos. Uma área selvagem, com paisagens especialmente bonitas e inspiradoras, deveria ser preservada como um parque natural, em vez de ser explorada como uma mina de cobre, por exemplo. Da mesma forma, a queima de combustíveis fósseis está desestabilizando o clima e o meio ambiente. Então, para se *restabelecer: p r a m á* (ver capítulo 2), o equilíbrio dinâmico, todos os esforços deverão ser feitos para desenvolver e utilizar energias alternativas, como a energia solar, a energia eólica, as marés e a força gravitacional.

5. "O método de utilização deve variar de acordo com as mudanças de tempo, lugar e pessoa, e a utilização deve ser de natureza progressiva".

Este princípio reconhece que as mudanças são constantes. O modelo de Prout não é rígido como uma pedra - constitui uma série de princípios dinâmicos e amplos, que devem ser aplicados considerando-se as condições especiais do local e da cultura onde são aplicados.

O desenvolvimento tecnológico tem a capacidade não só de criar como também de destruir. Atualmente, instituições e indivíduos imensamente ricos controlam o rumo das pesquisas científicas, usando seu poder para atender aos seus próprios interesses.

O desafio para uma *sociedade proutista* é definir, com sabedoria, o rumo da pesquisa e do desenvolvimento científico, visando assegurar o bem-estar duradouro da humanidade e do planeta. Devemos dar boas vindas às novas tecnologias que liberam a mente e as mãos dos seres humanos para o uso em diversos objetivos mais elevados. Todos os esforços devem ser feitos para avaliar o impacto das novas tecnologias e minimizar seus efeitos negativos.

Fatores que Motivam as Pessoas a Trabalharem

Freqüentemente, os defensores das grandes disparidades salariais argumentam que elas são necessárias para encorajar as pessoas mais talentosas a serem mais produtivas e a aceitarem grandes desafios. Prout admite que uma certa diferença salarial é benéfica à sociedade, na medida em que ela realmente incentive a produção. No entanto, deve-se reconhecer que a motivação humana é complexa — há vários motivos pelos quais os seres humanos desejam aumentar sua produtividade, e o salário é apenas um deles. Esta verdade reduz a necessidade de se depender somente dos incentivos salariais para aumentar a produtividade.

Abraham Maslow explorou a fundo esse tema. Ele descobriu que as pessoas saudáveis e autodidatas devotam-se ao trabalho por seu próprio interesse no trabalho, e não por causa de outras recompensas. Ele descobriu que todas as crianças e adultos têm motivação para criar e trabalhar, e que a maioria "*é contra a perda de tempo e a ineficiência, e quer fazer um bom trabalho..!*"

O que bloqueia ou inibe as pessoas são os aspectos negativos do ambiente de trabalho, como os conflitos interpessoais, as intimidações, as tarefas repetitivas e enfadonhas e as diretrizes ilógicas.

Por outro lado, um ambiente de trabalho positivo e bem administrado pode aumentar bastante a vontade natural de se ter um bom desempenho. A aplicação de estratégias que criem positividade e um bom ambiente de trabalho poderá beneficiar toda a sociedade.

Maslow, um crítico áspero da economia convencional, aponta que ela está baseada numa teoria de motivação obsoleta, que impulsiona as pessoas a trabalharem arduamente para ganhar o dinheiro suficiente apenas para adquirir suas necessidades básicas. Ainda assim, ele reconheceu que a competição saudável e o

incentivo salarial devem existir, escrevendo: "Um boxeador precisará de um bom oponente para os seus treinos ou então ele irá regredir... O melhor produto é aquele que merece ser comprado, a melhor pessoa é aquela que merece ser recompensada".¹⁷

Mark L. Friedman é professor de Economia da Universidade do Estado de Minnesota, nos EUA. Ele fez uma avaliação compreensiva do sistema de incentivos da economia de P. R. Sarkar, dando-lhe o título "Em Rumo ao Ponto Ótimo dos Diferentes Níveis Salariais".¹⁸ Começando com o trabalho de Maslow e incluindo a análise dos economistas Harvey Leibenstein e John Tomer, Friedman apresenta um fórmula econômica para identificar oito fatores que motivam o trabalhador a ser produtivo. Ele expressa isso numa fórmula econômica, onde **Pr** representa a **produtividade**, sendo uma função (*f*) da interação dos seguintes fatores:

$$Pr = f(H, P, Ed, Ex, AT, CF, CS, IM)$$

H é **habilidade individual**. Friedman pressupõe que existem diferença entre as habilidades e os talentos inatos de cada um.

P representa a **personalidade**, incluindo a capacidade individual, a maturidade, o trabalho ético e a saúde psíquica.

Ed significa **educação**

Ex é a **experiência no trabalho**

AT representa o **ambiente de trabalho**, que inclui muitos componentes. Por exemplo, o trabalho e a organização satisfazem o indivíduo? É um trabalho solitário, que alguns preferem, ou envolve uma interação social? Utiliza habilidades técnicas ou literárias? Objetivos significativos fazem parte do trabalho? O supervisor e os colegas de trabalho são justos e cooperativos?

CF significa **crescimento futuro**, o potencial percebido pelo trabalhador para crescer e aprender no presente trabalho. Isso aumenta a auto-estima, aumenta a satisfação no trabalho e a motivação.

CS representa a **cultura de servir**, o grau em que cada trabalho e o auto-sacrifício são encorajados na cultura. Se o objetivo organizacional for nobre, a pessoa ficará inspirada a realizar um serviço ético, dispendirá um esforço maior para alcançar seu objetivo, sem expectativas de recompensa pessoal.

IM representa o **incentivo material**

Todas as variáveis interagem entre si. Por exemplo, aqueles com habilidades mais desenvolvidas tendem a buscar aprimoramento educacional; mais educação pode aumentar as habilidades. A experiência reforçará os benefícios da educação e aumentará as habilidades.

Essa fórmula assegura que o incentivo material ou salarial do trabalhador é apenas um entre oito importantes fatores que motivam o indivíduo a ser produtivo, e que, por conseguinte, ele não deve ser estimado além da sua real capacidade.

Indicadores Econômicos para Estabelecer os Salários Mínimo e Máximo

Os economistas há muito lutam com questões do tipo: Como alcançar a produção e a distribuição mais eficientes, que ao mesmo tempo sejam razoáveis e justas? Mas a eficiência econômica e a distribuição justa têm sido freqüentemente vistas como questões separadas. Muitos têm apregoado que os economistas não devem nem mesmo considerar a questão da equidade.

O princípio proutista de **atiriktam (disponibilização, para a sociedade, da produção excedente, depois que as necessidades mínimas tiverem sido garantidas a todos)** resolve o dilema de uma forma lógica e também moral. Prout defende que a única justificativa para se pagar um salário maior a uma pessoa seria a motivação para ter melhor desempenho em benefício da sociedade.

Um salário maior pode induzir o indivíduo a trabalhar mais ou desenvolver outras habilidades. Entretanto, qualquer pessoa tem um limite de produção: a capacidade pessoal é limitada, e o dia só tem 24 horas. A produção pode aumentar com o incentivo material até um certo grau, mas não pode aumentar indefinidamente. Inevitavelmente a "curva" de um gráfico demonstrativo da produtividade individual vai, num certo ponto, se estabilizar, mesmo que a pessoa receba um salário maior.

Esse é um princípio central da economia, conhecido como a "Lei do Retorno Marginal Decrescente". Oferecer um salário 100 vezes maior não induzirá o indivíduo a trabalhar 100 vezes mais, nem o tornará 100 vezes mais eficiente. E, como foi detalhado no Capítulo 1, alguns indivíduos - como os diretores-executivos das grandes empresas - estão, hoje em dia, recebendo salários que são até 30.000 vezes mais elevados do que os dos outros empregados.

O economista proutista Ravi Batra criou o seguinte sistema para a distribuição da renda, baseado no princípio de atiriktam. Na fórmula seguinte, **A** significa **atiriktam**, **PNL** significa **Produto Nacional Líquido**, **s** é o **salário real** necessário para se ter um padrão mínimo devida, e **T** significa **Força de Trabalho**.

$$A = PNL - sT$$

Dessa forma, o salário real (o salário mínimo adequado) é multiplicado por todos os trabalhadores e subtraído do Produto

Nacional Líquido (que pode ser tanto uma nação como um empreendimento); o resultado positivo será a quantidade de atiriktam (bônus) disponível para ser distribuído como salários mais altos ou incentivos.¹⁹

A partir desta fórmula, Friedman desenvolveu um modelo econômico que demonstra o nível ótimo de recompensa para se alcançar a produtividade máxima. Do ponto de vista da sociedade, qualquer pagamento além desse nível seria um desperdício; por conseguinte, a sociedade deveria aplicar esses recursos de outra forma. O modelo dispõe a estrutura teórica para estudos estatísticos; também permite que as empresas privadas definam seus níveis ótimos de salário.²⁰

No caso de regiões socioeconômicas, as juntas econômicas de Prout terão que calcular o salário mínimo legal para um indivíduo e sua família, baseando-se no custo das necessidades básicas de uma

determinada localidade. Isto seria consideravelmente mais alto do que os salários mínimos atuais em praticamente todas as economias do mundo atual. É claro que o custo de vida é mais barato em regiões menos desenvolvidas; por isso, é de se esperar que, nesses países, o salário mínimo seja fixado com um valor menor, inicialmente.

As juntas terão que calcular, utilizando o Produto Interno Bruto e outros indicadores, a riqueza excedente produzida pela economia atual - ou seja, a diferença entre a renda total nacional, ou regional, e a quantia necessária para prover o salário mínimo. Estas informações possibilitariam o cálculo do salário máximo legal para a economia local. Provavelmente, seria pelo menos dez vezes o salário legal mínimo. Esta razão - entre os salários mínimo e máximo - poderia ser fixada inicialmente num patamar mais alto para as regiões menos desenvolvidas, e depois, quando o padrão e a qualidade de vida da sociedade em geral melhorar, seria gradualmente reduzida.

A exigência de um salário mínimo adequado eliminaria a existência de alguns subempregos. Por exemplo, as empregadas domésticas em países subdesenvolvidos recebem tão pouco que a maioria das casas de classe-média tem pelo menos uma, enquanto em países desenvolvidos somente os ricos têm como pagar os salários decentes requeridos para esse serviço. Uma economia baseada em Prout não deveria permitir a exploração de trabalhadores braçais mal remunerados.

Os deficientes físicos ou mentais ou as pessoas que, por qualquer outra razão, sejam incapazes de ter um emprego produtivo, teriam sua renda subsidiada ou exerceriam uma atividade pública ou em cooperativa de serviços. Excetuando-se a previdência social para os aposentados, este sistema de pleno emprego seria mais eficaz do que a maioria dos programas de assistência social dos governos atuais.

Até mesmo os economistas conservadores, seguidores de Keynes, poderão aceitar que o aumento do salário mínimo estimula a demanda agregada e a produção na economia, gerando mais emprego. Várias pesquisas mostram que um aumento do salário mínimo nas economias capitalistas não só ajuda os trabalhadores mais pobres como também causa pouquíssimo ou nenhum desemprego. O desafio para uma sociedade baseada em Prout seria promover continuamente o desenvolvimento das habilidades e da competência das pessoas, por meio de treinamentos. Também será necessário aumentar a produtividade em investimentos de capital por parte das cooperativas e pequenas empresas particulares, concedendo-lhes empréstimos a juros baixos.

Capítulo 4 DEMOCRACIA ECONÔMICA

A liberdade econômica é um direito inato de todo indivíduo. "Para alcançar essa meta, o poder econômico deveria estar nas mãos das pessoas da região. Na democracia econômica, cabe à população local a tomada das decisões, a produção das mercadorias, com base nas necessidades coletivas, e a distribuição de todas as mercadorias agrícolas e industriais. –P.R. Sarkar¹

Prout propõe uma economia dinâmica do povo, pelo povo e para o povo. Rejeitando o lucro como a meta da economia, Prout baseia sua política econômica no consumo, isto é, no atendimento das necessidades reais da população.

A democracia política é um sistema no qual todos os cidadãos têm o direito de eleger seus representantes no governo. No sistema capitalista, o grande capital influencia as eleições, causando graves distorções. A democracia econômica, por outro lado, dá poder às pessoas através da administração cooperativa em quase todos os empreendimentos. Também descentraliza o processo decisório, dando aos cidadãos o direito de escolher como a economia local deve ser orientada.

P. R. Sarkar identificou quatro pré-requisitos para que a democracia econômica seja bem-sucedida. Ele organizou a estrutura econômica de Prout para atender a esses requisitos.

O primeiro requisito, como explicado no Capítulo 3, aponta para a garantia do atendimento às necessidades básicas da vida a todos: ninguém deverá sofrer devido à pobreza e à privação desses requisitos básicos.

Em segundo lugar, a população deve ter a capacidade, cada vez maior, de adquirir bens e serviços. Isto é crucial, pois as pessoas precisam sentir que sua qualidade de vida está melhorando. Medir o poder de compra da população é a maneira correta de aferir o padrão de vida da população e detectar a verdadeira situação da economia. Seus salários devem crescer. Para conseguir isto, as matérias-primas, a produção agrícola e outros recursos de uma determinada região devem ser processados e refinados nas proximidades do local de origem. Dessa forma, os avanços tecnológicos e as novas técnicas de produção vão beneficiar os habitantes de cada região. Esse sistema deve estabelecer o pleno emprego e a melhoria no padrão de vida de todos, ao mesmo tempo em que descentralizará o fluxo de bens e serviços.

O terceiro requisito é que as pessoas, nos locais onde vivem, devem ter o direito de tomar todas as decisões econômicas que afetem diretamente suas vidas. Esta economia descentralizada será discutida num capítulo posterior.

Finalmente, os estrangeiros devem ser impedidos de interferir negativamente nos negócios da economia local. Não poderá ser admitida a propriedade de terras ou de recursos por pessoas que não residam na região, e os lucros obtidos no local não devem ser acumulados ou enviados para outras regiões; devem, sim, ser reinvestidos localmente em empreendimentos produtivos.

Estruturação da Indústria, do Comércio e dos Serviços em Três Níveis

A democracia econômica, proposta em Prout, baseia-se em uma estrutura de três níveis:

Pequenas empresas privadas: Para encorajar a criatividade e a iniciativa pessoal, indivíduos, famílias ou parcerias podem criar empresas privadas para produzir bens e serviços não-essenciais ou supérfluos. Sarkar especificou: "Empreendimentos muito pequenos, ou simultaneamente pequenos e complexos, que não possam funcionar como cooperativas, deveriam ser administrados como iniciativas privadas."² Por exemplo, firmas caseiras, pequenos restaurantes, pequenas lojas, grupos artísticos, artesãos e inventores autônomos podem preferir a autogestão. Todos os trabalhadores autônomos e as pequenas empresas serão encorajados a registrarem-se legalmente, sem muita burocracia ou despesa.

A sabedoria dessa abordagem foi demonstrada pelo sucesso fenomenal do Grameen Bank, em Bangladesh. Com a orientação de autoridades governamentais e bancárias, o professor Muhammad Yunus fundou um banco, em 1983, para conceder empréstimos às pessoas carentes daquele país, desprovidas de qualquer bem material. Direcionando o atendimento às mulheres, a maioria analfabeta, o Grameen Bank não costuma fazer exigência ao crédito, mas insiste que os indivíduos formem grupos de cinco para conceder o empréstimo. Uma vez que os empréstimos futuros para outros membros do grupo dependem do pagamento de empréstimos anteriores, os membros do grupo incentivam o pagamento e ajudam-se uns aos outros. A cada semana os beneficiários efetuam o pagamento de uma pequena parcela da dívida. O banco já conseguiu o retorno de mais de 97% de seus empréstimos, taxa extraordinária de pagamento de dívida, tanto para bancos locais como para internacionais. O Grameen Bank já concedeu mais de 2,5 bilhões de dólares em pequenos empréstimos para mais de dois milhões de famílias da zona rural de Bangladesh. Programas de microcréditos, que têm o Grameen como modelo, hoje se espalham por todo o mundo.³

Diferentemente da maioria dos programas de desenvolvimento, o banco não insiste no desenvolvimento de qualificações antes de conceder o empréstimo. Pelo contrário, demonstra que mesmo o mais pobre e analfabeto habitante rural tem talento e qualificação para negociar criativamente quando lhe é dada uma chance. Pequenas empresas particulares conduzidas pelo próprio dono, quando apoiadas por microcréditos de bancos cooperativos, como o Grameen, são um meio eficaz para superar a pobreza e promover o pleno emprego. Este é um sistema que Prout defende.

Numa economia baseada em Prout, será estabelecido um teto para o volume de vendas e o número de empregados das empresas privadas. Caso um empreendimento privado alcance um desses limites, deverá optar entre não crescer mais ou transformar-se num empreendimento cooperativo democrático. Esta transformação é essencial para prevenir a concentração ilimitada de riqueza nas mãos de uma pessoa em detrimento da sociedade.

Cooperativas: A estrutura cooperativa é o ponto central para o funcionamento e a organização da economia de Prout. Numa democracia econômica, é um direito básico dos trabalhadores ter a propriedade de seus empreendimentos e administrá-los por meio de uma gestão coletiva. A agricultura, a indústria, o comércio e o sistema bancário serão organizados por meio de cooperativas de produtores e consumidores. Estas vão prover as necessidades básicas e a maioria dos outros produtos e serviços, formando a maior parte da economia proutista. Pequenas cooperativas satélites podem fornecer produtos para as grandes cooperativas. Por exemplo, produzirão peças de automóveis para as fábricas de automóveis, para a montagem final.

Prout propõe três requisitos para que as cooperativas sejam bem-sucedidas.

Primeiro: Administradores honestos e de confiança.

Segundo: Administração estrita, com uma contabilidade transparente, para estabelecer confiança entre os membros da cooperativa e o público.

Terceiro: Aceitação sincera do sistema cooperativo pelo público. Isto requer uma educação popularizada, para que seja criada uma rede integrada de comunidades cooperativas.

O capitalismo global, que destrói iniciativas locais por todo o mundo, também cria pressão injustificável sobre as cooperativas. Uma democracia econômica descentralizada, por outro lado, poderá assegurar emprego e voz ativa no processo decisório a toda a comunidade.

Uma economia de mercado baseada no cooperativismo terá muitos benefícios: manter baixos preços para o consumidor e controlar a inflação, garantir baixos preços para as matérias-primas, facilitar a distribuição equitativa da riqueza, fomentar laços de proximidade entre as pessoas, edificando o espírito comunitário.

Indústrias estratégicas de larga escala: "Empreendimentos muito grandes, ou simultaneamente grandes e complexos, que não possam funcionar como cooperativas, serão administrados como empreendimento de larga escala."⁴ A produção de energia, as telecomunicações, a prospecção e o refinamento de petróleo, a mineração, a siderurgia e o transporte de cargas são partes essenciais da economia. Necessitam de grande investimento de capital e são difíceis de descentralizar. Prout recomenda que estes ramos de atividade deveriam ser constituídos como empresas públicas, sendo administradas por agências autônomas criadas pelo governo. As agências autônomas devem também gerir indústrias especializadas, como a pesquisa e o desenvolvimento científico, hospitais e maternidades, e supervisionar grandes projetos de infra-estrutura, como os portos e os aeroportos. (Os serviços essenciais serão abordados na próxima seção).

Todos os tipos de recursos naturais, empreendimentos estratégicos e serviços públicos são bens coletivos das populações locais. O governo local deverá monitorar se eles estão sendo administrados de maneira ecológica e auto-sustentável. Portanto, Prout é fundamentalmente contra a pressão do FMI em favor da venda de empresas públicas aos investidores privados.

As indústrias estratégicas devem ser administradas com base no princípio de não gerar "nem lucro, nem prejuízo". Isto significa que qualquer superávit na renda será reinvestido ou destinado aos trabalhadores, na forma de incentivos, para aumentar a eficiência, a qualidade e a satisfação no trabalho. Uma parcela desse superávit poderá constituir um fundo para a cobertura de futuros déficits, e não seriam pagos dividendos aos acionistas ou investidores privados. Contrariamente ao que ocorre no sistema capitalista, as indústrias estratégicas devem produzir, a preços baixos, bens e serviços essenciais aos consumidores individuais e às cooperativas, estimulando o crescimento econômico.

Prover Bens e Serviços ao Povo

Sarkar deu grande importância ao ramo da economia que denominou como "economia popular". Este ramo analisa a vida dos indivíduos e sua relação com a economia como um todo, incluindo seu padrão de vida, o poder de compra e os problemas econômicos. O aspecto mais importante da economia popular é garantir que cada pessoa receba os requisitos mínimos. Entre suas responsabilidades está o monitoramento da produção, da distribuição, do armazenamento, do marketing e da definição dos preços de bens de consumo.

Com esse propósito, o governo federal precisará classificar cada tipo de mercadoria em três categorias: bens essenciais, semi-essenciais e não-essenciais.

Mercadorias essenciais são aquelas necessárias para se manter um padrão adequado de vida: água potável, gêneros alimentícios básicos, vestuário, remédios, materiais de construção, livros e outros materiais didáticos, eletricidade e outras fontes de energia.

Mercadorias semi-essenciais compreendem alguns tipos de alimentos e roupas, livros não-didáticos, a maior parte dos artigos eletrônicos, diversos materiais de construção etc.

Mercadorias não-essenciais abrangem os artigos de luxo.

Somente as cooperativas deverão produzir e vender mercadorias essenciais, e tanto quanto possível elas também produzirão os itens semi-essenciais. Os pequenos negócios devem dar preferência à produção de artigos de luxo e alguns itens semi-essenciais.

À medida que a economia de uma região se desenvolver, novas mercadorias serão acrescentadas a essas três categorias. Quando todos puderem adquirir os requisitos básicos, gradualmente novas mercadorias serão classificadas como semi-essenciais, tais como as ferramentas de construção e os artigos eletro-eletrônicos, passando a ser consideradas como itens essenciais. Um artigo que inicialmente for considerado como de luxo, mais adiante será classificado como um item semi-essencial ou essencial.

Os serviços também serão classificados da mesma forma. Os serviços essenciais provêm os requisitos básicos, como a escola (desde o jardim de infância até a universidade), o serviço médico e hospitalar, o abastecimento de água e o saneamento básico o transporte público local, o sistema ferroviário, as linhas aéreas nacionais, a produção energética, as telecomunicações. Os governos em nível local, estadual e federal serão responsáveis por oferecer esses serviços, através de agências autônomas projetadas com esse objetivo.

Alguns serviços essenciais, tais como os centros de terapia, hospitais e clínicas de saúde, empregando três ou mais profissionais de saúde, funcionarão como cooperativas de serviço, coadministradas e gerenciadas pelos próprios médicos e profissionais da área de saúde.

Todos os outros serviços serão classificados como semi-essenciais ou não-essenciais, e podem ser oferecidos por pequenas iniciativas privadas. Porém, uma economia de Prout sempre favorecerá o desenvolvimento dos empreendimentos cooperativos.

Deveria ser enfatizado que o papel de um governo baseado em Prout seria coordenar - e não determinar diretamente - a produção e a distribuição de bens e serviços.

Outra responsabilidade da "economia popular" é garantir que todos tenham trabalho. Embora o pleno emprego seja um sonho utópico em um mundo dominado pela competitividade capitalista global, a democracia econômica baseada em cooperativas poderá tornar isso possível. Conseqüentemente, o governo deve promover e fomentar o desenvolvimento de cooperativas.

Sistema Habitacional Proutista

Um Conselho de Habitação, em cada região, definirá os padrões mínimos de moradia para cada família, em termos de tamanho e instalações. Esse Conselho aprovará projetos de casas, considerando o clima, a cultura, os materiais de construção disponíveis, a tecnologia apropriada, e os impactos sobre o meio ambiente.

O valor da prestação mensal dos financiamentos destinados à construção ou a reformas, visando adequar as casas a esses padrões, deverá ser incluído no cálculo do salário mínimo de cada região. A qualquer

pessoa ou família sem casa, ou com habitação abaixo do padrão, seria oferecida a oportunidade de adquirir uma habitação adequada, e o banco cooperativo concederia um empréstimo de longo prazo, com juros baixos. Os pagamentos mensais para esse tipo de empréstimo teriam que ser inseridos no cálculo do salário mínimo.

A participação do proprietário no planejamento da construção, na definição do empréstimo e, se possível, na própria construção, é básica para o sucesso dos programas comunitários de habitação de baixo custo nos EUA. A preferência deve sempre ser dada à reforma das casas e dos edifícios existentes, antes de se financiar novas construções. O conselho de habitação também fixaria padrões mínimos para os indivíduos, as famílias grandes e as pessoas que desejarem viver coletivamente.

Todas as pessoas receberão incentivos se trabalharem mais, e assim poderiam adquirir uma moradia maior e melhor. Porém, uma habitação mínima seria garantida a todos.

Aumentar o Poder de Compra da População

A economia dos EUA desenvolveu-se continuamente, quase sem nenhuma interrupção, no decorrer das duas últimas décadas. Entretanto, uma análise dos salários reais e do poder de compra da população revela outra história. De acordo com o *Relatório Econômico do Presidente*, uma publicação anual do governo dos EUA, os salários semanais de trabalhadores da indústria, medidos por preços de 1982, caíram de US\$ 315,00, em 1972, para US\$ 260,00 em 1997 - uma redução de 17 %. Durante esse mesmo período, os salários reais de altos executivos alçaram vôo de 175 %!⁵

Na realidade, só uma pequena porcentagem dos norte-americanos se beneficiou do chamado *boom*. Um empregado de classe média está trabalhando de forma mais árdua e durante mais tempo, para ganhar menos. A realidade por trás do *boom* estadunidense mostra que houve uma tremenda exploração do trabalho.

Prout mede a saúde e a vitalidade da economia de modo muito diferente: avaliando o real poder de compra das pessoas e o seu padrão de vida. Os economistas determinarão um índice do Poder de Compra, que começará por um nível mínimo, suficiente ao pagamento de todos os bens e serviços essenciais. O salário mínimo será fixado com base nessa quantia.

E claro que o custo real das necessidades mínimas vai variar de acordo com o número de familiares na casa. É da responsabilidade do governo financiar educação de alta qualidade em todos os níveis. Um governo baseado em Prout também vai monitorar um plano de saúde, para o qual os trabalhadores contribuirão mensalmente, a fim de lhes prover cuidados médicos de elevado padrão. A sugestão deste autor seria que o índice do Poder de Compra e o salário mínimo correspondente fossem fixados num patamar suficiente para incluir os custos de alimentação, vestuário, transporte local, as despesas mensais com moradia e o pagamento das tarifas públicas, para se manter uma família de quatro pessoas. Para os trabalhadores com mais de três dependentes, o salário mínimo teria que ser fixado em um patamar mais alto. Uma economia baseada em cooperativas poderia absorver esses diferentes níveis de salários.

O índice do Poder de Compra seria regularmente calculado de acordo com o custo real de todos os bens e serviços disponíveis, determinando assim os salários reais da população. Em uma economia capitalista, a taxa de inflação flutua significativamente por curtos períodos de tempo. No entanto, em uma economia baseada em cooperativas, a inflação tenderá a ficar extremamente baixa por longos períodos. Isto porque todos terão as necessidades básicas da vida atendidas, o capital terá baixo custo e será continuamente

reinvestido em empreendimentos produtivos, e as riquezas geradas através de cooperativas proporcionarão prosperidade de forma eqüitativa para toda a sociedade.

Um outro meio para manter os preços estáveis a curto prazo é armazenar bens estratégicos e essenciais. Quando a demanda exceder a oferta de um determinado item, ameaçando a elevação de seu preço, o governo poderá se desfazer de seus estoques para atender essa demanda. Da mesma forma, quando houver produção excessiva de um bem, o governo poderá aumentar seus estoques desse bem. Considerando o longo prazo, os planejadores da economia devem calcular os níveis da demanda futura e reestruturar a produção (ver próxima seção).

Uma economia proutista garantirá às pessoas um poder de compra crescente. Isto quer dizer que todos os trabalhadores poderão ter suas rendas progressivamente elevadas a um índice mais alto do que o índice da inflação. Assim, o salário mínimo vai gradualmente elevar-se, dando às pessoas a oportunidade de adquirirem uma variedade crescente de bens e serviços.

Outro modo de elevar os salários é através do aumento ou da melhoria dos benefícios concedidos. Por exemplo, um salário mínimo na maioria dos países seria fixado provavelmente para 40 horas semanais de trabalho, com remuneração adicional para as horas extras. Introduzindo-se tecnologias de ponta e tornando as cooperativas mais eficientes, será possível reduzir paulatinamente o número das horas de trabalho semanais. Mantendo-se o mesmo nível de produtividade, todos os trabalhadores poderão continuar recebendo o mesmo salário trabalhando apenas 38 horas semanais. Esta redução gradual na carga de trabalho dará a todos o tempo suficiente para desfrutarem de atividades culturais, especializações profissionais, esportes e outras formas de lazer.

As cooperativas seriam encorajadas a oferecer aos seus membros um "horário flexível", dentro de certos limites, permitindo-lhes ajustar seu horário de trabalho com as necessidades de conviver com a família e cumprir outros compromissos.

Seria ilegal que as crianças abaixo de quatorze anos de idade trabalhassem. Os jovens entre as idades de quatorze e dezesseis anos teriam carga horária semanal de trabalho limitada a vinte horas e receberiam proporcionalmente às horas trabalhadas, com base em um salário mínimo justo. Estudantes em treinamento, fazendo estágio, por exemplo, não estariam enquadrados nesses critérios, uma vez que seu trabalho faria parte dos estudos.

Descentralização Econômica e Regiões Socioeconômicas

Prout propõe a formação de regiões economicamente auto-suficientes, constituídas considerando-se as questões econômicas e sociais locais, o potencial regional, a cultura e o idioma local. O termo "região" é usado neste contexto no sentido geral. As divisões geográficas dos países, na atualidade, poderiam corresponder a uma ou várias regiões socioeconômicas. O fundamental é que as pessoas desenvolvam um espírito de cooperação, que torne sua região integrada e a mais auto-suficiente possível.

Para fins de planejamento, cada unidade socioeconômica seria subdividida em distritos e "blocos", a partir de considerações econômicas, geográficas e populacionais. Cada bloco conterà uma população de até cem mil pessoas, ou menos, em áreas de menor densidade populacional. Esses blocos seriam menores em áreas com populações mais altas e maiores em áreas escassamente povoadas. No planejamento econômico de Prout, bloco é a unidade mais importante, porque representa a base.

Em uma economia descentralizada, cada país se empenha pela sua auto-suficiência econômica. Num determinado país, cada região, estado, município, distrito e até mesmo os blocos também se esforçarão para tornarem-se auto-suficientes, tanto quanto possível. Este não é um planejamento rígido, centralizado, mas um processo comunitário vibrante.

Os maiores defeitos do capitalismo são a drenagem de matérias-primas e capital de áreas exploradas e a concentração dos recursos nas mãos de poucas pessoas. Os recursos de regiões subdesenvolvidas são extraídos a baixo custo e utilizados em benefício de proprietários que vivem distantes do local. Economias centralizadas também levam a um alto índice de concentração industrial e urbana.

Uma economia descentralizada realiza o oposto, levando as populações urbanas a serem atraídas por novas oportunidades de emprego e melhor qualidade de vida nas pequenas cidades das zonas rurais. E também evita a criação de uma população de trabalhadores migrantes. O controle local dos recursos materiais e do capital permitirá sua otimização, assim como dará à localidade a oportunidade de desenvolver seu potencial socioeconômico. Cada área se tornará, livre para formular seus próprios planos, atingir a auto-suficiência econômica e obter o máximo de desenvolvimento em todos os setores da economia, ao mesmo tempo em que cuidará do meio ambiente.

O racismo, a discriminação e os crimes marcados pelo ódio têm, historicamente, minado os movimentos pela autonomia local. Pessoas desempregadas ou com subemprego tendem a rejeitar os trabalhadores estrangeiros, assim como os proprietários de terra e os capitalistas de outros países ou regiões, ou pessoas de cultura e religiões diferentes. A principal causa subjacente a essa intolerância, que pode levar à violência, tem sido a exploração econômica. Líderes políticos captam o clima de frustração, animosidade e ressentimento geral, jogando mais lenha na fogueira para obter popularidade e poder.

Prout supera isto ao afirmar que qualquer pessoa pode se estabelecer em qualquer região, desde que firme seus interesses econômicos naquela região. O lucro não deve ser remetido para fora da região. Quando as necessidades básicas de todos forem garantidas, através do pleno emprego, e quando um teto para os salários e a riqueza for estabelecido, a ira e a intolerância aos estrangeiros serão naturalmente aplacadas. As escolas, a educação popular e os meios de comunicação precisam encorajar o espírito de universalismo.

Comércio de Trocas

Em princípio, Prout apoia o livre comércio. Entretanto, o livre comércio entre os países deveria ser desenvolvido somente quando todos os interessados gozassem de paridade econômica; caso contrário, os países mais ricos e poderosos tenderão a explorar os outros.

São necessárias algumas diretrizes para assegurar que o comércio seja benéfico para todas as partes envolvidas e para a economia em geral. Em uma democracia econômica, os recursos da região são

considerados propriedade comum da população. O refinamento e a manufatura deveriam, portanto, ocorrer o mais próximo possível do local de origem das matérias-primas.

Quando uma economia local for capaz de atender às necessidades básicas da população, produtos manufaturados ou semi-acabados poderão ser importados, caso não estejam disponíveis e não possam ser facilmente produzidos, e desde que não prejudiquem o mercado de bens locais.

A melhor forma de comércio entre as regiões e os países é o comércio de troca (escambo), ou a troca bilateral, porque evita pagamentos em moeda estrangeira. Ambos os países se beneficiam quando trocam os bens produzidos em excesso por aqueles que não têm. O presidente Hugo Chavez, da Venezuela, está

abrindo caminho para o comércio de trocas: ele assinou acordos comerciais com 13 países diferentes, trocando o petróleo da Venezuela por outros bens e serviços de que o país necessita, incluindo os paramédicos cubanos, que estão montando clínicas de saúde em aldeias venezuelanas rurais.

Com o aumento do comércio, uma maior variedade de bens ficará disponível às pessoas. Isto desenvolverá a prosperidade e a paridade econômica entre as regiões socioeconômicas. Gradualmente, haverá fusões entre regiões socioeconômicas vizinhas, permitindo que, no futuro, possa-se criar uma zona franca em nível mundial, baseada em justiça e democracia econômica.

Sistema Monetário de Prout

O dinheiro foi desenvolvido para facilitar o comércio, que antigamente era feito com base na troca de mercadorias. Ele é uma ferramenta social para facilitar a atividade econômica de uma comunidade. Quanto mais ele circular, maior será o número de pessoas beneficiadas.

Um exemplo interessante de uma moeda local aconteceu em 1931 em Worgl, Áustria. Aquela cidade, bem como toda a Europa e a América Norte estavam sofrendo com a depressão econômica da época. Havia um alto índice de desemprego, estradas e pontes necessitando de reformas, e os cofres públicos estavam vazios porque as pessoas não podiam pagar os impostos. O *burgomaster* ("prefeito") local, percebendo que o único problema era a falta de dinheiro, decidiu emitir "certificados de trabalho" numerados, apoiados por uma reserva de moeda austríaca no banco local. Quase imediatamente a economia da cidade reagiu, e dentro de dois anos Worgl se tornou a cidade mais próspera da Áustria. Tão bem-sucedido foi o esquema que mais de 300 outras cidades começaram a emitir suas próprias moedas locais. Naquele ponto, o Banco Nacional Austríaco, vendo seu monopólio em risco, forçou o governo a proscriver todas as moedas locais.⁶

Vários sistemas de moeda local foram experimentados com diferentes graus de sucesso desde aquela época. Na Canadá, o Sistema de Troca de Empreendimento Local (LETS) foi desenvolvido em 1986 como um sistema de contabilidade que registra todas as transações entre os sócios. Outros sistemas de comércio sem dinheiro sugeriram com diferentes nomes, para estimular a atividade econômica, em comunidades ao redor do mundo.

Certamente, o maior sistema atual é o Clube de Trocas da Argentina. Foi fundado em 1995 por mais ou menos 30 "prosumidores" (produtores-consumidores) que se encontraram para trocar produtos em uma feira livre num bairro de classe média-baixa de Buenos Aires. Como a economia entrou em recessão, as trocas tornaram-se cada vez mais comuns, e uma moeda de troca, chamada "crédito", foi criada. Hoje, mais de 10 milhões de pessoas participam desse sistema em mais de 8.000 locais ao redor do país.⁷

O maior problema dos esquemas locais de comércio é a limitação da moeda usada: ela, normalmente, se restringe ao uso local e a certos produtos e serviços. Conseqüentemente, Prout defende a necessidade de uma moeda nacional conversível com um valor estável para evitar a inflação. Isto pode ser alcançado mantendo-se reservas em ouro ou outras *commodities* estáveis, na mesma proporção da moeda impressa.

Sistema de Tributação Progressiva

Na maioria dos países capitalistas, a carga mais pesada de impostos recai sobre as famílias de média e baixa renda. Nos EUA aqueles mais bem remunerados - 1 % dos assalariados - pagam hoje somente um terço do imposto de renda que pagavam em 1960, enquanto a classe média paga praticamente o dobro do que

pagava antes.⁸ A maioria dos impostos sobre as vendas é ainda mais regressiva, ou seja, faz as classes baixa e média pagarem uma porcentagem muito mais alta de sua renda do que a classe rica, quando compram artigos idênticos.

Um novo sistema de imposto progressivo sobre a produção deveria ser introduzido. Em outras palavras, deveriam ser arrecadados impostos sobre as mercadorias na fase da produção, em vez de se aplicar a taxa no estágio de compra pelo consumidor. Com relação aos serviços, deveriam ser arrecadados impostos da mesma forma como é feito hoje com o ICMS, ou seja, na prestação do serviço.

Um sistema tributário baseado no imposto sobre a produção tornaria a base tributária a mais ampla possível. Seriam taxados todos os bens produzidos no país no estágio em que eles se inserem na economia, cabendo ao produtor pagar o imposto. Todos os artigos importados seriam taxados no momento da importação, cabendo ao importador pagar o imposto. De forma semelhante, seriam arrecadados impostos sobre serviços na fase em que estes são oferecidos ao consumidor, e caberia ao prestador de serviços pagar o imposto. Adotando esse sistema, o governo teria a oportunidade de arrecadar mais e de forma mais justa. Os produtores e os prestadores de serviços seriam tributados com alíquotas diferentes para os artigos essenciais, semi-essenciais e não-essenciais. Os produtos e serviços essenciais teriam alíquotas mais baixas; os bens e serviços semi-essenciais teriam uma taxa comparativamente mais alta; enquanto os bens e serviços não-essenciais seriam fixados nas alíquotas tributárias mais elevadas. Cada consumidor, ao fazer sua opção por artigos e serviços de luxo, estaria sabendo que pagaria mais imposto.

Artigos prejudiciais à saúde, como os cigarros e as bebidas alcoólicas, deveriam ser tributados em alíquotas significativamente mais altas do que aquelas definidas para os bens e serviços não-essenciais. Não se permitiria aos produtores ou comerciantes desses artigos que publicassem anúncios nos meios de comunicação de massa, nem que obtivessem lucros fabulosos com a sua venda. A renda de tais impostos deveria financiar o sistema de saúde pública.

A taxa sobre a exploração dos recursos naturais constitui uma técnica importante para um governo de Prout encorajar o uso de alguns recursos naturais, desencorajar a exploração de outros e fomentar pesquisas sobre tecnologias alternativas. Os impostos aplicados deveriam estar diretamente relacionados com as reservas desses recursos e com os seus custos sociais e ambientais.

Propostas Proutistas para uma Reforma Tributária

Em princípio, o Imposto de Renda (IR) e o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), na parte que se refere a mercadorias, deveriam ser abolidos. Não faz nenhum sentido taxar a renda das pessoas, quando, na verdade, a mesma deveria lhes garantir, poder de compra crescente. Porém, até que um teto para os salários e a riqueza seja claramente estabelecido, o imposto de renda não deveria ser abolido para todos, visto que isso somente iria privar o governo de arrecadação e beneficiar os que já possuem riqueza demasiada.

Como primeiro passo, mesmo aqueles que ganharem um salário mínimo adequado devem ficar isentos do pagamento do imposto de renda. Então, a faixa de isenção seria gradualmente ampliada e a faixa salarial seguinte de taxa teria sua alíquota reduzida. Desse modo, passo a passo, seria possível abolir o imposto de renda e implementar um sistema com um salário mínimo justo e um salário máximo racional, como também uma proporção razoável entre ambos.

Alíquotas mais elevadas de imposto de renda devem atingir aqueles que têm renda acima de um teto racional de riqueza. *Prontistas* da Austrália propuseram que, inicialmente, o teto de ativos líquidos fosse fixado em não mais do que mil vezes a renda anual referente a um salário mínimo justo. Todos aqueles cujos ativos líquidos excedessem esse teto seriam taxados, de tal forma que gradualmente pudessem se enquadrar nesse patamar. Assim, o imposto de renda teria o papel de reduzir, paulatinamente, a riqueza individual a um limite máximo predeterminado.

Outro *prontista*— Alanna Hartzok, co-diretor do Instituto de Direitos da Terra na Pennsylvania, EUA — está liderando um movimento progressista de reforma da cobrança de impostos, baseando-se no uso da terra. Inspirado pelo economista clássico Henry George (1839-1897) e o seu livro *Progresso e Pobreza*, eles mostram que a especulação e o lucro privado sobre o uso da terra são as maiores fontes de lucros imerecidos no capitalismo — e uma das principais causas da pobreza.

O imposto sobre a propriedade urbana normal aumenta quando um edifício é construído ou reformado, funcionando dessa forma como um desestímulo às reformas. Uma reforma tributária eliminaria a taxa sobre casas e edifícios (IPTU) e cobraria um imposto somente sobre o valor da terra.

Em 1980, quando a prefeitura de Harrisburg, capital da Pensilvânia, tentou esse esquema de maneira limitada, o resultado foi dramático. A cidade tinha mais de 5.000 edifícios desocupados e fechados, e avaliou-se que esta era a segunda mais problemática cidade dos Estados Unidos. Mudando a estrutura dos impostos, proprietários e especuladores que possuíam propriedades inativas foram encorajados a usá-las ou vendê-las. Como resultado, edifícios velhos foram reformados, os imóveis se tornaram mais baratos, e mais indivíduos puderam comprar sua casa. Hoje menos de 200 edifícios estão fechados, não há escassez de habitação, e Harrisburg tem uma das mais altas taxas de qualidade de vida. Dezoito outras cidades no estado estão atualmente adotando esse sistema de imposto.⁹

Alanna Hartzok disse:

Esta é a situação que vemos no mundo inteiro: pessoas trabalhando por mais tempo e mais arduamente e ainda assim incapazes de adquirir uma moradia, que é uma necessidade básica da vida. Os impostos tradicionais sobre a propriedade penalizam os proprietários de pequenas casas, caso reformem e ampliem suas propriedades. Os altos preços do aluguel, empréstimos e hipotecas com juros elevados impedem o progresso material das pessoas.

Para aumentar o poder de compra dos trabalhadores de média e baixa renda, é necessário suspender a taxa sobre os salários. Impostos sobre o valor da terra ou sobre o uso de recursos naturais taxariam os bilhões de dólares que alguns capitalistas ganham indevidamente com a exploração das dádivas da natureza: a terra, o petróleo, os minerais, o espectro eletromagnético, as zonas orbitais de satélite, os peixes dos oceanos. Este sistema se parece com o chamado "imposto sobre a poluição", que reduziu drasticamente a poluição do ar e da água nos países que o aplicaram. Esses ganhos imerecidos precisam ser compartilhados de forma justa, para beneficiar a comunidade inteira.¹⁰

Comparação Entre a Economia do Bem-estar de Amartya Sen, e o Sistema Prout

Amartya Sen, de Calcutá, foi premiado em 1998 com o Prêmio Nobel de Economia. No passado, foi professor da Universidade de Harvard, e atualmente é mestre da Faculdade de Trindade, Cambridge, Inglaterra. A Academia de Ciências da Suécia citou que ele "tinha restabelecido uma dimensão ética para a discussão de problemas vitais da economia". Ele é o principal pioneiro do que é conhecido como a economia do bem-estar. Suas obras enfocam a desigualdade, a avaliação das faixas de miséria, e como as sociedades devem fazer opções justas e eficientes.

Na sua infância, durante a grande escassez de Bengala de 1943 — na qual cinco milhões de pessoas morreram — Sen distribuiu pequenas latas de arroz aos refugiados famintos que passavam pela casa de seu avô. Trinta anos depois, ainda assombrado por aquelas imagens, sua pesquisa revelou que a quantidade de alimentos da Índia, naquela época, não era extraordinariamente baixa. Ao contrário, a escassez resultou de uma acentuada elevação do preço dos alimentos, devido ao pânico da guerra e à especulação. Os governantes coloniais britânicos, imunes às pressões do povo, simplesmente não fizeram nada.

Na sua famosa obra sobre as causas da crise alimentar, *Pobreza e Escassez*, Sen demonstrou que a escassez não é só uma consequência dos fenômenos naturais, como a seca ou as enchentes, que frequentemente precedem a falta de alimento. Na verdade, é uma catástrofe econômica e política evitável, na qual as pessoas mais pobres não podem comprar alimentos porque elas perderam seus empregos ou porque os preços dos alimentos subiram demasiadamente. O jornal *The New York Times* afirma que sua pesquisa já salvou muitas vidas. Por causa de seu livro, governos e organizações de auxílio atualmente tiraram a ênfase na distribuição de alimentos aos pobres, dando maior atenção ao restabelecimento da renda pessoal, por meio de projetos de obras públicas, por exemplo.¹¹

Sarkar, um contemporâneo de Sen, também presenciou aquela terrível escassez e apontou uma de suas causas, escrevendo, em 1959: "Ao longo da história, milhões de pessoas morreram devido à escassez artificial... Os especuladores criaram essa escassez, acumulando grãos".¹²

Em outras obras, Sen enfatiza que o bem-estar não depende somente dos bens materiais, mas também do uso que lhes é dado após serem adquiridos. No seu ponto de vista, a importância da renda está na oportunidade ou na capacidade que ela cria. Ele coloca que a saúde e outros fatores devem ser considerados quando se quiser calcular o bem-estar.

Sarkar vai mais longe que Sen, afirmando que a excessiva acumulação de riqueza e a falta de circulação do dinheiro em investimentos produtivos reduzem a capacidade de as pessoas adquirirem bens, e como resultado, o seu poder de compra diminui. Prout inclui os cuidados médicos como uma necessidade básica, assim como o alimento, o vestuário, a moradia e a educação, que devem estar disponíveis às pessoas, quando todas tiverem emprego e poder de compra suficiente.

Outra idéia essencial de Sen é que todos os princípios éticos bem fundamentados pressupõem a igualdade entre os indivíduos, até certo ponto. Ele reconhece que diferentes indivíduos têm diferentes capacidades para utilizar as mesmas oportunidades, e conclui que o problema da distribuição nunca poderá ser resolvido completamente; igualdade em certas dimensões necessariamente implica desigualdade em outras. Sen não disse em quais dimensões a igualdade deveria ser defendida e em quais dimensões a desigualdade deveria ser aceita.

Sarkar oferece uma perspectiva filosófica a esse dilema conceituando que o Princípio do Prazer Individualista— o fundamento do capitalismo — prejudica o interesse coletivo e normalmente conduz à degradação da consciência individual. Para combater isso, ele conclama a sociedade a adotar o Princípio da Igualdade Social. Prout alcança isto ao colocar o suprimento das necessidades básicas para todo mundo como a base da igualdade econômica e insistir que a ninguém seja negado o acesso às oportunidades sociais. O Princípio da Igualdade Social beneficia as pessoas, tanto de forma individual como coletiva.¹³

Além disso, Prout resolve a questão da desigualdade com amenidades especiais garantidas às pessoas meritórias, aquelas que mais contribuem para a sociedade. Uma sociedade baseada em Prout pode continuamente elevar o padrão e a qualidade de vida de todo mundo, reduzindo a distância entre as necessidades básicas e as amenidades máximas ou especiais, mas nunca eliminando esse desnível completamente.

SALÁRIO MÍNIMO JUSTO E UM AMBIENTE DE TRABALHO APROPRIADO

Por Prakash Laufer

Prakash Laufer é proutista e co-proprietário da Motherwear Inc.,¹⁴ uma companhia que distribui, via internet, sua produção de roupas para mães em período de amamentação. Seus 65 empregados possuem cerca de 17% da companhia, através do Plano de Participação Acionária de Empregados.

Em 4 de abril de 2001, Prakash fez um depoimento ao Comitê Parlamentar de Comércio e Trabalho na Assembléia de Massachusetts. O texto seguinte é parte de seu testemunho defendendo a proposta do presidente do Senado, Sr. Thomas F. Birmingham, de manter o valor do salário mínimo indexado ao índice de Preços ao Consumidor.

Para se ter uma idéia do que é um salário mínimo justo, comparando com o salário mínimo de Massachusetts, eis algumas estatísticas curiosas: a razão entre a remuneração dos altos executivos e a dos trabalhadores do setor produtivo cresceu de 42 por 1, em 1980, para 531 por 1 em 2000 (excluindo o valor dos benefícios em opções acionárias). Caso o salário do trabalhador comum tivesse aumentado na mesma proporção que o salário dos executivos, o trabalhador da área de produção comum estaria ganhando hoje US\$ 110.000 por ano, e o salário mínimo seria de US\$ 22,08 a hora.

Se, nesse período, nosso salário mínimo tivesse aumentado nesse mesmo nível, nossos custos de produção seriam maiores. Porém, eles seriam mais do que compensados pela expansão significativa de nossos mercados, visto que o poder aquisitivo de milhões de famílias seria muito maior, e estas teriam melhores condições de adquirir nossos produtos.

Além de elevar o salário mínimo, é também importante adicionar outros benefícios para melhorar a qualidade do ambiente de trabalho. Na Motherwear, por exemplo, há um plano odontológico e de saúde para nossos empregados e seus dependentes; seguro contra invalidez temporária e permanente; auxílio-creche; folgas, férias e licença-prêmio remunerada. Nossos custos com benefícios podem representar um acréscimo de 35 a 50% sobre nossa remuneração básica. Embora seja oneroso, consideramos isto um investimento essencial.

Tomando emprestada uma metáfora de Robert Reich, ex-secretário do Trabalho, seria melhor se os empresários pensassem em seus empregados como um padeiro e não como um açougueiro. Nossa meta, como a do padeiro, é conseguir o melhor produto usando os melhores ingredientes. Isto é de longe

mais vantajoso do que ver os trabalhadores como gordura, cortada pela faca do açougueiro, para que a companhia fique "enxuta e competitiva".

Nós também apoiamos a idéia de se garantir um salário justo aos trabalhadores de Massachusetts, da mesma maneira que dezenas de cidades e municípios por todo os EUA têm feito durante os últimos anos. Todos nós, proprietários empresariais e trabalhadores em geral, nos beneficiamos com isto.

Capítulo 5 - DESPERTAR O POTENCIAL E O DINAMISMO HUMANO VIA COOPERATIVAS

Prout apoia a implementação do sistema de cooperativas, porque o seu espírito é o da cooperação coordenada. Somente o sistema de cooperativas pode garantir o progresso integrado e saudável da humanidade e estabelecer a unidade completa e duradoura entre os seres humanos.— P. R. Sarkar¹

Cooperativas Bem-sucedidas

O ex-secretário-geral das Nações Unidas, General Boutros Boutros-Gali, em seu Relatório à Assembléia Geral, disse: "As cooperativas fornecem os meios que permitem a uma parcela significativa da humanidade a possibilidade de assumir com as próprias mãos a responsabilidade de gerar emprego produtivo, superar a pobreza e alcançar a integração social."

Um grande número de cooperativas bem-sucedidas opera atualmente ao redor do mundo, o que nem sempre é conhecido. Mais de 760 milhões de pessoas são membros de cooperativas e pertencem à maior organização não-governamental do mundo: a International Cooperative Alliance (ICA), que representa mais de 250 organizações nacionais e internacionais.² Nos Estados Unidos, a Associação Nacional de Negócios Cooperativos agrega 47.000 cooperativas, que atendem a um total de 100 milhões de pessoas ou 37% da população.³

Cooperativas administram a produção de 99% do leite e seus derivados, na Suécia; 99% da pesca e 95% do arroz no Japão; 75% dos grãos e do óleo comestível no Canadá; e 60% do vinho na Itália. Alguns dos maiores bancos comerciais europeus são adquiridos ou organizados em sistemas de cooperativas, incluindo o DG Bank, alemão, o Rabobank holandês e o Credit Agricole⁴, francês. Em Quebec, Canadá, encontra-se a maior cooperativa de crédito ao consumidor, a Désjardins Movement.

O grupo de cooperativas Mondragón da região Basca, no norte da Espanha, é geralmente considerado o melhor modelo de cooperativa do mundo. José Maria Arizmendiarieta, um padre católico trabalhador, chegou naquela região na década de 1940 e encontrou as pessoas arruinadas pela Guerra Civil Espanhola e vítimas do desemprego generalizado. Em busca de uma solução prática para melhorar a vida daquelas pessoas, ele estudou os movimentos bem-sucedidos de cooperativas da Grã-Bretanha e da Itália e viu neles uma forma não-violenta de unir trabalhadores e proprietários.

O padre Arizmendiarieta, entusiasticamente, introduziu seus alunos no estudo de cooperativas. Em 1956, alguns de seus formandos atuaram como pioneiros na primeira cooperativa industrial bem-sucedida criada para manufaturar eletrodomésticos de alta qualidade, ferramentas e peças de máquinas. Os bascos, nacionalistas ferrenhos e com profunda consciência social, apoiaram a iniciativa desde o início. Essa companhia cresceu imensamente, dando origem a mais de cem novas cooperativas. Na década de 70, tinha se tornado uma das dez maiores companhias da Espanha, tendo construído a história de maior sucesso em matéria de cooperativas no mundo.

O maior desafio de Mondragón veio quando a Espanha associou-se à União Econômica Européia. De repente, as taxas de 18 a 35% aplicadas sobre bens importados desapareceram e os produtos de corporações

multinacionais invadiram o mercado espanhol, levando à bancarrota muitas pequenas empresas e cooperativas. Em resposta a essa ameaça, a Cooperativa Mondragón Corporacion optou por centralizar sua administração e competir agressivamente no mercado global. A corporação abriu fábricas em outros países e hoje emprega mais de 60.000 pessoas e tem vendas anuais de aproximadamente US\$ 8 bilhões.

Infelizmente, a expansão da Mondragón para outros países é parcialmente o resultado de sua decisão de abandonar alguns princípios do sistema de cooperativas. Nenhuma de suas fábricas no estrangeiro — Egito, Marrocos, Argentina, Tailândia ou China — é administrada pelo sistema de cooperativas. Em vez disso, a corporação atua como um empregador capitalista tradicional. Hoje mais de um terço dos empregados não são membros da cooperativa.⁵

Problemas diferentes afetaram as cooperativas na África, na Ásia e no Pacífico, onde muitos países em desenvolvimento, que recentemente haviam se tornado independentes, tentaram estabelecer cooperativas através de políticas governamentais. Muitas delas fracassaram, porque não eram organizadas pelas próprias comunidades, da base para o topo. Subsídios governamentais foram freqüentemente concedidos para salvá-las, abalando ainda mais seu espírito de independência e, muitas vezes, líderes desonestos fugiram com o dinheiro. Tudo isso tem denegrido a imagem das cooperativas em muitos países.

No Brasil, pelo menos 25 empresas estão sendo administradas pelos trabalhadores, como cooperativas de **autogestão**. Em Criciúma (SC), a falência da Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá (CBCA), em 1987, depois de uma greve e do atraso nos salários por três meses, gerou uma grave crise para seus 800 trabalhadores. Então, eles fundaram a Cooperminas, que hoje lhes garante aposentadoria após 15 anos de trabalho e paga um salário médio de R\$ 600. A produção atinge 20 mil toneladas de carvão por mês, o patrimônio é de R\$ 10 milhões e o faturamento mensal, de R\$ 1 milhão.

Esse mesmo tipo de motivação levou os operários de uma fábrica de jeans falida em Aracaju (SE), em 1994, a assumirem seu controle. Eles criaram a Coopervest, que agrega 600 trabalhadores. Atualmente, produzem 60 mil jeans e 35 mil camisas por mês.

Cooperativas de Trabalhadores

Dos três níveis da *economia proutista* — as pequenas empresas privadas, as cooperativas e as indústrias estratégicas de larga escala — as cooperativas são as que mais empregam. As empresas cooperativas — industriais, agrícolas, de serviços, de consumidores e de crédito — constituem o âmago da sociedade *proutista*. Como tal, elas são o setor privilegiado, porque estimulam os seres humanos a trabalharem juntos, uma aspiração-chave de Prout.

A Aliança Internacional de Cooperativas oferece esta definição de cooperativas: "Uma cooperativa é uma associação autônoma de pessoas, unidas voluntariamente em busca de aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, através de empresa constituída e controlada conjuntamente e democraticamente."⁶

Um requisito vital para o sucesso das cooperativas é a liderança moralista. Integridade em alto nível é essencial para uma administração eficaz. Contabilidade rígida e padrões organizacionais, aplicados por administradores honestos, estabelecerão confiança entre os membros da cooperativa e a comunidade.

Sarkar afirma: "A sociedade humana é una e indivisível. Um ser humano não pode viver sozinho. Em sociedade, os seres humanos têm de trabalhar com os outros, para que cada um se conduza adiante

coletivamente... Quando a individualidade predomina na vida humana, o meio-ambiente, o bem-estar dos diferentes grupos e até mesmo a existência futura da humanidade podem ser adversamente afetados".⁷

Cooperativas crescem a partir da energia e do compromisso das pessoas locais. A base do sistema de cooperativas consiste em "uma cooperação coordenada", na qual as pessoas, livres, com direitos iguais e respeito mútuo, trabalham junta para realizar um interesse comum, para o benefício mútuo. As cooperativas diferem tanto das empresas capitalistas como das comunas socialistas formadas por meio de uma coletividade forçada. Os mencionados sistemas são administrados através de "cooperação subordinada", na qual os gerentes supervisionam e passam ordens aos trabalhadores. As cooperativas de Prout, por outro lado, integram os objetivos econômicos e sociais, distribuindo riqueza e poder para cada associado, igualmente.

As cooperativas apresentam uma grande vantagem tanto sobre as empresas públicas, como sobre as empresas privadas, porque seus membros têm interesse pessoal em seu sucesso. Sentindo-se donos da cooperativa, têm mais interesse em comprar seus produtos e usar seus serviços. As cotas-partes das cooperativas não são negociadas publicamente, porque essas cotas-partes pertencem apenas aos seus membros. Os próprios membros decidem como aplicar as sobras.

Hoje, muitas cooperativas em países capitalistas administram coletivamente o capital de investimento e partilham as sobras; em Prout, somente os bancos cooperativos funcionarão dessa forma. No restante das cooperativas *proutistas*, cada membro trabalhará ativamente para a empresa, o que proporcionará melhor ambiente de trabalho e aumentará a produtividade. Nessas cooperativas, o trabalho contratará o capital, e não o contrário, como ocorre no capitalismo. Com o trabalho no comando, e não mais sendo submetido ao capital, o sentimento de valor e auto-estima será resgatado nas pessoas.

Diferentemente do que ocorre no capitalismo, a produtividade nas cooperativas é medida não apenas em termos da produção e da rentabilidade, mas também em termos da segurança no trabalho e da satisfação dos trabalhadores.

Como Funcionam as Cooperativas de Trabalhadores de Prout

Apenas quem trabalha numa cooperativa de trabalhadores pode ser seu membro. Os novos trabalhadores associam-se à cooperativa experimentalmente, antes de tornarem-se membros permanentes. O controle da firma e o direito aos ativos e as sobras residuais são baseados na contribuição em termos de trabalho e não de valor de capital ou de propriedade.

O controle está baseado no princípio "a cada membro, um voto" e não na quantidade de cotas-partes ou capital de uma pessoa na cooperativa. Se um investidor não-trabalhador for autorizado a tornar-se membro, isso levará a conflitos de interesse e poderá desestabilizar o sistema de incentivos ao trabalhador. As chamadas de capital somente poderão ser feitas se elas não influenciarem a tomada de decisão.

O sistema de incentivos na forma de salário e participação nas sobras deve ser justo e atraente, de modo a fazer com que pessoas competentes associem-se à cooperativa. Prout advoga a premiação de trabalhadores por seu desempenho, de acordo com suas qualificações e contribuições, mas isso dentro de uma renda mínima e máxima. Numa economia baseada em Prout, a proporção entre a renda mais baixa e a mais alta será determinada de acordo com o tempo e o lugar, mas a diferença diminuirá naturalmente na medida em que o padrão de vida aumentar. Os prêmios podem também ser oferecidos de outras formas, de modo a estimular a produtividade e aumentar a satisfação do trabalhador, como, por exemplo, melhores

equipamentos, educação e treinamento, designação de outros trabalhadores para ajudar num determinado setor, bem como a concessão de viagens a serviço.

As empresas privadas tradicionais, com seu poder econômico, exigem alto nível de treinamento e desenvolvimento pessoal. Contudo, um nível ainda mais alto de desembaraço, capacidade de comunicação e disciplina interpessoal é exigido pelas cooperativas. A importância de investir na educação contínua do trabalhador para promover habilidades interpessoais e a especialização em administração de empresas será sempre enfatizada. Encorajar ativamente cada membro da cooperativa a aperfeiçoar sua educação, a manter-se a par do desenvolvimento tecnológico de sua área e a partilhar seu conhecimento com outros é de valor inestimável. Sua capacidade de contribuir para a empresa aumentará, e, junto com isso, sua auto-estima. Dessa forma, a cooperação aumentará e as condições de trabalho melhorarão para todos.

O compartilhamento dos valores da cooperativa, tentando-se praticá-los com sinceridade, permitirá às pessoas integrarem os aspectos sociais e econômicos de suas vidas às suas crenças. Isso pode levar à maior satisfação, lealdade e compromisso do trabalhador para com o corpo coletivo.

O processo de tomada de decisão coletivo depende do tamanho da cooperativa. Em cooperativas pequenas, com no mínimo 20 pessoas, todos os membros, conjuntamente, tomam as decisões mais importantes. As cooperativas maiores precisam eleger comitês para a tomada de decisões. Os comitês selecionam um gerente, que é um membro da cooperativa, para ser o responsável pelas operações do dia-a-dia. Cada cooperativa, de acordo com a realidade dos seus negócios, deve decidir o que compete ao gerente, ao comitê e aos membros em geral, em relação às decisões. As diretrizes são determinadas com base em experiências de outras cooperativas.

A cooperação coordenada requer que os membros e a administração tenham respeito e confiança mútua. A experiência tem mostrado a importância de ensinar aos trabalhadores de cooperativas um comportamento ético para que eles possam participar da administração. As cooperativas mais bem-sucedidas são aquelas em que os administradores são também treinadores, capazes de despertar nos trabalhadores uma compreensão do sistema de cooperativas e como ele funciona.

A experiência tem mostrado que além de receber salários, os trabalhadores devem ter uma participação no crescimento ou na redução do patrimônio líquido da cooperativa, a fim de serem incentivados a fazer investimentos de longo prazo. Eles não precisam, necessariamente, ter a propriedade ou o controle total sobre os ativos.

As cooperativas de Prout serão estruturadas de acordo com o modelo de Mondragón relativo à propriedade coletiva, que proporciona equilíbrio nos incentivos. O inovador sistema de "contas internas de capital" em Mondragón permite que os ganhos e as perdas no patrimônio líquido da cooperativa sejam conduzidos para as contas dos trabalhadores. A cooperativa restringe a retirada indiscriminada de seus saldos pelos trabalhadores, para que possa utilizar os ativos como reinvestimento na cooperativa. Anualmente os juros são pagos. Os saldos da conta de cada membro são pagos em um período de tempo determinado (por exemplo, cinco anos), ou quando o empregado deixa a cooperativa.

Sem uma boa liderança e uma estrutura sábia de cooperativa, os trabalhadores algumas vezes fazem opções errôneas. Por exemplo, na mina de carvão de Vakhrusheva, na região de Khabarovsk, no extremo Leste da Rússia, os trabalhadores preferiram dividendos imediatos, altos salários e acesso a bens importados a reinvestir seus lucros no desenvolvimento de longo prazo da cooperativa.

As cooperativas de Prout darão maior garantia de trabalho do que as empresas privadas. Nas cooperativas, o trabalho é considerado como um custo fixo e não uma despesa variável de curto prazo. Isso significa que, se a produção for reduzida, os trabalhadores não serão imediatamente despedidos. Como alternativa às demissões, podem ser adotadas: a redução da carga horária de trabalho de todos os membros, a abertura de novas linhas de produção ou serviços, o treinamento dos trabalhadores para novas funções e a transferência de membros para outras cooperativas.

Uma Infraestrutura Sustentável

É muito difícil numa economia capitalista a sobrevivência de uma cooperativa como um empreendimento isolado. Como observou Sarkar, a aceitação sincera do sistema de cooperativas pelo público é um pré-requisito para seu sucesso.

As cooperativas tendem a ser relativamente pequenas, a fim de funcionar democraticamente. A única forma de elas terem condições de realizar certos serviços é através do apoio mútuo. Juntas, diversas cooperativas podem constituir uma infra-estrutura de apoio para prover financiamento, assistência técnica e gerencial, comercialização e compra conjuntas de suprimentos e serviços, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, educação e treinamento dos membros das cooperativas e serviços de divulgação e relações públicas. De fato, quando as cooperativas têm acesso a todos esses benefícios, elas freqüentemente se destacam em relação às empresas privadas convencionais.

No grupo de cooperativas Mondragón, o Banco Cooperativo Caja Laborai fornece o capital de investimento necessário para o desenvolvimento e a superação de dificuldades. Sua eficácia pode ser vista pelo fato de estar classificada entre as cem mais eficientes instituições financeiras do mundo, considerando a proporção entre o lucro e os ativos totais.

As cooperativas beneficiam a comunidade em geral. A prática da democracia econômica nas cooperativas desperta a consciência sobre questões democráticas entre os trabalhadores e também entre a comunidade como um todo.

Exemplos de Cooperativas de Pequena Escala em Maleny⁸

Maleny é uma pequena cidade com 7.000 habitantes, situada ao norte de Brisbane, em Sunshine Coast, Austrália. Lá funcionam dezessete cooperativas prósperas, interligando cada aspecto da vida comunitária. Entre os empreendimentos cooperativos incluem-se: um banco, uma cooperativa de alimentos, um clube, uma cooperativa de trabalhadores, uma cooperativa de trocas (sem o uso da moeda corrente), uma estação de rádio, um clube de cinema, quatro cooperativas de proteção ambiental e diversas comunidades rurais.

Cooperativa de Crédito de Maleny

A Cooperativa de Crédito de Maleny teve início em 1984, com o objetivo de criar uma instituição financeira ética que desse autonomia financeira regional por meio de empréstimos, concedidos exclusivamente para a população local e os projetos locais. Inicialmente a Cooperativa de Crédito era constituída de trabalhadores voluntários, que alugavam escritórios e registravam manualmente os depósitos em um diário. No primeiro dia de operação, as pessoas depositaram mais de US\$ 25.000,00.

Hoje, a Cooperativa de Crédito conta com mais de 6.000 membros, 14 funcionários contratados e 8 milhões de dólares em ativos, incluindo sua sede. Pessoas de toda a Austrália investem na Cooperativa de Crédito, e cerca de metade de seus depósitos vem de fora da comunidade.

Entre os serviços que a Cooperativa de Crédito oferece se incluem poupança, conta corrente, empréstimos, cartões de crédito e certificados de depósitos a prazo. Pode também prover vários

tipos de seguro para seus associados. Desde seu início, a Cooperativa de Crédito tem concedido financiamentos que geraram mais de 180 novos empregos em novos empreendimentos e reinvestido mais de 25 milhões de dólares na comunidade local.

Ao longo dos anos, a Cooperativa de Crédito concedeu pequenos empréstimos a pessoas da comunidade que não tinham condições de conseguir empréstimo em grandes bancos. Isso as ajudou a comprar terra, construir casa própria ou começar seus próprios negócios. Oitenta por cento dos empréstimos da Cooperativa de Crédito são para a casa própria. Apesar de algumas dificuldades iniciais, hoje a Cooperativa de Crédito é extremamente bem-sucedida, principalmente porque desenvolveu o equilíbrio correto entre a especialização em finanças e o espírito cooperativo.⁹

Cooperativa de Alimento

Em 1980, um pequeno grupo de pessoas que queriam alimentos integrais, legumes e verduras cultivados por fazendeiros locais formaram a *Maple Street Food Cooperative*. Hoje, ela opera um mercado de alimentos orgânicos e integrais na rua principal de Maleny, aberto sete dias por semana e com 450 membros ativos. Embora funcione como uma cooperativa para associados, vende também para o público.

A primeira prioridade da cooperativa é fornecer alimentos orgânicos. Dá preferência ao alimento produzido no local, mas se isso não for possível, obtém produtos de outras áreas da Austrália. Recusa-se a vender qualquer produto que contenha material modificado geneticamente, ou produtos de empresas que se utilizem da exploração de pessoas ou do meio ambiente. Tem como princípio que a tomada de decisões seja feita por consenso.

Inicialmente, a mão-de-obra da cooperativa foi voluntária, mas à medida que prosperou, o número de trabalhadores contratados cresceu gradativamente. Durante seus 22 anos de operação, conseguiu superar muitos obstáculos. Em várias ocasiões, a cooperativa enfrentou problemas tais como: falta de planejamento viável, prejuízos operacionais, investimentos poucos rentáveis, inexistência de administradores experientes e perda de tempo na tomada de decisões entre os seus membros.

Aprendendo com a própria experiência, a cooperativa desenvolveu gradativamente uma fórmula para o sucesso. Hoje emprega 11 funcionários com jornada parcial e um gerente em tempo integral. Agora tem um plano financeiro sólido e estratégico. Nos últimos seis meses a cooperativa tem sido lucrativa. Contudo, é estruturada como uma organização sem fins lucrativos. Assim, os lucros serão utilizados para reinvestir na expansão dos serviços da cooperativa e no desenvolvimento de infra-estrutura, ou para doações em atividades comunitárias.

Outras Cooperativas de Maleny

Maleny tem um dos sistemas mais bem-sucedidos, o Sistema de Troca de Energia Humana Local (LETS). Esse é um esquema que funciona como uma cooperativa de trocas sem o uso de dinheiro, envolvendo produtos e serviços. No lugar do dinheiro, eles usam uma moeda local, a *bunya*, assim nomeada para lembrar uma castanha nativa com esse nome. Isso permite que as pessoas com pouco ou nenhum dinheiro possam participar da economia local.

O Clube Franqueza oferece um ambiente agradável e caloroso, onde as pessoas se encontram para comer, relaxar e conviver. A comida é integral e barata, o café é maravilhoso, e os animadores de festa locais lá se apresentam. Funciona como um centro cultural da comunidade de Maleny.

A Cooperativa de Desenvolvimento Empresarial e Econômico Local tem seis funcionários e é dedicada a criar novos empreendimentos e empregos no interior de Sunshine Coast. Em parceria com a Cooperativa de Crédito de Maleny, organiza pequenos empréstimos, com o objetivo de impulsionar novos negócios, e nos primeiros doze meses, monitora o empreendimento. Até agora a parceria já concedeu um total de 27 empréstimos para novas empresas, das quais 23 continuam a operar com sucesso.

Em Maleny há quatro cooperativas ambientais. A Maleny Wastebusters é uma cooperativa comunitária de reciclagem, que acompanha as pessoas na redução, reutilização e reciclagem do seu lixo e já conta com 20 empregados. Barung Landcare é um entre centenas de grupos comunitários australianos, que administra um viveiro de plantas, fornece educação ambiental e promove a comercialização sustentável de madeira nativa. Booroobin Bush Magic administra um viveiro na floresta tropical, enquanto o Green Hills Fund trabalha para reflorestar o interior de Maleny.

Há quatro cooperativas de comunidades rurais em Maleny, incluindo a Crystal Permaculture Village, com 85 residentes, e a Cooperativa de Prout. Esta última tem três famílias e é onde se encontra a River Primary School com mais de 100 alunos, numa área de terra de 25 hectares, que pertence aos membros da cooperativa.¹¹

Diretrizes para o Sucesso das Cooperativas

O sucesso das cooperativas de Maleny foi conseguido com muita luta no decorrer das duas últimas décadas. *Os proutistas* de lá, em consenso com outros membros dos comitês de administração, estabeleceram as diretrizes que consideram importantes na construção de empresas cooperativas de sucesso:

1. **Atender a uma necessidade real.** As pessoas têm de se unir a fim de atender às necessidades da comunidade. Não importa quão boa seja a idéia, se não houver uma necessidade comunitária, o empreendimento não terá sucesso.

2. **Estabelecer uma equipe fundadora.** Algumas pessoas comprometidas têm de assumir a responsabilidade de implementar as idéias iniciais até o seu estabelecimento. Usualmente, contudo, uma pessoa terá de assumir a liderança.

3. **Comprometer-se com a visão do empreendimento.** Comprometer-se com os ideais e os valores implícitos nas empresas cooperativas, e tentar garantir que tanto os membros como os administradores sejam honestos, dedicados e competentes.

4. **Analisar a viabilidade do empreendimento.** Avaliar objetivamente a necessidade detectada e determinar, por meio de uma análise técnica, se a empresa proposta pode preencher essa necessidade.

5. **Estabelecer metas e objetivos claros.** Os membros da empresa, em consenso, devem formular metas e objetivos claros. Estes ajudarão a conduzir tudo, desde as diretrizes iniciais da equipe fundadora até as estratégias promocionais e os planos orçamentários para os anos seguintes.

6. **Desenvolver um plano sólido de gerenciamento.** A empresa precisa ter capital, tem que gerir suas finanças eficientemente, bem como tomar decisões sobre o pagamento de empréstimos e a distribuição de lucros.

7. **Garantir o apoio e o envolvimento dos associados.** A empresa é dos associados; por isso, seu apoio e envolvimento são fundamentais, em todas as circunstâncias.

8. **Definir um local.** Adquirir instalações operacionais adequadas para a empresa, no melhor ponto possível da comunidade.

9. **Contratar administradores qualificados.** Buscar na comunidade pessoas que tenham qualificações gerenciais, financeiras, de negociação e conhecimento sobre legislação e contabilidade.

10. **Proporcionar reciclagem contínua e permanente.** Os associados deverão ser todos qualificados, em particular no que diz respeito à comunicação e às relações interpessoais necessárias para conduzir uma empresa com sucesso. Se assim não for, eles terão de ser treinados ou deverão contratar e associar pessoas qualificadas.

Regras de ouro para iniciar uma estratégia econômica comunitária:

- Começar com pequeno porte, pessoas qualificadas e recursos da comunidade.
- Tomar como exemplo pessoas com experiência em desenvolvimento comunitário, sempre que possível.
- Certificar-se de que o empreendimento envolverá o maior número possível de pessoas.

Benefícios Comunitários

Empresas cooperativas beneficiam a comunidade de diversas formas. Agregam as pessoas e as estimulam a usar seus talentos e qualificações, dando-lhes oportunidade de desenvolver novos conhecimentos. Criam um sentimento comunitário, constroem um bom relacionamento entre os diferentes tipos de pessoas e garantem que elas tenham condições de tomar decisões que desenvolvam a sua comunidade.

Tudo isso desenvolve o espírito comunitário. Uma comunidade em que as pessoas trabalham juntas pode conseguir muito mais do que indivíduos atuando separadamente.

Num nível empírico, as cooperativas promovem autoconfiança econômica e independência do controle externo, concedendo poder à população local. Elas criam empregos, fazem circular o dinheiro na comunidade e oferecem uma gama de bens e serviços. Uma vez que as empresas cooperativas são uma propriedade de seus membros, os lucros são aplicados na área local. Assim, as cooperativas promovem a riqueza e a força da comunidade.

Em essência, uma cooperativa bem-sucedida transforma uma comunidade, ao estabelecer a democracia econômica.

O empreendimento cooperativo se revela como o sistema socioeconômico do futuro. Com o sistema capitalista global em crise, desenvolver cooperativas como alternativas independentes faz muito sentido. Em Mondragón, Maleny e outros lugares, esse futuro já está se descortinando.

Capítulo 6 - AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E PROTEÇÃO AMBIENTAL

O sistema de cooperativas é o melhor sistema de produção agrícola e industrial ... Ele ajudará qualquer país a ser auto-suficiente na produção de alimentos e commodities agrícolas em geral, acabando com a escassez de alimento. - P.R.Sarkar¹

Aprofundamento da Crise na Agricultura

Por cerca de 10.000 anos, as sociedades humanas vêm praticando vários tipos de agricultura, manipulando os ecossistemas para obterem suas necessidades básicas: alimento, roupa, remédios e matéria-prima para a indústria. A agricultura é considerada uma atividade primária porque extrai energia e recursos do meio ambiente. Quanto maior for o valor dado à agricultura, aos recursos naturais e à energia produzida em qualquer região, maior será o potencial econômico da região.

O planeta Terra já possui algumas áreas áridas e desertificadas, que servem como exemplo de práticas agrícolas equivocadas. Os habitantes de Timgad, na Tunísia, abandonaram a cidade na época do Império Romano, quando o solo se exauriu e não mais foi possível produzir alimentos. Magzalia, no Norte do Iraque, que já foi uma densa floresta, possui os registros mais antigos de agricultura de que se tem notícia no planeta. Mas atualmente sua terra é um completo deserto.

A civilização da Suméria, na parte baixa do rio Eufrates, começou a se formar há pelo menos 9.000 anos. Essa sociedade entrou em colapso devido à salinização do solo: a irrigação intensiva de terras às margens do rio trouxe o sal do subsolo para a camada fértil da superfície, onde ficou acumulado. O mesmo está acontecendo no Vale do Indo, no Paquistão, e está começando a acontecer na Califórnia, nos Estados Unidos. O que mais nos surpreende é que os sumérios sabiam desse perigo e até mesmo como evitá-lo.² Contudo, a ganância e a falta de visão dos agricultores impediram que fossem tomadas as providências necessárias. Os grandes empreendimentos agrícolas de hoje fazem o cultivo de determinadas culturas objetivando obter o lucro máximo no período de dez a vinte anos, apesar de isso exaurir o solo, o que certamente afetará as gerações futuras.

Durante o último século foram introduzidas técnicas agrícolas não-sustentáveis em grande escala. A produção agrícola moderna está baseada na aplicação de grandes quantidades de fertilizantes, herbicidas e pesticidas químicos. Pode-se atingir alta produtividade em curto prazo, mas isto gradualmente deteriora o húmus e a estrutura do solo. A queima de combustíveis na lavoura e a enorme quantidade de gás metano produzido pelas fezes dos animais de corte, criados em confinamento, são considerados pelos cientistas como um dos principais fatores que contribuem para o aquecimento global do planeta, e também para o envenenamento dos lençóis freáticos.

Infelizmente, o cultivo de monoculturas representa uma perigosa simplificação nos ecossistemas da natureza. Grandes plantações de uma monocultura são, por sua própria natureza, mais vulneráveis a pragas e doenças do que as plantações em que se misturam vários tipos de plantas. A aplicação prolongada de fertilizantes químicos a base de nitrato envenena a água, tanto de rios e lagoas como dos lençóis freáticos, e

poluí ecossistemas, mesmo distantes. Por exemplo, a Grande Barreira de Recifes, da Austrália, está sendo gradualmente danificada pelo nitrato utilizado nas plantações de cana-de-açúcar. No Golfo do México, são destruídos anualmente milhares de quilômetros de habitat marinho como consequência da utilização de fertilizantes à base de nitrato no Centro-Oeste americano.

Alguns princípios científicos, embora tão eficazes na engenharia, criam problemas sérios quando aplicados à agricultura. Por exemplo, na produção de bens sintéticos e inorgânicos, as leis de medidas, equilíbrio, força e resistência funcionam bem. É perfeitamente possível produzir itens padronizados e confiáveis de acordo com as especificações — desde o aço para a construção e o concreto armado até os tijolos e o compensado.

Porém na agricultura, esse tipo de simplificação, esta abordagem reducionista, separando os componentes como fatores de uma linha de produção, insumo e produto final, cria problemas sérios com o passar do tempo. Grande parte da fertilidade, da porosidade e da capacidade de recuperação das terras cultiváveis depende precisamente da sua complexidade biológica e da sua falta de uniformidade. Tentar padronizar a agricultura em monoculturas traz riscos à fertilidade do solo.

A monocultura extensiva também põe em risco a diversidade biológica. O Acordo Geral de Tarifas e Comércio (extinto GATT, substituído pela Organização Mundial do Comércio — OMC) concedeu às empresas agrícolas o direito de patentear sementes. Por exemplo, a Empresa Hi-Bred Pioneer está atualmente protegida pelos direitos de patente quando produz sementes selecionadas. Mas os pequenos fazendeiros, em todo o mundo, que naturalmente selecionam umas sementes e rejeitam outras, aprimorando assim a qualidade genética das plantas por milhares de anos, não possuem direitos de patente nem recebem qualquer compensação por isso. Hoje em dia, a biotecnologia e a engenharia genética começaram a se infiltrar em sistemas agrícolas, e os cientistas estão incertos quanto aos seus efeitos a longo prazo.

A agricultura empresarial está quebrando os pequenos fazendeiros e expulsando as pessoas do campo. Desde 1945, o número de fazendas familiares nos EUA diminuiu em dois terços, e hoje menos do que um por cento da população dos EUA trabalha na terra. Este padrão está se repetindo no mundo inteiro, e como os fazendeiros perdem a sua terra e se mudam para a cidade, muitas pequenas cidades rurais onde eles viviam desaparecem. Nos EUA e na Europa, os governos dão subsídios aos fazendeiros para proteger sua agricultura diante da tremenda competição que reduz o preço dos alimentos.

Revolução Agrícola de Prout

A meta de Prout para um novo mundo é restabelecer no ambiente o princípio *pramá* — equilíbrio dinâmico (explicado no Capítulo 2). Este conceito é semelhante ao que David Suzuki chama "o equilíbrio sagrado".³ Prout propõe que utilizemos as dádivas da natureza de um modo equilibrado e renovável, preservando as florestas e as áreas selvagens e recuperando as áreas degradadas. A diferença entre "utilizar" e "explorar" o ambiente pode ser comparada à diferença entre "usar" e "abusar" de algo.

Sarkar pediu uma "revolução agrária" e considerou a agricultura como o setor mais importante da economia. Ele enfatizou que toda região deveria se esforçar para produzir o alimento necessário para a sua população. Esta simples idéia de seguridade alimentar regional é radicalmente diferente da proposta da agricultura empresarial de hoje. Os alimentos nos EUA viajam em média 3.000 quilômetros até chegar ao prato do consumidor!⁴ A cada ano, o Brasil importa o equivalente a US\$ 5 bilhões em alimentos, ocasionando uma terrível perda de divisas para a nação.

Prout afirma que as práticas de cultivo devem ser sustentáveis, para preservar o futuro do planeta. Estas técnicas incluem a agricultura orgânica, a agricultura biológica, a permacultura, o gerenciamento integrado, o controle natural de pragas, a compostagem, a rotação de culturas e o sistema de plantio consorciado.

Uma *economia proutista* deverá resolver o problema da divisão de terras. De acordo com o tipo e a fertilidade do solo, e a disponibilidade de água para a irrigação, deve-se determinar um tamanho mínimo para que a utilização da terra seja considerada econômica, de acordo com a tecnologia local e as práticas agrícolas. Tal propriedade será viável economicamente se o preço de mercado dos produtos for maior do que o custo de produção, após incluirmos o custo de todos os insumos e investimentos. Portanto, o mesmo sistema de contabilidade que é usado na indústria deveria também ser aplicado na agricultura. Muitas vezes, todos os membros das famílias de agricultores trabalham, mas o valor de seu trabalho não é considerado no cálculo do preço final do produto.

Também a depreciação da terra é um outro fator crítico quase nunca calculado.

Uma contabilidade apropriada para o cálculo do preço dos produtos agrícolas vai assegurar a estabilidade na vida dos agricultores e das comunidades rurais. Embora no início, o preço de alguns produtos possa aumentar, depois ele tenderá a se equilibrar. Isto não causaria sofrimento, porque um salário mínimo justo incluiria esse cálculo.

Muitos pequenos agricultores não possuem terra suficiente para ter um padrão de vida razoável, ou mesmo para garantir sua subsistência. Por outro lado, plantações enormes normalmente possuem uma menor produtividade por hectare, e deixam muita terra mal utilizada. Portanto, uma propriedade rural economicamente viável não deve ser nem muito extensa, nem pequena demais.

Cooperativas Agrícolas

Prout reconhece que o sistema de cooperativas agrícolas é a forma ideal de administração agrícola, por muitas razões. Cooperativas possibilitam aos agricultores a utilização conjunta de seus recursos em investimentos, compras, armazenamento e comercialização dos produtos. A parte disso, elimina o atravessador, que compra os produtos muito baratos dos agricultores e os vende a um alto preço para os consumidores na cidade. Em vez disso, numa economia *proutista*, as cooperativas de produtores agrícolas irão vender diretamente às cooperativas de consumo, beneficiando ambas.

As cooperativas de Prout são radicalmente diferente das comunas administradas pelo Estado na antiga União Soviética, na China e em outros países comunistas, as quais, em sua maior parte, fracassaram. Elas tinham baixa produtividade, o que resultou numa drástica escassez de alimentos. Por negarem a propriedade privada e não oferecerem incentivos, elas foram incapazes de criar um senso de envolvimento no trabalhador. As autoridades centrais formulavam o planejamento e decidiam as cotas, enquanto as pessoas locais não podiam participar do processo decisório de seu próprio trabalho. Métodos de coerção, incluindo às vezes até assassinatos, foram utilizados para implementar o sistema de comunas.

Prout não advoga o confisco de terras ou a obrigatoriedade de os agricultores formarem cooperativas. Fazendeiros tradicionais têm um imenso apego por suas terras — apego esse que foi herdado de seus ancestrais — e muitos iriam preferir morrer a perderem suas terras.

Após uma avaliação cuidadosa para determinar quais devem ser os tamanhos máximo e mínimo das propriedades economicamente sustentáveis em uma determinada área, pequenos agricultores com

propriedades insuficientes ou deficientes (economicamente insustentáveis) serão incentivados a formarem cooperativas, mantendo a propriedade de sua terra. Uma compensação poderia ser paga pela cooperativa, tanto pela propriedade como pelo trabalho realizado, com peso equivalente para ambos. Isto é, os dividendos seriam distribuídos de acordo com o trabalho exercido e a percentagem de terra possuída dentro da cooperativa. Deverá existir também um sistema de bonificações baseado no lucro. Portanto, o inerente desejo das pessoas por propriedade e independência econômica não será violado. Haverá também um sistema de administradores eleitos, com remuneração extra por suas habilidades especiais e incentivos por suas inovações e bom gerenciamento.

Um dos benefícios principais desse sistema é uma maior capacidade para a compra coletiva de equipamentos agrícolas que estejam acima das possibilidades individuais da maior parte dos agricultores. Acrescente-se que, em países com pouca terra agricultável e alta densidade populacional, uma boa parte da terra é perdida com a utilização de cercas demarcatórias. A junção das terras em cooperativas poderia maximizar seu uso de imediato. Ao vender diretamente às cooperativas de consumo, os agricultores obterão melhores preços pela sua produção.

Propriedades muito grandes e não-produtivas seriam transferidas para as cooperativas. Depois que o sucesso e os benefícios das cooperativas agrícolas forem devidamente comprovados perante o público, todos os proprietários de terras produtivas serão convidados a unirem-se à cooperativa, voluntariamente.

Numa sociedade baseada em Prout, na medida em que o ser humano se desenvolver integralmente e houver um verdadeiro espírito de coletividade, a posse da terra se tornará um fator cada vez menos importante.

Agricultura Ideal

A utilização máxima da terra é um dos objetivos principais de Prout. Para isto, Sarkar defendeu três sistemas alternativos de colheita: plantação consorciada, cultivo suplementar e rotação de cultivos. A plantação consorciada envolve o plantio de colheitas complementares no mesmo campo, por exemplo, em filas alternadas. Esta técnica pode melhorar a utilização do espaço, reduzir a erosão, e conservar a água. Também promove relações naturais complementares entre as plantas — por exemplo, enquanto uma planta utiliza o nitrogênio outra o repõe.

No cultivo suplementar, uma plantação secundária pode ser semeada ao redor da plantação principal para utilizar o espaço ocioso. Por exemplo, a berinjela pode ser plantada embaixo de árvores de pêssigo. Em climas temperados, pode-se fazer a rotação de culturas e o cultivo de plantas complementares, com o desenvolvimento em estações alternadas, de forma que a terra possa ser produtiva por quase todo o ano.

A agricultura integrada incorpora todos os tipos de produção agrícola sustentável, incluindo a apicultura, a horticultura, a fruticultura, a floricultura, a sericultura, os laticínios, a fertilização artificial de animais e a piscicultura. Prout defende que as sementes de diferentes variedades de plantas deveriam ser coletadas e distribuídas, de forma a preservar a biodiversidade do nosso planeta.

Fontes de energia sustentável podem também ser desenvolvidas em cooperativas agrícolas, como por exemplo, o biogás (produção de gás em tanques, a partir da decomposição de dejetos), a energia hidroelétrica, a energia solar e a energia eólica.

A conservação da água é um aspecto fundamental da sustentabilidade. Reservas de água subterrâneas são cruciais para o equilíbrio ecológico de uma região; então a preferência de uso deve ser dada à água de

superfície, em vez da água de poços, tanto para a irrigação como para outros usos. O reflorestamento, objetivando aumentar a precipitação de chuvas, e a construção de vários lagos e pequenos açudes para captar a água pluvial são muito importantes. A conservação de matas ciliares, bem como o plantio de determinadas árvores que retêm água em suas raízes ao longo de rios e ao redor de lagos e açudes, ajudará a prevenir a evaporação e a manter o nível da água.⁵

Quando o espírito do neo-humanismo (ver capítulo 2) for aplicado à agricultura, uma mudança acontecerá em termos da criação de animais. Os animais domésticos contribuíram efetivamente para o desenvolvimento da agricultura por milhares de anos, ao fertilizarem a terra e transformarem o capim em leite, por exemplo. Por outro lado, a pecuária de gado de corte, a ovinocultura e a avicultura estão hoje causando grande destruição ecológica. Desde 1950, o número de animais criados em fazendas, em todo o planeta, subiu 500%; agora eles são três vezes superiores ao número de seres humanos e consomem a metade dos grãos produzidos em todo o mundo.

A criação de animais para o abate é cruel e, sob uma perspectiva alimentar, ineficiente. As vastas áreas de terra e a enorme quantidade de água que são utilizadas na criação de gado de corte poderiam alimentar muito mais pessoas, se fossem usadas para o cultivo de grãos, raízes e outras plantações para o consumo humano direto.

Há uma crescente conscientização sobre os efeitos maléficos do alto consumo de carne para a saúde. Prout apoia a crescente tendência atual no sentido de reduzir o consumo de carne por razões ecológicas e de saúde. Isto deveria ser encorajado por campanhas regulares de educação popular.

Desenvolvimento Rural: Agroindústrias e "Agrico-indústrias"

A pobreza nas áreas rurais é um problema muito sério enfrentado pela maioria dos países. O capitalismo mostrou pouco interesse pelo desenvolvimento da economia rural. Se nos afastarmos apenas uma ou duas horas de carro de um grande centro em um país rico, encontraremos freqüentemente áreas de pobreza. A industrialização se deu normalmente em centros urbanos onde há uma boa infra-estrutura, transporte e acesso a mão-de-obra barata. Essa falta de planejamento tende a expulsar a população das zonas rurais e cria metrópoles em processo contínuo de expansão, especialmente nos países em desenvolvimento do Hemisfério Sul.

Numa economia rural empobrecida, as principais fontes de renda são a agricultura e a extração de matérias-primas, como a madeira e os minérios. Prout propõe que indústrias sejam instaladas em áreas rurais para produzir os insumos dos quais os trabalhadores agrícolas necessitam e fazer o processamento dos recursos coletados. Essas indústrias rurais são uma parte importante da democracia econômica, com o intuito de gerar emprego e elevar o padrão de vida da população do campo.

O termo "agrícola-indústria" diz respeito à fase anterior à colheita: indústrias que produzem os insumos de que os agricultores necessitam, tais como ferramentas manuais, implementos para a tração animal e tratores, sementes, fertilizantes, estufas e produtos para o controle de pragas.

A agroindústria consiste na indústria de processamento da produção agrícola em etapas posteriores à safra. Esse processamento dos produtos agrícolas em estado bruto inclui: farinhas, óleos, indústrias têxteis e de celulose, conservação de frutas e legumes, laticínios e laboratórios de plantas medicinais, entre outros.

Juntamente com as cooperativas agrícolas, haverá melhor educação, modernização das telecomunicações e criação de pequenas indústrias. Estas empresas vão diversificar e vitalizar a deprimida

economia rural. Isto se alinha à *meta proutista* de atrair, como um ímã e de modo natural, as populações dos centros urbanos tumultuados para as comunidades menores, mais auto-sustentáveis e mais humanas.

João Pedro Stedile disse que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) também dá importância a esse aspecto: "A reforma agrária precisa ser vista como fonte de trabalho para os pobres do campo. Precisa estar casada com a agroindústria, levando a agroindústria para o interior, e com o cooperativismo".⁶

Economia Equilibrada

Tanto o superdesenvolvimento como o subdesenvolvimento econômico em qualquer país cria desequilíbrios econômicos e políticos que perturbam o progresso do povo e freqüentemente têm efeitos catastróficos sobre o meio ambiente.

Em muitas partes do mundo em desenvolvimento, incluindo a Índia, a África e a China, a proporção de pessoas que trabalham na agricultura é muito alta. Quando mais de 40% da população depende diretamente da agricultura para o seu sustento, a agricultura de subsistência exerce uma grande pressão sobre o uso da terra. Por outro lado, os países superindustrializados, tentam geralmente manter os países agrícolas sob sua influência, usando-os como fonte de produtos agrícolas baratos e como mercado para seus bens de consumo.

Prout defende que, para reduzir os atritos no comércio e para estabelecer o equilíbrio, cada região tenha uma fonte estável e confiável de alimentos nutritivos, assim como um setor industrial desenvolvido. Para alcançar tal meta, a população ativa de uma região deveria ser idealmente dividida de acordo com a seguinte proporção: 20 a 40% da população deveriam trabalhar na agricultura (inclusive na preservação e extração de recursos naturais); 10 a 20% em agroindústrias; 10 a 20% em agrico-indústrias; 10% no comércio em geral; 10% no setor de serviços, administração, gerenciamento e serviços públicos; e 20 a 30% em indústrias não-agrícolas.

Essas porcentagens são notadamente diferentes dos níveis praticados hoje na maioria dos países. Nos EUA, menos de 1 % da população trabalha na agricultura, 26% trabalha na indústria e 72% nos serviços e no comércio. No Brasil, 26% dos trabalhadores estão na agricultura, 23% na indústria, 13% no comércio e 36% no setor de serviços.⁷

Sarkar adverte que, se o número de pessoas envolvidas com a agricultura cair abaixo de 20%, esse importante setor da economia estará sendo negligenciado, e em conseqüência haverá grande concentração populacional nas cidades. Isso está acontecendo hoje no Japão: somente 4% da população trabalha na agricultura, e o índice nacional de auto-suficiência de alimentos é menos de 30% e está em queda.

Além da questão da segurança no fornecimento de alimentos para uma região, os seres humanos precisam manter uma ligação com a natureza. Quando muitas pessoas são afastadas da terra e da experiência de viver e trabalhar em contato com a natureza, é comum ocorrerem deslocamentos de pessoas e alienação coletiva. Tanto os povos indígenas, como os ecopsicólogos, indicam que muitos dos males e das doenças da sociedade estadunidense são causados por esse distanciamento em relação à Mãe Terra. Sarkar advertiu: "As prejudiciais conseqüências internas da superindustrialização não afetam somente a saúde pessoal, social e nacional da população; elas também precipitam a gradual degeneração psíquica, individual e coletiva".⁸

Nos países desenvolvidos do mundo, há uma demanda crescente por alimentos orgânicos, e os fazendeiros locais não conseguem supri-los. Surpreendentemente, em muitos países tropicais

subdesenvolvidos, mesmo em áreas rurais, as pessoas costumam reclamar que as frutas e os legumes são muito caros, porque não são cultivados na localidade. As cooperativas agrícolas, tanto em países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos, podem ajudar a resolver esses problemas, oferecendo treinamento, apoio, melhores condições para um trabalho eficiente e auxílio ao desempregado.

No Japão, há um precedente histórico de tal mudança: ao término da Segunda Guerra Mundial, o governo japonês fez um grande esforço para incrementar o desenvolvimento agrícola. O país absorveu com sucesso o excedente de mão-de-obra de milhares de soldados desempregados e imigrantes que retornaram de outros continentes.

A agricultura em pequena escala geralmente é feita com trabalho árduo, o qual é visto por quase todos como pouco atrativo. Esta é outra razão pela qual os jovens abandonam as áreas rurais. Para atrair as populações urbanas para a vida rural, o mesmo cuidado empreendido para tornar os parques industriais mais eficientes deve ser aplicado à agricultura. Juntamente com a revitalização da indústria rural, a redução das horas trabalhadas, as pesquisas e o desenvolvimento, as cooperativas agrícolas poderão utilizar todas as habilidades técnicas, administrativas e intelectuais, atualmente concentradas na indústria, para tornar a vida rural mais interessante e atraente.

Há crescentes iniciativas comunitárias em vários países: nos EUA chama-se de "Comunidade da Agricultura Sustentável" (cujas siglas em inglês são CSA); e no Japão, de "Encarando a Agricultura". São iniciativas de consumidores que se unem com fazendeiros para produzir alimentos orgânicos localmente. A cada primavera, consumidores fazem o pagamento adiantado de uma parte de suas futuras despesas, para ajudar o fazendeiro com os custos de produção, evitando assim a tomada de empréstimos bancários com juros altos. Em troca deste investimento, eles recebem uma cesta semanal de produtos frescos ao longo do período da produção. As CSA apoiam a agricultura local auto-sustentável e também encorajam os consumidores da cidade a visitarem e a ajudarem durante o período da colheita. Existem hoje centenas destes tipos de fazendas; este é um exemplo maravilhoso do benefício econômico mútuo de cooperativas de produtores que vendem a cooperativas de consumidores.⁹

Benefícios da Transição para uma Economia Equilibrada¹⁰

Há vários benefícios que um país poderia usufruir ao lançar uma revolução agrícola baseada nos conceitos de Prout:

1. Redução das disputas comerciais, diminuindo-se a dependência em relação a exportações e importações.
2. Criação de empregos estáveis, em função do crescimento da demanda local.
3. Salvaguarda da segurança nacional, devido à auto-suficiência em alimentos.
4. Liberação da pressão que os órgãos financeiros internacionais exercem sobre o país, permitindo à população a tomada de decisões, com base nas necessidades locais.
5. Menor vulnerabilidade em relação às flutuações econômicas internacionais e a outros eventos fortuitos, com uma maior confiança no consumo interno.
6. Redução da população nas grandes cidades, atraindo os moradores urbanos para a zona rural, onde poderão se empregar em cooperativas agrícolas, agroindústrias e agríco-indústrias.
7. Desenvolvimento econômico e florescimento cultural nas áreas rurais, possibilitando um estilo de vida de maior contato com a natureza para a maioria da população.

8. A migração rural encorajará a construção e a melhoria das casas, estimulando a indústria da construção civil e a fabricação de móveis e eletrodomésticos.

9. Melhoria do meio ambiente, com a mudança do plantio de monoculturas para a agricultura orgânica, e a redução da poluição industrial e urbana.

Florestas Tropicais em Perigo

O capitalismo global impõe uma pressão muito grande sobre todas as formas de recursos naturais, mas talvez seu efeito mais insidioso seja a destruição contínua das florestas tropicais do planeta, que coloca em risco nosso próprio planeta.

A Amazônica tem a maior floresta tropical do mundo, cobrindo grande parte do Brasil, e estendendo-se até mais outros oito países, área quase tão grande quanto a dos Estados Unidos. A incrível variedade de animais e plantas é difícil de conceber. Por exemplo, só um rio amazônico tem mais variedades de peixes que todos os rios da Europa juntos. Só em uma reserva — o Parque Nacional Manu no Peru — há mais espécies de pássaros do que em toda a extensão dos Estados Unidos.

Os cientistas calculam que a floresta amazônica produz aproximadamente 40% do oxigênio do mundo. As florestas são também o principal meio da natureza para remover o carbono da atmosfera. P. R. Sarkar chamou a Amazônia de "os pulmões do planeta", e insistiu que os proutistas lutassem para salvá-la.

Durante a ditadura militar (de 1964 a 1986), o governo brasileiro iniciou grandes projetos para a sua colonização. Desde aquela época, muitas pessoas e empresas estão indo para lá com o objetivo de ganhar dinheiro e obter terras, muitos deles movidos por propósitos de corrupção e intenso materialismo.

A maior parte do solo da região amazônica é de média e baixa fertilidade. Mesmo assim, em nome da "reforma agrária", os governantes insistem em assentar famílias de pequenos produtores nesses tipos de solos. Após a derrubada e a queima da floresta, inicia-se o cultivo agrícola, basicamente plantios de café e outras culturas similares. Em poucos anos o solo pobre e frágil não produz mais, obrigando a maioria dos produtores a abandonarem as lavouras, venderem suas propriedades, e partirem em busca de novas áreas de colonização.

Pecuaristas adquirem as terras de lavouras abandonadas, agregando-as, e formam extensas áreas de pastagens. Por exemplo, o Estado de Rondônia atualmente tem 8 milhões de cabeças de gado mas apenas 1,3 milhão de habitantes.

A madeira ainda é a matéria-prima mais visada da região amazônica. O fluxo constante de caminhões transportando imensas toras de madeira é uma visão muito triste para Edemilson Santos, proutista e engenheiro florestal de Curitiba, que após sua graduação mudou-se com a família para o estado de Rondônia. Na cidade de Rolim de Moura, onde ele mora, as imagens de satélite mostram que 90% das áreas — 1.300 quilômetros quadrados — já foram desmatadas, a maioria substituída por pastagem. As madeiras desmataram tanto as áreas permitidas, praticamente esgotadas, como também, ilegalmente, as reservas florestais. Dez anos depois do evento Eco-92, no Rio de Janeiro, a devastação ambiental continua sem interrupção.

Estratégias para Preservar a Floresta

A legislação ambiental brasileira conhecida como Código Florestal classifica as florestas nas seguintes categorias:

Áreas de Preservação Permanente, onde é proibida a derrubada ou a exploração de florestas, que devem permanecer intactas, em função da sua importância ecológica ou social. Entre estas se incluem as reservas biológicas, destinadas à pesquisa, e os parques federais e estaduais, destinados ao turismo ecológico. A Amazônia é muito rica em mananciais, nascentes, igarapés, riachos, rios e ilhas, e o Código Florestal protege 100 metros de largura em cada margem dessas áreas de bacia. As matas ciliares são ecossistemas frágeis, mas de grande importância na manutenção da qualidade da água.

Reservas Indígenas, que são unidades de conservação criadas pelo governo federal, também são consideradas de preservação permanente. Infelizmente, no Brasil, ao contrário do que permitem as leis internacionais, as comunidades indígenas não têm o direito de possuir sua própria terra. Cada reserva pertence ao governo, podendo ser diminuída ou revogada a qualquer tempo. Entretanto, como as populações indígenas estão diminuindo cada vez mais, elas têm poucas condições de cuidar dessas áreas, e o governo federal tem pouca capacidade de protegê-las de invasões.

Existem também as **Reservas Extrativistas** federais e estaduais, onde residem pessoas que vivem do extrativismo, coletando látex, castanhas, frutas, plantas medicinais e outros produtos, além da caça e da pesca. Ao defender essas áreas extrativistas, o ambientalista Chico Mendes foi tragicamente assassinado, em 1988. Atualmente essas reservas estão passando por diversas dificuldades, como os baixos preços que seus produtos têm no mercado. Entretanto, partes dessas dificuldades têm sido contornadas quando os extrativistas se organizam em cooperativas ou associações, garantindo um fluxo na produção e no mercado.

Capitalistas sem escrúpulos criam enorme tensão em todos os tipos de reservas florestais. Regularmente há invasões de "grileiros" e exploração ilegal de madeira nas reservas. Os poucos guardas florestais do IBAMA têm até mesmo que carregar armas para sua própria segurança.

Outros capitalistas poderosos usam estratégias sofisticadas para desmatar ainda mais a floresta. Uma nova legislação está sendo debatida no congresso brasileiro para reduzir de 100 metros para apenas 30 metros a faixa das matas ciliares que cercam represas e pequenas usinas hidroelétricas; caso isso seja aprovado, vai danificar muito todo o ecossistema. Técnicos desonestos, bem como funcionários corruptos do governo elaboram projetos que parecem legalmente corretos, mas que de fato autorizam empresários madeireiros inescrupulosos e grandes proprietários rurais gananciosos a desmatarem áreas protegidas. Os grandes latifúndios pertencem a políticos tão poderosos que não temem a justiça, violando todas as leis ambientais e desmatando mais do que é permitido. Tudo isso é feito sob a alegação de "desenvolver a Amazônia".

Sabendo que a madeira é o recurso florestal que tem o melhor preço e um mercado garantido, algumas comunidades extrativistas, com o apoio de ONGs nacionais e internacionais e governos locais, começaram a investir na alternativa de exploração da madeira através do **Plano de Manejo Florestal Sustentado**, que representa um conjunto de técnicas de engenharia florestal para a extração de madeira com baixo impacto. Esta estratégia prioriza a utilização máxima dos recursos florestais numa maneira sustentável, sem causar a degradação da floresta. E mais, o Manejo Florestal reduz a extração ilegal da madeira.

O Código Florestal definiu que toda propriedade rural na região amazônica deve manter até 80% de sua área com cobertura de floresta natural, como reserva legal. Edemilson Santos e outros engenheiros florestais estão orientando pequenos produtores rurais para unirem todas as reservas de cada propriedade, formando uma só área conhecida como Reserva em Bloco, para então implantar o Plano de Manejo Florestal.

Com os recursos provenientes do Manejo Florestal Sustentado, a comunidade consegue investir em melhorias, adquirir máquinas, implementos, e montar agroindústrias nas associações e cooperativas. Além de proteger a floresta, Edemilson e seus colegas também ensinam como reflorestar e recuperar áreas degradadas, com o intuito de torná-las de novo economicamente produtivas.¹¹

Conhecimento Tribal de Plantas Medicinais

Existem aproximadamente 60.000 espécies de plantas na Amazônia. Os índios que habitam a floresta desenvolveram, por tentativa e erro durante milênios, uma vasta base de conhecimento sobre milhares de plantas com qualidades medicinais. No entanto, os ambientes florestais estão sendo destruídos e as culturas tribais estão desaparecendo rapidamente.

Existe suficiente documentação comprovando que alguns missionários evangélicos americanos contribuem para a extinção de tribos indígenas. Predizendo uma iminente volta de Cristo e a destruição do planeta, eles tentam batizar e salvar almas antes que esse dia fatal chegue — eles não têm nenhum interesse em ajudar a comunidade em sua transição para o mundo moderno. Durante as últimas três décadas, várias tribos afastadas, na América Latina, desapareceram devido às ações da New Tribes Mission e da Summer Institute of Linguistics. Primeiramente, estes grupos oferecem posses materiais para os índios; então ensinam que os hábitos tribais são pecaminosos. Eles dividem a comunidade intencionalmente, para diminuir a influência dos anciões. Como resultado, as pessoas sofrem depressão, desnutrição, doenças e pensam em suicídio.¹²

Em função do contato com os missionários e da fascinação pelo materialismo ocidental, jovens indígenas de várias tribos não se interessam em obter o conhecimento da floresta. Foi dito que cada vez que um xamã morre sem uma pessoa treinada para substituí-lo, é como se uma enciclopédia inteira fosse perdida pela humanidade.

Empresas farmacêuticas ganham milhões de dólares com a venda de medicamentos maravilhosos, os quais são derivados de plantas florestais, contudo eles não reembolsam os povos indígenas pela transmissão do conhecimento das plantas.

Gradualmente essa bio-pirataria está começando a mudar. O étno-botânico Mark J. Plotkin passou anos vivendo com os índios de Tiriós, no Sul do Suriname, e com outras tribos amazônicas, aprendendo sobre suas plantas medicinais. Depois ele ajudou na organização da Shaman Pharmaceuticals,¹³ que reserva uma porcentagem de todos os lucros para o Healing Forest Conservancy¹⁴ — uma organização sem fins lucrativos para ajudar os índios. Plotkin também traduziu suas pesquisas para o idioma Tirió e as publicou com o nome "Manual Tirió das Plantas Medicinais" — antes disto, o povo só tinha um livro escrito no seu próprio idioma: a Bíblia. O trabalho dele também inspirou alguns jovens da tribo, que se tornaram estudantes, tendo como professor o último xamã sobrevivente da tribo.¹⁵

Este tipo de colaboração entre as culturas ocidental e indígena, compartilhando os benefícios materiais de seus conhecimentos, mostrou às pessoas daquela tribo o grande valor e o potencial mundial que a sua cultura tem. Algumas das principais empresas farmacêuticas estão negociando com a Shaman Pharmaceuticals e com a Conservacion International¹⁶ para pagarem pelo conhecimento tribal de que eles se beneficiam.

Estas várias iniciativas compartilham da visão ecológica de Prout: preservar as florestas tropicais, reflorestar áreas degradadas, respeitar todas as culturas e idiomas, trocar conhecimento com os habitantes da

floresta e montar cooperativas para beneficiar as suas comunidades. Porém, a destruição só será estancada com o fim do capitalismo global.

Parque Ecológico "Visão Futuro"

O Parque Ecológico Visão Futuro foi criado em 1992, com o objetivo de ser um modelo de comunidade baseada nos princípios proutistas de utilização máxima e entropia mínima. Localizada em Porangaba (SP), a cerca de duas horas de carro, a partir da cidade de São Paulo, em seus 25 hectares de terra são produzidas as necessidades básicas para os 22 membros da comunidade. A estrutura do Parque permite o mínimo de perdas possíveis e o mínimo uso de recursos externos, "completando o ciclo" dos sistemas naturais e oferecendo vários serviços aos moradores carentes das redondezas.

Painéis fotovoltaicos produzem energia solar para a iluminação e aquecedores solares aquecem a água. Bombas d'água acionadas por energia eólica e solar fornecem água para o uso doméstico e para a irrigação. Açudes armazenam a água da chuva, restaurando os ciclos hidrológicos naturais. Árvores plantadas ao redor dos lagos previnem a erosão e reduzem a evaporação da água. O tratamento da água dos esgotos é feito por um sistema biológico, usando-se raízes de plantas aquáticas, que, além de outros processos, absorvem as impurezas da água usada, nutriendo o solo, e a água é reutilizada na irrigação. Dessa forma, nem mesmo uma gota d'água é desperdiçada. O lixo orgânico é reciclado por compostagem, produzindo fertilizantes para as hortas orgânicas, que abastecem a maior parte das necessidades alimentícias da comunidade, incluindo arroz, feijão, milho, vegetais, frutas, temperos e chás.

Pequenas indústrias estão estabelecidas no Parque: laboratório de ervas medicinais, as quais são plantadas no local, e uma padaria que produz pão integral, tortas e bolos para a comunidade, os moradores dos arredores e os visitantes. Mulheres que moram nas vizinhanças do Parque aprendem a fazer a roupa de seus familiares numa cooperativa de costura.

Uma creche oferece a 25 crianças da vizinhança um rico ambiente de aprendizado cultural e artístico, baseado na educação neo-humanista. Programas semanais de esportes, teatro e informática são organizados para os jovens.

Um posto de saúde oferece tratamento dentário a baixo custo e terapias naturais, incluindo ayurveda, naturopatia, fitoterapia e yoga. No decorrer do ano, são realizados seminários de autodesenvolvimento, programas e cursos de treinamento em suas instalações — dormitórios, refeitório, teatro, salas de reunião e meditação — que facilitam o desenvolvimento das várias atividades praticadas nesses tipos de eventos.

Esse projeto integrado visa a criar um modelo holístico para o desenvolvimento rural que atenda às necessidades básicas de vida para todos, por meio do trabalho gratificante e cooperativo. Ao mesmo tempo, o Parque busca assegurar saúde física e desenvolvimento psíquico e espiritual a todos os seus membros. Este é um modelo que merece ser copiado, não somente no Brasil, mas em todo o mundo.¹⁷

Capítulo 7 - UMA NOVA DEFINIÇÃO DAS CLASSES E DA LUTA DE CLASSES

Desde o início do mundo, o poder de governar tem permanecido nas mãos de uma classe ou de outra. Há muito, muito tempo... a força bruta definia quem tinha a capacidade de governar.. Mesmo após a era das antigas civilizações, para governar, os reis ainda dependiam da ajuda daqueles que tinham força física... Com o passar do tempo e o desenvolvimento do intelecto, a força física foi aos poucos sendo substituída pela capacidade mental de planejar, o que passou a ser um requisito essencial para governar os outros. Com o posterior desenvolvimento econômico, o dinheiro se tomou mais importante. Aqueles que possuíam o dinheiro passaram a controlar o conhecimento dos intelectuais, a vontade e a força dos corajosos. Então, a autoridade para governar transferiu-se para a classe dos ricos — os capitalistas.-P.R.Sarkar.¹

A História Baseada na Psicologia Social

Sarkar apresenta uma visão das classes sociais radicalmente diferente das classes apontadas por estudiosos de sociologia e por Karl Marx. Baseando-se na observação de como os seres humanos se relacionam com o meio ambiente natural e social, ele identifica quatro categorias básicas da mente humana. Essas categorias, definidas como classes sociais, são chamadas de varnas (que em sânscrito significa "cores psíquicas", literalmente). O conceito de varnas oferece um modelo importante para a análise da dinâmica das classes.

Como um arquétipo, essas classificações apresentam subsídios mais para a identificação das forças que influenciam a sociedade do que para um estudo da psicologia e do comportamento humano, que envolve outros fatores complexos.

O conceito de varnas nos conduz a um novo modelo de dinâmica social e a uma análise singular da história. Essa teoria assegura que, em qualquer era, uma sociedade é dominada pela psicologia de uma determinada varna, garantindo assim o domínio de uma classe social sobre as demais. Além disso, sugere que as transformações sociais ocorrem em ciclos. Esses dois aspectos formam a Teoria do Ciclo Social, que descreve a mudança cíclica que acontece na sociedade, uma vez que os valores prevaletentes e o domínio na sociedade mudam de acordo com a varna predominante em cada época.

As varnas são: shudras, os trabalhadores; ksattriyas (pronuncia-se cátrias), os guerreiros; vípras, os intelectuais; vaeshyas, os empresários e comerciantes.

A teoria de classes de PROUT é bem diferente do sistema de castas indiano, apesar de utilizar os mesmos nomes. Na Índia, as pessoas ficam restritas, desde o seu nascimento, à casta tradicional da família. De acordo com Sarkar, varna representa somente a tendência psicológica de como a pessoa ganha seu sustento e se posiciona perante o meio ambiente. Por conseguinte, as varnas não têm nenhuma relação com as classes sociais definidas de acordo com a renda ou propriedades.

No nível individual, todas as pessoas possuem uma combinação potencial das quatro *varnas*, muito embora uma dessas tendências psicológicas seja predominante em relação às outras. Se uma pessoa se

esforçar pelo seu desenvolvimento psíquico, ela poderá desenvolver qualquer uma ou até mesmo as quatro tendências, simultaneamente.

As massas precisam de liderança, direcionamento e inspiração daqueles que têm mente mais forte e podem despertar e mobilizar seu imenso potencial. Os líderes da sociedade podem surgir de qualquer classe social ou cultura.

Shudra (Trabalhador)

A mente das pessoas da primeira classe apresenta características mais simples do que a mente daqueles de outras classes, uma vez que é mais influenciada pelos instintos básicos e pelo meio ambiente material e social. Os prazeres materiais e a luta pela sobrevivência são as principais preocupações dessa classe. A mente *shudra* tem poucas aspirações e pouco dinamismo. É claro que a mentalidade *shudra* da presente época é mais desenvolvida do que a mentalidade *shudra* do passado. Os *shudra* vivem de acordo com as tendências predominantes na psicologia coletiva. Esta classe essencialmente reflete a psicologia das massas.

Conforme podemos observar, as massas que não tiveram a oportunidade de desenvolver consciência política nem espírito de luta por justiça social apresentam essas características, em geral. Mas a mentalidade de qualquer trabalhador muda quando ele é conscientizado a lutar por seus direitos e pelos direitos dos outros. A mente dele se expande, adquirindo novas habilidades e descortinando novas diretrizes para sua vida. Então sua *varna* começa a mudar, e ele se transforma em guerreiro ou começa a se desenvolver intelectualmente.

Ksatriya (Guerreiro)

A segunda *varna* é constituída pelas pessoas com mentalidade guerreira, que dominam o ambiente social com base em sua força física, sua bravura e seu espírito de luta. Aqueles que aceitam o desafio de lutar são denominados *ksatriyas*.

Uma sociedade dominada por *ksatriyas* tende a dar ênfase aos valores sociais, tais como a honra, a disciplina, o sacrifício pelos outros. Mas também tende a realçar o autoritarismo, a crueldade e a competição acirrada. As antigas sociedades guerreiras e várias ditaduras militares e comunistas são exemplos de sociedades dominadas pelos *ksatriyas*. Hoje em dia, as pessoas com essa característica predominante tendem, por exemplo, a praticar esportes e artes marciais, servir às forças armadas, trabalhar na polícia, no corpo de bombeiros ou em equipes de resgate.

Vipra (Intelectual)

Pessoas com intelecto desenvolvido e que procuram influenciar os rumos da sociedade usando suas faculdades mentais constituem essa terceira classe, chamada de *vipra*. Uma era controlada pelos *vipras* obtém muitos avanços nos campos da ciência, da religião e da cultura. As eras *vipras* são caracterizadas pela evolução das regras sociais e políticas. Em geral, nas sociedades em que imperaram a monarquia, a democracia, ou a teocracia, as pessoas mais influentes e poderosas do governo foram os intelectuais (ministros, conselheiros do rei ou clérigos). Nessas eras, as atividades religiosas, culturais ou intelectuais dominavam a psicologia coletiva. As sociedades pré-coloniais do budismo e do hinduísmo, na Ásia, a Europa da Idade Média, dominada pela

Igreja Católica, e algumas nações islâmicas fundamentalistas da atualidade são, essencialmente, exemplos de sociedades *vīpras*.

Vaeshya (Mercantilista)

A quarta *varna*, ou classe social, é a dos *vaeshyas*, a classe de comerciantes e financistas que têm grande capacidade de administrar e acumular recursos materiais. Assim como os guerreiros dominaram a Idade Antiga e os intelectuais dominaram a Idade Média, os valores mercantilistas dominam a Idade Moderna. Na era capitalista, empresários e diretores de grandes empresas são tidos como heróis. A riqueza e o poder são considerados como qualidades que refletem a grandeza humana.

A Sociedade e os Ciclos Sociais

O começo de qualquer era tem como característica um grande dinamismo em todos os níveis: político, cultural e econômico. É o que ocorre quando aparecem novas lideranças, que libertam as pessoas da opressão infligida pela antiga ordem. Então, inicia-se uma era promissora, enquanto a nova classe solidifica seu controle sobre a sociedade. Com o passar do tempo, entretanto, o declínio social ocorre, na medida em que a classe dominante se empenha em aumentar o seu poder político e sua riqueza. O descontentamento e a desordem crescem.

O Ciclo Social progride nas eras históricas na seguinte seqüência natural: *shūdra* (trabalhadores), *ksattriya* (guerreiros), *vīpra* (intelectuais) e *vaeshya* (mercantilistas). Em seguida, um novo ciclo se inicia. Poder-se-ia alegar que esse panorama cíclico da sociedade humana não reconhece o potencial do progresso humano e que estaríamos nos movendo em círculos, como se nossos passos voltassem à origem. Contudo o verdadeiro movimento dos ciclos sociais deve ser comparado a um movimento em espiral, que é circular, mas segue de forma progressiva em direção a uma maior expressão da consciência.

Quando surgiram os primeiros seres humanos, os *shudras lutavam* pela sobrevivência, tentando sobrepujar as forças da natureza. Os confrontos em ambientes hostis e os conflitos intra-humanos, na luta por alimento, na disputa por companheiras e por outros motivos, fizeram com que a mente humana se desenvolvesse paulatinamente, adquirindo complexidade, capacidade e vitalidade. Com isso, a confiança, a bravura e a capacidade de comandar e controlar os outros e o meio ambiente foram desenvolvidas em alguns seres humanos. Surgiu, então, a psicologia dos *ksattriyas*.

Esses guerreiros da Idade da Pedra começaram a liderar, formando clãs e tribos — o que constituiu o início da sociedade humana, ainda numa forma rudimentar. Unidade, disciplina e senso de responsabilidade desenvolveram-se paulatinamente nesses clãs. O início da era guerreira foi matriarcal, com a liderança sendo exercida pelas mulheres, as quais representavam seus respectivos clãs. Como o casamento não era ainda uma instituição estabelecida, a mulher, na qualidade de mãe, recebia todo o prestígio do clã e tinha grande poder de decisão para garantir a sobrevivência do clã. Essa participação histórica das mulheres foi marcante, pois elas comandaram a sociedade por milhares de anos, desde a Idade da Pedra até o surgimento da era patriarcal.

Como nas sociedades guerreiras havia bastante luta contra as forças da natureza e contra os clãs oponentes, a capacidade intelectual dos seres humanos também se desenvolveu. A inteligência dos *vīpras*, emergentes resultou nas primeiras conquistas científicas, tais como o uso do fogo, a invenção do arco e flecha, da agulha e da linha, as técnicas de arado e cerâmica, a domesticação de animais, a agricultura. Como

resultado desse longo processo, os *vīpras* desfrutaram de um prestígio crescente na sociedade e se tornaram o trunfo mais valioso dos líderes *ksattriyas*. A arte da guerra tomou-se mais complexa, fazendo com que os artefatos bélicos, a tática e a estratégia adquirissem maior importância do que a força e a destreza. Sem a ajuda de mentes evoluídas que fizessem o planejamento estratégico, a conquista de batalhas seria impossível.

A florescente *era ksattriya* foi uma era de expansão e conquistas (desde a pré-história até o fim do Império Romano; da dinastia chinesa Chin e da expansão indo-ariana). Na *era ksattriya*, dava-se muita importância à bravura, à honra, à disciplina e à responsabilidade. Isto tornou a sociedade *ksattriya* bem organizada e unida.

Na segunda metade da primeira *era ksattriya* (por volta de 5.000 a.C), os homens romperam com o sistema matriarcal e criaram o patriarcado. Esse novo sistema foi institucionalizado pelo estabelecimento do casamento e da propriedade privada.

Com o passar do tempo, os conselheiros intelectuais (ministros) aumentaram sua influência, adquirindo até mais poder do que os próprios monarcas. Da mesma forma, as religiões organizadas passaram a cumprir o papel então exercido pelos xamãs tribais. A Igreja (*vipra*) cresceu, obtendo mais poder do que a realeza, por toda a Europa. No Tibete, os monges e os lamas conquistaram autoridade tanto política quanto religiosa. Com isso iniciou-se a *era vipra*, a autoridade dos líderes guerreiros tornou-se menos importante e a administração da sociedade passou a se basear mais nas escrituras e nas leis. Os intelectuais — que assumiam as funções de ministro, sacerdote, senador ou conselheiro — governavam a sociedade e estruturavam sua forma de desenvolvimento, recorrendo a diferentes proibições sociais e religiosas, fundamentadas nas escrituras.

Quando o ciclo social chegou ao estágio *vipra*, a educação e a vida cultural da sociedade floresceram. Os seres humanos alcançaram maior desenvolvimento mental e um elevado nível de conscientização. As instituições culturais, religiosas e governamentais fortaleceram-se durante a *era vipra*; e sob a égide dessas instituições, a ciência, as artes e outros ramos do conhecimento floresceram. As antigas *eras budistas* da Índia, da China e do Sudeste da Ásia, e o florescimento dos mosteiros como centros de conhecimento, durante a Idade Média, ilustram bem essa passagem.

Com o decorrer do tempo, a classe dominante torna-se individualista e fica mais preocupada com a realização dos privilégios materiais e sociais. A mais poderosa ferramenta usada historicamente pela classe *vipra* foi a difusão de superstições, dogmas e complexos de inferioridade na mente das outras classes, para assim perpetuar seu domínio. A submissão da mulher às regras opressoras é mais uma criação dos *vīpras* do que dos *ksattriyas*. Esse processo criou o dogma da inferioridade das mulheres em relação aos homens, e elas foram relegadas ao trabalho subserviente. Em consequência, as mulheres foram discriminadas e muitas vezes lhes foi negado o direito à educação formal, tanto na sociedade oriental quanto na ocidental.

Enquanto os intelectuais buscavam conforto e privilégios, os mercantilistas gradualmente acumulavam riquezas. Dessa forma, eles se tornaram capazes de comprar terras e contratar os intelectuais como seus empregados. Os mercantilistas cresceram e aumentaram sua influência, infundindo um novo dinamismo à sociedade, que sofria sob a dominação de uma classe de *vīpras* corrompidos. A habilidade e o pragmatismo dos *vaeshyas* (que na época patrocinaram as grandes viagens marítimas de descobrimento ao redor da Terra) gradualmente diminuíram a influência das superstições e das instituições decadentes constituídas na última *era vipra*. Quando o seu poder aumentou, eles criaram novos sistemas financeiros, políticos e sociais.

Os movimentos democráticos inspiraram a constituição da Câmara dos Comuns na Inglaterra e as Revoluções Americana e Francesa, e levaram a uma lenta diminuição da disparidade entre os direitos dos homens e das mulheres. Grandes avanços na arte e na ciência foram também estimulados na era *vaeshya*, sob o patrocínio da classe comerciante.

O imperialismo europeu, islâmico, americano e mais tarde o japonês surgiram na era *vaeshya*. A tendência dos mercantilistas é considerar tudo ao seu redor, inclusive os seres humanos, como fontes potenciais de aumento da sua riqueza. Utilizaram-se da classe guerreira na colonização do mundo, com o objetivo de explorar matérias-primas, usando até mesmo a escravidão. Na América Latina, na África e em outros lugares, os capitalistas europeus também orientaram padres e pastores para que tentassem converter os nativos ao Cristianismo — e onde eles obtiveram êxito, as populações ficaram mais complacentes. Dessa forma, a classe mercantilista ajudou os países industrializados a se desenvolverem à custa da exploração da mão-de-obra e dos recursos naturais do resto do mundo.

Também a política é manipulada pelos capitalistas, para que possam deter todo o poder. Atualmente, todas as sociedades capitalistas do mundo estão nessa condição. A maior evidência está na dependência dos líderes políticos, na maioria dos países, em relação aos capitalistas, que financiam suas campanhas eleitorais. Apesar de a democracia constitucional ter sido um aspecto positivo de desenvolvimento na era *vaeshya*, na prática ela se tornou uma ferramenta de controle e dominação dos gigantes financeiros sobre as economias nacionais, em geral.

Hoje em dia, entretanto, o mercantilismo começa a decair. A competição na economia capitalista força as empresas a apresentarem crescimento contínuo e maximizarem seus lucros. Com isso, o nível de desemprego aumenta cada vez mais e o poder de compra do trabalhador se deteriora. O meio ambiente está sendo destruído pela absurda ganância por lucro. O dinheiro é acumulado pelos ricos e circula cada vez menos na sociedade. Aqueles que têm mentalidade guerreira e intelectual estão sendo subjugados, ficando na mesma condição dos *shudras*.

De acordo com a Teoria do Ciclo Social de Prout, as oscilações das bolsas de valores e dos mercados financeiros e a grave dificuldade de se adquirir as necessidades básicas criam um ambiente favorável para a implantação de mudanças. Os *Shudras* desfavorecidos se unirão aos intelectuais e aos guerreiros excluídos pelo atual sistema *vaeshya* e poderão conquistar o poder econômico e social. Isto significará o fim da actual era *vaeshya* e o início de uma nova era *shudra*.

Tecnicamente falando, uma sociedade *shudra* emerge logo após a queda da ordem *vaeshya*. Essa era *shudra* (que é caracterizada por um período de anarquia) dura apenas o tempo necessário para que os *ksattriyas* tomem a liderança da revolução e se solidifiquem no poder. Geralmente, essa fase dura alguns dias ou até mesmo algumas horas. A revolução comunista da Rússia, em 1917, é um exemplo desse estágio do ciclo social: o domínio mercantilista terminou devido à revolução dos trabalhadores, resultando em uma nova sociedade dominada pelos militares.

A História e o Futuro do Brasil com base na Teoria do Ciclo Social

Estima-se que pelo menos 2,4 milhões de índios habitavam o território brasileiro quando os primeiros portugueses chegaram, em 1500. A maioria das tribos era liderada pela classe guerreira (os *ksattriyas*), mas possivelmente algumas tribos eram lideradas por xamãs e pajés (intelectuais, *vipras*).

Tragicamente, os índios estão reduzidos a uma população de apenas 350.000 indivíduos, a sétima parte do número original, entre 215 etnias, que falam 186 diferentes línguas.

Naquela época, Portugal passava pela transição de uma sociedade *vipra* — dominada pelos membros da família real, os ministros e a Igreja Católica — para uma sociedade *vaeshya*. As vastas riquezas produzidas na colônia ajudaram a estabelecer as elites no poder. Leonardo Boff e outros ressaltaram que, de fato, sempre existiram "duas Igrejas Católicas": uma dos ricos e outra dos pobres. Ao longo da história do Brasil, a Igreja dos ricos e os poderes militares sempre serviram aos interesses financeiros dos capitalistas.

A Revolução de 1930, que estabeleceu muitas reformas populares, beneficiando as classes dos trabalhadores, não acabou com o controle das elites. Em 1964, os militares assumiram o governo com um golpe de estado e instituíram uma ditadura militar que durou até 1986, quando retomou a democracia política. Contudo, os poderosos capitalistas ainda continuaram a manipulação invisível por trás dos diferentes presidentes e líderes do governo.

Nesta análise mais ampla, podemos ver que, apesar dos vários processos que influenciaram a história do Brasil durante seus 500 anos, a classe *vaeshya* sempre esteve no poder. É por esse motivo que uma aparente mudança no poder vem acompanhada de uma frustração, pois quase tudo permanece como estava antes.

De acordo com a teoria de Sarkar, o Brasil está enfrentando os últimos dias da era capitalista, caracterizada por fome, miséria, desemprego e subemprego crescentes, atingindo mais pessoas do que em qualquer outra época da história. A decadência e a degradação do espírito humano já alcançaram o fundo do poço. A distancia entre ricos e pobres no Brasil é maior do que em qualquer outro país. Esses fatores indicam claramente que a exploração das outras classes pelos capitalistas está cada vez mais acentuada.

A eleição do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores oferece grande esperança por mudanças. Lula prometeu acabar com a fome e estabelecer a democracia econômica; a sua equipe de economistas e líderes sociais estão tentando fazer isso. Mas o seu governo pode enfrentar grande oposição dos poderosos capitalistas, tanto no exterior como no Brasil, por não quererem entregar o poder que há muito detêm. Eles farão todo o possível para desmoralizar e desestabilizar o governo de Lula e continuar o seu reinado de ganância.

Tão rápido quanto possível, o Brasil deve se tornar auto-suficiente economicamente para resistir ao embargo econômico que os bancos internacionais e o governo dos EUA ameaçarão fazer, caso o Brasil quebre os acordos com o FMI e deixe de pagar sua "dívida execrável". A implantação do modelo de Prout pode possibilitar que essa meta seja alcançada.

Para quebrar a forte influência que o capitalismo tem na mente das massas brasileiras, é preciso nada menos que uma mudança fundamental de consciência. Se Lula puder inspirar os lutadores corajosos (*ksattriyas*) e os intelectuais (*vipras*) a conduzirem uma transformação radical, a partir das bases, ele poderá estabelecer uma sociedade mais ordenada, disciplinada e ética, fundamentada na solidariedade.

Exploração e o Despertar da Mulher

Sarkar constatou que a subjugação das mulheres é um processo histórico, resultante dos métodos mais antigos de imperialismo. Com o fim de era matriarcal e o desenvolvimento de estruturas familiares, as mulheres ficaram parcialmente dependentes dos homens, especialmente durante a gravidez e imediatamente depois do parto. Sociedades guerreiras geralmente proibiam o extermínio das mulheres e a maior parte respeitava os direitos das mulheres e dos homens. Porém, quando os *vipras* ganharam o controle da sociedade,

para manter o seu poder, eles criaram doutrinas religiosas e mandamentos chamados "divinos", visando incapacitar as mulheres em todas as esferas e assim dominá-las.

A exploração econômica das mulheres intensificou-se durante a era *vaeshya*. A prostituição e a pornografia se tornaram negócios imensamente lucrativos para alguns capitalistas. Pesquisas realizadas na maioria dos países mostram que os homens continuam ganhando mais do que as mulheres, independentemente da escolaridade pesquisada. Em média, nos EUA, para cada dólar ganho por um homem, a mulher ganha 73 centavos de dólar, fazendo o mesmo trabalho por hora. No Japão, a mulher ganha menos de 50 centavos para cada dólar ganho pelo homem.²

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) publicou que, no Brasil, os homens ganham mais do que as mulheres, em cada nível de instrução: com o ensino fundamental incompleto, 65% a mais; com o ensino fundamental completo, 62% a mais; com o ensino superior completo, 52% a mais.³ As mulheres constituem mão-de-obra mais barata e muitos empregadores anseiam por mantê-las assim, embora a Constituição de 1988 garanta salários iguais para trabalhos iguais.

A conseqüência devastadora da discriminação contra as mulheres em alguns países pobres foi calculada pelo ganhador do Prêmio Nobel, Amartya Sen. Estudando as estatísticas demográficas relacionadas aos gêneros masculino e feminino, em diferentes populações, Sen demonstrou convincentemente que o aborto de fetos femininos, o infanticídio de meninas, a escassez de alimento e cuidados médicos para as meninas e as mulheres, em comparação com o que os meninos e os homens recebem em casa, resultou na perda de 100 milhões de mulheres, a maioria delas na Índia e na China, mortas pela discriminação.⁴

A revista *Veja* relatou que 23% das mulheres no Brasil são vítimas da violência doméstica. No Rio de Janeiro, 5.098 casos de violência doméstica são mensalmente reportados, o que nos dá uma média de 170 casos por dia. Isso significa que, no Rio de Janeiro, a cada hora, 7 mulheres sofrem algum tipo de violência no lar.⁵

No Brasil, 60% dos homicídios de mulheres, cujos assassinos foram identificados, são interfamiliares; isto é, foram cometidos por uma pessoa do sexo masculino da própria família.⁶

A gravidez indesejada (cerca de 80 milhões de casos por ano, no mundo) freqüentemente gera outro tipo de violência contra a mulher. A Organização Mundial de Saúde estimou que 20 milhões de mulheres cometem aborto no mundo, por ano, dos quais de 3 a 4 milhões no Brasil. Mulheres com poucos recursos freqüentemente realizam seus próprios abortos, ingerindo plantas tóxicas, injetando-se hormônios ou inserindo objetos pontiagudos ou líquidos ácidos em seus úteros. Como conseqüência, 200.000 mulheres são internadas em hospitais, depois de abortos, com sérias e às vezes fatais complicações.⁷

Estatísticas econômicas não levam em conta o valor do trabalho da mulher no lar, considerado como parte da economia informal. Com a globalização da indústria, empresas multinacionais exploram mão-de-obra barata, entre as mulheres, nos países subdesenvolvidos. Os programas de ajustes estruturais do FMI também afetam as mulheres, na medida em que é restringido o seu acesso à educação e aos cuidados médicos.

Às vezes as próprias mulheres são exportadas como empregadas domésticas ou, ainda pior, vendidas em redes internacionais de exploração sexual. A Organização das Nações Unidas estima que são comercializadas 400 milhões de mulheres e crianças anualmente por US\$7 bilhões.

O enorme comércio de produtos de beleza, controlado principalmente pelos homens, é altamente lucrativo. Esses produtos exaltam e também degradam a mulher, dando importância somente à aparência e à sexualidade, em detrimento do seu intelecto. Eles desviam a atenção daquilo que é realmente importante: a

beleza interior e o crescimento pessoal. A venda de cosméticos atinge cifras de bilhões de dólares e a demanda por cirurgias plásticas e outros métodos de rejuvenescimento aparente cresce cada vez mais. A face e o corpo das mulheres são usados para anunciar qualquer produto, de cigarros a peças de automóveis, transformando-as em mercadoria, cujo valor é somente o seu apelo sexual.

A TV, os filmes, as revistas e as propagandas raramente retratam a força e a coragem das mulheres. Até a estrutura gramatical de idiomas promovem, psicologicamente, a superioridade do homem, conforme observou Paulo Freire. Ele comentou que, quando dava uma palestra para um auditório repleto de professoras e com um único homem presente, seria considerado um insulto àquele homem se o palestrante se dirigisse à platéia usando um pronome feminino em vez de um masculino.⁸

Sarkar escreve: "A História é a expressão da psicologia humana coletiva. Os homens atualmente estão começando a perceber que as mulheres não podem mais ser tratadas como mercadorias. Esses dias já terminaram. As mulheres já não mais toleram passivamente injustiças, torturas, insultos e ódio por parte de machões exploradores. Os movimentos de libertação das mulheres no Ocidente e no Oriente se originaram dessa mudança na psicologia coletiva".⁹

Prout preconiza que devemos abolir dogmas e libertar as mulheres da exploração psíquica patriarcal e da discriminação pelos seguintes meios:

1) **Educação de Qualidade Disponível para Todos** - A falta de educação adequada conduz a uma visão dogmática, e é a razão pela qual a mulher aceita ou participa da sua própria exploração. Toda criança deve aprender a valorizar a diversidade e ver que as diferenças de sexo, raça e cultura entre as pessoas elevam nossa família humana, como flores diferentes e coloridas crescem juntas, formando um belo jardim.

2) **Ausência de Discriminação Social ou Religiosa** — Sarkar insiste na igualdade entre os homens e as mulheres no nível espiritual. Entre os líderes religiosos do Brasil, os homens são a maioria; porém, entre os frequentadores de igrejas, as mulheres é que são a maioria, a quem os líderes chamam de "sustentáculos da fé". Entretanto, nas religiões afro-brasileiras, as mulheres têm uma função mais elevada, como líderes espirituais.

3) **Independência Econômica para as Mulheres** - Para a libertação social das mulheres, elas devem ser economicamente independentes dos homens. Prout encoraja as indústrias caseiras para as mulheres que preferirem trabalhos no lar, como o artesanato, a costura, a informática, as consultorias, a horticultura e as refeições caseiras.

4) **Justiça Social** - A justiça é necessária para uma sociedade saudável. A sociedade deve proteger as mulheres de abusos físicos e psíquicos.

Homens e mulheres podem oferecer as suas próprias contribuições nos campos físico, intelectual e emocional. Sarkar encorajou uma abordagem de "cooperação coordenada", que daria um significado e um propósito às visões femininas e masculinas, para produzir uma verdadeira sociedade humana universal, baseada na igualdade social e no bem-estar coletivo. Ele escreve: "Que as mulheres sejam a vanguarda de uma nova revolução que a humanidade precisa realizar para alcançar um glorioso amanhã".¹⁰

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MARX E SARKAR »

Pelo dr. Ravi Batra

O **dr. Ravi Batra** é um renomado economista indiano e autor bestseller de muitos livros (como *A Grande Decepção Americana* e *O Mito da Livre Empresa*), tendo estudado Sarkar e Prout desde os anos sessenta.

A filosofia de Marx foi estudada cuidadosamente por Ravi Batra. Ele ressaltou que, apesar de terem sido revelados os pontos fracos da ideologia marxista, seus fundamentos continuam inegáveis. Temos presenciado o que Marx afirmou: O capitalismo encerra, em si mesmo, grandes contradições. Nos dois últimos séculos, a acumulação de riqueza tem sido a causa principal dos ciclos recessivos, que com certa regularidade vêm abalando as bases da civilização ocidental. Até hoje a ameaça de recessão apresenta iminente perigo para as economias capitalistas abaladas.

Tanto Marx como Sarkar usam o mesmo método para a análise histórica: Ambos acreditam que há padrões históricos inevitáveis na evolução da sociedade, embora a repetição dos eventos propriamente ditos não seja algo inevitável. Ambos concordam como o fato de que o capitalismo está fadado à extinção por algum tipo de revolução. Para Sarkar, essa revolução pode ser violenta ou não. Mas Marx acredita que essa mudança é sempre sangrenta e violenta... Ambos vêem os trabalhadores como vítimas da voracidade desgovernada, da tendência ao acúmulo de riqueza. Entretanto, Sarkar diz que os trabalhadores são vulneráveis à exploração não apenas no capitalismo, mas em cada uma das fases da civilização. Também, no que diz respeito à conceituação do capitalismo, por vezes, há uma convergência de idéias entre Sarkar e Marx.

Em uma rara referência a Marx, Sarkar o vê sob uma ótica não-convencional:

Grupos de exploradores opõem-se veementemente à afirmação feita pelo ilustre Karl Marx relativa à religião. O que deve ser lembrado é que Karl Marx nunca se opôs à espiritualidade, à moralidade e à conduta correta. O que ele disse ["a religião é o ópio do povo"] referia-se à religião de sua época, porque ele percebeu e compreendeu que a religião paralisava as pessoas e as reduzia ao estado de impotência, ao persuadi-las a se renderem à condição de pecadoras.¹²

O próprio Sarkar, ao distinguir a espiritualidade da fé cega baseada em dogmas religiosos, acredita que os proclamadores da religião, no passado, exploraram a humanidade em cada era da civilização. E continuam a fazê-lo até hoje.

Capítulo 8 - REVOLUÇÕES E REVOLUCIONÁRIOS

Virá o dia em que algumas pessoas inteligentes emergirão das massas exploradas, ao identificarem as técnicas com as quais os exploradores enganam o povo, apesar de a mídia ser por eles controlada. Nesse estágio, os exploradores também se tomarão intelectualmente ativos, para bloquear a germinação da semente da liberdade. Eles detêm o controle do sistema educacional, da imprensa escrita e das agendas de propaganda, numa última e desesperada tentativa de erguer altas barreiras contra a crescente onda de descontentamento da população. Mesmo assim, logo virão os dias de mudanças, quando as massas descontentes (os viksubdha shudras) se erguerão em revolta, e as imensas comportas erguidas serão arrastadas pela enchente da revolução
—P.R. Sarkar'

Dialética do Ciclo Social

O Ciclo Social está em constante movimento rotativo. Considerando a psicologia das diversas classes, podemos identificar diferentes eras na história de cada sociedade. O domínio social e administrativo de uma das classes determina os valores sociais e a psicologia social predominante na sociedade. Como regra geral, na história das nações e das civilizações, em cada era, apenas uma classe exerceu o domínio. As quatro *varnas* movimentam-se em ciclos sucessivos, fazendo uma rotação completa do Ciclo Social.

Em cada espiral do ciclo, existe também um movimento dialético que acarreta o nascimento, o desenvolvimento e o fim de uma era, levando ao nascimento, ao desenvolvimento e ao fim da próxima era.

Na verdade, os ciclos sociais não têm movimentos de avanços contínuos, mas sim movimentos de expansão, pausa e contração. Existem períodos de intenso movimento social seguidos por outros de pausa relativa. Quando a sociedade está num período de estagnação, com pouca vitalidade e sem dinamismo, tal estágio é chamado de "pausa sistólica". Nesse estágio, novas idéias contestadoras surgem, devido ao sofrimento crescente do povo.

Quando tal antítese ganha suficiente força, a estrutura social estabelecida muda fundamentalmente, devido ao dinamismo das novas idéias. Esse estágio inicial de mudança e dinamismo é denominado "movimento manifestativo". Quando se chega a uma nova síntese, por influência do movimento manifestativo, surge o estado de "pausa manifestativa".

Essa pausa é o apogeu do movimento social, o período de maior vitalidade. A força dessa síntese consiste na vitalidade das idéias em que estiver fundamentada. Mas, posteriormente, essa vitalidade se deteriora devido à opressão e à exploração crescentes da classe dominante sobre as outras classes.

Todas as eras do Ciclo Social começam pela fase dinâmica formativa, na qual uma nova vitalidade é infundida dentro da estrutura social. A sociedade alcança o ápice sustentável, seguido pelo declínio e pela "estaticidade", geralmente acompanhados de exploração intensa. Então, no estágio da pausa sistólica, surge uma antítese proposta pela *varn* «(classe) que dominará a próxima fase do ciclo social.

Tipos de Movimentos Sociais

Um ciclo social tem vários tipos de movimentos. No movimento normal existem mudanças e conflitos, mas estes não alteram substancialmente a base do poder na sociedade. Os períodos de mudanças mais substanciais são chamados de evolução, contra-evolução, revolução e contra-revolução.

1. **Evolução** refere-se ao período de transformação social progressiva e dinâmica, seguindo o fluxo do ciclo social. O colapso do comunismo na Europa Oriental e na antiga União Soviética ilustra essa fase de evolução social.

2. **Contra-evolução** é o movimento regressivo do ciclo social (inversão do ciclo social). Um possível exemplo de contra-evolução foi a revolução cultural da China maoísta de 1966 a 1976, na qual os governantes ksattriyas violentamente suprimiram a classe vipra emergente, chamando-os de "pequenos burgueses", assim parando a transição para a próxima era vipra.

3. **Revolução** é um período de mudanças dramáticas, caracterizado pela aplicação de tremenda força, empurrando o ciclo social para adiante. As revoluções dos trabalhadores comunistas, na Rússia, em 1917, na China em 1947, e em Cuba, em 1959, são exemplos de revoluções shudras que derrubaram a classe vaeshya exploradora.

4. **Contra-revolução** ocorre quando uma força tremenda é aplicada para reverter o ciclo social para a *varna* anterior. A contra-evolução e a contra-revolução duram pouco tempo; o movimento natural do ciclo social não pode ser interrompido indefinidamente. As contra-revoluções são sempre regressivas, pois elas revertem a sociedade ao estágio do ciclo social em que se estabeleceu a estagnação.

No Brasil, em 1964, os movimentos populares tendiam a conduzir uma revolução shudra, a qual foi duramente reprimida pelos militares, os ksattriyas. Pela lógica dos movimentos de contra-evolução, essa ditadura deveria durar pouco tempo, com a recrudescimento dos movimentos anteriores. Porém, na análise desses fatos, deve-se levar em conta que a ditadura foi financiada pelos capitalistas, os quais exerciam o poder de forma invisível. Portanto, as ditaduras latino-americanas não devem ser caracterizadas como movimentos de contra-evolução promovidos pelos militares, mas sim como uma estratégia capitalista de prolongamento do seu domínio.

Influência Mútua entre as Civilizações: A sociedade humana é formada por nações, estados e comunidades, que estão em diferentes estágios de desenvolvimento, desde as civilizações antigas até as atuais; e seu contato mútuo afeta o movimento dos ciclos sociais. Por exemplo, muitas sociedades que ainda estavam na era *vipra* bruscamente mudaram para a era *vaeshya* sob a influência do colonialismo (como a Índia). Esse tipo de influência mútua torna a análise de um ciclo social mais complexa. Especialmente hoje em dia, as influências mútuas têm se tomado muito complexas. A maior parte das nações tem sido gravemente afetada pela era *vaeshya* do Ocidente, que começou com o advento do colonialismo e culminou no atual processo de globalização das corporações multinacionais.

Revolução Não-Violenta e Luta Armada

No seu livro, *Liberção do Intelecto: Neo-humanismo*, Sarkar explica que os reacionários apoiam a exploração porque eles se beneficiam pessoalmente com a injustiça. Os reformistas querem mudanças, mas acreditam que estas deveriam ser graduais, e assim eles apoiam melhorias provisórias. Sarkar critica os reformistas porque eles temem as mudanças radicais que poderiam comprometer seus confortos pessoais; conseqüentemente, eles retardam a revolução que beneficiaria a todos.

De acordo com Sarkar, a queda estrutural de um sistema social não necessariamente requer a luta armada. É possível que ocorra uma revolução sem derramamento de sangue e que um sistema completamente novo surja após a queda da antiga ordem. Isto poderá acontecer se existir um número suficiente de intelectuais dedicados e que não estejam receosos de participar da tremenda força de uma revolução. Os intelectuais podem inspirar e guiar as massas utilizando-se do poder incrível da maioria, para derrotar a classe capitalista corrupta e instalar uma nova sociedade. Sua participação e liderança podem minimizar a possibilidade de um confronto violento.

Devemos lembrar que as táticas não-violentas, como o "poder do povo" (mobilização de milhares de pessoas em protesto), não nos garantem que nenhuma violência acontecerá. A globalização capitalista causa todos os dias sofrimento, fome e morte injustificáveis — a violência estrutural ou institucional. Quando surge um movimento popular contra a exploração, o governo freqüentemente utiliza a polícia e os militares para reprimir esse movimento.

A forma como o poder está constituído determina se um movimento revolucionário necessitará usar armas ou não. Nos primeiros anos do movimento pelos direitos humanos contra o *apartheid* na África do Sul, Nelson Mandela participou da luta como advogado e líder do Congresso Africano Nacional. Mas quando o violento regime racista proibiu todo tipo de protesto e prendeu ou exilou cada membro conhecido do movimento, então, Mandela finalmente aceitou o papel de chefe das forças armadas de libertação.

Frei Betto disse: "Isso é curioso: quem decide os nossos métodos não somos nós. É a elite que governa o Brasil. Podemos e devemos lutar na legalidade e na legitimidade, esgotando todas estas formas possíveis. Mas quem diz, a um certo momento, que determinadas formas de luta já não são mais possíveis? É o governo e a elite, que controlam o país."²

Uma Nova Visão Holística da História

Ainda que a teoria dos ciclos sociais explique os movimentos sociais, ela precisa ser aprimorada por meio de pesquisas. Uma análise dos fatos históricos é a forma mais adequada para atingir esse objetivo.

Sob uma visão holística, a arte, a política, a economia, a religião, a filosofia, a ciência, a tecnologia, a música, o vestuário e os costumes estão todos integrados e, por isso, devem ser entendidos como expressões da sociopsicologia predominante. Discordâncias entre os historiadores podem surgir nesse processo, em parte porque nem sempre existe harmonia e consonância absoluta entre essas diferentes expressões humanas. Uma nova psicologia social surge primeiro nas esferas mais sutis — como as artes, a cultura ou a ciência — enquanto na economia e na política, a estrutura social continua a ser influenciada pela antiga psicologia, até que a transformação se complete.

Conseqüentemente, num período de transição, não é muito fácil identificar qual é a psicologia social predominante: se a anterior ou a mais recente. As expressões que caracterizam a psicologia de uma classe social (*varn a*) podem ser bem distintas nas diferentes fases de uma era — nascimento, adolescência, maturidade, velhice ou degeneração.

Normalmente, a história enfatiza os feitos dos governantes (reis, ministros e líderes políticos), dando pouca importância ao tipo de vida experimentada pelo povo em geral. Além disso, até o presente, sabe-se muito pouco da dinâmica interna das classes governantes.

Apesar das dificuldades da análise histórica, a grande importância da teoria do ciclo social é compreender as forças conflituosas nas sociedades atuais e prever suas resoluções eventuais. Por exemplo, os

Estados Unidos e mais tarde a aliança de países da OTAN aplicaram seus poderes militares, econômicos e políticos, sem sucesso, por mais de 70 anos, para derrubar a União Soviética. Mas quando os próprios intelectuais dissidentes e os estudantes russos se revoltaram, em apenas três dias derrotaram a ditadura militar do Partido Comunista. O mesmo dinamismo aconteceu alguns meses antes, em todos os países comunistas da Europa Oriental. O movimento estudantil democrático da China foi violentamente reprimido por tanques e soldados do Exército Vermelho em 1989, mas conforme está previsto na teoria *proutista*, os *vīpras* chineses um dia vencerão o governo *ksattrīya*, que não poderá durar indefinidamente. De acordo com a mesma lógica, em breve o comunismo deverá entrar em colapso também na Coreia do Norte, devido à pressão da classe *vīpra* (estudantes e intelectuais).

Em 1979, no Irã, o Ayatollah Khomeini liderou a contra-revolução dos fundamentalistas islâmicos (*vīpras*). Hoje o governo e a economia do Irã são uma mistura de planejamento centralizado, controle estatal do petróleo e de outros empreendimentos grandes, agricultura tradicional de aldeias, e comércio e serviços privados em pequena escala. Os altos preços do petróleo no mundo estão mantendo a economia à tona nesta época, enquanto os líderes tentam decidir até que grau eles vão permitir o investimento internacional e a influência ocidental. Entre as lideranças do país, disputas acontecem entre os conselheiros econômicos capitalistas, aqueles que favorecem reformas democráticas, e os clérigos muçulmanos conservadores.

Em 1996, os talibãs tomaram Cabul, a capital do Afeganistão. Agora eles perderam o poder, e como Prout pôde demonstrar, o novo governo está tentando reconstituir a economia capitalista, pressionado pelo governo norte-americano e seu exército.

Nas nações ocidentais há um movimento popular acelerado contra o capitalismo global, que um dia será confrontado por uma revolução. Em Chiapas, México, a rebelião zapatista dos *ksattrīyas* (guerrilheiros) está se conduzindo para uma revolução *sbudra*. Embora tenha sido temporariamente reprimida pela força *naeshya* dominante, sua força popular continua a crescer. Normalmente, as revoltas contra os capitalistas ocorrem primeiro nos países mais pobres, por causa da intensa exploração e da grande disparidade de renda.

Revolucionários Espiritualistas: Os *Sadvīpras*

Vimos que, no decorrer da história, diferentes classes sociais lideraram a sociedade, passando de uma fase progressista ou dinâmica para uma fase de exploração. Isso acontece por causa dos interesses individuais da classe dominante. Em consequência desses interesses de grupos, as mudanças do Ciclo Social não ocorrem suavemente. Conflitos de classes causam revoluções e contra-revoluções das forças progressistas contra as forças reacionárias. Esses movimentos alternados geram muito sofrimento, confusão e muitas vezes levam a sociedade à beira de uma catástrofe. A humanidade então estaria fadada a ser continuamente dominada pelos interesses das classes contrárias?

Ainda que Prout veja a história da luta de classes por um ângulo amplo, também aceita que, individualmente, as pessoas fortes tenham a capacidade de influenciar e oferecer esperança à sociedade. Prout visa à formação de lideranças espirituais intelectualmente desenvolvidas, chamadas *sadvīpras*, palavra sânscrita que literalmente significa "pessoas com mentes sutis". Os *sadvīpras*, por suas virtudes e seu esforço físico, mental e espiritual desenvolvem as qualidades positivas de todas as classes, tendo também força moral e coragem para lutar contra as injustiças e a exploração.

Entre as qualidades do *sadvīpra* se incluem a honestidade, a coragem, a dedicação e o espírito de serviço e sacrifício pela humanidade. Eles estão firmemente estabelecidos nos princípios éticos universais

explicados no capítulo seguinte. Durante sua vida, Sarkar sempre falou sobre os *sadvipras* com o maior respeito, dizendo que eles representam o mais elevado ideal a que uma pessoa possa aspirar. Eles são os líderes que dedicam suas vidas ao bem-estar da sociedade, expressando o amor despertado na busca da realização espiritual. Pelo exemplo pessoal, eles são capazes de inspirar e guiar a sociedade e conduzi-la a um caminho holístico e progressista.

Prout nos ensina que cada indivíduo pode evoluir até chegar a ser um *sadvipra*. P. R. Sarkar escreveu:

Nossa abordagem não é para chamar algumas classes de ruins... e sim encorajar todos a praticarem e a desenvolverem as boas qualidades de todas elas. Por exemplo, a mente desenvolvida de um intelectual é necessária para todos... Seja um shudra, um vaeshya ou outra classe qualquer, cada pessoa tem que se esforçar para desenvolver e fortalecer sua mente. Todos têm que trabalhar para ter um corpo forte e saudável. Todos têm que trabalhar para viver... Trabalhar como catador de papéis nas ruas — a mais simples de todas as tarefas — é muito mais respeitável do que depender de outros para obter suas necessidades diárias. Não é somente quem ganha dinheiro e tem uma vida econômica equilibrada que é importante. Mesmo a mais baixa das classes sociais, aquela que as pessoas geralmente desprezam, tem igual importância. Todos devem servir fisicamente aos outros. Isso é normalmente visto como o trabalho dos shudras, mas os sadvipras não poderão se desenvolver por completo a não ser que eles também façam isso de forma eficiente. Resumindo, todas as características das quatro classes têm que ser desenvolvidas por cada indivíduo...

Não só o domínio dessas características é necessário, mas também sua prática regular é essencial... Assim, todo indivíduo se torna preparado universalmente. Ele se torna tão bom como um vipra ou um shudra. Portanto, não sobra espaço para alguns deixarem outros para trás e formarem grupos especiais. Essa sociedade sem classe não é somente uma meta... mas uma evolução prática. Essa abordagem para mudar uma sociedade cheia de classes e setores nunca foi pensada anteriormente. Esse sistema de classes, que se tentou passar como um desenvolvimento natural e evolutivo, pode ser removido por um método ainda mais lógico, para formar uma sociedade sem classes.

Portanto, Prout não é somente uma organização de idealistas ou moralistas que pregam uma sociedade sem classes, mas um método, um sistema... que nos leva a uma sociedade sem classes. Esse sistema não foi formado como resultado de mudanças cíclicas na esfera econômica do mundo, como a evolução do comunismo; mas é uma mudança radical em todas as práticas econômicas existentes e teorias concebidas até hoje. É uma revolução na esfera econômica da vida neste mundo?

Ao mesmo tempo em que Sarkar vê a rotação do Ciclo Social como inevitável, ele acredita que os visionários socioespirituais, que se esforçam para estar acima dos interesses de sua classe em particular, poderão ajudar na transição do progresso social. Ele descreve que o papel dos *sadvipras* é se situar no núcleo do ciclo social, ajudando a cada grupo a se desenvolver e a liderar, por sua vez, a sociedade. Quando os sinais de decadência ou exploração social aparecerem, os *sadvipras* vão aplicar dinamismo e força suficientes ao ciclo social, a fim de acelerar a transição para a próxima classe social, reduzindo os períodos de distúrbios sociais.

Sadvipras servirão em juntas e corpos coletivos com o papel de conselheiros para orientar o progresso de sociedade. Sua única meta é servir, e eles receberão reconhecimento por sua dedicação ao bem-estar do povo.

O modelo *proutista* de liderança *sadvipra* busca utilizar as forças dinâmicas da humanidade de um modo positivo. Prout utiliza o potencial individual e coletivo em todos os níveis — físico, psíquico, social e espiritual — sintetizados numa sociedade cada vez mais progressista e vibrante.

O Brasil é capaz de criar *sadvipras* (verdadeiros líderes espirituais altruístas)? —Claro que sim!. Podemos observar exemplos recentes, como o ambientalista Chico Mendes, o educador revolucionário Paulo Freire e o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, que liderou a Campanha da Cidadania Contra a Fome e a Miséria e pela Vida. Eles e muitos outros dedicaram suas próprias vidas, sem nenhum interesse pessoal, para o bem-estar do povo.

Liderança Ideal

O entendimento da natureza das lideranças se desenvolveu muito durante as últimas décadas, tanto nos círculos de militantes como, especialmente, no mundo empresarial.⁴ A posição do líder tem grande influência sobre os outros, mas esta influência pode ser positiva ou negativa. Pesquisas em empreendimentos capitalistas mostram que, na percepção dos empregados, a conduta de seus superiores tem reflexo de até 70% no clima organizacional.

Os grandes Líderes são fortalecidos por grandes lutas. A opressão e a prisão moldaram grandes líderes dos tempos atuais, como Martin Luther King e Malcolm X nos Estados Unidos, Andrei Sakharov na Rússia, Anwar Sadat no Egito, Vaclav Havel na República Tcheca, Aung San Suu Kyi na Birmânia, Rigoberta Menchú na Guatemala, Xanana Gusman no Timor, Luiz Inácio Lula da Silva no Brasil e Nelson Mandela na África do Sul.

O caminho da revolução é o caminho mais difícil de todos, e todos os que escolhem trilhar esse caminho enfrentarão cada vez maiores riscos e desafios. Porém, os maiores inimigos que terão de confrontar são os inimigos e os apegos internos: complexos, fraquezas e medos. Por exemplo, muitas pessoas têm medo do fracasso e de parecerem inseguras em frente aos outros. Um dia qualquer, os líderes terão que confrontar aquilo que eles mais temem. A chave do sucesso é enfrentar esses medos e os superar bravamente.

O luta interior dos líderes é muito importante. O processo de auto-análise é essencial ao progresso interior: avaliar os próprios erros a cada dia, na verdade, a cada momento; e lutar para superar cada defeito que surgir.

A fraqueza de muitos revolucionários é o desejo de conforto e segurança. O forte espírito de luta espiritual, como encarnado na ciência antiga do Tantra Yoga (explicado no Capítulo 2), pode ajudar a superar tais desejos. Em vez de evitar os choques físicos e psíquicos, a pessoa precisa confrontar e aceitar esses choques como uma forma de transformação e desenvolvimento pessoal.

A verdade é que os defeitos que vemos nos outros, de fato, existem dentro de nós. Todo ser humano tem a mesma gama de propensões mentais, cada um expressando-as de acordo com suas próprias tendências. As pessoas naturalmente tendem a projetar nos outros o que elas odeiam dentro de si, vendo aqueles que discordam delas como inimigos, e entrando em discussões ásperas e conflitos amargos. A projeção psíquica é um truque que a mente utiliza para evitar o confronto com os inimigos internos.

Há uma técnica para identificar esta tendência em você. Pense em alguém com opinião totalmente divergente da sua. Essa pessoa pode ter feito algo errado; você ou outros podem ter sido magoados pelas suas ações. Mas se você experimentar sentimentos de ódio, raiva ou superioridade em relação a essa pessoa, então, este é um problema que você precisa confrontar e superar. Mesmo que você discorde das ações de

alguém e deseje lutar contra a imoralidade e a injustiça, ainda assim você não deveria confundir as ações da pessoa com a própria pessoa.

Sarkar aconselhou que devemos "Estar livres de ódio, raiva e vaidade, mesmo com relação às pessoas de natureza antagônica." O sentimento de ciúme pode ser superado, sobrepondo-se a ele um sentimento amigável em relação àquela pessoa. O ódio deveria ser superado pela compaixão e o perdão; a inveja deve ser transformada em admiração e encorajamento. Certamente isto não é fácil, mas com um esforço contínuo, cada tendência pode ser mantida sob controle. É uma prática para uma vida inteira de autodesenvolvimento. Este esforço individual é vital para os fundamentos éticos da responsabilidade social.

Verdadeiros líderes apoiam outros para se tornarem grandes também. Eles encorajam e elogiam as realizações de outros. Tais líderes sabem que "o que eu sou" não depende de títulos ou cargos. Como pais corujas que se orgulham dos feitos dos seus filhos, estes líderes mostram satisfação quando outros se tornam igualmente grandiosos.

Na minha vida, um dos melhores exemplos disto foi meu instrutor, quando fiz treinamento para me tornar monge. Ele me encorajou e inspirou, deu autoconfiança e me apoiou para desenvolver a minha própria identidade.

Líderes com Inteligência Emocional

Líderes eficazes têm que desenvolver o que Daniel Goleman chama de "inteligência emocional". Esse conceito explica que algumas pessoas podem ser intelectuais brilhantes, com conhecimento e habilidades vastos, mas ainda assim serem incapazes de entender ou sentir o impacto de suas ações nos outros. Aqueles que não possuem inteligência emocional não têm consciência de como os outros se sentem. Os líderes ideais são "visionários", "democráticos", atuando como "treinadores" e raramente adotam o estilo ditatorial, que é menos eficaz.⁵

A maioria das pessoas se comunica mais facilmente com outras de mesma origem cultural. Mas na luta para mudar o mundo, os ativistas terão que viver e trabalhar com pessoas de diferentes raças, culturas e nações. Choques culturais, dificuldades de tradução, desentendimentos, discordâncias sobre valores e diferentes pontos de vista sobre o mundo são fenômenos reais que os líderes têm que confrontar diariamente. O neo-humanismo ensina que um líder tem que superar a falsa superioridade e o "sentimento de grupismo", baseados em geo-sentimentos e socio-sentimentos (explicados em Capítulo 2). Líderes ideais lidam com todas as pessoas como seus irmãos e irmãs, tratando-as imparcialmente, com base em princípios universais e no mérito individual.

Outro princípio importante para todos os líderes é dar o exemplo com a sua própria conduta antes de exigir que outros façam algo.

Infelizmente alguns líderes se tomam arrogantes. Eles acreditam que, se sua causa é grande, então eles também são grandes; isto não é necessariamente assim. Líderes arrogantes carecem de sensibilidade, e se descuidam dos sentimentos e valores dos outros.

O verdadeiro líder, em vez de desenvolver seu ego, desenvolve a humildade. Um líder que é humilde dá alegria e inspiração aos outros.

Líderes inseguros se sentem ameaçados pelo sucesso de outros. Alguns homens se sentem ameaçados pelas realizações das mulheres e podem até criar obstáculos no seu caminho, para diminuir seu sucesso. Líderes inseguros, tanto homens como mulheres, freqüentemente se tornam competidores ferrenhos, quando

vêm o sucesso de outro projeto como se fosse uma humilhação para eles. Embora uma competição interna saudável possa inspirar as pessoas a trabalharem com mais afinco, o espírito de cooperação coordenada é também necessário.

Líderes inseguros têm medo de perder o controle da situação. Eles têm medo de ouvir reclamações ou críticas, de aceitar um novo modo de fazer as coisas, medo de desafio e mudança. Eles têm medo do fracasso. Eles não percebem que podem aprender com o fracasso, que cada tentativa sem sucesso é uma oportunidade para o crescimento pessoal e coletivo. Eles temem que, ao admitirem um erro e se desculparem por algo, isto significaria uma perda de prestígio. Ao contrário, um pedido de desculpas sincero por um erro cometido, juntamente com a vontade de se corrigir, independentemente de o ato ter sido consciente ou não, cura sentimentos feridos e freqüentemente aumenta o prestígio da pessoa aos olhos de seus companheiros e das pessoas em geral.

Como Inspirar os Outros e a Si Mesmo

Inspiração é vital para os ativistas que não recebem nenhuma compensação material. O único combustível que eles conseguem para servir aos outros e sacrificar-se por uma causa nobre é a inspiração. Sem isso, eles podem querer desistir.

"Como eu posso inspirar pessoas novas para se unirem a esta luta? Como eu posso inspirar meus companheiros a continuar? E, mais importante, como eu posso me inspirar"?

Há vários ingredientes para a inspiração.

1. **Práticas espirituais:** A meditação diária fortalece a mente e proporciona uma fonte de inspiração e sabedoria. Quanto mais tempo alguém se dedicar a isto, mais experimentará paz e alegria. A companhia de outros espiritualistas também ajuda imensamente a inspirar a mente e mantê-la crescendo. Frei Betto disse "O mundo precisa de um novo ser humano, a combinação do revolucionário Che Guevara com a mística Santa Teresa de Ávila.

2. **Perspectiva positiva:** Numa perspectiva espiritual, todos os obstáculos e dificuldades ajudam uma pessoa a se desenvolver. É comum indivíduos e organizações aprenderem mais quando as coisas dão errado. Se, ao invés de nos desestimularmos por uma perda, redobramos os esforços, freqüentemente poderemos alcançar os objetivos traçados. Em toda crise existe uma oportunidade à espera.

3. **Entusiasmo:** Para inspirar os outros, a pessoa deve ser dinâmica, alegre e cheia de energia. Ao falar com os outros de uma forma vibrante e enfática, a pessoa pode transferir vibração e alegria ao movimento global pela construção de um outro mundo. Há um provérbio francês que diz "Milagres acontecem àqueles que acreditam neles". Precisamos abrir nossos olhos para a aventura maravilhosa que está acontecendo todos os dias ao nosso redor.

4. **Comunicar-se e Obter Boas Notícias de Todo o Mundo:** Desde os tempos primordiais, os seres humanos desejaram pertencer a grandes grupos. Fazer parte de um movimento popular nos dá uma sensação de sucesso e segurança. Por outro lado, esforços humildes de uma pessoa às vezes parecem insuficientes para ter um efeito significativo na comunidade local ou no mundo todo.

Somente se ampliar sua visão para ver todos os esforços e projetos que estão sendo realizados em cada país do mundo, uma pessoa poderá perceber o quão forte é o crescente esforço global para tornar o mundo melhor. Ouvir dos outros e contar as histórias de sucesso desse movimento inspira a todos.

5. **Estimular as Expressões Criativas:** A luta coletiva precisa da ajuda de todos. Reconhecendo que as pessoas têm diversas experiências e habilidades, os líderes devem estimulá-las a expressar seus talentos de uma forma criativa. Quando as pessoas discutem livre e francamente, fazem perguntas sinceras e espontâneas, elas podem aprender e se desenvolver mais segundo o espírito do neo-humanismo.

Novas idéias e novas maneiras de fazer as coisas, quando planejadas cuidadosamente, infundem uma nova vida nos ativistas cansados, trazendo-lhes entusiasmo. E as novas experiências fortalecerão as pessoas, desafiando-as a se arriscarem mais e a superarem seus medos.

6. **Rir em Companhia de Outros:** Há um provérbio que diz "Se você se levar muito a sério, ninguém mais o acompanhará." Senso de humor é uma das qualidades mais lindas que os líderes podem ter. Aqueles que passaram algum tempo com Sarkar se lembram bem com que frequência ele deu brilho aos seus sentimentos com uma história engraçada ou uma piada. Às vezes ele fazia as pessoas rirem tanto que elas chegavam a chorar de rir. Suas histórias eram sempre um convite para que todos relaxassem e sorrissem juntos, como em uma família.

Ser um exemplo positivo e se tomar uma fonte contínua de inspiração para todos ao seu redor deveria ser a meta de todo ativista.

CICLO SOCIAL DE PROUT • Pelo dr. Johan Galtung

O dr. Johan Galtung, ganhador do Prêmio da Vivência Correta (Right Livelihood Award), é professor de Estudos da Paz na Universidade Europeia da Paz e em diversas outras. É diretor de TRANSCEND (uma rede para a paz e o desenvolvimento) e autor de mais de 70 livros e centenas de artigos.

P.R. Sarkar foi um grande pensador e grande praticante. Escolhi homenageá-lo como destacado macro-historiador, enfocando sua Teoria do Ciclo Social e suas implicações para a unidade e a paz mundial... Porém, devido ao etnocentrismo dos Estados Unidos e da Europa, talvez Sarkar não venha a ser citado em livros, textos ou cursos sobre a civilização.

Em primeiro lugar, o Ocidente é auto-referente com relação às questões do Ocidente. Sarkar vai direto ao cerne da nossa história com um esquema muito simples e amplamente universal, sendo, portanto, claramente inspirado muito mais na sociedade e na história indiana do que na nossa. Ele vira o mundo de cabeça para baixo: enquanto se espera que a Índia seja reconhecida, dissecada e compreendida com base em nossos paradigmas, ele nos compreende a partir de seus paradigmas. No trabalho de Sarkar, o Ocidente não está mais intelectualmente no comando.

Em segundo lugar, Sarkar chega a conclusões concretas a partir da sua macro-história e da sua base filosófica: Prout, a Teoria da Utilização Progressiva. Esta é a teoria de um sistema econômico e político independente, que é inspirado na espiritualidade e não na matéria... Nesse sistema, não é o dinheiro que está mais no comando, nem tampouco os economistas. A meta não é o "crescimento econômico" e nem a acumulação de riqueza, mas um verdadeiro crescimento humano que satisfaça as necessidades básicas e que seja coroado por um crescimento espiritual ilimitado. Isto em si já desqualifica Sarkar como utópico, como uma pessoa a ser marginalizada. E há muito mais para dizer...

A história é então vista como uma espiral, e também é a responsável por anunciar aos grupos no comando que "acabou o seu tempo", e ao grupo seguinte, "é sua vez". Quando qualquer grupo volta ao poder, a sociedade não é mais a mesma em sua totalidade, daí a espiral e não o círculo.

Claro que isso é um reflexo dos ciclos de reencarnação dos indivíduos. A visão não-ocidental tende a ser cíclica; somente o Ocidente constrói seu projeto linearmente com a promessa de um, e até mesmo iminente, Estado Definitivo. Isto é também o que torna o Ocidente tão perigoso, porque algumas pessoas passam a crer que o Estado Definitivo está ali na esquina, e assim nasce a tradição utópica. O resultado foi Stálin e Hitler e sua luta para criar um perfeito Estado Definitivo no século passado. Essa luta foi vencida por alguém que clamava pelo "fim da história", com mercados globalizados e eleições livres e justas. Em breve isso se provará igualmente ilusório...

Contudo, a história recente do mundo produziu fenômenos com grande potencial sincronizador, além da comunicação. Um deles foi o colonialismo... Esperava-se que as colônias aceitassem ser subjugadas, doutrinadas e exploradas, tanto pelas potências colonizadoras como por suas elites colaboradoras. O fato é que as pessoas reagiram, com sentimento de vingança, e na maioria das colônias (como Sarkar previu) os militares assumiram o poder, para igualmente controlar suas próprias forças populistas...

Para os mercantilistas, "liberdade" é como dizem os americanos, com sua subjacente e permanente mentalidade mercantilista: "a liberdade para utilizar a propriedade privada a fim de adquirir mais propriedade privada". Eles exigem sua fatia do ciclo, os ocidentais entre eles, com a usual falta de realismo, sempre. Há apenas dois sistemas econômicos, eles proclamaram, o capitalismo e o socialismo; e se o socialismo desmoronou, portanto, o capitalismo prevalecerá para sempre.

A teoria de Sarkar faria outra previsão: haverá uma revolta popular quando a exploração for longe demais. Mais ainda, dada a sincronização global das fases, a revolta, violenta ou não, poderá vir a ser de caráter global. Quem viver verá. Mas a teoria de Sarkar tem evidentemente algum poder explanatório. Num certo sentido, não soa estranho dizer que "a compreensão indiana do mundo é muito mais antiga..."

A mensagem de Sarkar é muito clara: as elites não podem pisotear as pessoas sem que estas mais cedo ou mais tarde reajam; e elas vêem as eleições na democracia essencialmente como um revezamento entre as elites.

Existe saída para os ciclos de Sarkar? Claro que existe. Sarkar tem uma fórmula: combine a coragem dos guerreiros, a criatividade dos intelectuais, a diligência dos comerciantes e o senso de humildade e simplicidade do povo em uma só pessoa. Os *sadvipras* cuidarão para que, nesse processo, cada elite governante dê sua contribuição positiva... e para que ela ceda espaço a seus sucessores sempre que os aspectos negativos de sua classe se tornarem predominantes, como por exemplo a tendência ao autoritarismo (nos guerreiros), o ritualismo (nos intelectuais) e a exploração (nos capitalistas). Sem esquecer da tendência negativa comum a todos os grupos governantes: a arrogância. Os *sadvipras*, semelhantes aos *bodhisatvas* de algumas ramificações do budismo, têm o compromisso de assumir essa função.

.....

P. R. Sarkar encorajou todos a aceitarem este desafio:

*Em todas as eras, a classe dominante a princípio governa, depois começa a explorar, fazendo com que ocorram evoluções ou revoluções. Por não haver *sadvipras* que prestassem ajuda, os pilares da sociedade humana não puderam ser fortalecidos. Hoje, eu conclamo fervorosamente a todas as pessoas racionais, espiritualistas e*

que lutam pela moral, para construírem uma sociedade sadvipra sem demora. Os sadvipras deverão trabalhar para todos os países, visando à libertação total de todos os seres humanos.⁷

Capítulo 9 - UM NOVO CONCEITO DE ÉTICA E JUSTIÇA

Todos os choques, todas as dívidas e toda a violência que abalam a sociedade humana resultam de um só defeito: intelectos desvirtuados, ou seja, os intelectos sem conexão com a Benevolência Suprema, que não podem seguir o caminho da virtude...

A menos que haja uma mudança na mente humana, nenhuma solução permanente para qualquer problema poderá ser encontrada. Através de pressões circunstanciais, podemos disciplinar as pessoas imorais, os exploradores e os elementos anti-sociais, mas esta não seria uma solução permanente. Simultaneamente ao esforço coletivo para atingir esse objetivo, teremos que nos esforçar para fazer brotar pensamentos benevolentes na mente humana, de forma que as pessoas sejam encorajadas a seguir o caminho da retidão, integrando seu intelecto com o espírito de benevolência. Caso utilizemos somente um desses métodos, não será suficiente. Ambos são necessários: um é temporário; e o outro, permanente. — P.R. Sarkar¹

Mesmo estando no início do século XXI, ainda presenciamos uma selva moral em nossa sociedade. As rápidas transformações tecnológicas, os meios de comunicação de massa e os choques entre as civilizações com valores diferentes criam dilemas éticos crescentemente complexos, como por exemplo: médicos ajudando seus pacientes crônicos a se suicidarem, engenharia genética, clonagem, biopirataria, pena de morte, guerra, exploração de trabalhadores, drogas, armas nucleares, corrupção política, direito dos animais e muitos outros.

Numerosos estudos comprovam que assistir a cenas de violência e sexo diariamente na televisão e em filmes, normalmente excitantes, tira a sensibilidade das pessoas contra a violência.² Em duas pesquisas realizadas entre delinquentes jovens, de sexo masculino, presos por crimes violentos (assassinato, estupro e assalto), de 22 a 34% informaram que imitavam conscientemente técnicas de crime aprendidas em programas de televisão.³ Mas a indústria de entretenimento de Hollywood se importa apenas com os lucros fabulosos gerados por apresentações com cenas de sexo e violência.

Outro tema comum hoje em dia é a traição conjugal: a banalização desse comportamento estimula a falsidade, gerando desapontamento e quebra de juramento. Os familiares sofrem, sobretudo os filhos.

Em 1995, a Associação Psiquiátrica Americana publicou um estudo sobre a psicologia criminal. O relatório da pesquisa constatou que o fator mais comum entre os agressores habituais era a tendência à mentira.⁴ Esse defeito de caráter é também comum a uma grande parcela das pessoas mais ricas e poderosas do planeta. Políticos mentem para seus eleitores; diretores das multinacionais sonegam impostos; advogados mentem para seus clientes; os anúncios publicitários iludem com relação aos benefícios dos produtos; e a força militar mais avançada do mundo mostra na prática que: "Na guerra, a verdade é a primeira vítima."

No Ocidente, os valores judaico-cristãos introduzidos por volta de dois a três mil anos atrás estão sendo destruídos. Isso se deve em grande parte à incapacidade de se encontrar respostas claras para os novos dilemas morais. O capitalismo global oferece a todo o planeta um modelo de individualismo e ganância indiferente ao sofrimento e à miséria de membros da nossa família humana. As etiquetas determinam o valor de tudo e de todos, sem que se dê importância às qualidades morais da pessoa.

Essa visão materialista propicia a corrupção e a desonestidade em todos os níveis da sociedade, drenando os recursos econômicos.

A solução para esses problemas éticos cada vez mais complexos requer ampla reflexão e integridade de caráter. Infelizmente, essas nobres qualidades são raras neste mundo frenético e febril.

Ética Para a Transformação Pessoal e Social

Sarkar disse que a moralidade é a pedra fundamental sobre a qual se deve construir uma sociedade baseada em Prout. Ele elucidou que a moralidade prescrita por regras tradicionais, estabelecidas em termos absolutos, é inadequada para atender à maioria das questões morais deste mundo relativo. Se um franco atirador estiver matando pessoas inocentes, o preceito bíblico "Não matarás", perderia sua importância diante da necessidade imediata de contê-lo, sob qualquer condição, para poupar outras vidas.

Ao contrário, Sarkar enfocou uma base moral fundamentada na "sabedoria prática". Ele fez uma distinção sutil entre o que chamou de "moralidade simples" e "moralidade espiritual". Mostrou que, ao longo da história, cada vez mais, os valores morais têm refletido os interesses dos ricos e poderosos. Cada classe dominante vem explorando as outras classes por meio da força e da astúcia, criando regras e justificativas de acordo com os seus interesses. A história humana é um relato sobre o poder e a exclusão.

Em vez de um simples "faça isso; não faça aquilo", ele enfatizou que para decidir como agir em diferentes situações, deve-se considerar a intenção por trás da ação. A moralidade espiritual está baseada no neo-humanismo e em *valores humanos cardinais*, tais como: honestidade, coragem, misericórdia, humildade, solidariedade, autocontrole e compaixão. Essas qualidades são consideradas virtudes em todas as sociedades e tradições religiosas, porque proporcionam beleza e sentido à vida, transformando as pessoas e a sociedade. Os valores humanos cardinais nos motivam a proteger os fracos, não prejudicar os outros, praticar o desapego aos bens supérfluos e denunciar a falsidade daqueles que desvirtuam o poder.

Prout reconhece que todo ser tem um valor existencial, o qual é superior ao valor social ou ao valor utilitário de cada um. Qualquer vida tem potencial espiritual, e deve ser preservada.

Ao longo da história humana, gradualmente, firmou-se a tendência por estabelecer valores morais mais permanentes, baseados no valor intrínseco da vida humana. Assim, surgiram as lutas contra a escravidão, a tirania, a injustiça e a pobreza. Enfim, todos os valores humanos cardinais surgem da evolução da consciência e do desejo espiritual pela descoberta de si mesmo.

Uma contribuição importante que Sarkar deixou para o debate sobre a ética foi seu enfoque de que deve haver equilíbrio entre os interesses individuais e os interesses coletivos. Ele disse que a ética e o senso de justiça são a base do idealismo e da inspiração na vida espiritual e que estes fatores são indispensáveis para a criação de um novo modelo social. Mas ressaltou que, mesmo tendo constituído o começo do movimento individual e coletivo, a moralidade não merece ser tratada como a meta da vida:

A moralidade em uma pessoa moralista pode sumir a qualquer tempo. Com certeza, não se pode dizer que um moralista que tenha resistido à tentação de suborno de duas rúpias [moeda da Índia] também poderia resistir a uma oferta de duzentas mil rúpias... não se pode dizer que não roubar deva ser o último objetivo da vida humana; o que é desejável é que a tendência para cometer roubo seja eliminada?

Para restabelecer *pramá* (equilíbrio dinâmico) em nossa sociedade e em nossas vidas pessoais, precisamos de um código de conduta moral claro. Precisamos ampliar nosso senso de certo e errado e incorporar um conceito de "retidão viva" no mundo.

Dez Princípios Universais

Sarkar adotou dez antigos princípios da ética iogue. Os primeiros cinco são denominados de *Yama*, que quer dizer "ação controlada ao entrar em contato com os outros seres", ou seja, princípios que nos indicam como viver em paz com os outros. Os outros cinco princípios, chamados de *Niyama* ("conduta controlada visando à purificação pessoal"), nos orientam a ficar em paz em nossa vida pessoal. Sarkar, por ver os princípios éticos como ferramentas para a liberação e não para a opressão, revisou esses princípios, descartando velhas interpretações dogmáticas, de forma que eles pudessem ser usados como um guia efetivo para a escolha sábia de ações adequadas, em qualquer tempo ou lugar, entre quaisquer grupos de pessoas e seres.

Os primeiros cinco princípios de Yama, ou valores sociais, são:

Abim'sá: Não prejudicar os outros intencionalmente, por meio de pensamento, palavra ou ação.

Nossa vida, no dia-a-dia, envolve luta e uso de força — atos simples, como o de respirar, resultam na destruição involuntária de milhares de microorganismos. Sarkar deu uma interpretação divergente de alguns conceitos religiosos fundamentalistas, ensinando que este princípio não impede o uso da força para garantir a própria sobrevivência, a autodefesa ou a defesa de outros.

Prout insiste que *abim'sá* inclui o direito do povo em resistir à invasão estrangeira e à violência estrutural ou institucionalizada. Não significa, literalmente, não-violência, o tempo inteiro (como já foi interpretado, inclusive, por Mahatma Gandhi), porque isto não seria nem prático, nem possível.⁶

O mais importante em *abim'sá* é a intenção da pessoa. Individualmente, significa se esforçar para evitar pensamentos, palavras e ações que causem danos aos outros.

No exemplo anterior, se um pistoleiro enlouquecido estiver matando pessoas inocentes, para salvar suas vidas, esse assassino deverá ser controlado o mais rapidamente possível. Mesmo o ato de ameaçar uma pessoa com uma arma letal já constitui violência. *Abim'sá* não exclui a possibilidade de que se mate o pistoleiro, se este for o único modo de salvar outras vidas.

Uma nação precisa de uma polícia armada e de um exército, para sua segurança. Porém, é necessário bom treinamento e disciplina para inculcar o princípio de *abim'sá* nos defensores da paz. Eles precisam resistir à tentação de abusar de sua autoridade ou de suas armas para castigar ou matar quem quer que seja, por raiva, ódio ou desejo de poder, enquanto a sua intenção deveria ser a de proteger e enaltecer os excluídos.

Satya: Usar as palavras e a mente para o bem-estar dos outros — veracidade benevolente.

O sistema de Prout está baseado neste espírito de benevolência, que encoraja o desenvolvimento físico, mental e espiritual de todo mundo. Esta perspectiva coletiva é considerada a mais importante entre todos os dez princípios, porque orienta a vida da pessoa para a meta de promover o bem-estar dos outros. *Satya* se contrapõe às mentiras convenientes e à hipocrisia dos que estão no poder.

Porém, existem situações em que a verdade pode ferir os outros. Por exemplo, quando uma pessoa inocente foge de um perseguidor violento, em busca de ajuda, o princípio da verdade benevolente nos levaria

a esconder a vítima, obrigando-nos a mentir ao perseguidor. Em outras palavras, em vez da verdade simples, este princípio defende o sentido mais elevado da moralidade, baseado na benevolência.

Quem continuamente pensar no bem-estar dos outros, desenvolverá força interior e clareza mental, o que lhe permitirá inspirar os demais a realizarem suas esperanças e seus sonhos. Nos relacionamentos interpessoais, deve-se falar a verdade por meio de palavras gentis e amorosas.

Asteya: Não se apossar do que pertence legitimamente a outros; e não privar os outros do que lhes pertence por direito.

Em todas as sociedades, os seres humanos criaram sistemas e leis relativas ao direito à propriedade para evitar conflitos sociais. Prout reconhece a necessidade de questionamentos e lutas coletivas para se rever as leis injustas, visando ao bem-estar de todo mundo. Mas quando uma pessoa infringir a lei ou roubar por interesse pessoal, a sua mente embrutecerá — a ganância, a luxúria e o hábito de mentir causarão a sua decadência.

Esse princípio condena a corrupção e a fraude, que são particularmente destrutivas nos países em desenvolvimento. Desde o começo da Ananda Marga e dos movimentos de Prout na Índia, em 1955 e 1959 respectivamente, os seus membros mantiveram honestidade rigorosa em suas vidas pessoais. Todavia, isso muitas vezes resultou em perseguição. Por exemplo, quando qualquer funcionário da polícia, da alfândega ou da receita federal informava a seus colegas que não aceitava suborno, esse posicionamento moral era visto como uma ameaça aos outros funcionários; por isso, muitas vezes eles eram perseguidos.

Integridade pessoal e probidade são qualidades essenciais a um ativista. Até mesmo o desejo mental de roubar deve ser rejeitado, para se desenvolver um caráter ideal e ser respeitado por todas as pessoas boas.

Brabmacarya: Tratar e lidar com tudo e com todos como expressões da Consciência Suprema.

Nosso bem-estar está entrelaçado. Essa é uma atitude espiritual e de respeito à ecologia, que aceita o potencial físico, mental e espiritual de todo ser. Cada um é parte do todo; todos somos consciência. Dessa forma, nós temos o direito de contestar as ações de uma pessoa; mas não, o direito de odiá-la.

Aparigraha: Não depender de serviços e confortos que sejam supérfluos à manutenção da vida.

Este é um princípio em prol da preservação ambiental, já que nos recomenda viver apenas com os requisitos materiais necessários. É um erro irmos atrás dos objetos mundanos como uma busca por felicidade. Um estilo de vida materialista limita nossa capacidade de amar e compartilhar a um círculo muito restrito, incentivando sentimentos de ciúme, inveja e vaidade. Todo mundo almeja o amor e a paz interior. Nenhum objeto físico pode nos prover isso.

Essa doutrina ecoa nas palavras do economista britânico E.F. Schumacher (autor do livro, *O Negócio é Ser Pequeno: Um Estudo de Economia que Leva em Conta as Pessoas*): "Uma atitude de vida que busca a realização unicamente na conquista de riquezas — em resumo, no materialismo — não se ajusta a este mundo, porque não contém, em si, nenhum princípio limitador, enquanto o ambiente em que se vive é estritamente limitado."³

Aparigraha está baseado no conceito da Herança Cósmica (ver Capítulo 2), de acordo com o qual nós não somos os donos das riquezas deste planeta. Ao contrário, somos os seus guardiões e temos somente o direito de usar esses recursos para o bem-estar de todos. A Terra não pode sustentar o presente estilo de vida americano, onde um indivíduo consome, em média, até 1.000 por cento mais energia do que o restante da humanidade. Ecologistas prescrevem a reciclagem, o racionamento de energia nas residências, a moderação no uso dos automóveis e a preferência por alimentos vegetais cujo cultivo não agrida o meio ambiente. Cada um desses passos requer algum sacrifício pessoal, uma inconveniência e perda de tempo. A escolha voluntária para viver de um modo simples, visando restabelecer o equilíbrio ecológico, é o espírito deste princípio.

Os outros cinco princípios de *Niyama* são de natureza pessoal:

Shaoca: Manter a limpeza do próprio corpo e do ambiente, bem como cuidar da pureza mental.

A limpeza do corpo e do ambiente é essencial para nossa saúde física e mental. Da mesma forma, nosso ambiente social — a família e a sociedade — também tem um efeito positivo ou negativo sobre nós. Infelizmente a sociedade moderna nos bombardeia com mensagens de violência e sexo que têm um efeito muito perturbador em nossas mentes.

Este princípio também se refere à limpeza interna. Por exemplo, comer excessivamente leva à indigestão, ao torpor mental, à obesidade, e, muitas vezes, à infelicidade. O autocontrole é fundamental para a pureza mental.

Santosá: Manter um estado de paz e satisfação mental.

O estilo de vida moderno, na maioria dos países desenvolvidos, é extremamente agitado, estressante e freqüentemente superficial.

O jornalista investigativo Duncan Campbell fez a seguinte observação: "Os americanos têm mais aparelhos que economizam tempo e possuem menos tempo do que qualquer outro agrupamento de pessoas no mundo".⁸

É profundamente importante dar uma parada e passar um tempo com as crianças, a família e os amigos. Apesar de todos os problemas encontrados na vida diária, as pessoas deveriam manter a paciência e o senso de humor. Essa é a atitude da pessoa otimista, aquela que sempre vê o lado bom de tudo, sem deixar de ter empatia pela dor e o sofrimento dos outros. Este princípio inspira um profundo senso de gratidão por todas as bênçãos da vida, e inspira a esperança.

A paz mental vem também da compreensão mais profunda de que, espiritualmente, tudo tem um propósito. Este princípio está bem expresso na oração: "Senhor, dê-me coragem para mudar o que posso mudar, paciência para aceitar o que não posso mudar, e sabedoria para perceber a diferença entre os dois".

Tapab: Aliviar o sofrimento das pessoas necessitadas, por meio do serviço e do sacrifício pessoal.

Disponer de tempo para ajudar os menos favorecidos, percebendo-os como membros de nossa família humana, enriquece profundamente nossa vida. O serviço voluntário só será considerado *tapab* quando for realizado sem intenção de recompensa ou publicidade. Este verdadeiro tipo de serviço desenvolve respeito mútuo e humildade.

Svādhyāya: Ler e tentar obter um entendimento claro de livros espirituais e escrituras, bem como ouvir ensinamentos sábios.

Para obtermos uma compreensão clara, devemos usar nossa mente racional e interrogativa. Esta prática permite que, através da literatura espiritual, o leitor tenha contato diário com grandes personalidades e adquira inspiração para se estabelecer e persistir no caminho da auto-realização.

Da mesma maneira que é importante respeitar as tradições espirituais e o caminho dos outros, também é importante nos opormos às práticas irracionais e supersticiosas, que causam dano aos outros. A obediência cega resulta em dogmas religiosos e fanatismo, os chamados socio-sentimentos (ver Capítulo 2, no tópico "Sentimentos Humanos e Neo-humanismo). Um exemplo disso é a seguinte atitude: "Só os seguidores da minha religião são o povo escolhido de Deus. Só nós iremos para o paraíso quando morrermos, enquanto todos os demais serão condenados ao inferno eterno". Esse tipo de atitude intolerante culminou em incontáveis guerras e perseguições religiosas ao longo da história. O princípio de *svādhyāya* nos inspira a questionar o que lemos e ouvimos, buscando a verdade e a sabedoria.

Iishvara Pran'idbāna: Aceitar a Consciência Cósmica como nosso refúgio e nossa meta.

Esta é uma atitude de rendição a um propósito mais elevado. A famosa Oração de São Francisco, que começa com "Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz", é um exemplo dessa doutrina espiritual.

Jennifer Fitzgerald, advogada e escritora australiana, falecida recentemente, escreveu em sua extensa análise da ética de Sarkar:

Sarkar liga o absoluto e o relativo com uma poderosa combinação de amor e sabedoria. Ele constrói seu discurso ético com base numa sabedoria simples, caseira e sustentável. Ele tem um profundo conhecimento do processo de interligação entre todas as coisas do mundo, das forças essenciais que dirigem todas essas coisas, das necessidades básicas, da natureza essencial e das aspirações.⁴

Valores Humanos Fundamentais Constituem a Base da Justiça Legal

O crime e a violência estão aumentando continuamente nos chamados países desenvolvidos e em desenvolvimento, apesar de haver leis cada vez mais duras, penas mais longas, mais presídios e gastos mais elevados com a proteção policial. Durante os últimos 25 anos, o número de presidiários nos EUA cresceu de 187.000 para 1,4 milhões; uma em cada cinquenta crianças do país tem um pai preso. Existem mais negros jovens na prisão do que na faculdade.¹⁰ No entanto, os índices de criminalidade e violência continuam a subir.

Para traduzir os conceitos éticos em ação, as leis de cada lugar precisam ser reescritas de tal modo que venham a refletir esses valores humanos cardinais. Por exemplo, o princípio *de Brahmacharya*, pelo qual todos são vistos como uma expressão da Consciência Suprema, nos leva a acreditar que os seres humanos têm a capacidade de mudar e se transformar.

A mensagem da transformação humana está fundamentada em praticamente todas as religiões e caminhos espirituais. A Bíblia apresenta histórias de várias pessoas que cometeram erros graves, ou crimes, e se retificaram: Noé, Abraão, Esaú, Jacó, Rebeca, Moisés, Davi, Salomão, Maria Madalena, Pedro e Paulo. Um assassino notório da Índia antiga foi Angula Mala — Buda o transformou. A primeira pessoa que Sarkar iniciou no processo de meditação foi Kalicharan, um ladrão perigoso, que depois se tomou um grande santo. Essa possibilidade contradiz com o que é hoje popular nos EUA: pena de morte ou prisão perpétua.

A sociedade deveria fazer todos os esforços possíveis para reabilitar um indivíduo. Se não puder agir dessa forma, também não deveria ter o direito de matar. Isso é semelhante a um médico que prescreveria a morte a cada paciente que não pudesse curar. A pena de morte praticada nos EUA, assim como as execuções praticadas por milícias secretas ou agentes policiais, muito comuns na América Latina, deveriam ser condenadas e banidas como bárbaras.

Sarkar escreveu: "Os assassinos devem ser julgados por um código penal baseado no neo-humanismo, de tal forma que sua sede por sangue seja permanentemente eliminada".¹¹ Por ser a execução aplicada, na maioria dos casos, sobre prisioneiros pobres, um grupo de jovens *proutistas* norte-americanos escreveu nas paredes do Palácio da Justiça uma frase com o seguinte significado:

"Pena capital = quem tem o capital, aplica a pena!"

Do ponto de vista humano e social, a pena capital é particularmente injusta, ao punir os familiares inocentes com uma dor permanente e difícil de suportar. O ressentimento e a dor que essas pessoas sofrem arruinam a unidade e a coesão da sociedade. Conseqüentemente, a abolição da pena de morte, legal e ilegal, é necessária para a construção da unidade e da coesão social.

Sarkar insiste que os sistemas penais devem ser corretivos e não meramente punitivos. "Somente o sistema divino (a lei de causa e efeito), que controla cada pulsação da existência humana, tem o direito de penalizar os seres humanos, e nenhum outro."¹² Uma vez que a sociedade tem a obrigação de se proteger dos elementos anti-sociais, o propósito de seu sistema penal deve ser o de reformar e não de castigar.

Deveria ser dada grande importância à seleção dos juizes. Os juizes precisam ser íntegros e possuidores de intelecto perspicaz. Eles devem ter, indiscutivelmente, bom caráter; e adotar a sabedoria como um ideal.

Justiça Restaurativa

A transformação é um processo que começa com a admissão pessoal de todos os males causados à vítima, a aceitação de ter gerado sofrimento emocional aos parentes e amigos da vítima, e, tanto quanto possível, a restituição dos prejuízos.

O movimento pela justiça restaurativa, que tem programas bem-sucedidos em vários países, é um grande passo com o intuito de trocar a idéia do castigo pela consciência da reabilitação. Em vez de tratar o crime como uma ruptura na ordem do Estado, esse enfoque indica como restaurar o equilíbrio e promover a

cura. Quando um agressor admite a culpa (normalmente quando é flagrado no ato de delito), um encontro monitorado deverá acontecer com todas as partes afetadas: o agressor, a vítima, os familiares, os amigos e os colegas de trabalho. Essa reunião tem grande importância para mostrar ao agressor os efeitos físicos e emocionais acarretados pelo crime. Trata-se também de uma oportunidade para as vítimas verem e ouvirem o agressor como um ser humano.

As reuniões da justiça restaurativa causam comumente impacto profundo nos infratores e ao mesmo tempo despertam sentimentos de remorso pelo sofrimento causado. Muitos criminosos nunca experimentam isso ao cumprirem suas penas. Pelo contrário, eles negam qualquer responsabilidade sobre o ocorrido e rejeitam suas sentenças, cheios de raiva e rancor contra a sociedade. Estatísticas demonstram que a maior parte dos condenados, quando libertados, voltam ao crime.

Os facilitadores das conferências de justiça restaurativa tentam obter consenso sobre os tipos de medidas corretivas que deveriam ser recomendadas pelo tribunal. A meta é dupla: mudar o agressor e ajudar a vítima. Envolvendo as famílias, os amigos e os colegas de trabalho, a comunidade se esforça para encontrar uma solução aceitável para as partes, o que normalmente envolve serviço e ressarcimento.

Até mesmo os diretores de penitenciárias acreditam que seria melhor se muitos detentos pudessem permanecer nas suas comunidades: O senador americano Paul Simon inspecionou os diretores de prisão nos EUA e descobriu que 85% deles necessitam de mais programas de prevenção, e de alternativas à prisão.¹³

O arcebispo Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, empenhado em realizar tais programas de correção e cura, liderou a Comissão de Reconciliação da África do Sul, depois de o regime do *apartheid* ter caído. A Nova Zelândia aplicou um programa de justiça restaurativa, por mais de uma década, para jovens agressores, apresentando êxito em 90 por cento dos casos.¹⁴

Centros Reformatórios Para a Transformação Pessoal

Proteger a sociedade de criminosos violentos é outra tarefa que o sistema de justiça tem que empreender. Da mesma maneira que os médicos impõem uma quarentena a um paciente com doença infecciosa, para prevenir a propagação da doença, é necessário segregar aqueles cujas ações são um perigo para os outros. Infelizmente, a maioria dos sistemas penitenciários não controla adequadamente a violência atrás de suas paredes. Bo Lozoff escreveu:

Mais de 70% dos prisioneiros nos EUA estão detidos por terem cometido crimes não-violentos. Mesmo que não se construa nenhuma prisão, há suficiente espaço para os criminosos perigosos. Mas, ao colocar setenta criminosos não-violentos — a maioria deles mortos de medo, e querendo somente sair vivos — com trinta criminosos violentos, qual porcentagem deles continuará não-violenta, até alcançar sua liberdade? Conheço muitos jovens, tanto homens como mulheres, que foram encorajados por prisioneiros antigos a atacar e até matar um prisioneiro na primeira semana de detenção, para ganhar uma reputação que os mantivessem razoavelmente protegidos de atos predatórios.¹⁵

Altos muros são necessários para isolar os criminosos violentos. No entanto, uma abordagem totalmente diferente do tratamento dado em prisões tradicionais deveria acontecer por trás desses muros. Sarkar alertou cada *proutista* para: "Destruir as prisões e construir escolas e centros de reabilitação. Àqueles que são criminosos inatos, ou em outras palavras, que cometem crimes devido a algum defeito psíquico,

nerológico ou endócrino, deveria ser oferecido tratamento que lhes permitisse se humanizar. E considerando aqueles que cometem crimes por causa da pobreza, é preciso ter cuidados para que sua pobreza seja resolvida."¹⁶

Para reeducar os criminosos, é importante entender algumas das diferentes causas do comportamento criminoso. Sarkar enfatizou que os criminosos diferem uns dos outros, e que existem diferentes razões para a prática de crimes, tais como: questões passionais, pobreza extrema, influência perversa de amigos, uso de drogas ou de bebidas alcoólicas, desordens psíquicas.

Sarkar lamentou que a ciência ainda não tenha desenvolvido meios satisfatórios para corrigir o comportamento criminoso com métodos psicológicos, sociológicos ou até mesmo com um tratamento neurológico. Ele prescreveu que os centros de reabilitação deveriam ser "mais puros, mais humanos" e que deveriam criar "um ambiente propício" para a transformação.¹⁷

A equipe da instituição deveria ser constituída de profissionais que possuíssem compaixão e elevado padrão moral. Psicólogos, psiquiatras, sociólogos e professores deveriam trabalhar em equipe para ajudar na transformação dos prisioneiros. Também os guardas deveriam ser compassivos. Prisioneiros de todo o mundo sabem que mesmo a mais moderna prisão só será boa se seus guardas forem bons. Se os guardas forem mesquinhos ou sádicos, criando regras desnecessárias e punindo infrações leves com a suspensão de privilégios, eles tornarão a vida dos prisioneiros um inferno.

Em muitos países, há grande disparidade entre as penas aplicadas aos prisioneiros. Prout sugere que todas as penas sejam revisadas. Os prisioneiros deveriam ser libertados quando seu comportamento demonstrasse que eles estivessem curados de suas tendências anti-sociais. Isto é, quando toda a equipe de peritos chegasse ao consenso de que o criminoso já não teria uma atitude de ameaça à sociedade.

A educação é o fator-chave para a transformação pessoal, assim a instituição deveria encorajar todos os presidiários a darem prosseguimento aos seus estudos, recebendo aulas ou fazendo cursos por correspondência. Em sua autobiografia, Nelson Mandela relata como ele e seus colegas prisioneiros políticos, na famosa Ilha de Robbin, na África do Sul, fizeram com que o lugar recebesse o apelido de "A Universidade". Isso aconteceu por sua luta constante por condições de estudo e cursos por correspondência. Eles até mesmo organizaram pequenas turmas e seminários com grupos que trabalhavam arduamente na pedreira de calcário.¹⁸ A educação é um processo contínuo de auto-aperfeiçoamento, que infunde amor-próprio. Todo detento deveria ser continuamente encorajado e orientado para estudar, de acordo com a sua própria capacidade.

Um ambiente natural tem também um grande efeito terapêutico na mente. Entre as altas paredes de todas as instituições, deveriam ser cultivados grandes jardins. Animais e mascotes deveriam ser inseridos no ambiente, para estimular a compaixão. Uma terapia essencial para aqueles que sofrem de qualquer tipo de doença mental é mantê-los ativos em um trabalho expressivo. A jardinagem deveria fazer parte da rotina diária de todo detento. Todos os tipos de esportes e jogos também deveriam ser organizados, para desenvolver a saúde física e mental.

Uma dieta nutritiva e balanceada deveria ser servida a todos. Uma razão para o surpreendentemente baixo índice de violência das prisões indianas, apesar de sua superlotação é que os prisioneiros são alimentados quase sem nenhuma carne, peixes ou ovos, devido às restrições de orçamento e à tradição cultural da alimentação vegetariana. E esta dieta, segundo as pesquisas, diminui sensivelmente a agressividade humana. Fumar também deveria ser proibido, como nas prisões coreanas.

A música tem a capacidade de elevar a consciência da pessoa. Músicas elevadas, como as músicas clássica e espiritual, deveriam ser tocadas regularmente nos sistemas de som das instituições.

Controlando o ambiente, impondo rotinas disciplinares, prevenindo influências negativas e destrutivas, a vida dentro de uma instituição corretiva poderia se tornar um ambiente ideal para a reflexão, para os pensamentos profundos e para a meditação. Alguns dos maiores escritores e pensadores da humanidade, incluindo Sarkar, elaboraram suas filosofias durante períodos de aprisionamento injusto.

As palavras finais de Sarkar sobre as instituições reabilitadoras são as mais fundamentais. O ambiente deve ser tão aprimorado, puro e humano que "até um inocente obterá benefícios com as medidas corretivas, tanto quanto um verdadeiro culpado. Mesmo que esse sistema de justiça imparcial venha a cometer erros, não haverá nenhuma possibilidade de prejudicar qualquer pessoa".¹⁹

A característica das instituições e o tratamento dado mudariam a natureza do sistema judiciário. A tarefa do juiz seria determinar se houve alguma maldade intencional na prática do crime. O código penal poderia então ser bastante simplificado e reescrito de acordo com os valores humanos fundamentais. Um dia, no futuro, haverá de se desenvolver um código penal universal que considere todos os povos do mundo e suas particularidades.

Transformando Prisioneiros com Yoga e Meditação

Depois de enfatizar o tratamento dos prisioneiros "com sentimentos humanitários e benevolentes", Sarkar proferiu uma extraordinária declaração: "os criminosos podem com certeza ser rapidamente curados através de práticas espirituais e, num período ligeiramente maior, por métodos de yoga; mas para isso, um ambiente apropriado é essencial."²⁰

Embora as prisões brasileiras estejam longe de ser favoráveis, fui inspirado junto com outros *proutistas* a oferecer palestras sobre yoga e meditação, e através de cursos semanais comecei a ajudar prisioneiros a transformarem suas vidas. Essa inovação silenciosa vem acontecendo em prisões de Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, assim como no Presídio do Carandiru, em São Paulo.

Nós recebemos inspiração e orientação de Bo e Sita Lozoff nos EUA, que iniciaram o "Prison-Ashram Project", em 1973. Eles ensinam os prisioneiros a cuidarem de suas celas como um *ashram* ou centro de yoga, onde possam praticar o seu desenvolvimento físico, mental e espiritual.²¹ Na Inglaterra, professores da "Prison Phoenix Trust" ministram cursos de yoga e meditação em mais da metade das penitenciárias da Grã-Bretanha.²²

Os obstáculos principais que enfrentamos são a recusa de alguns administradores de presídios em permitir nossa entrada e a falta de motivação da maioria dos prisioneiros, devido à depressão e à desesperança por que passam naquele ambiente adverso.

Em cada sessão, praticamos juntos, normalmente, algumas posturas de yoga, cantos de mantras e meditação em silêncio. Então compartilhamos uma história espiritual de alguma sabedoria tradicional e fazemos perguntas reflexivas a todos os participantes. Escutando cada uma de suas respostas, cuidadosa e respeitosamente, podemos expressar gradualmente o quanto seus pensamentos e idéias são importantes. Nós sempre realçamos aos presidiários o quanto eles são pessoas importantes, com grande potencial, para que possam se tornar exemplos positivos na prisão, em suas comunidades e no mundo. A transformação pessoal que os diferentes participantes experimentam comprova que este humilde trabalho os satisfaz profundamente.

Alguns diretores de prisão ficam impressionados com este trabalho. O Coronel Carlos Roberto de Paula, diretor da Penitenciária José Maria Alckmin, em Belo Horizonte, onde dou aulas de yoga e meditação, falou para um repórter do *Jornal do Brasil*. "Foram notadas grandes mudanças entre os prisioneiros que fazem meditação. A mais importante é a diminuição da agressividade".²³ Carmen Lúcia dos Santos, diretora da Penitenciária Feminina do Carandiru, escreveu em uma carta de avaliação: "As prisioneiras que participaram foram beneficiadas grandemente, e estão agora mais contentes e calmas, menos agitadas e agressivas. Nós acreditamos que isto está nos ajudando a transformar suas vidas e tornando o ambiente melhor para todo mundo. Nós esperamos que vocês continuem esse trabalho com os outros ocupantes de nossa instituição."²⁴

As Drogas São uma Questão de Saúde Pública

O comércio ilegal de drogas resulta em crime organizado, bem como em pequenos furtos e assaltos que criam terrível violência, destroem vidas e acarretam grande ônus para as comunidades. Porém, estatísticas nos EUA mostraram que a droga mais relacionada com os atos violentos é, na verdade, o álcool.²⁵

Havia um *outdoor* no gueto afro-americano do Harlem, Nova Iorque, com um anúncio de uísque. Um jovem negro, sentado em um sofá, numa sala de estar, vestindo roupas caras e extravagantes, cercado por três belas mulheres negras. A mensagem era clara para qualquer criança na rua: Os únicos jovens negros que supostamente poderiam dispor dessas roupas e daquele apartamento eram os traficantes e os cafetões, e as três namoradas bonitas e bem-vestidas que rodeavam o rapaz, só poderiam ser prostitutas. A empresa de bebidas alcoólicas direcionava esse anúncio especialmente para os afro-americanos; mas esse tipo de propaganda promove, indiretamente, a dissolução da família e da comunidade.

Para quebrar o círculo vicioso do crime, Prout sugere que o uso de tóxicos, assim como ocorre com a dependência alcoólica, seja visto como um problema de saúde, não como um delito penal. Todas as drogas deveriam ser legalizadas, e as penas dos usuários e dos intermediários no tráfico deveriam ser reavaliadas. O propósito dessa legalização não é encorajar o uso das drogas; longe disso. As metas são:

- 1) Acabar com os enormes lucros do comércio ilegal de drogas.
- 2) Eliminar a necessidade de os usuários de droga se tornarem criminosos para sustentar seus hábitos.
- 3) Desencorajar o uso de drogas.

O governo deveria constituir uma agência estatal para controlar a produção e a venda de drogas, inclusive a maconha, o álcool, os cigarros e assemelhados. O lucro das vendas deveria ser investido em campanhas de educação e programas de reabilitação. Toda propaganda de álcool e cigarros deveria ser proibida, e deveriam ser colocados rótulos de advertência e gráficos sobre os seus efeitos funestos em todas as embalagens e recipientes comercializados.

Uma recente pesquisa da Sociedade Canadense do Câncer mostrou que 58% dos fumantes entrevistados disseram que imagens coloridas chocantes, mostrando o câncer da boca e dos pulmões, e problemas coronários e no cérebro, os haviam obrigado a pensar mais sobre os efeitos do fumo na saúde.

Devemos deixar de considerar a trágica dependência das drogas como uma questão criminal, e vê-la como uma questão de saúde pública. A ganância, o desejo de felicidade, a alienação e a depressão — todo esses itens contribuem para esse desastre. A comunidade inteira tem que superar isso, com coragem e compaixão.

Capítulo 10 - "NOSSA CULTURA É NOSSA FORÇA!" IDENTIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO

As regiões socioeconômicas previstas em Prout terão não só que suprir as necessidades sociais e econômicas do povo, como também atender às suas aspirações culturais. Como cultura entende-se todos os tipos de expressões humanas. A humanidade tem uma só cultura, mas possui diferentes expressões culturais.

O melhor meio de uma pessoa comunicar suas expressões é no idioma materno, pois este é o meio mais natural. Se a comunicação natural das pessoas em sua língua materna for suprimida, complexos de inferioridade crescerão nas suas mentes, encorajando uma mentalidade derrotista, o que facilitará a sua exploração psioeconômica. Assim, nenhuma língua materna deveria ser suprimida...

Para fortalecer a herança cultural de um povo e elevar a sua consciência socioeconômica, as pessoas devem ser alertadas sobre quem são os exploradores e conhecer a natureza da exploração psioeconômica, de forma que fiquem imbuídas do espírito de luta. – P.R. Sarkar¹

Exploração Psíquica

Além da exploração capitalista ao nível físico (explicada no Capítulo 1), Sarkar esclareceu que a exploração também ocorre na esfera intelectual, sob diversas formas. Primeiramente, em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, a educação pública é negligenciada. Pouca verba é destinada às escolas públicas. A elite, em sua maioria, manda os filhos para as caras escolas particulares. Devido à falta de verbas no orçamento, as escolas públicas têm dificuldades para atrair e manter nos seus quadros muitos dos professores mais qualificados, e também para oferecer programas extracurriculares que estimulem e enriqueçam o conhecimento dos estudantes. Esta negligência faz com que os padrões acadêmicos caiam, os professores e os estudantes percam sua motivação, aumentando os índices de evasão escolar.

Em segundo lugar, está faltando desenvolver uma consciência social e econômica, fator que mantém o ciclo de exploração. O grande educador Paulo Freire condena essa falta de consciência crítica: "No fundo, eu acho que uma das coisas que está faltando para nós, tanto aos professores como aos alunos, é a experiência da reflexão crítica em torno da nossa presença no mundo. De modo geral, o que se enfatiza na prática é a transferência do conteúdo, uma transmissão mecânica do conhecimento de Biologia, Geografia, de História, de Matemática, de forma a minimizar a sua presença no mundo."² Paulo Freire revolucionou o ensino com a alfabetização através do diálogo, reconhecendo e respeitando o conhecimento que as pessoas menos favorecidas já possuíam. Ele estimulava os estudantes a questionarem as razões que os levaram à sua pobreza, promovendo assim sua conscientização.

Outro tipo de exploração psíquica é aquela que cria complexos de medo e inferioridade nas pessoas, com a finalidade de mantê-las passivas em relação à conjuntura social. Por exemplo, a mídia capitalista propaga a idéia de que qualquer um pode se tornar rico. Segundo esse preceito, qualquer um que não seja rico poderia logicamente concluir que de algum modo isto ocorre por falha dele mesmo. Normalmente, as pessoas desempregadas têm auto-estima muito baixa, que acrescentada à revolta e à raiva contra a sociedade resulta muitas vezes em trágicos crimes violentos.

A principal mensagem veiculada nos meios de comunicação, nas propagandas e no sistema educacional é a do individualismo e da competição: "Primeiramente adquira instrução, em seguida consiga um emprego e ganhe tanto dinheiro quanto quiser". Essas instituições raramente passam a mensagem de que devemos ter responsabilidade para com os outros, com nossa família humana. Muitos governos e empresas multinacionais promovem loterias e jogos diversos direcionados para as camadas mais pobres, incentivando-as a sonharem com a riqueza. Essa atitude egoísta e materialista é definida como: "Eu ganho, você perde"; ou mais corretamente como: "Eu ganho e não importa o que aconteça com você" — uma visão individualista que divide a sociedade e destrói as relações humanas.

Civilização, Cultura e Pseudocultura

A vida coletiva é caracterizada pela cultura e pela civilização de um povo. Sarkar define a cultura como a variedade das expressões humanas, incluindo as tradições, os costumes, as artes, o idioma, a vestimenta, os pratos típicos etc. Em cada comunidade do mundo, a cultura amadureceu naturalmente, na medida em que ocorreu o desenvolvimento do intelecto humano.

Civilização, por outro lado, diz respeito ao nível de humanidade e racionalidade presente em uma cultura. Algumas culturas tradicionais foram flageladas por superstições, intolerância e violência. Mesmo que as sociedades apresentem um elevado grau de cultura, se elas praticarem a discriminação e a exploração, tais como o racismo, a desigualdade social entre os sexos e a opressão de classes, Prout as considerará não-civilizadas.

A visão universalista de Prout admite que há unidade na diversidade humana. Aceita que a cultura humana é essencialmente una, com muitas variações locais, que evidenciam a riqueza interior da humanidade. As tendências fundamentais da mente humana são as mesmas em todas as partes; mas elas se expressam em formas e proporções variadas, em lugares diferentes. Para desenvolver a verdadeira unidade, devemos valorizar essa diversidade e ao mesmo tempo reconhecer nossas características humanas inerentes.

Invasão Cultural e Pseudocultura

No decorrer da história, algumas culturas tentaram destruir outras. No passado, os imperialistas usaram armas superiores, invadiram e conquistaram outras terras. Incutiram nos povos derrotados: "Sua cultura é primitiva, sua religião é imperfeita, seu idioma não é evoluído". Os colonialistas usaram a violência e impuseram complexos de inferioridade nos vencidos, com o intuito de quebrar sua capacidade de resistir.

Entretanto, após o fim da Segunda Guerra Mundial, movimentos de libertação surgiram em vários lugares. Os capitalistas então desenvolveram técnicas mais inteligentes para continuar sua exploração nos países recém-libertados.

Pseudocultura significa aquilo que é falso e imposto, que não eleva o povo. Pseudocultura são idéias e produtos que paralisam a perspectiva coletiva de um povo, preparando-o para a exploração econômica. Prometem tornar a vida mais prazerosa do que era na cultura nativa, mas na verdade, eles abalam a determinação das pessoas nativas. A disseminação da "cultura do consumo", com seus apelos aos prazeres materiais, tem um efeito debilitante na psicologia e na espiritualidade. Reduz também a resistência daqueles que tentam manter sua herança cultural.

A maioria dos programas e das propagandas da televisão promove a pseudocultura materialista dos Estados Unidos. O forte impacto que isto causa nos povos de diferentes países foi demonstrado num estudo recente da Universidade das Filipinas, pela professora Maria Doronilla. Ela entrevistou centenas de estudantes do nível fundamental, em diferentes escolas daquele país. Uma das perguntas que ela fez foi: Que nacionalidade você gostaria de ter? As crianças, em sua maioria, gostariam de ser americanas, outras japonesas ou européias. Menos de 15 por cento queriam ser filipinas.³

Psicologicamente, isto tem um efeito prejudicial na personalidade da criança. As propagandas de inumeráveis produtos retratam uma vida muito mais agradável do a que a maioria das pessoas tem na realidade. Fazem as pessoas desejarem ser ricas e brancas — ter roupas de etiqueta, carros e casas luxuosas que aparecem no cinema e na televisão. A maioria das crianças filipinas vê seus pais esforçarem-se muito para ganhar um salário mínimo e ter pouco conforto material. Então, elas começam a se sentir como se fossem inferiores e primitivas. Se as crianças querem ter uma outra nacionalidade, isto significa que elas não querem ser elas próprias. Mesmo as crianças pequenas começam a desenvolver auto-imagem depreciativa e complexo de inferioridade, por causa da pseudocultura.

Os meios de comunicação controlados por classes ricas costumam promover o desejo de ficar rico rapidamente; não propagam as músicas, as peças de teatro ou as notícias revolucionárias. A pseudocultura paralisa as pessoas e abala sua vontade de resistir à exploração.

Em 1981, uma rede de televisão por cabo nos EUA, a famosa MTV, foi fundada para divulgar a música pop. Hoje ela irradia seus programas para mais de 250 milhões de lares, em 71 países. Seu proprietário, Sumner Redstone, é um dos dez homens mais ricos do mundo, com um patrimônio superior a US\$10 bilhões.⁴ Ele é também o "educador" mais influente no mundo. Entretanto, sua única mensagem às centenas de milhões de jovens em cada continente é consumir. A indústria global do entretenimento cria *superstars* que pedem pouco de seus fãs, exceto que eles se sintam alegres e continuem a comprar. Toma-se cada vez mais difícil para os pais e os professores competirem com esses apelos que atraem a atenção de seus filhos.

Pouco antes de sua morte, em 1997, entrevistei Paulo Freire e perguntei-lhe sobre a invasão cultural, um tema inicialmente abordado por ele em seu famoso livro *Pedagogia do Oprimido*. Mencionei que nas Filipinas, na Índia, na Indonésia e em outros países do Sudeste asiático, onde eu havia trabalhado, percebe-se claramente que a pseudocultura americana está sendo imposta pelos capitalistas àquelas antigas culturas. Estudantes e progressistas radicais mobilizam uma resistência contra essa exploração. No Brasil é diferente: as redes de TV, como a Globo, que pertence à família de Roberto Marinho, com bens avaliados em US\$ 6,8 bilhões, produzem a pseudocultura brasileira. Porém o brasileiro comum não percebe essa forma refinada de dominação capitalista. Paulo Freire respondeu: "No domínio atual, através da economia e da política, necessariamente precisa-se refinar os comandos ou a invasão cultural. Em certo momento, é interessante que o invadido não se perceba invadido. O desenvolvimento de nossa capacidade crítica é cada vez mais necessário, mas também cada vez mais difícil."⁵

A pseudocultura exerce uma influência muito negativa e degradante confundindo as pessoas a respeito de quem é o verdadeiro inimigo. E enfraquece a vontade do povo para se unir e resistir.

Revolução Educacional

Sarkar declarou que o trabalho do professor é uma das mais importantes profissões. "Os salários de professores em todo o país devem ser equiparados ou ser mais elevados que os salários dos funcionários

graduados dos ministérios da Justiça e do Executivo".⁶ A educação, tanto a formal como a informal, deve receber a maior prioridade na sociedade, e deve estar disponível a todos, gratuitamente.

Prout propõe que se retire o controle da mídia das mãos dos capitalistas e que esta passe a funcionar sob um sistema cooperativo, com o objetivo de incentivar a educação popular para todas as idades, desenvolver a cultura e promover os valores humanos cardinais (já explicados no Capítulo 9) e o universalismo.

O objetivo da educação deve ser a liberação — libertar as pessoas de apegos e limitações mentais e promover a solidariedade. O ensino dos valores humanos cardinais é muito importante para despertar nos estudantes o senso de responsabilidade para com o bem-estar coletivo. Paulo Freire disse: "Não existe pergunta estúpida, nem uma resposta definitiva".⁷ Nossa educação deve começar com o respeito mútuo por diferentes pontos de vista e idéias; tentar despertar e aumentar o nível de consciência.

Uma técnica experimental de educação popular, que considero completa, é a realização de jogos cooperativos. Estas atividades promovem a bondade, a honestidade, a confiança e o espírito de equipe. Repletos de surpresas e "desafios à iniciativa própria", os jogos cooperativos requerem criatividade para a solução de problemas e também nos ajudam a superar nossos medos. No processo, ficamos alegres, divertimo-nos e percebemos que as melhores coisas da vida não estão à venda nos shoppings. Essas experiências ajudam as pessoas a perceber a diferença entre um paradigma cooperativo e o tradicional paradigma da competição.⁸

Escolas Neo-humanistas

Inspirados pelos ensinamentos de Sarkar, os membros da Associação Beneficente de AMURT-AMURTEL de Porto Alegre, em 1982, abriram sua primeira escola infantil em Restinga. Sendo uma associação civil de caráter filantrópico e sem fins lucrativos, tem como objetivo "promover o indivíduo, a criança, a família e toda a comunidade, em todas as suas dimensões, baseando-se nos ideais universalistas do neo-humanismo".

Hoje, a associação tem diversos projetos naquela cidade, incluindo cinco creches que atendem a 240 crianças de 2 a 6 anos, uma escola de ensino fundamental, que atende a 220 alunos, uma rede de apoio sociofamiliar e oficinas socioeducativas para adolescentes. A comunidade reconheceu e apoia os projetos neo-humanistas. Por exemplo, os participantes do orçamento participativo da prefeitura regularmente votam a favor dos projetos. As secretarias municipais de Saúde e Educação dão apoio financeiro e assessoria pedagógica esses projetos. Diretoras e professoras das escolas costumam ser convidadas pela prefeitura e por outras instituições públicas e privadas para dar palestras a educadores, estudantes de pedagogia e pais de alunos, abordando os princípios neo-humanistas.

A educação neo-humanista procura desenvolver nas crianças um senso de dignidade e valor, libertando-as de qualquer complexo de inferioridade, tornando-as conscientes de sua própria importância e inspirando-as a contribuir para a sociedade. As escolas oferecem um currículo holístico, que combina conhecimento com consciência ambiental. Cada elemento do programa neo-humanista é desenvolvido a partir de todos os níveis da existência da criança: físico, intelectual, emocional e espiritual. Além das disciplinas comuns, o currículo inclui: vivências de autoconhecimento, diversidade cultural, ética, meditação, relaxamento, visualização, fantasias educativas e jogos cooperativos.

Um outro programa abrangente da educação neo-humanista, em Porto Alegre, é o Programa da Rede de Apoio e Proteção à Família, que foi implantado em 1998. Ele presta atendimento a 40 famílias com filhos de 0 a 17 anos, em situação de vulnerabilidade social, enfrentando problemas como a mendicância, os maus tratos, a negligência, o trabalho infantil, a evasão escolar, a gravidez na adolescência. Uma assistente social faz visitas domiciliares e presta atendimento individualizado às crianças. As famílias recebem bolsa-escola e assessoria profissional. O programa organiza reuniões semanais, nas quais se discutem assuntos como a violência domiciliar, o alcoolismo, as drogas, a saúde, a educação, o planejamento familiar e as inserções no mercado de trabalho.

O Projeto de Trabalho Sócio-Educativo é destinado a grupos de adolescentes entre 14 e 18 anos. Esse programa oferece treinamento profissional, dinâmicas de grupo, práticas na agricultura orgânica e discussões sobre valores relacionados às suas próprias vidas. Mais de 12 adolescentes participam do programa "Ecologia Humana", que busca resgatar valores educativos e ecológicos através do cultivo orgânico e da manipulação de plantas medicinais. Eles estão formando uma farmácia comunitária alternativa, onde terapeutas voluntários darão assistência à população, nas suas carências físicas e psicológicas, por meio de tratamentos naturais.⁹ A Associação Beneficente de AMURT-AMURTEL dirige outras creches neo-humanistas em São Paulo, Sorocaba (SP), Porangaba (SP), Belo Horizonte (MG), Petrópolis (RJ), Juiz de Fora (MG) e Brasília (DF). Por todo o mundo a Ananda Marga opera mais de 850 escolas e tem também uma universidade em construção, denominada Ananda Marga Gurukula. Ananda Marga Gurukula está criando uma rede internacional de escolas e institutos neo-humanistas para acelerar o advento de uma sociedade que propague amor, paz, compreensão, inspiração, justiça e saúde para todos os seres humanos. Em Gurukula, todos os aspectos da personalidade humana são desenvolvidos por meio de um currículo integrado, que possibilita ao aluno conhecer-se e usar este conhecimento para servir a sociedade. O currículo de Gurukula concentra-se no desenvolvimento intelectual, mas também procura expandi-lo com o objetivo de desenvolver a intuição, a sensibilidade estética e uma perspectiva ecológica. O campus principal de Ananda Marga Gurukula é em Ananda Nagar, Bengala Ocidental, Índia, onde está sendo construída uma cidade universitária numa área de 525 quilômetros quadrados. Entre os Institutos atuais incluem-se o de Estudos Médicos Especializados, Acupuntura, Tantra, Belas Artes, Veterinária e Tecnologia. Além disso, Ananda Marga Gurukula oferece por e-mail, em inglês, um curso de formação para professores neo-humanistas.¹⁰

Os Idiomas Locais e o Idioma Global

As pessoas expressam seus pensamentos e sentimentos na própria língua. A maioria comunica-se melhor quando usa a língua materna, e não outros idiomas aprendidos na escola. Os povos colonizados do passado e os imigrantes, por necessidade, foram forçados a usar uma língua que não lhes era familiar, desenvolvendo geralmente timidez ou complexo de inferioridade em relação à sua língua materna.

Há hoje mais de 6.800 línguas vivas no mundo. Contudo, de 50 a 90 por cento delas correm o risco de ser extintas até o final do século XXI. Os fatores que vêm causando a sua extinção: o fato que poucas pessoas falam mais de uma ou duas idiomas; a adoção das línguas dominantes, como por exemplo o chinês e o russo, que sufocam as demais línguas do próprio país; os decretos governamentais que banem línguas; e a não utilização do idioma local nas escolas e nas repartições públicas.

Sarkar ressaltou a necessidade de uma língua comum para facilitar a comunicação internacional. O inglês, por razões históricas, é a língua que mais tem se prestado para esse fim, por ter se tornado a língua

mais difundida no mundo. Ele explicou que o inglês é facilmente compreendido, possui um forte potencial de expressão, e adotar palavras freqüentemente de outras línguas. Ainda assim, outros idiomas podem tomar seu lugar no futuro, da mesma forma como ocorreu com o francês, que já foi mais amplamente falado no mundo. Em países grandes, onde muitos idiomas ou dialetos são falados, as línguas nacionais servem para unir a população e fazer a integração nacional, como o *swahili* usado nos países da África Ocidental e o português no Brasil.

Mais da metade de todas as línguas do mundo está concentrada em oito países. Pela ordem decrescente, estes são os países com maior número de línguas: Papua Nova Guiné, Indonésia, Nigéria, Índia, México, Camarões, Austrália e Brasil. Embora algumas línguas tenham desaparecido no passado, o estarrecedor é que várias outras estão morrendo numa velocidade muito grande.

Prout defende que todas as línguas tenham os mesmos direitos e o mesmo reconhecimento. Todas as pessoas devem ser estimuladas a aprender e falar sua língua materna, bem como outras línguas. Prout afirma que a língua local deve ser ensinada nas escolas e usada nas repartições públicas da comunidade, aumentando dessa forma a oferta de emprego para a população e despertando o orgulho pela cultura local. Todas as escolas devem também lecionar a língua internacional comum, no caso, o inglês, e o alfabeto romano, para que os alunos desenvolvam o sentimento de cidadãos do mundo, capazes de se comunicar com outros povos.

Movimentos Populares: *Samaj*

A estratégia de Sarkar para acabar com a exploração capitalista está focalizada na criação de movimentos populares revolucionários contra a exploração econômica. Ele chamou esse tipo de movimento de *samaj*, termo em sânscrito que significa "sociedade", ou literalmente, "agrupamento de pessoas trabalhando juntas", tendo como objetivo comum o seu desenvolvimento integral. Os *proutistas* também usam esse termo para indicar uma região socioeconômica auto-suficiente, fundamentada nos seguintes fatores: problemas econômicos e sociais similares, mesma potencialidade geográfica, herança cultural e idioma comuns.

Samaj é uma comunidade socioeconômica que possui força e coesão cultural. Movimentos de *samaj*, conduzidos por líderes com moral solidamente constituída, lutam para estabelecer a democracia econômica. São movimentos sociais, econômicos e culturais voltados para o bem-estar pleno do povo.

Prout dá grande importância às expressões culturais nativas, incentivando sentimentos saudáveis em prol da valorização da herança cultural e do estilo de vida de um povo. É quase certo que todos os movimentos revolucionários da história tiveram algum componente cultural. A música, a arte, o teatro e a literatura são capazes de despertar o espírito de luta e sacrifício pelo bem-estar do país ou da região.

Hoje em dia há muitos movimentos pela independência cultural e econômica: o movimento separatista dos falantes da língua francesa em Quebec, os levantes zapatistas e guatemaltecos, o movimento republicano irlandês, os curdos na Turquia e no Iraque e muitos outros. Se esses movimentos se infundirem de valores humanos cardinais, eles poderão beneficiar a todos.

Durante o império britânico, os ingleses seguiram a estratégia de "dividir para governar". Bengala já foi uma das mais importantes regiões da Índia. Sua antiga cultura está fundamentada na espiritualidade e o bengali, idioma derivado do sânscrito, é hoje a língua de mais de 207 milhões de pessoas. Os ingleses dividiram a região em vários estados diferentes e, quando concederam a independência à Índia, em 1947, dividiram Bengala, para formar o Paquistão Oriental, que mais tarde viria a se chamar Bangladesh.

Atualmente, essa é uma das regiões mais exploradas da Índia. No estado indiano de Bengala Ocidental, as três mais importantes indústrias de chá, carvão e juta são monopolizadas por empresários de outros estados, os quais trouxeram de fora sessenta por cento da mão-de-obra.¹¹

Em 1968, os *proutistas locais* formaram o Movimento Amra Bengali Samaj, que significa: "Somos Bengalis". Esse movimento deu origem a um importante partido político da região. Sua plataforma é unir estados e distritos de idioma bengali para formar a Grande Bengala e acabar com a dominação externa da economia, dando preferência à mão-de-obra local e usando o bengali como língua oficial nas funções públicas. No pequeno estado de Tripura, no extremo Leste da Índia, Amra Bengali tem incentivado demonstrações contrárias às violência política perpetrada contra o povo bengali. Mais de 100.000 pessoas participaram das demonstrações na capital, Agartala, e as redes BBC de Londres e a "Voz da América" em Bengala transmitiram pelo rádio as notícias sobre esse crescente movimento.

Prout advoga que as atuais fronteiras entre os estados da Índia deveriam ser eliminadas, para que o país seja reconstituído como uma federação de 46 *samaj as*, que já existem mas ainda não têm status econômico ou político. Os *proutistas* fortaleceram a metade desses movimentos populares, publicando jornais, lançando candidatos às eleições locais e mobilizando marchas populares contra a exploração. Os movimentos Samaj Chatisgarhi e Samaj Nagpuri tornaram-se tão fortes politicamente que conseguiram forçar o governo federal a criar dois novos estados autônomos em suas regiões.

Da mesma forma, muitas das fronteiras nacionais da África e do Oriente Médio foram definidas por colonizadores ou conquistadores antigos, dividindo freqüentemente as comunidades étnicas entre países diferentes. A união dessas comunidades e a sua independência econômica vão contribuir para a estabilidade política e social.

Nas Filipinas, existem nove diferentes movimentos regionais de *samaj*, cada um com sua própria língua. Juntos, formam uma coalizão *proutista* chamada "Ang Kasama", que significa "Companheiros Unidos", no idioma tagalo. Eles adotaram o lema: "Nossa cultura é nossa força!". Juntamente com outras organizações, eles estão promovendo uma campanha para mudar o nome colonial do país (que significa "terra de Felipe", o antigo rei da Espanha) para o nome sânscrito original "Maharlika", que significa "Pequeno em tamanho, mas grande em espírito".

O trabalho de Ang Kasama inclui a promoção da cultura e do idioma local, criando cooperativas, encorajando a solidariedade entre os filipinos e lutando contra a pseudocultura e a exploração psioeconômica. Eles organizam concertos e gravações de apresentações artísticas progressistas em seu idioma local, seminários para o despertar da consciência e serviços sociais de assistência a vítimas de desastres naturais. Seus programas de valorização da mulher e seus protestos contra a pornografia e a indústria do sexo despertam a consciência do povo contra a exploração da mulher.

Sarkar nunca defendeu o provincianismo ou o nacionalismo banalizado. Ao contrário, ele via os movimentos samaj como uma forma de mobilizar as massas em torno de uma causa sentimental comum porém mantendo-se uma visão universalista. Durante toda a sua vida, Sarkar sempre promoveu casamentos interculturais e inter-raciais e o aprendizado de diferentes línguas como forma de transcender as fronteiras e unir os povos.

Capítulo 11 - FORTALECENDO AS COMUNIDADES: SISTEMA POLÍTICO DE PROUT

O máximo bem-estar social da raça humana só será conseguido se aqueles que aspiram ao estabelecimento de um governo mundial, ou a'nandapariva'ra (família universal), se ocuparem com atividades construtivas e de serviço altruístico... Eles terão que fazer serviço social com firme determinação, sem nenhuma outra motivação em suas mentes. – P.R. Sarkar¹

Existem algumas falhas significativas na democracia política de hoje, tais como: o poder do dinheiro, a política partidária e a influência dos meios de comunicação de massa, que interferem no desempenho dos candidatos, em vez de se levar em conta o seu caráter moral e a sua atual posição. Em muitos países subdesenvolvidos, os votos são comprados e a corrupção é uma prática comum.

Até mesmo nos EUA, o dinheiro ganha as eleições. Uma análise dos dados da Comissão de Eleição Federal, feita *pela Associated Press*, depois das eleições de novembro de 2000 para o Congresso, mostra que mais de 90% dos candidatos que tinham muito dinheiro venceram a eleição. "Isto deprecia a democracia americana, porque posso conferir no balanço das contas de cada candidato, registrado na Comissão de Eleição Federal, e digo a vocês que o resultado do sufrágio será dado antes da eleição", disse Larry Makinson, diretor-executivo do Centro de Políticas Responsáveis, um grupo não-partidário que estuda a relação entre o dinheiro e as campanhas políticas.²

Depois de eleito, a maioria dos representantes continua atendendo aos interesses dos seus ricos e bem relacionados patrocinadores. Os políticos normalmente negociam seus cargos, trocando influência por favores. Isto significa que as decisões políticas nos países democráticos raramente refletem os interesses de toda a sociedade.

Governo Baseado em Prout

Como explicado nos capítulos anteriores, é crucial que a democracia econômica baseada nas cooperativas eleve o padrão de vida e fortaleça as comunidades locais. Numa sociedade baseada em Prout, o papel do governo seria estimular o crescimento econômico equilibrado, em vez de cuidar diretamente das atividades econômicas. Entre as responsabilidades importantes do governo estariam: assegurar a defesa e a segurança da nação, garantir uma carta universal de direitos, implementar políticas que garantam a elevação do poder de compra de todos; prover educação pública de qualidade em todos os níveis; prover serviços essenciais; manter o sistema de saúde; promover as cooperativas; estabelecer juntas sociais autônomas para administrar várias indústrias estratégicas e serviços essenciais; proteger o meio ambiente; iniciar programas de pesquisa e desenvolvimento; construir e apoiar vários projetos de infra-estrutura do planejamento social.

Os três poderes do governo - Judiciário, Legislativo e Executivo — deveriam ser claramente definidos e constituídos de forma independente uns dos outros. Prout propõe que um quarto poder seja adicionado: um órgão de auditoria, para monitorar os gastos públicos e examinar as contas dos outros três poderes,

inclusive os departamentos do governo e as autarquias. Se o órgão de auditoria vier a descobrir provas de má gestão financeira, deverá iniciar processos criminais.

Todos os esforços devem ser feitos para assegurar que os candidatos a cargos públicos sejam líderes com comportamento ético. Esses candidatos deveriam passar por um exame, que verificaria sua educação e sua consciência socioeconômica e política. Eles também deveriam ser ativos em serviço social e possuir habilidades administrativas. Enfim, eles deveriam demonstrar padrões éticos elevados nas suas vidas diárias e no seu trabalho.

Uma comissão eleitoral deveria ser responsável por estabelecer diretrizes para as campanhas eleitorais. A todos os candidatos seria exigido publicar e assinar sua plataforma de programas, na forma de uma declaração. Qualquer representante eleito que infringisse as promessas escritas, sem uma causa justa, seria acusado de romper o contrato e deveria responder por suas ações em um tribunal. Se considerados culpados, eles perderiam o cargo.

Financiamento governamental para as despesas de campanhas eleitorais garantiriam que todos os candidatos tivessem oportunidades iguais. Quantidades iguais de folhetos da campanha seriam impressas pelo governo para todos os candidatos. Os meios de comunicação, administrados por cooperativas de profissionais de comunicação, dariam igual cobertura aos candidatos, para que cada um apresentasse a sua plataforma e pudesse participar dos debates. A nenhum candidato seria permitido gastar seu próprio dinheiro em campanhas eleitorais ou aceitar doações de quaisquer fontes. Desse modo, os eleitores seriam capazes de comparar objetivamente os programas e as qualidades de cada candidato.

Finalmente, Prout apoia um processo contínuo de conscientização política de todos os eleitores. O papel da imprensa seria explicar os temas da campanha de forma clara e equilibrada. Dessa forma, os eleitores poderão decidir de maneira mais adequada quais seriam os candidatos mais capacitados.

No Brasil, uma reforma importante seria o voto opcional ao invés do voto obrigatório. A sociedade deve sempre encorajar as pessoas a se tornarem cientes das questões políticas antes de votarem, mas não deve forçá-las.

Nesse processo de educação popular, poderia ser instituída uma avaliação dos eleitores, a fim de que todos alcançassem um nível mínimo de consciência socioeconômico-política, como os motoristas que passam num exame de habilitação, antes de adquirir sua carteira. Os cursos de auto-escola e os manuais preparados pelo governo ajudam todos os candidatos a motorista a alcançarem a competência mínima para sua habilitação, garantindo a segurança de todos na sociedade. Da mesma forma, materiais educativos e cursos ajudariam todo cidadão com uma certa idade mínima a se preparar para o exame classificatório para o nível elementar de um eleitorado consciente.

É verdade que algumas propostas de exame de eleitores foram desvirtuadas no passado: por exemplo, no Sul dos Estados Unidos, elas foram usadas para alijar os negros do processo eleitoral. Essas minorias sociais e as mulheres, na maioria dos países, lutaram por décadas para adquirir o direito de votar. Mas apesar dessas injustiças históricas, o sistema de avaliação dos eleitores teria muitas vantagens se a educação eleitoral atingisse todas as pessoas. Seria muito menos provável que os eleitores bem orientados fossem enganados pela publicidade excessiva ou por falsas promessas de políticos.

Finalmente, se houver um teto para os salários e a acumulação de riqueza, o dinheiro não mais será o fator decisivo nas eleições, nem influenciará desonestamente a conduta dos representantes eleitos.

Garantia das Necessidades Básicas e Conscientização na África Ocidental

Durante as últimas décadas, proutistas trabalharam para fortalecer as comunidades locais em vários lugares ao redor do mundo. Dada Vishvodbhasananda, das Filipinas, trabalhou por anos com Proutista Universal, em aldeias afastadas do distrito Tongo Norte, em Gana, onde até 80% da população sofria com debilidades provocadas pelo parasita **filaria**, que se desenvolve na água. Após ensinar os aldeões a ferverem e a filtrarem a água para beber, o problema só não foi totalmente resolvido porque a lenha era escassa.

Então, o Dada teve a idéia de construir um sistema de filtragem lenta, através de areias apropriadas, e uma tubulação de 20km para bombear água potável para 5. 000 habitantes das aldeias distantes. Todas essas pessoas agora estão livres da **filaria**. Outras sete vilas estão conectadas com esse projeto, em coordenação com a Missão Católica e o Departamento de Água e Saneamento Comunitário de Gana.

Ele não parou por aí. A cerca de 30km desse local, em Mafi Zongo, ele construiu um reservatório médio e um outro sistema de filtragem lenta. Também conseguiu convencer as equipes de auxílio da DANIDA, uma organização dinamarquesa, e outros representantes de entidades internacionais de que esse sistema de armazenagem de água na superfície do solo era consideravelmente mais barato e mais eficiente do que a perfuração de poços artesianos ou do que a aquisição de equipamentos modernos de filtragem. Essa tecnologia é apropriada, pois exige pouca manutenção e pode ser manejada facilmente pelo povo. Também é mais ecológica porque não esgota os lençóis freáticos. Com a ajuda das agências, outra rede de 35km está sendo construída para levar água a 15. 000 pessoas em 30 aldeias longínquas.

Dada também instalou uma estufa em Mafi Zongo para cultivar mudas e sementes de plantas, e colocou os estudantes locais para darem andamento ao projeto. As sementes são distribuídas livremente aos aldeões. Fez duas plantações com uma espécie de árvore robusta, de forma que as pessoas pudessem cortar os galhos para fazer lenha sem matar a árvore. Isto também livrou as pessoas da necessidade de fazerem longas caminhadas à procura de lenha. Esse projeto de reflorestamento está gradualmente restaurando o equilíbrio ecológico da região.

Ele morou com os aldeões por muitos anos, trabalhando pacientemente para superar os conflitos locais. Uma noite, enquanto dormia em uma tradicional cabana feita de barro, teve um sonho inspirador no qual Sarkar lhe disse: "Você quer realmente servir à humanidade? Então eleve o nível de consciência das pessoas". Este sonho ecoou com aquilo que Dada vinha experimentando como um trabalho coletivo: os aldeões estavam desenvolvendo uma consciência sobre assuntos ambientais e higiene básica, e reconheciam a importância de trabalharem juntos para superar a pobreza.³

No país vizinho de Burkina Fasso, Dada Rudreshvarananda, da França, trabalhou com aldeões da província de Oudalan durante 14 anos. Ele construiu um hospital na zona rural e uma estrada que liga a província ao resto do país. Fundou associações e cooperativas de mulheres residentes nas aldeias. Juntamente com o povo, construiu 14 galpões para armazenar as safras de cereais e vendê-las diretamente aos varejistas, evitando a especulação de intermediários exploradores. Organizou projetos de reflorestamento, alfabetização para adultos e treinamento de auxiliares terapeutas em cada aldeia. O projeto criou mais de 140 empregos nas aldeias.

Dada Rudreshvarananda apresentou as seguintes conclusões sobre a conscientização proutista na África:

A população comum de aldeias da África Ocidental não tem consciência política ou socioeconômica. Mas nas reuniões, os aldeões mostraram-se interessados em promover o bem-estar coletivo. Neste processo, os ativistas honestos naturalmente tomaram a frente das atividades.

Eu penso que o trabalho de Prout deveria estar baseado no serviço social. Primeiro, nós deveríamos reconhecer as necessidades do povo. Este é o princípio fundamental do desenvolvimento: criar condições para que o povo possa tomar suas próprias decisões. Acho que o mundo precisa de decisões e ações coletivas, sem mais ditaduras autoritárias. Os líderes espirituais, os sadvípras, têm que fazer pesquisas intensas e dedicar tempo para ouvir cuidadosamente as sugestões e opiniões de todos. Através desse processo, eles serão capazes de tomar as melhores decisões para o bem-estar coletivo.

As Organizações Não-Governamentais (ONGs) estão tendo maior importância no mundo, e muitos de seus líderes compartilham dos mesmos ideais e valores de Prout. Juntos nós tentaremos resgatar para o povo sua dignidade.

O verdadeiro trabalho social transforma as comunidades e, como já aconteceu em diferentes ocasiões em Burkina Faso, polariza a sociedade, fazendo surgir opositores. Líderes políticos corruptos e outros exploradores inevitavelmente se opõem às nossas atividades. Os proutistas devem sempre buscar e criar novos líderes, com valores morais, que possam apoiar nosso trabalho para o povo. Nossa experiência foi de inestimável valor para se saber como formar uma região socioeconômica auto-suficiente. Com relação às cooperativas, pode-se adotar as mesmas medidas, em qualquer lugar.⁴

Reformas Constitucionais Baseadas em Prout

Sarkar percebeu a necessidade de usar as estruturas constitucionais para assegurar os direitos econômicos e políticos ao povo. Conseqüentemente, seu trabalho incluiu uma análise da constituição da Índia e listou muitas reformas constitucionais. Embora várias constituições progressistas já existam no mundo, especialmente na América Latina, Sarkar foi mais adiante, defendendo que os cidadãos deveriam ter o direito de processar o governo, como uma forma de forçá-lo a garantir o acesso às necessidades básicas.

Em setembro de 1999, quando a Venezuela estava elaborando uma nova constituição, um grupo de *proutistas* esboçou algumas propostas de como se dariam estas reformas e as apresentou ao comandante Wilmer Castro, presidente da Subcomissão de Economia da Assembléia Nacional Constituinte.

Carta de Direitos Universais:

1. Todas as pessoas devem ter garantidas as cinco necessidades básicas da vida: alimentação, vestuário, moradia, educação e serviços médicos.
2. Todas as pessoas adultas têm direito a um emprego que lhes garanta poder de compra adequado.
3. As expressões da cultura local e os idiomas indígenas devem ser preservados.
4. A biodiversidade e as espécies ameaçadas devem ser preservadas. Deve haver estrito controle da poluição, e deve-se estimular as tecnologias menos poluentes e mais eficazes.
5. Práticas espirituais e cultos religiosos, visando à auto-realização do indivíduo, devem ser respeitados.

6. O exercício de qualquer um dos direitos acima descritos jamais deverá violar os valores humanos fundamentais.⁶

7. Três princípios sociopolíticos devem ser garantidos: 1) Os trabalhadores não poderão perder seus empregos até que consigam um trabalho alternativo; 2) As pessoas jamais serão forçadas a converterem-se a qualquer religião; 3) Nenhum idioma nativo será extinto.

8. O código penal deve preservar os valores humanos fundamentais, como, por exemplo, o direito a uma vida digna. A pena de morte deve ser banida.

9. Educação de qualidade, sem influência política, deve ser garantida a todos. A educação deve ir além do conhecimento objetivo, incluindo a ética, a formação do caráter, a criatividade, o espírito de cooperação, o serviço desinteressado e o autoconhecimento.

10. Somos todos membros de uma única família humana sem divisões. Ninguém pode ser discriminado por conta de raça, sexo, cor, idioma, crença, comportamento sexual, origem ou condição física.

Preceitos Econômicos:

A democracia econômica é um pré-requisito às ações de combate à pobreza e à elevação do padrão de vida geral. Por essa razão, as seguintes políticas devem ser implementadas:

1. Encorajar a criação de microempresas para a produção de bens não-essenciais.

2. Empresas de médio porte serão administradas pelo sistema cooperativo. As cooperativas industriais, agrícolas e de consumo produzirão e comercializarão os bens essenciais.

3. Indústrias estratégicas cuidarão da produção de bens em larga escala. Elas serão administradas pelas agências autônomas controladas pelo governo.

4. Um teto relativo aos salários e à riqueza será estabelecido para evitar a super-acumulação de riqueza e a exploração econômica.

5. Tanto quanto possível, as matérias-primas não deverão ser exportadas. Ao invés disso, seu processamento se fará nas regiões de origem e sua venda será dirigida, preferencialmente, para os consumidores locais. A produção excedente poderá ser trocada ou comercializada no mercado internacional.

6. O sistema bancário será administrado pelas cooperativas, e o Banco Central será controlado pelo governo. A emissão de moeda manterá uma paridade com as reservas em ouro do Tesouro Nacional.

7. Além dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, deve haver um Departamento de Auditoria Financeira independente. Esse departamento monitorará os gastos governamentais e mostrará ao público os acertos e erros dos programas governamentais. Controlará também as contas dos outros três poderes e combaterá a corrupção. Esses três poderes devem funcionar de forma independente.

8. A primeira prioridade do governo deve ser garantir a produção das cinco necessidades básicas para todas as pessoas a preços acessíveis. Tanto quanto possível, cada região do país deve tornar-se auto-suficiente na produção desses cinco requisitos.

9. As regiões mais pobres devem ser desenvolvidas especialmente por meio de cooperativas agrícolas, agroindústrias e agrico-indústrias.⁶ A descentralização da economia fortalecerá a democracia econômica, permitindo que as pessoas de cada região do país participem do planejamento econômico. Estrangeiros não deverão intervir nesse planejamento. Será proibida a remessa de lucro para o exterior; esse lucro que será reinvestido para o desenvolvimento do país.

10. O imposto de renda deverá ser abolido e substituído por uma taxa adicional na produção.

Do Nacionalismo ao Governo Mundial⁷

Para resolver o principal problema das guerras, garantir os direitos humanos e assegurar a justiça social, Prout propõe que um governo mundial seja estabelecido. A consciência mundial está certamente movendo-se nesta direção. Há um crescente número de pedidos feitos por governos, organizações não-governamentais e pela imprensa à Organização das Nações Unidas, para resolver injustiças e conflitos mundiais. As redes de comunicação, as associações de cidadãos e o cosmopolitismo estão abrindo a mente das pessoas para os ideais do universalismo e da consciência global.

O Poder Legislativo do governo mundial deverá ser composto de dois setores: uma câmara baixa e uma câmara alta. O número de representantes da câmara baixa deverá ser definido de acordo com a população do país, enquanto a câmara alta será composta por um representante de cada país. Os novos projetos de lei deverão ser feitos pela câmara baixa e se aceitos, serão discutidos e aprovados ou vetados pela câmara alta. Nesse sistema, os países com uma população pequena, que não puderem enviar um único representante à câmara baixa terão igual oportunidade de discutir os prós e contras de uma proposta com os outros países, na câmara alta.

Esse governo criaria uma Constituição Mundial, garantindo os direitos humanos, as necessidades básicas da vida e um Código Penal comum a todos. As propostas constitucionais sugeridas ao governo da Venezuela, listadas acima, também poderiam servir como a base para uma constituição mundial futura.

Inicialmente, o papel do governo mundial será o de resolver os conflitos e estruturar as leis mundiais. Também terá o direito de julgar as leis de qualquer país, para que elas não venham a prejudicar as minorias. Uma força militar mundial também será necessária, para defender os direitos humanos em qualquer lugar; porém, seu poder bélico será reduzido gradualmente, na medida em que a prosperidade econômica equitativa entre os países puder levar a uma redução no número de conflitos mundiais. Com o passar do tempo, os poderes do governo mundial seriam ampliados para viabilizar uma variada gama de funções legislativas, executivas e judiciais.

O principal obstáculo para a formação de um governo mundial pode ser o receio de líderes nacionais de perderem uma parcela de seu poder. No entanto, assim que essa barreira for superada, o governo mundial poderá proporcionar muitos benefícios.

Haverá redução no número de guerras e conflitos violentos. As pessoas sentirão menos medo, devido à redução do risco de guerra, e poderão aproveitar sua energia de forma mais produtiva. Enormes recursos, que hoje são gastos em armamentos, estarão disponíveis para o desenvolvimento social. Enfim, isto proporcionará a todos a liberdade de viajar para qualquer parte do planeta.

Como vários outros pensadores notáveis que clamam por uma federação mundial, a meta de Sarkar é unificar a humanidade. De forma interessante, ele enfatizou que o serviço social altruístico é o fator-chave para elevar a consciência. Como *os proutistas na África Ocidental* e em muitos outros países estão demonstrando, o serviço social mobiliza as comunidades, fortalece as pessoas e é um catalisador para a mudanças sociais.

O FUTURO DO MOVIMENTO PROUT*

pele dr. Sohail Inayatullah

*Por mais de 25 anos, o professor e escritor paquistanês **Sohail Inayatullah**, com cidadania americana e australiana, tem pesquisado P.R. Sarkar e Prout. Pioneiro em estudos sobre o Futuro, ele é pesquisador da Federação Mundial de Estudos sobre o Futuro. É orador bastante solicitado em conferências internacionais e autor de mais de 250 artigos publicados. É professor e consultor na Queensland University of Technology e Southern Cross University, ambas na Austrália, e também na Tamkang University em Taiwan, na University of Trier na Alemanha e International Management Centres na Inglaterra. Entre seus livros mais recentes, publicados em 2001 e 2002, se incluem os seguintes trabalhos não traduzidos ainda para o português: *Understanding Sarkar; Transforming Communication; Questioning the Future; e Youth Futures.**

É problemático, por definição, prever o futuro de qualquer movimento. O futuro em si não existe (exceto numa perspectiva absolutamente espiritual em que o passado, o presente e o futuro existem simultaneamente). Contudo, é possível identificar certos padrões em todos os movimentos. Charles Paprocki analisou a ascensão e a queda dos movimentos sociais baseados na Teoria do Movimento Ondular de Sarkar. Ele argumenta que os novos movimentos surgem sempre que os antigos movimentos (a cosmologia, as ideologias e as instituições que lhes dão apoio) não conseguem manter sua legitimidade. O velho movimento morre devido às suas próprias contradições internas, isto é, por sua incapacidade de manter a coerência ou a confiança. Ao propor uma análise mais coerente e uma nova explicação para a realidade, o novo movimento desafia o antigo e, se for bem sucedido, tornar-se-á a nova proposta.⁹

Isso é chamado de "Ciclo Transformativo" por Richard Slaughter. Na primeira fase desse ciclo, os significados tradicionais são abandonados e passam a ser considerados como um problema. Na segunda fase, surgem novas idéias que revêm os conceitos ou renovam os significados. Na terceira fase, há conflitos entre os significados novos e antigos. Desses conflitos, algumas propostas, novas idéias e novos movimentos ganham legitimidade. Esta é a quarta fase. Essas novas idéias tornam-se, então, as lentes através das quais passamos a ver o mundo.¹⁰

Prout afirma que estamos numa transição do paradigma antigo para um novo. A história intelectual recente tem tentado explicar o mundo a partir do ponto de vista da Física Mecanicista Newtoniana e do capitalismo liberal materialista. Embora o mundo tenha muitos problemas específicos, muitos deles são o resultado dos paradigmas mais abrangentes que usamos para explicar o mundo. Por exemplo, a desintegração da família, a criminalidade e a desertificação parecem ser problemas isolados. Mas, de fato são resultados de uma visão de mundo materialista, que põe o indivíduo em primeiro lugar e a sociedade em segundo. Mais ainda, as divisões sociais são atribuídas ao indivíduo e à família, ao invés de se culpar a estrutura econômica injusta. Essa visão do mundo é imediatista; e, para se obter ganhos imediatos, põe-se em jogo o futuro.

O movimento de Prout, em muitas partes do mundo, encontra-se no mesmo estágio do movimento ecológico uma geração atrás. É uma força intelectual emergente. Como o movimento ecológico, tornar-se-á uma tendência e conseqüentemente um movimento que terá de ser aceito pelo meio acadêmico, pela sociedade civil, pelos empresários e pelo governo.

Atualmente, em qualquer discussão sobre o futuro da humanidade, a Alternativa Verde é sempre trazida à tona. Num futuro próximo, por meio de artigos, vídeos e livros, Prout virá a se encontrar nessa posição. Assim que o movimento de Sarkar fizer parte da imprensa dominante, ele desafiará os

movimentos antigos. Haverá então uma disputa, um debate pela legitimidade. Os *proutistas*, como os Verdes, ou os socialistas do passado, argumentarão que sua imagem de mundo e de futuro é mais convincente, elegante e viável no mundo real do desemprego, da fome e do sofrimento emocional. Nesse estágio é que será testada a força de Prout. Poderá Prout fornecer um novo paradigma que supere o capitalismo ou o socialismo totalitário? Poderá sua imagem de mundo trazer novos significados para os indivíduos?

Na Índia, todavia, o movimento de Prout encontra-se num estágio diferente. Utilizando o modelo de Richard Slaughter, os *proutistas* da Índia se encontram nos estágios finais da fase de conflito. Há poucos indianos escolarizados que desconheçam Sarkar ou Prout. Contudo, como um movimento acadêmico, é ainda relativamente desconhecido. Poucos estão a par do discurso alternativo abrangente de Sarkar. A maioria o vê como uma figura controversa. Prout está apenas começando a apresentar idéias; é um novo paradigma para a economia e a organização política indiana. Dada a falta de discussão pública sobre Prout, pode parecer que sua legitimidade ainda esteja distante. Aqui a analogia do lírio e do lago é instrutiva. A questão é a seguinte: supondo que no trigésimo dia um lago estaria cheio de brotos de lírios e que estes se duplicariam a cada dia; em qual dia o lago teria apenas a metade de sua superfície coberta de lírios? A resposta é surpreendente: no 29º dia.

Sarkar disse (e isso é muito importante): "Até mesmo meia hora antes do sucesso ele lhe passará despercebido." Assim, embora aos olhos de determinado ativista do movimento, o fato de se escrever um artigo sobre Prout aqui e ali, de se iniciar e manter uma publicação ou um jornal, ou de se dar início a uma cooperativa possa parecer algo insignificante, dada a natureza geométrica da tendência de crescimento, esses artigos poderão de repente aumentar exponencialmente de tal forma que, em pouco tempo, Prout tornar-se-á um discurso legítimo em qualquer discussão acadêmica, pública ou legal. Nesse contexto de legitimidade, poderá desafiar e mudar a forma como pensamos e constituímos nossa economia e nossa organização política.

Isso se dará especialmente porque há publicações, reuniões e aulas de meditação por todo o mundo. Embora os projetos individuais possam parecer não estar interligados a não ser pelas teorias de Sarkar e por aqueles que neles trabalham, à medida que se tornarem mais populares, poderemos facilmente imaginar uma rede de atividades de Prout, de projetos ecológicos e de centros espirituais desenvolvendo-se por todo o mundo. Mas, diferentemente de esforços semelhantes, onde o sucesso pode ser visto somente aqui e acolá (o Movimento de Cooperativas de Mondragón, na Espanha, por exemplo, o Projeto de Desenvolvimento Urbano de Akhtar Hameed Khan, em Karachi no Paquistão, ou o Banco de Desenvolvimento Grameen, em Bangladesh), haverá milhares de projetos bem-sucedidos a serem apreciados em lugares como a Índia, as Filipinas, as Nações Africanas, a Rússia, o Brasil e os Estados Unidos da América, só para mencionar alguns. Sua multiplicidade acelerará seu crescimento.

Capítulo 12 - UM CHAMADO À AÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAR PROUT

Apesar de seu advento a esta Terra, há muitos milhares de anos, a humanidade ainda não foi capaz de construir uma sociedade humana universal e integrada. De forma alguma isso é um indicativo de glória ou erudição do intelecto humano. Vocês que entendem a situação, percebem a urgência, vêem a dança desvairada do mal e ouvem as roucas e hipócritas risadas das forças da discórdia, deveriam se lançar nessa nobre tarefa de construir uma sociedade humana universal e integrada, sem maiores adiamentos. Quando o objetivo é justo e nobre, o sucesso é inevitável. — P. R. Sarkar'

O propósito de Prout é a construção de uma sociedade "para o bem-estar de todos". Neste propósito incluem-se todos os que foram abandonados por este atual sistema explorador: as mulheres, as minorias, os povos indígenas, os trabalhadores, os desempregados, os analfabetos, os prisioneiros, os sem-terra, os sem-teto, os sem-documentos.

Mudar uma sociedade é uma tarefa árdua. E criar uma transformação total, o que Sarkar chama de "revolução nuclear", que beneficie inteiramente a humanidade e o nosso planeta, necessita com certeza de muito mais energia e coragem. No entanto, os grandes feitos somente são alcançados através de grandes esforços e lutas.

"Um Outro Mundo é Possível!"

Em 2001, foi organizado o primeiro Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, para fazer oposição ao acontecimento simultâneo do Fórum Econômico Mundial das nações ricas, sediado em Davos, Suíça. Vinte mil pessoas participaram, representando cerca de mil ONGs. O segundo Fórum Social Mundial em 2002 atraiu três vezes mais pessoas: cerca de 60.000 participantes de 131 países, que falavam 186 diferentes idiomas e representavam 5.000 organizações. O que constitui a força desses eventos é o sonho comum: é possível construir um outro mundo com justiça para todos.

Após seu discurso no primeiro Fórum Social Mundial, o líder revolucionário argelino Ben Bella, ao ter sido questionado sobre a possibilidade de revolução no mundo moderno, respondeu: "É impossível não ser um revolucionário num mundo onde tantas pessoas estão morrendo de fome. É necessário edificar uma nova globalização, uma globalização das pessoas e não do dinheiro. Enquanto houver pessoas famintas, sempre existirão revolucionários. "

A conscientização é um fator-chave para a mudança social. Sempre que a exploração ocorrer, é uma obrigação moral das pessoas de bem, despertar a consciência do povo a esse respeito. Ao mesmo tempo, alternativas práticas como Prout precisam ser divulgadas. Muitos economistas acreditam que o sistema capitalista mundial possui defeitos fundamentais, ou seja, é tremendamente instável e volátil, porque todos os mercados financeiros são fatalmente interdependentes. Portanto, se o capitalismo cair, de imediato todos os países buscarão, desesperadamente, alternativas de sobrevivência.

Os princípios de Prout estão sendo testados e desenvolvidos a cada dia em diferentes países. Políticas significativas foram elaboradas sobre diversos aspectos da sociedade, inclusive a economia, o desenvolvimento regional, os cuidados médicos, a educação, as artes, os meios de comunicação, o meio ambiente, a justiça social, a agricultura, o sistema judiciário e o sistema político. Juntos eles oferecem para o mundo a base de uma sociedade alternativa.

Informação às Massas

O primeiro objetivo do trabalho de Prout é informar ao público que uma alternativa socioeconômica ao capitalismo existe, e é chamada Prout. Os consultores de marketing para produtos capitalistas ou candidatos políticos chamam a isto de "reconhecimento do nome" - divulgar a mensagem até que todos no país estejam familiarizados com o nome e saibam o que significa.

O meio mais poderoso para fazer isso é a mídia: TV, rádios, jornais, revistas e internet. No mundo atual, observamos que os grandes sistemas de comunicação são controlados por grandes grupos econômicos - que na maioria das vezes evitam transmitir propostas contrárias ao sistema capitalista. No entanto, se forem oferecidas entrevistas e material de divulgação interessantes sobre os eventos de Prout, esses meios de comunicação poderão, às vezes, transmitir ou publicar mensagens progressistas. Também, milhares de jornais, revistas, e estações de rádio e televisão pequenas, freqüentemente em áreas de menor população, que não pertencem a grandes empresas, são mais acessíveis e abertos a idéias novas.

Outra maneira prática de colocar o nome Prout em evidência em grandes jornais e revistas é através de uma das seções mais lidas: "cartas dos leitores". Muitos leitores podem ser tocados por uma breve mensagem explicando como um conceito fundamental de Prout pode explicar e resolver um problema atual.

Uma maneira diferente de informar os objetivos de Prout é fixar cartazes pela cidade. Por exemplo, antes de um simpósio na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), os organizadores imprimiram 500 cartazes coloridos com os dizeres: "Buscando Solução para a Crise Global: Teoria da Utilização Progressiva". Não só 300 pessoas compareceram à palestra, como também dezenas de milhares de pessoas viram os inspiradores cartazes, que foram afixados em estações do metrô, universidades e no centro da cidade. No outro lado do mundo, na Índia, durante as campanhas eleitorais, candidatos *proutistas* afixaram milhares de cartazes com suas propostas revolucionárias - como, por exemplo, "Autonomia Regional" (Samaj) - informando a população sobre as *propostas proutistas*. Uma outra tática interessante de se aproximar do povo é escrever nos muros de edifícios abandonados da cidade as mensagens de Prout.

Expressões da cultura popular criam um impacto muito positivo. Teatro de rua, bonecos gigantes, danças e canções são meios influentes para transmitir novos conceitos a muitas pessoas, de forma agradável e marcante. Kevin Danaher, da organização Global Exchange, observou que os jovens que protestaram contra o Banco Mundial e outras instituições financeiras estão redefinindo o conceito de partido político. 'Party', em inglês, significa não somente "partido", mas também "festa"; por isso, o termo 'political party' seria mais bem definido como uma verdadeira festa. "Os jovens usam muitos bonecos gigantes, tambores, cânticos e danças durante as manifestações. Eles fazem um grande protesto, uma grande festa, realmente política", acrescenta Danaher. ²

Convencer os Formadores de Opinião e Unir os Moralistas

Um segundo objetivo é convencer os intelectuais, os estudantes e os moralistas de que Prout é viável. Esse processo leva mais tempo porque envolve explicações sobre os princípios fundamentais de Prout e a busca de respostas para as dúvidas e perguntas.

P. R. Sarkar aconselha: "Moralistas, uni-vos!". Quando usa o termo moralista, ele não se refere às pessoas honestas simplesmente, mas a todos os que lutam contra as injustiças. Estes "moralistas" são normalmente os líderes e militantes de Organizações Não-Governamentais (ONGs) e de movimentos sociais. Eles trabalham longas horas como voluntários, ou por pequenos salários, alimentando os pobres, lutando por direitos humanos, protegendo o meio ambiente, ajudando as crianças de rua, lutando contra a corrupção no governo, protegendo os direitos de povos indígenas, desenvolvendo cooperativas. A maior parte das ONGs é altamente participativa, e a maioria dos líderes das ONGs aceita que um novo discurso moral é necessário, para criar um futuro mais promissor.

Iniciar um diálogo com os líderes de ONGs e outros ativistas é uma estratégia vital para o sucesso. É um processo de aprendizagem mútua. Aderindo aos movimentos progressistas como o Fórum Social Mundial, podemos compartilhar recursos e nos unir em torno de causas comuns. Cada proutista deveria se tornar um participante ativo nessa troca global de idéias.

Palestras, debates e simpósios sobre Prout devem ser organizados nas cidades. Folhetos, revistas, jornais e panfletos são importantes, assim como livros e guias de estudo mais minuciosos. Esses materiais podem ser exibidos em barracas, em quadros de aviso de universidades e em conferências progressistas. Também podem ser apresentados pessoalmente a líderes comunitários, escritores e pensadores, fazendo-se agendamento de encontros para compartilhar idéias com eles.

Uma outra maneira de expandir e popularizar Prout é através da internet. A página, na língua portuguesa (www.prout.org/por), com links para outras páginas progressistas, e a lista eletrônica de debates sobre Prout (moverjuntos@prout.org) são ferramentas vitais direcionadas ao crescente número de pessoas que têm acesso a um computador.

O potencial da internet para informar às pessoas é extraordinário e está constantemente crescendo. O *proutista* Bruce Dyer da Nova Zelândia começou uma lista eletrônica entre amigos e simpatizantes, aos quais ele remete idéias progressivas, textos alternativos e notícias. No momento em que escrevo estas linhas, mais de 700 indivíduos recebem mensagens sobre Prout, e muitos deles as compartilham com outros.³

Formação de Militantes Dedicados e Revolucionários

A energia vital, o entusiasmo e o idealismo dos jovens devem ser aproveitados para mudar o mundo. O fato de que muitos dos milhares de participantes do Fórum Social Mundial eram jovens é um motivo para nos tornarmos confiantes de que um outro mundo não só é possível, como também é inevitável.

Porém a grande maioria dos jovens tem sido enganada com a falsa crença de que são impotentes perante esse poderoso rolo compressor do capitalismo global. Desiludidos, com pouca esperança de encontrar um trabalho significativo e recompensador, com uma baixa auto-estima, muitos se tornam cínicos e niilistas, fugindo da realidade, com entretenimento, drogas e sexo.

A esperança e a confiança dos jovens devem ser restauradas. Temos que lhes mostrar como lutar pela justiça. Por isso, *os proutistas* devem lhes oferecer um treinamento sobre liderança, para que eles se sintam fortalecidos.

Seminários intensivos de Prout, grupos de estudos semanais, oficinas e clubes devem ser organizados para o público em geral. Alguns materiais para esses programas de educação popular estão disponíveis no *site* de Prout - outros mais precisam ser desenvolvidos.

A meditação silenciosa é a base espiritual de Prout: é uma poderosa ferramenta que gera esperança, tanto individual como no grupo. Também é uma das atividades mais renovadoras, porque gradualmente transforma a pessoa, desenvolvendo coragem e instigando o espírito de luta. Ela incute a percepção do potencial infinito existente em cada um de nós: a força divina que está sempre conosco. Essa força nos dá um sentido de direção e nos coloca em contato místico com o mais elevado tesouro da humanidade. Proutista Universal ensina a meditação de forma gratuita, e encoraja ativistas a praticá-la para o seu próprio crescimento espiritual. Além da meditação, uma auto-análise pessoal diária é de valor inestimável para percebermos e superarmos nossos defeitos, tanto quanto possível.

Proutista Universal encoraja os jovens a dedicarem suas vidas como militantes e ativistas em tempo integral e oferece uma variedade de oportunidades para isso. Treinamentos intensivos para a pessoa desenvolver o caráter, fazer práticas espirituais, conhecer a realidade social atual e as alternativas práticas de Prout estão acontecendo em vários países.

A força verdadeira de uma organização não depende de seus recursos financeiros, mas da dedicação, do treinamento, da diversidade e da adaptabilidade de seus componentes. A comunicação regular entre os ativistas é essencial para a educação, a inspiração e as respostas construtivas (*feedback*). Finalmente, um dos ingredientes essenciais para inspirar os ativistas é o encorajamento de sua criatividade e sua expressão pessoal no trabalho e na luta diária.

A liderança não deve ser imposta de cima. Os líderes revolucionários devem ter qualidades, tais como dedicação, sinceridade, sentimento ideológico, espírito de luta, assim como outras capacitações. Eles não nascem com essas qualidades, mas as obtêm passo a passo. Eles precisam desenvolver uma base comum de integridade e unidade com os oprimidos. Isso significa que sua integridade deve ser impecável e que eles devem trabalhar solidariamente com as massas exploradas.

Instituto de Pesquisa de Prout

Em 1988, Sarkar criou o Instituto de Pesquisa de Prout para encorajar o estudo e o planejamento da implementação da democracia econômica em diferentes regiões. Extensos estudos foram realizados para o governo do Togo, na África Ocidental, e para Khabarovsk Krai, na Rússia Oriental. O Instituto pesquisou a situação econômica, tendo analisado a natureza e a causa dos problemas locais. Então, foram propostas soluções específicas de Prout, tais como reformas políticas e medidas para resolver as dificuldades econômicas dessas localidades.

Proutists da Austrália prepararam um documento de 50 páginas intitulado "Políticas para uma Sociedade Pós-capitalista", que fornece diretrizes de como Prout poderia ser aplicado no futuro naquele país.

Essa pesquisa detalhada de uma área e a criação de um plano específico baseado nos princípios universais de Prout é essencial à implementação de um desenvolvimento rápido, sem interrupção da atividade econômica e sem gerar dificuldades desnecessárias para o povo.

Há um excelente manual, com 72 páginas, preparado pela equipe do Instituto - *Uma Introdução ao Planejamento no Nível de Bloco*, ainda sem tradução em português. Ele explica por que o planejamento econômico de Prout sempre tem que começar em nível local, de baixo para cima. Há tantas diferenças entre os vários lugares em termos de geografia, clima, recursos naturais, infra-estrutura, comunidades e outros fatores, que se torna impossível criar um plano eficaz, de imediato, para um país de médio ou grande porte.

O manual mostra claramente como estudar os problemas atuais enfrentados por uma comunidade em particular. Explica como coletar dados econômicos e sociais nas fontes existentes; como fazer entrevistas; como analisar os dados; e finalmente como formular um plano de desenvolvimento executável.

Dessa maneira, é possível oferecer propostas muito práticas e realistas, que na verdade beneficiarão a vida das pessoas e fortalecerão toda a comunidade. Qualquer um que esteja seriamente interessado no desenvolvimento e no planejamento econômico local é encorajado a ler o manual, que está disponível gratuitamente, em inglês, no endereço: <http://www.proutworld.org/ideology/ecdem/BLP.pdf> Se você necessita de ajuda para preparar planos de ação, pode contatar *proutistas* experientes através do endereço pri@prout.org.

A bibliografia inclui vários outros livros e artigos significativos sobre Prout, mas muitos outros são necessários. É importante que as pessoas com idéias novas e experiência escrevam artigos ou livros sobre como aplicar Prout em sua área. Somente compartilhando, poderemos aprender juntos.

Nesse processo, a publicação de artigos originais e livros sobre a aplicação de Prout é de valor inestimável. Traduzir livros de Prout, especialmente as obras originais de P. R. Sarkar, para as línguas mais faladas do mundo é também de grande importância para tornar as idéias disponíveis para todos.

Iniciar Modelos de Cooperativas e Projetos de Serviço Social

As cooperativas contribuem para implantar as necessárias mudanças sociais, por meio do valioso processo da educação e conscientização. Um dos requisitos para que as cooperativas tenham sucesso é a sua aceitação pela comunidade. Portanto, todas as cooperativas ajudam a educar seus próprios membros e o público em geral sobre os princípios cooperativistas.

Também, todos os *proutistas* devem fazer serviço social, que é uma forma de se conectar com as massas, experimentando diretamente as suas dificuldades. O contato com as massas é inesquecível, o que leva a uma radicalização fundamental. Vale citar P. R. Sarkar, em seu livro infantil "*O Lótus Dourado e o Mar Azul*". Nessa história, o herói é profundamente tocado pela miséria que presencia: "Os lindos olhos do príncipe se privaram do sono naquela noite. Ele pensava continuamente: 'Se eu não posso livrar a humanidade de tal miséria, qual a utilidade de minha educação, de meu intelecto? Minha vinda a este planeta como um ser humano não tem nenhum valor!'"⁴

Portanto, as cooperativas, as escolas e as creches neo-humanistas, e os programas de alimentação são projetos de valor inestimável para colocar os *proutistas* em contato com as pessoas comuns. Esses projetos dão início ao processo crucial para que os seres humanos se movam juntos. Esses projetos de colaboração terão

grande importância quando a economia global sofrer uma mudança. Nesse momento, a atenção de todos se concentrará na busca de modelos alternativos práticos.

Iniciar Movimentos de Massa

Todo movimento revolucionário se desenvolve a partir de um sentimento, porque um apelo motivado pela emoção é sempre mais forte do que a lógica. Sentimentos negativos, tais como aqueles direcionados contra uma raça, nação ou classe, dividem a humanidade e eventualmente causam grande sofrimento. Ao invés disso, os líderes deveriam despertar sentimentos baseados no legado cultural do povo. O espírito do povo deve se inflamar contra a exploração, a imoralidade, e apoiar sua identidade cultural. Esta é a maneira de gerar uma revolução positiva. Embora sejam regionais em sua abordagem, esses fortes sentimentos positivos podem unir a sociedade e elevar a humanidade.

Os *proutistas* deveriam se unir e cooperar com outros movimentos, contra casos específicos de exploração. Organizar uma demonstração, uma marcha ou um protesto pode mobilizar as massas. João Pedro Stedile, um líder dinâmico do Movimento dos Sem Terra (MST), declarou: "As manifestações populares são parte da vida do povo. O espírito das marchas está presente em toda a história da humanidade." ⁵ A criação de um movimento popular (Samaj) está baseada nessa estratégia.

Os movimentos populares têm um papel crucial nos Clubes de Troca e conselhos de cidadãos que estão se desdobrando atualmente na Argentina. Os foros sociais regionais gerados pelo Fórum Social Mundial têm o potencial de se transformar em movimentos populares para as mudanças em favor de todo o povo.

Como pode um movimento revolucionário ter esperanças de ser bem-sucedido contra as dificuldades aparentemente intransponíveis? Os poderes atuais têm enorme força financeira e militar. Durante a ditadura do presidente Ferdinando Marcos, das Filipinas, as pessoas diziam que ele tinha os 3 "Gs": todas as armas ("guns"), todo o dinheiro ("gold") e todos os criminosos ("goons"). Ainda assim, em 1986, o povo foi às ruas contra ele, usando a tática que eles chamaram de "people power" ("poder do povo"), um novo termo que teve de ser incluído no dicionário de ciências políticas, como uma estratégia de sucesso para as mudanças sociais. Movimentos populares de cidadãos também derrubaram ditadores no Haiti (Durval, 1988), em todos os países comunistas da Europa Oriental, na Tailândia (Suchinda, 1992) e na Indonésia (Suharto, 1998).

P. R. Sarkar explicou esse tipo de força: "As forças que se opõem à revolução possuem imenso poder militar. Apesar disso, os revolucionários alcançarão a vitória... porque a força moral e espiritual é infinitamente mais poderosa do que a força física" ⁶

Unir-se em Protesto Contra o Capitalismo Global

Prout declara inequivocamente que a primeira prioridade de qualquer sistema econômico e político deve ser o bem-estar de todos. Qualquer sociedade que permita o sofrimento de um ser humano por falta das necessidades mínimas da vida deve ser mudada. Sarkar expressou isto diretamente quando disse: "Considerando os interesses coletivos de todos os seres vivos, é essencial que o capitalismo seja erradicado". ⁷

Proutistas participaram ativamente da crescente onda de protestos contra o capitalismo global que aconteceram em Seattle (1999), em Washington, Praga, Melbourne e Belo Horizonte (2000), em Quebec e Gênova (2001) e constantes protestos em Buenos Aires. Na maioria das manifestações, três táticas diferentes acontecem. Primeiro há um processo de educação e conscientização das massas. Nas semanas que antecedem ao evento, folhetos, cartazes e entrevistas nas rádios comunitárias informam à população da cidade sobre os protestos. Conferências e simpósios são organizados em universidades, escolas secundárias, igrejas e centros sociais, nos quais os especialistas explicam exatamente por que estas instituições econômicas são tão problemáticas. Há uma grande necessidade de debate sobre as alternativas futuras para o capitalismo. Todo ativista é encorajado a aprender sobre o capitalismo global para poder explicar aos outros sobre suas falhas.

A segunda tática é constituída de marchas e manifestações legais. Os organizadores obtêm das autoridades municipais permissão para se reunir em um grande parque e marchar por ruas previamente selecionadas. A meta é atrair o maior número possível de pessoas, de todos os setores da sociedade, e mostrar ao mundo, através dos meios de comunicação, como o descontentamento é geral. Folhetos, cartazes, exposição de frases de efeito, livros e revistas que explicam como funciona o modelo de Prout devem estar disponíveis por ocasião dos protestos.

A terceira tática não recebe apoio legal. Sempre que instituições econômicas globais se encontram para tomar decisões econômicas e políticas de uma maneira antidemocrática, os militantes tentam impedir fisicamente que as reuniões aconteçam, bloqueando as vias de acesso. Em abril de 2000 durante a reunião anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, em Washington, por exemplo, houve bloqueios humanos em mais de 30 ruas e travessas que conduziam aos edifícios do Banco Mundial e do FMI, no centro de cidade. Esta pode ser uma ação incrivelmente poderosa de pessoas que correm o risco de ser presas por causa de suas convicções.

A ação não-violenta direta (desobediência civil) é uma tática revolucionária que pressiona os poderes constituídos. Brent Blackwelder, o presidente da organização Amigos da Terra, uma das maiores ONGs ambientais dos EUA, explicou por que esta tática é tão importante. Ele disse: "Por 20 anos nós trouxemos dezenas de peritos com pesquisas científicas levantadas ao redor do mundo para os líderes do Banco Mundial e FMI, a fim comprovar a destruição ecológica, a ruptura social e a pobreza causadas pelas grandes represas e outros projetos prejudiciais que eles patrocinam. Por 20 anos as instituições e a mídia nos ignoraram. Só agora, quando dezenas de milhares de jovens estão protestando em frente das câmeras de televisão, os diretores dos bancos começam a escutar".⁸

A ação não-violenta direta pôs a Organização Mundial do Comércio, o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e outras instituições financeiras não-democráticas na defensiva. Ela desencoraja a participação dos delegados nas reuniões internacionais. Durante os protestos em Praga, o Banco Mundial anunciou que sua reunião, antes programada para durar três dias, terminaria, repentinamente, terminou no segundo dia, e portanto eles voltariam mais cedo para casa! Depois dos protestos de Seattle, a reunião subsequente da OMC, em novembro de 2001, aconteceu em Qatar, porque aquele minúsculo estado militar no Golfo Persa foi o único país que se ofereceu para ser anfitrião de suas reuniões. Esta pressão também está forçando os dirigentes de bancos a defenderem suas políticas na imprensa e anunciarem que agora eles querem diálogo com os opositores.

As Lições dos Protestos

Esses protestos não são conduzidos por gente famosa, nem os ativistas seguem instruções de uma organização qualquer. Ao contrário, a maioria das coalizões é muito democrática, por natureza, e toma decisões por consenso.

O nível de eficiência dos organizadores em Washington foi verdadeiramente impressionante. Havia líderes veteranos com décadas de experiência em conduzir ações não-violentas desde o movimento em prol dos direitos dos negros e os protestos contra a Guerra da Vietnã. Também havia jovens de 17 e 18 anos que presidiram reuniões e organizaram excelentes seminários de treinamento sobre a tomada de decisões em consenso, táticas de protesto não-violentas, pronto-socorro e direitos legais. Os jovens estão unidos nesse movimento e estão tendo posições de liderança de acordo com sua habilidade e vontade para trabalhar.

E claro que, tanto na América do Norte, como na América do Sul, encontrei também alguns líderes autoritários, às vezes machistas, que tentaram forçar os comitês de organização a fazerem o que eles queriam. Acredito que o melhor modo para superar esse tipo de reação tacanha está em nossa presença e no trabalho regular. Considerando que o uniforme laranja que eu uso e o modelo radical de Prout assustam, de início, na minha experiência, a maioria dos ativistas começam gradualmente a nos respeitar, na medida que eles nos conhecem.

Os equipamentos de choque que os policiais utilizam diante dos protestos intimidam à primeira vista, e o seu gás lacrimogêneo, spray de pimenta, canhões de água, bastões e balas de borracha são extremamente dolorosos. Michael Meacher, Ministro da Inglaterra para o Meio Ambiente, depois do encontro da OMC, disse: "O que não pudemos compreender foi como a Polícia de Seattle conseguiu transformar um protesto pacífico numa revolta".⁹

Os comitês de organização oferecem oficinas de treinamento em práticas não-violentas para a resolução de conflitos, com o intuito de ajudar na preparação de novos participantes. É importante lembrar que a polícia não é inimiga; estamos lutando para mudar o sistema capitalista. Em todo protesto deveríamos nos abster de agredir verbal ou fisicamente a polícia.

Em Washington, os membros do Subcomitê de Treinamento me perguntaram se eu estava disposto a ministrar sessões de yoga e meditação no centro de comunicações e planejamento dos protestos. Assim, escolhemos o primeiro período da manhã e da noite, durante a hora do jantar, para programar sessões de 90 minutos de Yoga e meditação para os ativistas. Elas se tornaram muito populares, fazendo com que até 50 pessoas participassem de cada sessão. Os ativistas se sentiam muito bem depois de cada sessão de yoga, e eles adoravam cantar e meditar em silêncio. No fim, cada um disse por que tinha vindo — o sonho comum de construir um mundo melhor. Depois, durante os protestos de rua, muitos dos participantes expressaram como eles ficaram gratos por aquelas experiências reconfortantes, e como eles sentiram que isto os tinha ajudado a permanecer centrados diante da violência potencial.

A ação não-violenta direta radicaliza o comportamento daqueles que dela participam. Protestos diretos são experiências inesquecíveis. Aqueles que participam mudam para sempre. Da mesma maneira que viver um estilo de vida baseado no Yoga é uma forma saudável e transformadora da personalidade, a participação numa ação direta leva as pessoas a se tornarem revolucionárias sociais.

Um Movimento Popular Contra o Neoliberalismo: "Pedágio, Não!"

Com o projeto de privatização neoliberal no Brasil, várias rodovias federais, construídas com o dinheiro público, foram entregues a consórcios de grupos econômicos. Um grande consórcio recebeu gratuitamente a rodovia BR-040 que liga o Rio de Janeiro a Teresópolis (146 km). O governo, através do BNDES, Banco Nacional de Desenvolvimento Social, emprestou R\$ 30 milhões para construir cinco praças de pedágio.

Em Teresópolis, um deles foi construído em 15 de abril de 1999, dentro do perímetro urbano, isolando cerca de 20.000 habitantes, a maioria deles com renda mensal de até três salários mínimos, empregados em serviços básicos no centro da cidade. Este pedágio obrigou as pessoas, que precisam ir para o trabalho, o banco, o correio, a escola, ou até a padaria, a pagarem R\$ 4,30 para a ida e mais R\$ 4,30 para a volta, tornando o pão, que custa R\$ 0,15 em Teresópolis, o mais caro do mundo! Um trabalhador, que precisar dirigir para a cidade todos os dias, terá que pagar mais de R\$ 215,00 mensais, para utilizar a única via de acesso ao trabalho, ou seja, mais de um salário mínimo.

Indignado com tal injustiça, um grupo de moradores liderados pelo *proutista* Ary Moraes, iniciou manifestações públicas contra a instalação do ponto de pedágio. Após diversos protestos, e sem nenhuma resposta do governo municipal ou da concessionária, os manifestantes, juntamente com os moradores e outros *proutistas* do estado, criaram um movimento popular, "Pedágio, Não!". Eles resolveram abrir, em mutirão, uma via alternativa ao pedágio, com 4km de extensão. A população organizada assumiu a compra de um terreno no valor de R\$ 7.000,00, para a ligação da via. Após um ano da via aberta, o movimento conseguiu, com os recursos e a mão-de-obra da população organizada, pela primeira vez na história da cidade, asfaltar sua própria via. Após o asfaltamento, o fluxo de veículos passou a ser de 2.300 veículos por dia.

Então, a concessionária entrou com uma ação judicial para fechar a via, conseguindo autorização em 12 de maio de 2000. Porém, após um ano de lutas, criou-se uma consciência de resistência. Ocorreram então várias manifestações, com diversos bloqueios na própria rodovia, por dez dias. Algumas vezes, com pessoas deitadas na rua, outras vezes queimando pneus. Várias equipes de 15 a 30 militantes enfrentaram a polícia, e 15 deles ficaram detidos na delegacia. A rodovia principal foi fechada em 25 diferentes pontos durante dois dias. Finalmente, a autorização judicial foi revogada, tendo a justiça entendido que a segurança pública e o bem-estar dos cidadãos estavam acima dos interesses econômicos da concessionária, reabrindo a via alternativa. Uma vitória do povo unido!

O movimento continua com suas ações, e hoje o Movimento Popular "Pedágio, Não!" é considerado o maior movimento de resistência da história da cidade.

Esperança para o Futuro

A maioria das ONGs e dos movimentos sociais estão orientados com uma única finalidade: alcançar objetivos definidos para um curto prazo. O movimento de Prout é diferente, na medida em que é abrangente e trabalha em várias frentes simultaneamente. Por exemplo, a ênfase no treinamento de lideranças e no estilo de vida holístico e o estímulo para que os ativistas dediquem uma hora ou mais por dia à meditação podem ser considerados como investimentos a longo prazo.

Vivemos um momento de grande transição. O sistema explorador do capitalismo global em breve tombará. Sarkar disse: "Nessa crítica junção, cada momento tem o mesmo valor que cem anos."¹⁰ Muitos cientistas iriam concordar, porque nossa atual economia industrial põe em risco o sistema de vida do planeta com uma velocidade que não se podia imaginar no passado. Há tremenda urgência em oferecer à humanidade uma alternativa prática e ecológica para reverter essa rota de autodestruição. A sobrevivência e a segurança das futuras gerações estão em jogo.

Somos capazes de fazê-lo? Claro que somos! Como disse a antropóloga Margaret Mead: "Nunca pense que um pequeno grupo de indivíduos altamente dedicados não possa mudar o mundo. Na verdade, eles foram os únicos que já conseguiram fazê-lo".¹¹

Hoje a humanidade sangra. O futuro é sombrio. Nós viemos aqui para realizar algo. Eu vim aqui para realizar algo, e você também veio aqui para realizar algo. Minha vinda é significativa, e a sua vinda não é menos significativa. Nós viemos com uma missão, e nossas vidas - individual e coletivamente - são uma missão. Não missões... Nossa missão é uma missão coletiva. Aqui somos todos um. Nós viemos para realizar algo. Esse é o fator causal. "

"E qual será o efeito? O resultado é que o mundo vai aprender que a humanidade é uma e indivisível e que nenhuma força do céu ou da terra pode destruir essa humanidade gloriosa. Nós viemos aqui para salvar a humanidade, e nós iremos salvar a humanidade". -Prabhat Ranjan Sarkar¹²

POSFÁCIO - O OUTRO MUNDO POSSÍVEL ESTÁ EM NOSSAS MÃOS

Por Frei Betto

O modelo da Teoria de Utilização Progressiva (Prout), aqui exposto cristalinamente por Dada Maheshvarananda e outros textos complementares, soma-se a tantas propostas e alternativas para que a humanidade possa superar o capitalismo neoliberal e a atual política de globalização que é, de fato, um processo criminoso de globocolonização. Basta dizer que 2/3 da humanidade (cerca de 4 bilhões de pessoas) vivem hoje abaixo da linha da pobreza.

A idéia de partilha, como está descrita nos Cinco Princípios Fundamentais de Prout, e mesmo de "corpo coletivo", coincide com as mesmas regras que, há milênios, regem a vida dos mosteiros, sejam budistas, sejam cristãos e outros mais. Todo verdadeiro mosteiro é uma comunidade modelo, no sentido originário da palavra comuna, e a cada um é dado segundo a sua necessidade, e de cada um é pedido contribuir segundo a sua capacidade. E todos, na comunidade, gozam de iguais direitos e oportunidades.

Não importa que nome terá o paradigma da futura sociedade que permitirá a adequação contida na oração de Jesus: "Pai Nosso + pão nosso". Deus é pai de todos se todos são companheiros. E companheiro significa, etimologicamente, repartir ou compartilhar o pão. Esse outro mundo possível poderá ser qualificado de pós-capitalismo, global, neo-humanista etc. O que vale frisar é que a humanidade só terá futuro na partilha dos bens da Terra e dos frutos do trabalho humano.

As propostas constitucionais de Prout são o resumo ético de tudo que a humanidade necessita para realizar esse programa de fraternidade universal, fundada no compartilhamento dos recursos do planeta e das riquezas dos países. E o que constitui parâmetro de suma importância em Prout é que sua visão de um mundo novo não se ocupa apenas das relações políticas, sociais e econômicas mas também da educação, das relações de gênero e da espiritualidade.

Resta-nos, agora, assumir com ousadia e fé o conteúdo desta obra, pois o futuro, matéria de nossos sonhos, só será realidade se hoje, no presente, plantarmos as suas sementes.

Frei Betto é uma das vozes mais ativas pela justiça social na América Latina. Frade dominicano, Frei Betto foi preso político por quatro anos durante a ditadura militar, e já viveu como ativista entre as classes mais desfavorecidas. É autor de 40 livros, incluindo "Fidel e a Religião" (Brasiliense, 1985) traduzido e publicado em 30 países, com mais de 2 milhões de exemplares vendidos.

NOTAS

Prefácio por Noam Chomsky: A Erosão da Democracia e Visões para um Novo Mundo

1 Este prefácio foi compilado a partir de entrevistas, palestras e artigos recentes de Noam Chomsky, e pessoalmente corrigido e aprovado por ele.

Apresentação por Marcos Arruda

1 Para mais informações sobre a Socioeconomia Solidária, visite o sítio web www.socioeco.org. Aí encontrará documentos com análises, descrições de práticas inovadoras e propostas relacionadas aos diferentes campos da socioeconomia no contexto da atual globalização. Leia também os livretos da série Semeando Socioeconomia, PACS, Rua Joaquim Silva, 56 - 8º andar - 20241-110 Rio de Janeiro - tel/fax 21 2232-6306 - adm@pacs.org.br.

2 Compaixão quer dizer, sentir com o Outro, sofrer com o Outro, querer com o Outro.

3 A meu ver, o essencial da obra de Marx são justamente os valores humanos superiores. Em livro atualmente no prelo (Editora Vozes), faço uma correlação entre o pensamento de quatro autores, Sri Aurobindo, Karl Marx, Teilhard de Chardin e Humberto Maturana, a fim de mostrar que todos convergem em promover os valores humanos superiores (o movimento no sentido de crescente cooperação, comunicação, solidariedade, amor) como a força motriz que leva avante a evolução.

1. Crise do Capitalismo Global e Depressões Econômicas

1 P. R. Sarkar, *Problems of the Day*, Ananda Marga Publications, Calcutta, 1968, p. 2.

2 Zinn, Howard, *A People's History of the United States: 1492-Present*, New York, HarperCollins, revised and updated edition, 1995.

3 Para uma melhor análise desse assunto, leia Eduardo Galeano, *As Veias Abertas da América Latina*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

4 Charles Bettelheim, *India Independent*, Monthly Review Press, New York, 1968, p. 47.

5 Walden Bello escreveu uma análise completa sobre este acordo em *Capitalism, Nature, Socialism*, March 2000, Vol. 11, Issue 1, p. 3, www.guilford.com.

6 Tim Weiner, "How the CIA Took Aim at Allende," *New York Times*, Sep. 12, 1998.

7 *Washington Post*, Dec. 7, 1997.

8 CNN, Jan. 23, 2002.

9 CNN, Aug. 8, 2002.

10 Richard Thomas DeLamarter, *Big Blue: IBM's Use and Abuse of Power* Pan, London, 1988, p. 24.

11 Bryan Burrough and John Helyar, *Barbarians at the Gate*, Harper, New York, 1991, p. 165.

12 *Fortune*, Jan. 11, 1999, pp. 32-4.

13 Conference papers from "Globalization or Localization: Reclaiming the Economy for the Community", Proutist Universal, Nelson, New Zealand, 2001.

14 Ibid.

15 Robin Hahnel, *Panic Rules!*, Cambridge, South End Press, 1999, p30.

- 16 *The New York Times*, Dec. 20, 1993, p. 5: E.
- 17 Dada Maheshvarananda, "The Economics of Social Responsibility and Spirituality: An Entrevista com Dr. Marcos Arruda", *New Renaissance*, Vol. 10, No. 4, 2002.
- 18 Ibid.
- 19 "Brazilian Debt Appears Tempting", *Forbes*, Oct. 5, 1998.
- 20 Entrevista com Marcos Arruda, op cit.
- 21 Gretchen Small, "Bush Team Panics, Bails Out Brazil's Creditors", *Executive Intelligence Review*, Aug. 16, 2002.
- 22 Jaroslav Vanek, *New Renaissance*, Vol. 5, No. 1.
- 23 Hahnel, op cit, p. 30.
- 24 P. R. Sarkar, *Democracia Econômica*, Publicações Ananda Marga, São Paulo, 1996, pp. 113-114.
- 25 Geoffrey Colvin, "The Great CEO Pay Heist", *Fortune*, Jun. 25, 2001.
- 26 Entrevista com Marcos Arruda, op cit.
- 27 Administrative Office of the U. S. Courts, *Statistical Tables for the Federal Judiciary*, 2001.
- 28 Entrevista com Marcos Arruda, op cit.
- 29 Marcela Valente, "Argentina: Crisis Threatens Patients' Lives", *IPS*, Jan. 9, 2002.

2 Novo Paradigma Fundamentado em Valores Espirituais

- 1 E. F. Schumacher, *O Negócio E Ser Pequeno: Um Estudo de Economia que Leva em Conta as Pessoas*, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
- 2 Roar Bjornnes, "Economics as if All Living Beings Mattered" in *UNESCO Encyclopedia of Life Support Systems, Globalization and World Systems*, Theme Editor, Sohail Inayatullah, Oxford, 2002.
- 3 Ver Ac. Bhaskarananda Avadhuta, *Social Dynamics and Social Movements*, Anandanagar, India, Psychospiritual Research Foundation, 2001.
- 4 Ver Fritj of Capra, *O Tao da Física*, São Paulo, Cultrix, 1985, e *Sabedoria Incomum*, São Paulo, Cultrix, 1999.
- 5 Para a convergência de convicções místicas fundamentais entre as grandes religiões, ver a excelente obra de Aldous Huxley, *A Filosofia Perene*, São Paulo, Círculo do Livro, 1990.
- 6 P. R. Sarkar, *Problems of the Day*, Calcutta, Ananda Marga Publications, 1987.
- 7 Peter Meyer, "Land Rush: A Survey of America's Land - Who Owns It, Who Controls It, How Much is Left", *Harpers Magazine*, Jan. 1979.
- 8 Kevin Cahill, *Who Owns Britain?*, London, Canongate, 2000.
- 9 César Benjamin e Tânia Bacelar de Araújo, *Brasil: Reinventar o Futuro*, Sindicato dos Engenheiros no Rio de Janeiro, 1995, p. 109.
- 10 P. R. Sarkar, "Revolução Agrária", em *Democracia Econômica*, Publicações Ananda Marga, São Paulo, 1996, p. 140.
- 11 P. R. Sarkar, *Os Pensamentos de P. R. Sarkar*, Ananda Marga Publicações, São Paulo, 2002, p. 119.
- 12 Para uma forte crítica das políticas da ONU, ver Graham Hancock, *Lords of Poverty: The Power, Prestige, and Corruption of the International Aid Business*, Atlantic Monthly Press, 1992.
- 13 Abraham Maslow, *Eupsychian Management: A Journal*, Homewood, Richard D. Irwin Inc., 1965.
- 14 Carl Sandburg, "Timesweep", in *Honey and Salt*, 1963.

- 15 Paul Hawken, Amory Lovins and L. Hunter Lovins, *Capitalismo Natural*, São Paulo, Cultrix, 2000.
- 16 Steve Connor, "Quarter of Mammals Faced with Extinction", *The Independent*, UK, May 21, 2002.
- 17 O texto completo com a assinatura de pessoas famosas que foi ignorado pela a maior parte da imprensa está disponível em <http://www.forusa.org/news/NobelStatement201.html>.
- 18 P. R. Sarkar, "Pramá", em *Democracia Econômica*, Publicações Ananda Marga, São Paulo, 1996, p. 62.
- 19 U. S. Substance Abuse and Mental Health Services Administration (SAMHSA) Report, 2002.
- 20 U. S. Department of Justice FBI statistics, <http://www.fbi.gov/ucr/00cius.htm>.
- 21 "Uma Conversa com Frei Betto" <http://www.prout.org/por/Freo.html>
- 22 Ver <http://www.anandamarga.org/>
- 23 Reeditado com permissão de Publicações Ananda Marga, "**Prefácio por** Leonardo Boff P. R. Sarkar, *Democracia Econômica*. Publicações Ananda Marga, São Paulo, 1996.

3 Direito à Vida!

- 1 P. R. Sarkar, "Social Values and Human Cardinal Principles", *Prout in a Nutshell Part 7*, Calcutta, Ananda Marga Publications, 1987.
- 2 P. R. Sarkar, "Princípios de Prout", *Democracia Econômica*. Publicações Ananda Marga, São Paulo, 1996, p. 87.
- 3 Frei Betto, numa carta ao autor.
- 4 Larry Elliott, "Evil Triumphs in a Sick Society", *The Guardian*, Feb. 12, 2001.
- 5 P. R. Sarkar, *Democracia Econômica*, p. 50.
- 6 Ari Moraes, *Projeto Holístico Raízes da Teresópolis* (RJ), Tel. (55-21) 2742-2913.
- 7 Sarkar, *Democracia Econômica*, p. 86.
- 8 *Amnesty International Report 2002*.
- 9 Sarkar, *Democracia Econômica*, -p. 88.
- 10 Ibid, p. 66.
- 11 Ibid, pp. 89 a 94.
- 12 John Kenneth Galbraith, *Economics and the Public Purpose*, New York, The New American Library, 1973.
- 13 P. R. Sarkar, *Problems of the Day*, Calcutta, Ananda Marga Publications, Section 27.
- 14 Quoted in Mark Friedman, "Toward an Optimal Level of Income Inequality", available em <http://www.proutworld.org/>.
- 15 Francês Moore Lappé, Joseph Collins and Peter Rosset, with Luis Esparza, *World Hunger: 12 Myths*, Grove/Atlantic and Food First Books, 2nd Edition, 1998.
- 16 Abraham Maslow, *Eupsychian Management: A Journal*, Homewood, Richard D. Irwin, 1965.
- 17 Ibid.
- 18 Friedman, op cit.
- 19 Ravi Batra, *Progressive Utilization Theory: Prout — An Economic Solution to Poverty in the Third World*, Manila, Ananda Marga Publications, 1989, pp. 58-60.
- 20 Friedman, op cit.

4 Democracia Econômica

- 1 P. R. Sarkar, "Democracia Econômica", em Democracia Econômica. Publicações Ananda Marga, São Paulo, 1996, p. 241.
- 2 P. R. Sarkar, Problems of the Day, Ananda Marga Publications, Calcutta, 1968, Chapter II.
- 3 Muhammad Yunus e Alan Jolis, O Banqueiro dos Pobres, São Paulo, Ática, 2000.
- 4 Sarkar, Problems of the Day, Chapter 11.
- 5 Ravi Batra, Stock Market Crashes of 1998 and 1999: The Asian Crisis and Your Future, Texas, Liberty Press, 1997.
- 6 Margrit Kennedy, Interest and Inflation Free Money: Creating an Exchange Medium that Works for Everybody and Protects the Earth, Seva International, E. Lansing, USA, 1995.
- 7 Marcela Valente, "Barter Club to Take Part in Elections", IPS, Sep. 4, 2002.
- 8 Tamara Sober Giecek, Teaching Economics as if People Mattered: A High School Curriculum Guide to the New Economy, Boston, United for a Fair Economy, 2000, p. 128.
- 9 Ver Alanna Hartzok, "Pennsylvania, s Success with Local Property Tax Reform: The Split Rate Tax", available em <http://www.earthrights.net/docs/success.html>.
- 10 Alanna Hartzok também é uma consultora ao Fundo Nigeriano de Iniciativa Delta) a qual está trabalhando para estabelecer um fundo que distribuirá a renda de petróleo para o povo de dois modos: (1) como pagamentos de dividendos diretamente para os indivíduos, e (2) como uma fonte de empréstimos com juros baixos para o estabelecimento de cooperativas e projetos de desenvolvimento sustentáveis. Ver <http://www.earthrights.net/>.
- 11 Sylvia Nasar, "Economist Wins Nobel Prize for Work on Famines and Poverty", The New York Times, Oct. 15, 1998.
- 12 P. R. Sarkar, Human Society Part I, Anandanagar, India, Ananda Marga Publications, 1962, 1998 (revised translation), p. 91.
- 13 P. R. Sarkar, Neo-humanismo, São Paulo, Ananda Marga Publicações, 2001, pp. 39-41.
- 14 www.motherwear.com.

5 Despertar o Potencial e o Dinamismo Humano via Cooperativas

- 1 P. R. Sarkar Democracia Econômica: Publicações Ananda Marga, São Paulo, 1996, p. 155.
- 2 International Cooperative Alliance homepage, www.ica.coop Esta é uma excelente fonte de informações sobre cooperativas.
- 3 National Cooperative Business Association homepage, www.ncba.coop/ Esta é uma excelente fonte de informações sobre cooperativas.
- 4 Bruce Dyer, "Why Cooperatives: The New Zealand Context", Proutist Universal) Nelson, 2000, em www.prout.org.
- 5 Ac. Candranathananda Avt., "The Mondragón Co-operative Experiment: From Historical Compromise to Multi-National Status", Prout Research Institute, Copenhagen, 2001. Ver o site de Mondragón www.mondragon.mcc.es
- 6 <http://www.ica.coop/ica/index.html>.
- 7 Sarkar, op cit, p. 152.

8 Esta seção está baseada no vídeo preparado por Prout Community Settlement Cooperative, "Maleny Cooperatives: Examples of Small-Scale Cooperative Enterprise", 2002. O texto inteiro está disponível em <http://www.proutworld.org/features/maleny.htm>, e o vídeo está disponível com Paul Alister: inrsong@ozemail.com.au.

9 www.malenycu.com.aucom.au.

10 www.lets.org.au.

11 www.amriverschool.org.

6 Agricultura Sustentável e Proteção Ambiental

1 P. R. Sarkar, "Systems of Production", Prout in a Nutshell Part 14, Calcutta, 1988.

2 John Seymour and Herbert Girardet, *Far from Paradise*, London, BBC, 1986.

3 David Suzuki, *The Sacred Balance*, Allen and Unwin, Austrália, 1997.

4 Jerry Mander and Edward Goldsmith, *The Case Against the Global Economy: And for a Turn Toward the Local*, San Francisco, Sierra Club Books, 1996.

5 P. R. Sarkar, *Ideal Farming Part 2*, Calcutta, Ananda Marga Publications, 1990.

6 Entrevista, *Jornal do Brasil*, 5 de janeiro de 2003.

7 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1999.

8 P. R. Sarkar, *D em o era cia Econômica*, Publicações Ananda Marga, São Paulo, 1996, p. 44.

9 Daniel Imhoff, "Community Supported Agriculture", in Mander, op cit.

10 Estes textos foram adaptados de Acarya Krsnasevananda, "Prout's Concept of Balanced Economy: A Solution for Japan's Economic Crisis", *Journal of Future Studies*, Taipei, Vol. 5, No. 2, November 2000, pp. 129-144.

11 Edemilson Santos, indranath@nettravelrm.com.br.

12 Ver Norman Lewis, *The Missionaries. God Against the Indians*, New York, Viking Penguin, 1990.

13 www.shamanbotaulcals.com.

14 The Healing Forest Conservancy, 3521 S. Street, NW, Washington DC 20007, USA, Tel. (202) 333-3438, moranhfc@aol.com, www.shaman.com/HealingForest.html.

15 Mark J. Plotkin, *Tales of a Shaman 's Apprentice: An Ethnobotanist Searches for New Medicines in the Amazon Rain Forest*, New York, Viking Penguin, 1993, pp. 285-290.

16 www.conservation.org.

17 Future Vision Ecological Park, Porangaba (SP), Tel. (15) 257-1243, 257-1520, visaofuturo@visaofuturo.org.br, www.visaofuturo.org.br.

7 Uma Nova Definição das Classes e da Luta de Classes

1 P. R. Sarkar, "Ananda Marga: A Revolution", *A Few Problems Solved Part 7*, Ananda Marga Publications, Calcutta, 1987.

2 *State of World Population Report 2000*, UN Population Fund.

3 *Veja*, 23 de março de 2001

- 4 Sylvia Nasar, "Economist Wins Nobel Prize for Work on Famines and Poverty", *New York Times*, Oct. 15, 1998.
- 5 *Veja*, 16 de dezembro de 1998
- 6 Ibid
- 7 www.who.org.
- 8 Paulo Freire, *Pedagogia da Esperança*, São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- 9 P. R. Sarkar, *The Awakening of Women*, Ananda Marga Publications, Calcutta, 1995, pp. 119-120.
- 10 Ibid, p. 117.
- 11 Published in Sohail Inayatullah and Jennifer Fitzgerald, *Transcending Boundaries: Prabhat Ranjan Sarkar's Theories of Individual and Social Transformation*, Gurukula Press, Austrália, 1999, p. 39. Ver www.ravibatra.com.
- 12 P. R. Sarkar, *Human Society Part 2*, Anandanagar, India, Ananda Marga Publications, 1963, 1998 (revised translation), p. 123.

8 Revoluções e Revolucionários

- 1 P. R. Sarkar, *Prout in a Nutshell Part 18*, Ananda Marga Publications, Calcutta, 1980.
- 2 Frei Betto, *Valores de uma Prática Militante*, Consulta Popular, São Paulo 2000, p. 40.
- 3 Sarkar, op cit.
- 4 Ver Stephen Covey, *Os Sete Hábitos das Pessoas Muito Eficientes*, São Paulo, Best Seller (1991), Saul Alinsky, *Rules for Radicals* (Vintage Books, New York, 1989), *Organizing for Social Change: Midwest Academy Manual for Activists* by Kimberley Bobo et al (Seven Locks Press, 2001), *Primal Leadership* by Daniel Goleman et al (Harvard Business School, Cambridge, 2002).
- 5 Ibid.
- 6 Este texto é de sua palestra na Universidade de Califórnia, Los Angeles, em 19 de outubro de 1996. Para mais informações sobre Dr. Johan Galtung, ver www.transcend.org.
- 7 P. R. Sarkar, *Human Society Part 2*, Anandanagar, India, Ananda Marga Publications, 1963, 1998 (revised translation), p. 133.

9 Novo Conceito de Ética e Justiça

- 1 P. R. Sarkar, "Remain United with the Supreme Benevolence", *Ananda Vacanamrtam Part 4*, Calcutta, Ananda Marga Publications.
- 2 Brandon S. Centerwall, "Television and Violence: The Scale of the Problem and Where to Go from Here", *Journal of the American Medical Association*, Vol. 267, No. 22, Jun. 1992.
- 3 Ibid.
- 4 Eduardo Galeano, *De Pernas para Cima*, L&PM, São Paulo, 1999.
- 5 P. R. Sarkar, *Uma Guia para a Conduta Humana*, Ananda Marga Publicações, São Paulo, 1977, quarta edição revisada, p. 7-8.
- 6 Ver P. R. Sarkar, "Social Defects in Gandhism", *Prout in a Nutshell Part 21*, Calcutta, Ananda Marga Publications, 1992. Para uma comparação muito interessante, ver "Gandhi and Sarkar: On Non-violence, Rural Economy and the Indian Independence Movement", *Global Times* (No. 3, May/ Jun, 1998), pp. 10-17.

- 7 E. F. Schumacher, *O Negócio E Ser Pequeno: Um Estudo de Economia que Leva em Conta as Pessoas*, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983
- 8 Quoted in Bo Lozoff, Deep and *Simple*, Durham, Human Kindness Foundation, 1999, p. 65.
- 9 Sohail Inayatullah and Jennifer Fitzgerald, *Transcending Boundaries: Prabhat Ranjan Sarkar 's Theories of Individual and Social Transformation, Australia*, Gurukula Press, 1999.
- 10 Bo Lozoff, "A Nation Behind Bars", Peace and *Social Justice*, Mar. 1998.
- 11 P. R. Sarkar, "Mass Murder", *Prout in a Nutshell Part 15*, Calcutta, Ananda Marga Publications.
- 12 P. R. Sarkar, "Justice", *Human Society Part 1*, Calcutta, Ananda Marga Publications, 1959 (revised edition 1998).
- 13 Lozoff, "A Nation Behind Bars", op cit.
- 14 Jim Consedine and Helen Bowen, *Restorative justice: Contemporary Themes and Practice*, New Zealand, Ploughshares Publications, 1999.
- 15 Lozoff, "A Nation Behind Bars", op cit.
- 16 P. R. Sarkar, "Neo-humanismo dos Sadvipras", Neo-humanismo, Ananda Marga Publicações, São Paulo, 2001, p. 165-166.
- 17 Sarkar, "Justice", op cit.
- 18 Nelson Mandela, *Long Walk to Freedom*, New York, Little Brown & Co, 1995.
- 19 Sarkar, "Justice", op cit.
- 20 Sarkar, "Justice", op cit.
- 21 Human Kindness Foundation, P. O. Box 61619, Durham, NC 27715, www.humankindness.org.
- 22 Prison Phoenix Trust, P. O. Box 328, Oxford OX2 7HF, UK.
- 23 "Penitenciária Zen: Depois de Passar pelo Carandiru, Monge Ensina Ioga para Preso *Minor*", *Jornal do Brasil*, 28 de fevereiro de 2000, <http://amps.org/amnews/brazilprisoyoga.htm>.
- 24 A carta está com o autor.
- 25 Larry Cohen and Susan Swift, "A Public Health Approach to the Violence Epidemic in the United States", *Environment and Urbanization*, Vol. 5, No. 2, 1993.
- 10 **"Nossa Cultura é Nossa Força!" Identidade Cultural e Educação**
- 1 P. R. Sarkar, "Planos de Desenvolvimento", *Democracia Econômica*, Publicações Ananda Marga, São Paulo, 1996, p. 202.
- 2 Dada Maheshvarananda, "Em Memória: Uma Conversação com Paulo Freire (1921-1997)" <http://www.prou.org/por/PFreier.html>.
- 3 Acarya Prasiidananda Avt., *How to Introduce the Ideas of Ananda Marga and Prout to the Public*, Manila, Ananda Marga Publications, 1989.
- 4 Davide Dukcevic, "The Richest of the Rich", *Forbes*, Dec. 12,2001.
- 5 Maheshvarananda, op cit.
- 6 P.R. Sarkar, *Human Society Part 1*, Calcutta, Ananda Marga Publications, 1959 (1998 revised edition), pp.12-13.
- 7 Maheshvarananda, op cit.

- 8 Dada Maheshvarananda, "Cooperative Games that Teach Solidarity" *New Renaissance*, Vol. II, No. 3, Autumn 2002, Mainz, pp. 15-17, <http://www.ru.org/personal-development/cooperative-games-that-teach-solidarity.html>.
- 9 Associação Beneficente de AMURT-AMURTEL, Estrada Juca Batista, 6841 Belum Novo, Porto Alegre, RS 91790-050, Brazil, Tel. (51)3248-4834, escnhanandamarga@ig.com.br.
- 10 Ver www.gurukul.edu and www.nhe.gurukul.edu. Uma cópia grátis da revista excelente bi-anual em inglês sobre Educação Neo-humanista, *Gurukula Network*, está disponível se você escrever para: Gurukula Network, c/o A. Brim, 146 Honness Lane, Ithaca, NY 14850, USA, or email amgk.glo@gurukul.edu.
- 11 Acarya Tadbhavananda Avt, *Samaj: A New Dimension in Politics*, Proutist Universal, Delhi, 1987.
- 12 Ang Kasama, Room 407 ML Bldg, 47 Kamias Road, Quezon City, Philippines, Tel. 4263458, angkasama@yahoo.com.

II Fortalecendo as Comunidades: Sistema Político de Prout

- 1 P.R. Sarkar, *Problems of the Day*, Ananda Marga Publications, Calcutta, 1968, Chapter 32.
- 2 Associated Press, Nov. 8, 2000.
- 3 Dada Vishvodbhasananda, "Providing Pure Drinking Water to the Villagers of Ghana", <http://www.anandamarga.org/news/africa.htm>.
- 4 Dada Rudreshvarananda, "Uplifting Human Dignity in West África", <http://www.anandamarga.org/news/west-africa.htm>.
- 5 *Valores humanos cardinais*, como explicado no Capítulo 9, são as virtudes de honestidade, coragem, misericórdia, humildade, solidariedade, autocontrole e compaixão. Estes valores humanos cardinais nos motivam a proteger os fracos, não prejudicar os outros e praticar o desapego aos bens supérfluos. Esta proposta é importante para equilibrar os outros direitos, garantindo que nenhum outro direito entrará em conflito com o bem-estar geral da humanidade.
- 6 *Ágrico-indústria* diz respeito à fase anterior à colheita: indústrias que produzem os insumos de que os agricultores necessitam, tais como ferramentas manuais, implementos, sementes e fertilizantes. A *agroindústria* consiste na indústria de processamento da produção agrícola em etapas posteriores à safra: farinhas, óleos, têxteis, conservação de frutas e legumes, laticínios, etc.
- 7 Para uma excelente análise comparativa do conceito de Prout de governo mundial, ver Craig Runde, "Beyond Nationalism: Sarkar's Vision of World Government" in *Transcending Boundaries: Prabhat Ranjan Sarkar's Theories of Individual and Social Transformation*, Austrália, Gurukula Press, 1999, p.39.
- 8 Extraído de Sohail Inayatullah, "Conclusion: The Lamp that Illuminates Countless Other Lamps", which appeared in his book, *Situating Sarkar: Tantra, Macrohistory and Alternative Futures*, Gurukula Press, Austrália, 1999. Ver www.metafuture.org.
- 9 Charles Paprocki, "On Proutist Methodology", unpublished paper available from the author at 162 E. 33rd St. #3W, New York, NY 10016, USA, cpaprocki@nyc.rr.com.
- 10 Richard Slaughter, *Futures Tools and Techniques*, Victoria, Austrália, Futures Studies Center, 1987.

12 Um Chamado à Ação: Estratégias Para Implementar Prout

- 1 P.R. Sarkar, Os *Pensamentos de P. R. Sarkar*, Ananda Marga Publicações, São Paulo, 2002, p.270.
- 2 Palestra em Washington DC, 14 de abril de 2000.
- 3 Se você gostaria de receber estas mensagens em inglês, comunique-se com o e-mail: bdyer@prout.org.
- 4 Eu creio que este pequeno livro, que mais se parece com uma história infantil, é o plano mais claro que Sarkar demonstrou sobre uma revolução *proutista*, uma vez que se desenvolve da base até o alcance da vitória — recomendo-o a todo mundo. P.R. Sarkar, *The Golden Lótus of the Blue Sea*, Calcutta, Ananda Marga Publications.
- 5 Entrevista em *Caros Amigos*, número 39, junho de 2000.
- 6 P.R. Sarkar, "Nuclear Revolution", *Prout in a Nutshell Part 21*, Calcutta, Ananda Marga Publications.
- 7 P.R. Sarkar, *Problems of the Day*, Ananda Marga Publications, Calcutta, 1968, Chapter 2.
- 8 Palestra em Washington DC, 14 de abril de 2000.
- 9 Paul Hawken, "Skeleton Woman Visits Seattle", in *Globalize This! The Battle Against the World Trade Organization and Corporate Rule*, Global Exchange Publication, Maine, Common Courage Press, 2000. <http://www.cointelligence.org/WTOHawken.html>.
- 10 P.R. Sarkar, "Move with Ever-AcceleratingSpeed", *Prout in a Nutshell Part 17*, Ananda Marga Publications, Calcutta.
- 11 "Women's Voices: Quotations by Women" - Margaret Mead, <http://womenshistory.about.com/library/qu/blquimead.htm>.
- 12 P.R. Sarkar, *Ananda Vacanamrtam Part 31*, Calcutta, Ananda Marga Publications, pp.43-45.

BIBLIOGRAFIA

- AUNG San Suu Kyi, *The Voice of Hope: Conversations with Alan Clements*, New York, Seven Stories Press, 1996.
- BATRA,R., *Progressive Utilization Theory: Prout: An Economic Solution to Poverty in the Third World*, Manila, Ananda Marga Publications, 1989.
- _____, *Stock Market Crashes of 1998 and 1999: The Asian Crisis and Your Future*, Texas, Liberty Press, 1997.
- BENJAMIN, Ce ARAÚJO, T, Brasil: *Reinventar o Futuro*, Sindicato dos Engenheiros no Rio de Janeiro, 1995.
- BETTO, Frei, *Valores de uma Prática Militante*, Consulta Popular, São Paulo, 2000.
- BHASKARANANDA,A.,*Social Dynamics and Social Movements: Shrii P. R. Sarkar 's Vision for Society*, Anandanagar, India, Psychospiritual Research Foundation, 2001.
- BJONNES, R., "Economics as if All Living Beings Mattered", in *Encyclopedia of Life Support Systems*, Geneva, UNESCO, 2002.
- BOBO, Ketal, *Organizing for Social Change: Midwest Academy Manual for Activists*, Seven Locks Press, 2001.
- BOENINGER, G, "Women at the Mercy of Globalization", 2002,
<http://www.proutworld.org/features/womglob.htm>.
- CAHILL, K *Who Owns Britain?*, Canongate, London, 2000.
- CHOMSKY, N. e BARSAMIAN, D., *Secrets, Lies and Democracy*, Tucson, Odonian Press, 1994.
- COHEN, L. e SWIFT, S. "A Public Health Approach to the Violence Epidemic in the United States", *Environment and Urbanization*, Vol. 5 No. 2,1993.
- CONSEDINE, J. e BOWEN,H.,*Restorative Justice: Contemporary Themes and Practice*, New Zealand, Ploughshares Publications, 1999.
- _____,*Restorative Justice: Healing the Effects of Crime*, New Zealand, Ploughshares Publications, 1999.
- DICKSTEIN, C, "Prout Worker Cooperatives", 1999,
<http://www.proutworld.org/ideology/ecdem/workercoops.htm>.
- DUKCEVICH.D. "The Richest of the Rich", *Forbes*, 12 December, 2001.
- DYCE, T, "Establishing Cooperatives in the Nelson Region", Asia Pacific Enterprise Training Centre, Sydney 2001.
- DYER, B. "Why Cooperatives: The New Zealand Context", Proutist Universal, Nelson, 2000,
<http://www.prout.org/features/whycoop.htm>.
- _____, ed. "Conference Papers from Globalization or Localisation: Reclaiming the Economy for the Community", Proutist Universal, Nelson, New Zealand, 2001.
- FRFIRE,P., *Pedagogia da Esperança*, São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- _____,*Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FRIEDMAN, M., "Toward an Optimal Level of Income Inequality", 2001,
<http://www.proutworld.org/ideology/ecdem/optinc.htm>.
- GAFFNEY, M. e HARRISON, F. *The Corruption of Economics*, Shephard-Walwyn, London, 1994.
- GALEANO, E, *De Pernas para Cima*. L&PM, São Paulo, 1999.
- GHISTA, D. e TOWSEY, M, *Self-Reliant Regional Proutistic Development*, Prout Research Institute, Delhi, 1991.

- GIECEKT, *Teaching Economics as if People Mattered: A High School Curriculum Guide to the New Economy*, Boston, United for a Fair Economy, 2000.
- GREIDER W, *One World, Ready or Not: The Manic Logic of Global Capitalism*, New York, Simon & Schuster, 1997.
- HAHNEL,R.,*Panic Rules!*, Cambridge, MA, South End Press, 1999.
- HARTMANN,T., *The Last Hours of Ancient Sunlight: Waking Up to Personal and Global Transformation*, New York, Harmony Books, 1999.
- INAYATULLAH,S.,e FITZGERALD,J., *Transcending Boundaries: Prabhat Ranjan Sarkar's Theories of Individual and Social Transformation*, Austrália, Gurukula Press, 1999.
- _____,*Situating Sarkar: Tantra, Macrohistory and Alternative Futures*, Austrália, Gurukula Press, 1999.
- _____, *Understanding Sarkar: The Indian Episteme Macrohistory and Transformative Knowledge*, Leiden, Netherlands, Brill, 2002.
- JITENDRANANDA, D. e WILDMAN, P. *Here, Together, Now -A Neo-Humanist Guidebook for Human Development*, Auckland, Prosperity Press, 2002.
- KORTEN, D., *O Mundo Pós-Corporativo: A Vida Após o Capitalismo*, Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.
- KRSNASEVANANDA, A., "Prout's Concept of Balanced Economy: A Solution for Japan's Economic Crisis", *Journal of Future Studies*, Taipei, Vol. 5, No. 2, pp.129-144, November 2000.
- <http://www.proutworld.org/features/japbalec.htm>.
- KRTASHIVANANDA, A., *Prout Manifesto*, Copenhagen, Proutist Universal, 1988.
- LEWIS, N., *The Missionaries. God Against the Indians*, New York, Viking Penguin, 1990.
- LICHAUCO, A., *Nationalist Economics: History, Theory and Practice*, Manila, SPES Institute, 1988.
- LOZOFF, B, *Deep and Simple: A Spiritual Path for Modern Times*, Durham, NC, Human Kindness Foundation, 1999.
- MAHESHVARANANDA, D, "A Personal Remembrance and Conversation with Paulo Freire, Educator of the Oppressed", 1999, <http://www.proutworld.org/features/freire.htm>.
- _____, "A Progressive View of Justice and Rectification", *Global Times*, Vol. 5, No. 2, pp. 16-17, 37, Feb. 1996, Copenhagen,
- <http://www.proutworld.org/ideology/democracy/projustrect.htm>.
- _____, "The Economics of Social Responsibility and Spirituality: An Interview with Dr. Marcos Arruda.", *New; Renaissance*, Vol. 10, No. 4,2002.
- _____, "Uma Conversa com Frei Betto"
- <http://www.prout.org/por/Freo.html>.
- MANDELA, N, *Long Walk to Freedom*, New York, Little Brown & Co., 1995.
- MANDER, J. e GOLDSMITH, E, *The Case Against the Global Economy: And for a Turn Toward the Tocaí*, San Francisco, Sierra Club Books, 1996.
- MCQUEEN, H., *The Essence of Capitalism: How we can learn everything about modern companies and the way the global economy is run by International corporations from the biggest soft drinks maker in the world*, London, Profile Books Ltd, 2001.

- PLOTKIN, M., *Tales of a Shaman's Apprentice: An Ethnobotanist Searches for New Medicines in the Amazon Rain Forest*, New York, Viking Penguin, 1993.
- PRASIIDANANDA, A., *How to Introduce the Ideas of Ananda Marga and Prout to the Public*, Manila, Ananda Marga Publications, 1989.
- _____, *Neo-Humanist Ecology*, Manila, Ananda Marga Publications, 1990.
- PROUT RESEARCH INSTITUTE, *An Introduction to Block Level Planning: A Manual for PRI Staff* New Delhi, 1992, <http://www.proutworld.org/ideology/ecdem/BLP.pdf>
- PROUTIST WRITERS' GROUP OF NEW YORK SECTOR, *A Comprehensive Guide to the Study of Prout*, second edition, 1999, <http://www.prout.org/TableofContents.html>.
- RAMADA, C. et al, *Onde está o Dinheiro? Pistas para a Construção do Movimento Monetário Mosaico*, Porto Alegre: Dacasa Editora, 2002.
- SADAT, A. *In Search of Identity: An Autobiography*, New York, HarperCollins, 1987.
- SARKAR, P. R., *A Liberação do Intelecto: Neo-humanismo*, São Paulo, Publicações Ananda Marga, 1987.
- _____, *Democracia Econômica*, São Paulo, Publicações Ananda Marga, 1996.
- _____, *Human Society Part 2*, Anandanagar, India, Ananda Marga Publications, 1963, 1998 (revised translation).
- _____, *Ideal Farming Part 2*, Calcutta, Ananda Marga Publications, 1990.
- _____, *The Awakening of Women*, Calcutta, Ananda Marga Publications, 1995.
- SCHUMACHER, E. F. *O Negócio é Ser Pequeno: Um Estudo de Economia que Leva em Conta as Pessoas*, Rio de Janeiro : Zabar Editores, 1983.
- SEN, A. *Poverty and Famine*, Oxford University Press, 1981.
- SHAFARMAN, S., *We the People: Healing Our Democracy and Saving Our World*, Califórnia, Gain Publications, 2001.
- SUPERVILLE, D., "Many Languages Face Extinction", Associated Press story, June 19, 2001.
- SURVIVAL International, *Disinherited: Indians in Brasil*, London, Survival International, 2000.
- TADBHAVANANDA, A., *Samaj: A New Dimension in Politics*, Proutist Universal, Delhi, 1987.
- TOWSEY, M., "Neo-Ethics and Human Cardinal Value", *PROUT*, New Delhi, May 31, 1987.
- YUNUS, M. e JOLIS, A., *O Banqueiro dos Pobres*, São Paulo: Ática, 2000.
- ZINN, H., *A People's History of the United States: 1492-Present*, New York, HarperCollins, revised and updated edition, 1995.

